VISITA NO CÉU

Carrie E. S. Twing

Tradução:

AMADEU ANTÓNIO

VISITA NO CÉU

por Samuel Bowles

Carolinne E. S. Twing 1909

INTRODUÇÃO

Após vários anos de novas experiências neste éter superior, tornando-se cada dia, semana e ano mais maravilhosos para mim, sinto vontade de dizer algumas palavras àqueles no plano mortal que possam estar interessados.

Não tenho o desejo de apresentar qualquer grande teoria de progresso. Espero nunca chegar tão alto e estar tão perdido em esplendores celestiais que não consiga estender a mão para trás e tocar o meu estágio de existência anterior e recordado, enquanto tiver entes queridos lá, ou enquanto as necessidades de um mundo grande e faminto apelarem a mim como o fazem atualmente.

A minha querida companheira observa frequentemente: "Samuel, por que lutas tanto com os assuntos da vida terrena? Por que sentes como se tivesses alcançado uma grande vitória cada vez que notas que, na marcha progressiva da vida, alguma igreja ortodoxa proferiu, no seu púlpito, pensamentos que são livres, que realmente retiram o bom Deus da obrigação de ser eternamente cruel para com as pessoas que criou; continuando a puni-las pelas faltas de gerações passadas?"

Disse-lhe eu: "É o meu dever. Enquanto estive na terra, acolhi todos os caminhos que se abriam para uma maior liberdade de espírito, e fui um dos primeiros a percorrê-los."

Muitas vezes tive de me tornar impopular antes de poder ser popular. As medidas que defendi raramente atingiram o sentimento público até eu ter recebido o meu açoite. Mesmo no meu livro, *"ACROSS THE CONTINENT"* (Através do Continente), alguns dos meus quadros de palavras foram tomados como uma ofensa — como não sendo verdadeiros — e apenas passados anos foram aceites como fiéis ao tempo e ao lugar descritos.

As minhas deduções do mundo espiritual receberam tratamento semelhante; e esta mulher (a médium), cujo interesse total na altura em que os meus capítulos foram redigidos estava numa fase diferente da vida — questionando e antagonizando frequentemente a minha escrita com uma força que, se em vez do meu amigo editor, ela tivesse tido o poder, teria passado o "lápis azul" no manuscrito em alguns pontos. Eles foram aceites por milhares como verdade; e por outros milhares com o pensamento: "quem sabe? pode ser que sim"; — e por um número ainda maior — "há tanta verdade na escrita do Sr. Bowles agora como havia quando ele estava no corpo. Por que não? Não é ele o mesmo Bowles?"

Vi todas estas coisas desta casa, e as crenças das pessoas animaram-me, mas as suas dúvidas não me perturbaram nem um pouco. Assim, tenho estado a observar os grandes tabuleiros de xadrez da vida — os jogos das Nações — a queda de Poderes — a ganância de Reis — a morte de Rainhas — as mudanças na maior Nação da Terra — as suas propostas que pareciam absurdas, desvanecerem-se — o Rei Prata perder o seu brilho — os raios de Ouro manterem a sua luz amarela — os grandes Departamentos monetários apresentarem os seus Biliões, e aqueles que estiveram prontos para os utilizar.

Tenho observado os Líderes da nossa nação à medida que vinham para cá com passo silencioso — um mártir adicional (McKinley) nas fileiras dos glorificados — uma República insistente, forjando caminho apesar de cometer muitos erros — homens no poder, cuja política atual, há poucos anos, teria sido vaiada — os preparativos para a guerra e como devem ser entendidos como sinais de paz forçada, onde se fazem arranjos para a morte de milhões.

Sim, é difícil de compreender de um ponto de vista Celestial — difícil de harmonizar com o pensamento da vida que se diz ser um padrão. Quando os instrumentos de batalha forem transformados em "relhas de arado e foices", que quantidade de instrumentos para serem usados no cultivo do solo e na poda das árvores poderia ser feita se todos os navios de guerra fossem fundidos e todas as balas de canhão e projéteis fossem também fundidos e colocados neste uso pacífico; eles abençoariam as nações com colheitas generosas de grãos e frutos.

A complexidade dos pensamentos proferidos e dos objetivos das pessoas enche-me de admiração — tanto declarado pela Paz e Prosperidade e tanto contradito pelas ações, pelas exigências, pelos pensamentos postos em movimento. "Salve o Rei da Paz — O Senhor está no Seu santo templo — Ele não dormita": todos estes hinos cantados ao domingo; mas, demasiadas vezes, a canção de segunda-feira é: "Tirai os Navios de Guerra". Outro navio de guerra é batizado por uma bela jovem, tripulado e pronto para um conflito.

Estes fortes contrastes impressionam o observador que já não pode escrever um editorial que seja admitido em qualquer jornal secular na terra — não se ele disser que o escreve. Um homem morto é a coisa mais morta do mundo! Então, que direito tem um homem morto de pensar?

A verdadeira batalha é pelo direito do indivíduo, seja num corpo material ou espiritual, de pensar os seus próprios pensamentos e colocá-los perante o público, não importa em que lado da vida ele esteja.

Mary, minha esposa, diz frequentemente: "Samuel, eu pensaria que já tiveste o suficiente, tentando obrigar o mundo a dar-te ouvidos quando estavas naquela vida; agora os assuntos têm corrido calmamente durante alguns anos sem o teu conselho, por que não podes estar contente?"

"Não posso", respondo eu, "ainda há necessidade de mim na 'terra das sombras'."

Nós, deste lado, somos tão frequentemente referidos como sendo da "terra das sombras", que ela gosta de retaliar.

Digo-lhe: "Não espero ajudar muito em nenhuma reforma. Não espero operar um milagre de cura ou fazer um trabalho que espante o cético em manifestações físicas. Mas há inverdades a circular na terra há muitos anos. Diz-se: 'Eu estou morto'. Devo obter a decisão de um grande tribunal de pessoas ponderadas, uma vez em cada poucos anos, de que é um estigma sobre o tipo de vida mais verdadeiro e melhor, e uma triste acusação contra a grande ressurrecionista, a Natureza, ter homens mortos e coisas mortas!"

ANDREW JACKSON DAVIS

Tive a boa fortuna de conhecer aqui muitas das grandes luzes da Causa, e daqueles que mais lutaram contra ela. As visões atuais desta última classe são como uma história que foi materialmente alterada na segunda edição.

Entrevistarei alguns destes homens deste lado. Ao perguntar a um, que muito tinha feito pela Causa do Espiritualismo, a minha atenção foi atraída para Andrew Jackson Davis, com estas palavras: "Os Espiritualistas estão à espera que ele morra para então proclamarem as suas conquistas — então falarão dos seus dons maravilhosos; mas agora ele vive em relativa obscuridade — as pessoas sentindo que fizeram muito por ele se tiverem alguns dos seus livros nas suas estantes. Mas o pior de tudo é que não se apoderam da vasta riqueza espiritual neles contida", continuou o meu amigo. "Certa vez ouvi um dos espertos da vida terrena dizer qual o livro de Davis que considerava mais digno: com alguma hesitação, respondeu: '*The Magic Staff*' (O Cajado Mágico); uma boa ilustração da sua juventude, mas uma vela insignificante ao lado das suas outras grandes obras."

O público leitor lê demasiado depressa — a memória não se centra em nada. Não é capaz de tesourar o cerne de uma verdade. Este é um dos defeitos da época.

Não há uma análise profunda das obras que afirmam vir do mundo espiritual — não se dá pensamento suficiente ao carácter; mas porque existe um dom, supõe-se que as pessoas aceitem as comunicações e ignorem a podridão da vida de alguns que conseguem, sob pressão, obter algo do mundo espiritual. É tempo de uma triagem através de um crivo fino, e esse tempo não pode chegar demasiado cedo para o bem da Causa!

SAMUEL BOWLES. ARTIGO SEGUNDO

THEODORE J. MAYER

Tive a boa fortuna não só de entrevistar um que foi proeminente na vida terrena e bem conhecido em muitos caminhos de caridade e pensamento progressista, mas que foi também um ardente Espiritualista; alguém que defendeu tudo o que havia de melhor nas suas fases — ajudando de muitas formas aqueles que tinham o dom do espírito, mesmo em pequeno grau, a superar obstáculos — mas com um sentido de justiça que raramente errava, dava ao fingidor uma severa condenação.

Theodore J. Mayer viveu quando o coração pulsante de uma grande nação enviava a sua força para as pessoas progressistas na terra. Entre todas as suas caridades, muitas delas eram apenas conhecidas pelos poucos ligados a ele nos negócios — homens nos centros do comércio que estavam em alta posição e podiam passar grandes cheques nos bancos do mundo.

Contudo, ele podia escrever o mesmo, mas o seu maior depósito estava no banco que nunca falha, nem no tempo nem deste lado da Divisória. Senti, portanto, que a sua grande experiência seria de interesse para mim e poderia ser para outros se eu conseguisse uma entrevista com ele.

O Sr. Mayer cativa-nos à primeira — o seu rosto genial, olhos brilhantes e sotaque alemão capturaram-me antes de eu ter começado o assunto mais próximo do meu coração.

"É um repórter?", disse ele, olhando-me com certa suspeita. "Tive muito a ver com eles na vida terrena, e às vezes costumava dispensá-los antes de terem expressado os seus desejos. Fiquei tão cansado deles, sabe, primeiro sobre uma coisa e depois sobre outra."

"Bem", respondi eu, "não posso dizer que seja um repórter realmente de uma forma terrena, mas tenho, durante anos, enviado por vezes aos amigos na terra, através de uma das suas médiuns, algumas das minhas ideias deste lado. Eu sou Samuel Bowles."

Se eu tivesse dito John Smith, não teria causado mais impressão. Ele pôs a mão no rosto e disse: "Ah! é o senhor de quem se dizia ter escrito os livrinhos através de Carrie Twing, não é? Bem, folgo em vê-lo, embora algumas das afirmações que se dizia ter escrito não me fizessem muito sentido. Pensei que pudessem estar um pouco misturadas, embora conheça a senhora que foi o

instrumento. Então vai realmente produzir outro elo numa corrente forte"; e olhou de forma pensativa para a natureza no seu melhor, e disse:

"O bem segue-nos, e o rasto da serpente também. Sou grato por muitas coisas: entre elas, o facto de a maior parte das pessoas que chamei de amigos serem meus amigos ainda. Sou grato por ter sido guardado de ser enganado tanto quanto fui, embora tivesse as minhas lições. Mas aquilo que fiz com um coração verdadeiro e com boa intenção, mesmo que agora pareça imprudente, conta ainda a meu crédito. Se errei, fi-lo com a minha cabeça, não com o meu coração. Tive aqui alguns despertares que foram dolorosos, pois quero ser justo. O que me vai dizer vai ser publicado, isto é, se eu disser algo que valha a pena publicar?"

"Espero que sim", respondi.

"Bem, nunca conheci ninguém do seu tipo que transmitisse as impressões que eu pretendia que fossem transmitidas; mas talvez tenha sido por erro meu. O que deseja?"

"O que pensa da Causa do Espiritualismo do seu atual ponto de vista?"

"O que penso dela! O que posso eu pensar dela, senão como uma Verdade que está a abrir caminho através das portas de cada igreja, em cada sociedade — batendo no intelecto daqueles que afirmam ser agnósticos até estarem quase prontos para fazer uma investida contra os chamados cientistas e forçá-los a ver que existem provas decididas de vida continuada após a morte. Embora muitos sejam demasiado teimosos para o reconhecer, no entanto, ela encontrou um lugar nas suas mentes onde deve eventualmente produzir grandes resultados.

É este conhecimento real que fez os antigos chamados milagres darem as mãos aos fenómenos espirituais desta época; sendo tudo o resultado de condições naturais. Tudo o que agora se pretende para matar o verdadeiro Espiritualismo será derrotado, pois ele está em harmonia com as leis e forças da natureza, e a vitória é certa apesar da ignorância e do fanatismo da humanidade.

Se eu não tivesse tido os meus momentos de dúvida — se não tivesse estado onde quase parecia que os alicerces caíam sob os meus pés, quando alguma grande exposição ocorria, eu teria, desde que estou deste lado, temido pelo Culto que enfrentou quase tudo na vida familiar, nos círculos sociais e na igreja, por esta verdade divina. Mas agora sei que cada ano torna o poder mais forte para conquistar."

"Como se sente em relação à atitude daqueles nas vossas fileiras que estão a tentar limpar a fraude?"

"Bem, bem, eu próprio fui bastante cuidadoso com isso. Costumava travar às vezes, quando ouvia tais denúncias generalizadas de alguns médiuns, e se eu conseguisse encontrar um sítio onde pendurar o chapéu, defendia alguns em

demasia, senhor. Consigo vê-lo agora. Mas quando descobria os factos exatos sobre práticas fraudulentas, dizia adeus, e às vezes enfatizava-o com adjetivos que não uso aqui."

"O que pensa da Organização Nacional da qual foi parte tão grande quando na vida terrena?"

"Bem, senhor, não lhe posso dizer tudo o que penso dela. Encontro alguns erros quando houve julgamentos demasiado apressados sobre evidências que poderiam ser questionadas. Mas sei que o seu fim e objetivos são para aquilo que foi pretendido — o esforço organizado para colocar o Espiritualismo numa base onde deve ser respeitado pelo seu poder e firmeza.

Lamento a atitude de alguns Espiritualistas em relação a ela. Se pudessem ver o grande valor das Organizações Nacionais e Estaduais — se pudessem ver a necessidade de tais organizações — se seguissem os exemplos de alguns dos movimentos melhor organizados do mundo, e dessem ao Espiritualismo uma oportunidade através de uma organização eficiente, em vez da sua atual condição desmembrada — se colocassem perante o mundo instrutores que, movidos pelo poder do espírito, pudessem fazer muito, mesmo que sem letras e bem entrançados, e descobrissem como esse poder poderia ser tornado cem vezes mais benéfico, se cada um daqueles ordenados pelo mundo espiritual pudesse ter essa ordenação ratificada pelo mundo terreno, para este efeito: — 'Enviamos-vos alguém que é não só endossado pelo espírito, mas por uma das organizações mais fortes do mundo, para ensinar e demonstrar a maravilhosa filosofia e fenómenos do mundo espiritual — filosofia para converter a alma, e fenómenos para convencer aqueles que não se deixarão convencer de qualquer outra forma — digo que, se tudo isto pudesse ser concretizado, o Espiritualismo teria uma audiência justa perante o povo do século vinte."

"Permita-me que o compreenda, senhor, quereria que aqueles que, através do transe ou inspiração, e cujos enunciados são sempre edificantes e cujas vidas, conforme o entendo, devem ser corretas, estivessem lado a lado com aqueles cujas demonstrações físicas são frequentemente belas, mas contêm muito que não respira o céu?"

Ele pareceu um pouco perturbado com isso, e disse: "Como podem distinguir um pregador ordenado de um não ordenado? Ele pode ser como alguns dos pregadores ortodoxos, um santo ao domingo e tudo menos um santo à segunda-feira. Alguns espíritos olham para o cérebro dos médiuns de forma muito semelhante a como um carpinteiro olha para as suas ferramentas. Eles controlam os médiuns, deixam-nos e devolvem-nos a si próprios ou a algum espírito vagabundo que faz afirmações erróneas, seja intencionalmente ou por ignorância da lei de controlo.

Digo que estas coisas podem ocorrer, mas se o poder do bem não pode eliminar o mal, qual é a utilidade de qualquer coisa que os restringisse? Confie nas forças externas do bem e do mal sobre o médium. Nós, aqui, acreditamos que o poder que tende para o espiritual em vez de para o passional é educativo e que o bem é mais forte que o mal em ambos os lados da vida."

"O poder complexo necessário para produzir manifestações físicas não apela ao pensamento espiritual mais elevado; nem dá os melhores fenómenos, tendo o devido cuidado para que não ocorra mistura do espiritual e do humano. Os médiuns físicos podem não ter a intenção de ajudar os espíritos, contudo, por ação involuntária, podem estar a fazê-lo inconscientemente. Se algo deve ser levantado pelos espíritos, os médiuns físicos podem estar a ajudar por força mental ou física sem estarem conscientes da sua ação. Pela minha parte, não vejo outra solução para o enigma, senão que cada buscador honesto procure o bem em vez do mal.

Se os médiuns mentais, apresentados ao mundo como instrutores, precisam de amigos, se são como uma planta sensível e precisam da proteção da organização para os resguardar, quanto mais precisam de amigos aqueles médiuns que conseguem, em cinco minutos, provar mais do que o raciocínio mais rigoroso em cinco horas? Meus irmãos e irmãs, por que deveria alguém dizer que eles não são do tipo certo? Se eles têm mediunidade, deem-lhes a oportunidade de se tornarem do tipo certo. Não atribuam as vossas belas manifestações aos queridos espíritos e cada manifestação grosseira ou aparentemente fraudulenta ao médium.

Quando essa organização, pela qual tanto trabalhei e tentei ajudar de todas as formas (N.S.A.), chegar onde os seus líderes esperam que chegue, haverá ajuda e proteção para cada fase da mediunidade. Se alguém tem um poder que não produz nada senão resultados aparentemente maus, isso pode ser compreendido — o médium precisa de ajuste. Se podem vir de tal médium resultados duvidosos, ainda assim são resultados e merecem a atenção do pensador."

Quando a N.S.A. for o que tem o direito de ser, ao ser sustentada financeira e espiritualmente, algumas das maravilhas em que sonhei e esperei enquanto estive lá, e que ainda espero, serão concretizadas.

A Associação Nacional Espiritualista é a organização melhor planeada alguma vez apresentada ao mundo com o objetivo de produzir resultados adequados para a promulgação das verdades do Espiritualismo. Mas enquanto muitos disserem: "Não tentem tornar o Espiritualismo respeitável", tal ação atrasa grandemente o progresso da Causa espiritual. Serão feitos esforços para frustrar cada bom movimento."

O Sr. Mayer disse que tinha definido mal a sua posição. Sentia a fraqueza das suas palavras, mas disse ele: "Se os meus amigos me conhecerem lá como me conhecem aqui, lerão nas entrelinhas e não julgarão."

Pessoalmente, estou muito contente por ter conhecido este homem. Espero poder ser incluído na lista dos seus muitos amigos. Peço que esta médium não se rebele por ser o instrumento para colocar perante o público estes pensamentos, devido ao facto de ter sido um fator proeminente na organização mencionada.

S. BOWLES

ARTIGO TERCEIRO

DE WITT TALMAGE

É meu propósito nestes poucos capítulos entrevistar, tanto quanto possível, os diferentes tipos de pessoas que foram proeminentes enquanto na esfera terrena da vida.

Fui recordado de um extremamente popular nos tempos de outrora, ao ouvir a voz ressonante de De Witt Talmage, discursando num dos grandes locais de reunião quando eu passava por perto.

Demorei-me por ali algum tempo e, finalmente, tive a oportunidade de falar com ele.

— Posso ter uma hora consigo num futuro próximo? Desejo descobrir como se sente e qual é a sua atitude em relação aos pensamentos que costumava promulgar.

— Bem, senhor, quem é o senhor, e que bem lhe fará ter tal conversa?

Disse-lhe quem eu era; disse ele: "Ah! estou a ver; é o velho hábito de descobrir notícias; mas quem irá beneficiar com isso?"

— As pessoas na antiga vida, quando o senhor e eu, ocupando diferentes posições, estávamos a servir o público.

— Bem — disse ele —, uma parte da sua frase parece sensata, e a outra parte louca; pois eu também sou um investigador, mas não encontrei forma pela qual possa realmente fazer com que as pessoas na terra saibam que sou eu, Talmage, quem está a falar com elas.

— Por isso, senhor, quase desisti. Mas venha agora; se vou desperdiçar algum tempo, mais vale desperdiçá-lo agora do que mais tarde.

Fomos então para um local retirado e, sentando-nos num dos assentos repousantes, ele abriu fogo contra mim.

— O que vai fazer com o que eu lhe disser quando o tiver?

— Enviar para Springfield, Massachusetts, para ser impresso.

— Bem, bem, então o senhor acredita honestamente que o que eu lhe disser pode aparecer em forma impressa no estado de Massachusetts e ser lido por muitas pessoas!

— Sr. Talmage, eu não só acredito nisso, como baseio a minha convicção neste facto: enviei centenas de páginas pelo mesmo canal pelo qual espero enviar a nossa conversa, e elas foram lidas por centenas de milhares de pessoas nos nossos antigos lares. Algumas delas foram traduzidas para línguas da Europa. Sim, irmão, por mais estranho que lhe possa parecer, tive uma audiência de muitos que já não temem tanto a última viagem, desde que tiveram razão para acreditar na vida continuada, no amor continuado e em portas sem trincos.

— Se o senhor pudesse agora falar para uma audiência no mundo terreno, como pregaria?

Novamente o olhar humorístico surgiu nos seus olhos e ele disse: "Tenho tentado; até tenho tentado interromper o meu filho quando ele estava a pregar, tentando dar à audiência um pouco de luz nova num lugar escuro. Não consegui meter uma palavra. Pensei uma vez, após a oração, enquanto olhava para os rostos de algumas pessoas que conhecera, que diria algumas palavras, mas fui interrompido por um hino, em que os cantores quase rebentaram as gargantas para abafar a minha voz; e um vizinho bondoso, que tem andado por aqui comigo, disse-me para me sentar: 'Eles não conseguem ouvir uma palavra do que dizes e não te veem.'

Eu era tão real. Sou tão real que não percebo como podiam evitar ver-me. Mas, passado algum tempo, concluí que ele tinha razão.

O sermão foi bom, mas não propriamente atualizado; e acho que a coleta foi boa, embora na verdade não tenha tido oportunidade de ver. Mas eu, o velho Talmage, com o seu coração a estender-se para a humanidade, estava mudo, senhor, mudo!

Certa vez preguei um sermão, quando no velho mundo, em que descrevi uma visão que tivera, mas ninguém acreditou que eu a tivesse realmente experienciado. Pensaram que era tudo imaginação, quando contei sobre uma visita antecipada ao céu e como, ao procurar alguns daqueles que passaram como reformadores na terra e ao descobrir que ninguém os conhecia — que não estavam no diretório celestial, e que se estivessem na grande e gloriosa Cidade dos redimidos, deviam morar nalguma das ruas secundárias.

Alguns dos meus amigos pensaram que eu tinha ido longe demais, mas era verdade; pois eu tive uma visão e não vi alguns daqueles que eu supunha que teriam ganho os assentos mais altos e os melhores lares no reino. Na verdade, há alguns que ainda não encontrei. Não é de admirar; este é um grande país e tem a população de muitos séculos.

— Como encontra os seus amigos?

— Por atração espiritual. Os meus vêm a mim e eu vou para os meus — alguns deles não estão ligados por laços de sangue.

— Se estivesse de volta ao seu antigo campo de trabalho, como pregaria agora?

— Ah! senhor, vejo que há método nesta conversa. O senhor deseja enviar uma mensagem de volta, se puder, senhor, note que digo "se puder", de que Talmage confessou estar errado. Se eu estivesse hoje de volta à antiga igreja que ardeu em Brooklyn, ainda pregaria o Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Deveria apresentá-Lo ao mundo como Ele me aparece agora, como o tipo mais elevado a seguir. Diria que Ele morreu por causa dos pecados do povo — não por eles. Diria que, conhecendo o tipo elevado dos Seus maravilhosos ensinamentos, o povo deveria compreender a importância vital de "operar a vossa própria salvação com temor e tremor".

Não enfatizaria o temor e o tremor, mas enfatizaria fortemente o trabalho!

Quando descobri que algumas das minhas conclusões terrenas não eram viáveis, à luz desta vida espiritual, por um tempo deitei fora os antigos ensinamentos e sofri um amargo desapontamento, porque não conseguia assustar as pessoas para que acreditassem como eu. Vi a falácia desse método e agora modifiquei a minha forma de falar.

Mas ainda tenho um "Jesus Cristo e este crucificado", senhor. Não desistirei d'Ele. Podem falar de Confúcio e de todos os antigos instrutores; mas Jesus Cristo serve-me! Se o senhor tiver oportunidade de chegar às mentes daqueles que ainda estão no corpo, diga-lhes que posso ter sido levado, por força da evidência, a descartar alguns dogmas teológicos, contudo existem princípios básicos de verdade pelos quais me mantenho e manter-me-ei.

— Então acredita que o esforço pessoal é necessário para a salvação do pecado?

— Sim, senhor, e assim também a Bíblia dá tarefas e lições antes que possa haver paz — ao jovem rico: "Vende todos os teus bens e dá aos pobres"; aos de espírito elevado: "A menos que vos torneis como criancinhas"; aos muito pecadores: um serviço externo de batismo, que é um tipo da limpeza interior do espírito; àqueles que desesperaram no seu pecado: "Eles serão brancos como a lã"; à Madalena: "Estás realmente arrependida, dize-lo a sério? Vai e não peques mais."

Por que não serviria qualquer uma destas proposições para as necessidades do ladrão, do assassino e de todos os tipos de pecado? Consegue ver alguma razão para que não sirva, senhor?

Respondi: "Estou aqui para o entrevistar, não para discutir consigo sobre qualquer assunto."

— Sim, sim, lembro-me dos truques de repórter de outrora. É "bom Senhor e bom Diabo" até se afastarem dos entrevistados, e depois é o pior que pode haver na reportagem. Posso sentir que, se mantiver a sua antiga reputação, pretenderia ser justo. Mas, afinal (riu-se), é agradável para mim falar consigo; e estou certo de que estou a falar como falaria se pensasse que havia a mínima hipótese de obter uma audiência no tribunal público da antiga vida.

— Não acredita que seja possível, Sr. Talmage?

— Não questione demasiado de perto um homem que trabalhou arduamente durante anos para provar que o Espiritualismo era uma fábula — pior que uma fábula, um pecado — que os seus aderentes eram adequados ou para o manicómio ou para a prisão; (principalmente para o manicómio) — que esta crença espiritualista tinha destruído mais lares, causado mais desastre do que a doutrina Mórmon, apenas de uma forma diferente.

Imagine um homem chegando com tais conclusões de ferro a este lado, e à primeira oportunidade que tem de enviar uma mensagem de volta, diz: "Ainda vivo; sou feliz". Um mês depois, através de outro distribuidor dos bens, informando algum amigo enlutado que "ainda vive e é mais feliz do que antes", e isto talvez quando o facto é que aqueles que ficaram para trás sofrem pobreza, fome de coração e males que estão em triste contraste com a vida de que está agora a tomar conhecimento!

— Ainda acredita no Inferno?

— Sim, senhor, acredito. Eu conheço-o. Eu próprio tive algumas das chamas do espírito; e tentei realmente ser um homem honesto.

Vejo que está desapontado porque não lhe dou uma ideia mais decidida da minha mudança de opinião. Mudei alguma coisa. Tive de o fazer, mas contestarei o caminho em cada passo. Oporei teimosamente tudo o que me faça retratar os meus enunciados honestos quando na vida terrena. Não é fácil para mim mudar, e não mudarei a não ser que seja obrigado a fazê-lo, à luz da ciência, da religião e do senso comum.

Deixei o meu irmão muito grato pelo privilégio que me foi concedido e tenho pensado desde então no progresso feito nas escolas preparatórias e colégios para educar o ministério, agora trabalhando em linhas de pensamento religioso mais amplas e racionais do que nunca.

S. BOWLES

ARTIGO QUARTO

AMELIA COLBY LUTHER

Tenho estado muito interessado em alguém que foi, em anos passados, uma luz condutora na vossa Causa, e alguém de quem, com toda a probabilidade, a maioria dos Espiritualistas com muitos anos de experiência gostaria de ouvir em preferência a alguns que foram acolhidos deste lado mais recentemente e têm as marcas de "misturas tardias", como a boa mulher lhe chama.

Refiro-me a Amelia Colby Luther, cuja presença inspira pela sua seriedade e sólido senso comum. Há uma diferença de maneiras mesmo por aqui. Há pessoas no mundo espiritual que se bajulam a formas de outrora, que não dariam tanto ênfase ao passado quanto dariam à posição do espírito individual aqui. Há aqueles que ainda mal conseguem ver o vizinho subjugado do passado, mas são rápidos a descobrir se existe alguma posição superior ocupada aqui, seja por eventos passados, reputação ou por terem ganho algo mais deste lado.

Mas na Sra. Colby encontrei um tipo de independência maravilhosamente revigorante.

Quando lhe fui apresentado, disse ela: "Ah! sim, eu conheço-o. Observei-o de ambos os lados da vida e sinto como se o senhor tivesse ajudado em ambos os lados, porque acredito que é notado pela sua candura e veracidade."

Agradeci-lhe o elogio e disse-lhe: "Estou a tentar enviar uma mensagem de volta para os lares da nossa antiga vida e pensamento. Convido-a a contribuir com algumas das suas ideias quanto ao estado do progresso ao longo das linhas espirituais."

— Bem — disse ela, francamente —, não posso relatar muito progresso do meu ângulo de visão. Posso ver muito mais política. Posso ver um desejo de ser um líder ou nada, mais aparente do que nunca. Ouço-os falar de progresso porque as pessoas da igreja estão a ficar interessadas nas nossas visões e talvez lhes deem um lugar maior no seu pensamento. Bem, os nossos Espiritualistas estão a encostar-se à igreja, imitando-a, metendo-se num monte de trabalho ritualista, distribuindo o "doce" que irá agradar e, de muitas formas, tentando popularizar o Espiritualismo — não contentes em deixá-lo crescer como devia, com o seu machado nas raízes das antigas crenças e exigências ortodoxas. Está a acenar-lhes para uma compreensão de que os queridos espíritos os amam e que não os perderam.

Considero uma vitória maior derrubar um alicerce falso sob os pés daqueles que acreditam na expiação através do sangue do que transigir com qualquer um deles.

Ou é verdadeiro ou é falso, este homem morrendo por milhões de pessoas que ele nunca soube que iriam nascer. É uma falácia. Cada homem que morre pelo que considera uma verdade e não se deixa abater é pregado na cruz, a cruz da opinião

pública, e apenas percebe o valor do seu sacrifício quando entra nesta vida e, com a mão erguida, exige justiça como tinha o direito de o fazer lá. A igreja e o Espiritualismo nunca poderão fraternizar.

Cada vez que uma vitória é ganha por luz nova, ficar em cima do muro não traz crédito ao Espiritualismo e apenas ao homem e à mulher quando decidem ficar de um lado ou do outro. Estou farta do mundo de chamados Espiritualistas, regozijando-se com conversos que apenas adormeceram com um opiáceo fraco quando precisavam de ser despertados com um irritante que os agitasse.

— Ganhou muitos conversos pela sua força de raciocínio lá, minha senhora?

— Bem, eles não acorreram às centenas, mas os cobardes que foram levados a pensar através das minhas ministrações eram de boa têmpera: não eram do tipo da nobreza e mantêm-se fiéis às ideias à moda antiga ainda, não importa em que lado estejam.

— A sua vida foi tornada mais feliz pela sua maneira de viver e dar instruções?

— Não, eu nunca conheci a felicidade real. Havia sempre uma sombra sobre mim — sempre um mistério; se não era de um tipo, era de outro — um que se agarrava à minha vida como um pesadelo — um mistério que eu tentava resolver, e no entanto fazia trabalho para o mundo espiritual: nenhum dos espíritos que afirmavam estar interessados em mim, enquanto eu estive lá, alguma vez esclareceu o mistério, e eu apenas o vi vagamente até ser traduzida para este lado; e agora, tal como aqueles do passado a quem roguei por conhecimento, os meus lábios estão selados até que os culpados lá digam a verdade pela primeira vez ou o édito de silêncio seja levantado de nós.

Ah! se o senhor tem a ideia de que todos podemos contar as nossas histórias e os acontecimentos da nossa vida como o senhor conta os seus, está enganado; há uma lei que deteria esta voz se fosse feito um esforço para contar alguns factos que talvez algum dia venham a público. A corrente elétrica seria desligada, e não seria permitido, e não é Deus quem o faz.

— Não compreendo, minha senhora, o que quer dizer. Se há erros a serem corrigidos e um espírito pode fazê-lo, por que não é correto fazê-lo?

— Não sei se seria melhor; o detetive perde frequentemente a vida, e há grandes erros que são como um grande bem, para cujo desvendamento ainda não chegou o tempo.

— Mas! minha senhora — disse eu —, certamente os factos que esclareceriam mistérios seriam de maior importância para aqueles que sofrem através da sua ignorância sobre o que aconteceu a um amigo ou devido ao culpado nalgum grande roubo.

— Bem, há muitas coisas que o senhor pode investigar por si mesmo aí na sua própria cidade, a cidade da sua antiga vida familiar. Por que não escreve todos os pormenores sobre algum púlpito, algum grande roubo — um assassinato que foi cometido, os factos reais subjacentes a um processo de divórcio daqueles na alta sociedade? Por que não escreve e faz com que saia nos jornais? "Samuel Bowles, que morreu há muitos anos, deu-nos informações valiosas relativas a tais e tais eventos por esta médium."

Os ossos de Samuel Bowles podem continuar a habitar com a mãe terra, mas Samuel Bowles tem um espírito que está a marchar e não seria próprio dele deixar uma mulher sofrer pelo que ela não pudesse provar, que Samuel Bowles estava a mil milhas dela. Até agora, quando grandes revelações foram feitas para condenar os culpados, houve sempre mais ou menos sofrimento por parte dos inocentes; e assim as pessoas que dizem com que rapidez exporiam grandes corporações, desmascarariam assassinos ou fariam coisas maravilhosas se pudessem usar uma médium; não seriam corajosas. Elas estão bem abrigadas e o instrumento deve carregar o fardo.

— Então qual é a missão do Espiritualismo?

— É um esforço para dar liberdade intelectual ao mundo — é um esforço para curar corações e limpar lágrimas — é um esforço para dar os factos da existência continuada — não a vida eterna apenas por um processo de raciocínio: ninguém viveu uma Eternidade ainda.

— Então não acreditaria muito na organização ou em colocar as pessoas na linha para trabalharem harmoniosamente?

— Elas não o conseguem fazer — não, senhor, não está na natureza da humanidade; mas elas podem viver e deixar viver.

— O que pensa da tentativa de provar que a mediunidade é genuína e de descartar a fraudulenta?

— Bem, senhor, do meu ponto de vista, eles tomaram uma grande proposição nas mãos. Ao mesmo tempo, estão a trabalhar para descobrir se os médiuns de teste de plataforma têm todas as notícias confortavelmente nos seus bolsos ou memorizadas. Ao mesmo tempo, estão a tentar penetrar na escuridão para ver se um médium está a fazer truques ou a tentar agarrar uma suposta forma materializada.

Devem começar a lançar luz sobre os trabalhadores não comprometidos, que vagueiam por campos floridos de literatura, colhida de diferentes livros e memorizada; ou que têm uma inspiração novinha em folha ou novos nomes para as mesmas conferências improvisadas proferidas em lugares seguros e distintos.

Chamaram-me lá de Iconoclasta, e sou-o aqui — um Iconoclasta para tudo o que saiba a fraude em qualquer reino da vida; e não apenas isso, eu quereria que os

investigadores observassem todas as fases do trabalho em alto ou baixo grau, e em si mesmos, como investigadores da sabedoria, rejeitassem o falso e guardassem aquilo que lhes é a verdade; mas quero que seja dada justiça exata a todas as classes; nenhuma classe isolada."

— Dirá algo mais para o povo?

— Sim, uma palavra para um dos lugares mais queridos da terra para mim — uma palavra para um lugar onde a minha memória é mantida viva — o nosso mui amado Acampamento de Chesterfield! Que homens e mulheres fortes defendam a sua integridade, e que os que já partiram os ajudem no seu trabalho.

Deixei esta mulher excessivamente ocupada e interessante com um sentimento de arrependimento — era algo tão novo — estas opiniões decididas expressas de forma tão enfática.

S. BOWLES

ARTIGO QUINTO

MOSES HULL

Após a minha conversa com o Sr. Talmadge, comecei a procurar quem deveria ser o meu próximo sujeito para uma entrevista.

Havia muitos por perto que gostariam de dizer uma palavra a um grande público leitor.

Uma das personagens mais singulares que ultimamente me impressionou é Moses Hull, que há pouco tempo reside no mundo espiritual.

Ele parecia desejar uma conversa comigo e, por um momento, pensei que a entrevista fosse do outro lado.

Finalmente, ele sintonizou-se e disse: "As minhas obras publicadas, que deixei para trás, deram uma ideia de qual foi o trabalho da minha vida. Elas são a história exterior de um homem que luta para sair de ideias falsas em direção a uma nova luz. São as batidas do pulso dos tempos em que foram escritas; mas foram verídicas para a época, e houve trabalho árduo nelas.

Fiquei intensamente interessado em qualquer trabalho que empreendi. Como ministro, avisando as pessoas para fugirem da ira vindoura, procurarem a salvação, etc., eu estava profundamente sério, e pregava mais alto quando sentia o Diabo a meter dúvidas na minha cabeça. Sofri agonia quando pregava, pois surgiam alguns pensamentos contraditórios e desarmoniosos se eu os expressasse com o tema do meu sermão.

Atribuía esses pensamentos ao Diabo, como já disse antes, e lutava com o inimigo até os meus lábios estarem a proferir uma coisa e uma influência funesta estar a trazer grandes gotas de suor à minha testa.

Diziam que eu falava com grande poder e que salvei muitos da infidelidade! Às vezes, esses mesmos sermões eram pregados através de mim, não por mim, para convencer Moses Hull!

Tornou-se um prodígio para mim: os meus sermões cuidadosamente planeados fugiam-me e, após usar toda a Bíblia que eu tinha organizado para sustentar as minhas conclusões, elas não me agradavam de todo. Tinha-as todas em teoria, mas não borbulhavam dos meus lábios tão bem como algumas outras conclusões, que pareciam carimbar o início do meu sermão como uma fraqueza que devia ser corrigida."

— Por que supõe que foi levado a ser um tão grande estudante da Bíblia, se em anos posteriores teve de mudar de ideias?

— Eu nunca mudei de ideias, senhor, em relação à Bíblia, mas mudei de ideias quanto à interpretação correta dela como um livro muito valioso — uma das maiores provas do Espiritualismo no mundo da literatura — um livro que retrata a mediunidade e as suas diferentes fases melhor do que qualquer outro livro, antigo ou moderno. Portanto, era valioso."

— Ao tomar o Livro como um guia a ser aceite, o que fez com a história do nascimento de Jesus por uma virgem?

— Bem, passado algum tempo, mencionei esse incidente o menos possível. Cada fase da vida de que eu tinha conhecimento tinha ocorrido de formas tão humanas e animais que eu não conseguia acreditar nessa história. O meu estudo da história antiga mostrou-me conceções tão milagrosas como a de Jesus, e perguntei-me o que me teria possuído para acreditar naquilo que perdia a sua aparência de santidade e de retidão pela declaração de que um inocente deveria sofrer por aqueles que não conseguiam compreender. Depois, a mancha que lançava sobre a maternidade e o fazer com que o Deus do Universo entrasse em relações sexuais com uma virgem inocente, tão inconsistente com os Seus supostos atributos — tudo isto me espantou finalmente."

— Quais eram as suas ideias na altura da sua transição?

— Eu era, como agora, um homem livre. Usei a Bíblia porque era uma arma admirável para usar com o grande número de pessoas da igreja que assistiam às minhas reuniões. Usei-a porque era uma velha conhecida minha. Usei-a porque a sua inspiração e descrições de fenómenos espirituais que aconteceram em tempos antigos podiam ser utilizadas em endosso das minhas afirmações sobre o que estava a ocorrer agora.

Eu conseguia prender uma audiência pelos meus poderes descritivos sobre o passado, mas prendia-os mais de perto quando dava incidentes, nomes, datas e fenómenos que eram de ocorrência moderna. Se Pedro foi tirado da prisão por um anjo, também o foram os irmãos levados, nesta era, para fora de uma prisão na Pensilvânia, e levados a milhas de distância."

— Quais são agora as suas opiniões sobre o casamento?

— Deveria haver um estudo mais atento dos atributos mentais, morais e físicos, em vez de se ser levado ao altar e ali ser acorrentado a uma quantidade desconhecida, desprovida de pensamento sobre compatibilidade, com pouco sentido do que o casamento real significa, exceto que responde a uma paixão que logo se gratifica, ou faz com que o dinheiro dos ricos enriqueça os pobres, fixando a esfera de vida de alguém.

Deveria despertar entre as pessoas ponderadas um desejo de compreender os poderes psicológicos de homens e mulheres, e avisá-los de uma paixão que, por si só, não pode formar uma base para a felicidade marital permanente."

— Mas sabe que o chamado movimento do Amor-Livre trouxe lares desfeitos, desonra e miséria.

— Sim, sim, eu sei, mas tinha de ser. Algo tinha de quebrar as ideias nas mentes daqueles que davam saltos precipitados para condições que não eram adequadas para as pessoas — o colocar de correntes que não podiam usar e sentir qualquer liberdade."

— Então, o senhor deseja dizer que o movimento não foi prático — de facto, não como entendido por aqueles que desejavam ignorar a lei e seguir o seu próprio caminho. Não foi bom?

— Mas destas condições surgiram alguns dos casamentos mais verdadeiros que alguma vez abençoaram a humanidade; e embora a malignidade nunca tenha cessado — embora o estigma, nalguns casos, se tenha instalado como uma nuvem —, foi a causa de alguns lares felizes, onde tinha havido, sob condições anteriores, tumulto, inquietação e dúvida; e cujos filhos não tiveram o direito de nascença do amor.

Sim, senhor, essa vaga que passou pelo país havia de ser parte da sua história. Se alguns homens em altos cargos, eminentes na igreja e instrutores nas escolas, revelassem os seus pensamentos ao mundo, diriam que viram a necessidade de uma melhor preparação para aqueles que se propõem fazer a jornada da vida juntos — uma melhor compreensão em todos os sentidos — um sentido da importância do amor.

Será a ruína de qualquer nação quando o dinheiro, com aqueles em lugares altos, por causa dele, se tornar uma moeda legal para a destruição de crianças antes

do nascimento, ou na relação matrimonial, trazendo à vida corpos franzinos e almas deformadas.

As maiores questões da vida são tornadas subalternas àquilo que parece conveniente a uns poucos que têm o poder de moldar as circunstâncias para se agradarem a si mesmos. O homem que pretende ser perverso e não reclama um lugar entre os santos está, na realidade, à frente do homem que, sob o disfarce da igreja ou do estado, mantém relações que destroem as vidas dos incautos."

— Dir-me-á qual é o seu ideal mais elevado de um lar?

Havia lágrimas nos seus olhos quando disse: "Um lugar confortável para viver — um lugar onde não haverá o lobo do frio ou da fome à porta — um amor mútuo que desafia o Destino — uma confiança mútua que desafia o escândalo — um lar onde a inteligência governa — um lar que é de tal forma um centro para a alma que, quer se esteja lá, quer intervenham muitas milhas entre vós, haja confiança em ambas as extremidades da linha — se forem jovens, um lar onde tantos filhos quantos possam ser cuidados de forma correta, sem demasiado sacrifício por parte dos pais, sejam os convidados que abençoam o trabalhador — um lar não sobrelotado de filhos, em que a reclamação de uma família demasiado grande é atribuída ao Senhor! Mas um lar, cuidado por pai e mãe que sejam pessoas sensatas, que começaram a educação dos seus filhos antes de estes nascerem.

Não, senhor, o que quer que se diga de mim, continuo a amar e a tentar ajudar a minha pequena companheira trabalhadora e fiel, que, à medida que os anos passam, se torna mais bela para mim. Tesourando tudo o que o passado ela tem sido para mim, enfrentando o futuro com as suas bondosas ministrações, falo mui reverentemente do verdadeiro amor, do lar e do céu.

Lançando de mim as duras lições do passado, implorando para fazer tudo o que posso para compensar erros que possa ter cometido (não há perfeitos), enfrento a nova aurora quando os meus vierem a mim — cada um deles é precioso — aqueles que foram quase parte da minha vida por associação comigo no passado; e aqueles, os meus por parentesco, ajudarão a formar uma família feliz no mundo do Progresso. Estou contente em esperar."

— O que tem a dizer sobre a escola Morris Pratt, na qual tomou parte tão ativa quando na vida terrena?

— Bem, senhor, muitos rir-se-ão de mim, chamar-lhe-ão impraticável — tentar manter com tão grande despesa uma escola que tem tão pouco patrocínio. Mas eu nunca digo "morra" quanto a isso, nem o Sr. Pratt o faz.

A vontade dos instrutores em sacrificarem-se como estão a fazer por ela mostra que tem um destino. É um núcleo e, no futuro, será cada vez mais um núcleo

para fazer aquilo que outras escolas falharam em fazer. Está a enviar para o mundo alunos educados espiritualmente.

Quem me dera poder desenvencilhar-me do mundo-terra o suficiente para não ter de pensar naquilo que é chamado a "raiz de todos os males". Mas sinto vontade de recompensar, se estivesse no meu poder, qualquer pessoa que dotasse essa escola e a colocasse numa base financeira sólida. O espírito do projeto está lá. Oh! vergonha! vergonha! que o que seria a salvação para muitos contra a ignorância e construiria o carácter, definhe por falta de dinheiro, enquanto aqueles que têm apenas de virar as mãos para o possuir, no entanto o usam para os seus próprios fins egoístas e para construir aquilo que impede em vez de ajudar.

Espero não o ter retido demasiado tempo. Agradeço-lhe pela sua visita."

Deixei este homem com a sensação de que, se for concedido tempo suficiente, virão à tona explicações que mudarão os pensamentos de muitos que, olhando de outros pontos de vista, o condenaram.

S. BOWLES

ARTIGO SEXTO

HENRY WARD BEECHER

Tenho estado um pouco desapontado por não ter conseguido entrar em contacto com alguns que poderiam dar grandes lições ao vosso mundo. Foi aparentemente pelo mais mero acaso (se é que existe algo como o acaso) que consegui contactar Henry Ward Beecher.

Falei-lhe da minha oportunidade de enviar de volta à terra alguns dos pensamentos dos residentes dos lares do lado de cá — pedindo-lhes que me dessem as suas visões atuais sobre qualquer assunto — Religião, Política, Espiritualismo ou qualquer pensamento que interessasse ao povo.

— Então quer que eu fale, não é? Bem, estou habituado a isso — Religião, Política, Espiritualismo! Mudei um pouco as minhas visões desde que me tornei um homem livre. Posso agora ver que algumas das pessoas mais religiosas são os maiores malandros do mundo. É largamente emocional e é enfatizado muito claramente por alguns da raça negra; que numa noite são religiosos a um grau extremo; a intenção de pecar não capturaria as suas mentes enquanto se deleitam na excitação da sua suposta religião, e o seu poder de permanência parece muito promissor; mas com igual, embora mais silencioso zelo, podem roubar um galinheiro na noite seguinte.

COMO A BÍBLIA JUSTIFICA

O ROUBO DE UM GALINHEIRO

Perguntei a um destes saqueadores noturnos de pequenas proporções como podia ele louvar a Deus numa noite e ser um ladrão na seguinte, e ele disse: "Senhor, o senhor não pode compreender, porque não é de cor. Numa noite expresso-me ao Senhor em louvor, e talvez na noite seguinte não me importe tanto com a salvação das pessoas quanto em fazer com que a minha pobre esposa e filhos tenham alguns dos confortos da vida. E penso no que ouvi que estava no bom Livro, que um homem que não provê para a sua esposa e filhos é pior do que um pagão: quando um homem começa a pensar que não está a fazer o que é correto pela sua pobre esposa e filhos, ele é religioso, e apressa-se a fazer algo.

Talvez tenha uma esposa doente com outro pequeno rosto negro no braço e precise muito de canja. E se o senhor não tivesse dinheiro para comprar carne nem galinha, não acha que, se ele não sair e arranjar uma galinha ou duas, seria um homem perverso? Ora, nós consideramos que é dever de um homem prover para a sua família e somos obrigados a fazê-lo na noite, e chamam-nos negros ladrões."

Este é o raciocínio dos que não têm instrução, e há alguns em alta autoridade que não desenvolveram uma consciência. Tem-se esperado demasiado da religião para mover o homem ou a mulher a uma mudança honesta de propósito. Mas "obter religião" é largamente uma questão de temperamento.

Conheço muitos que, na terra, não eram professos, mas eram verdadeiramente religiosos, e encontrei-os aqui, ainda conscientes de terem atingido aquilo que muitos professos de religião nunca atingiram. Este sentido do pensamento de Cristo está em muitos por nascer — noutros cultivado através de grande luta, e noutros ainda, posto ou tirado conforme a ocasião.

Por isso, quando falo de religião, estou a pensar no meu ideal mais elevado, mas sei que poucos, mesmo possuindo um ideal elevado, conseguem manter sempre consigo um espírito manso e humilde. Deixam-no e vão fazer uma visita e ter experiências que arruínam uma vida inteira enquanto estão fora de serviço; mas a religião, da forma como é realmente pretendida, é boa para a raça humana.

O Cristo que é o real, não um sonho, não uma visão do passado, não está morto: o espírito vive. Um poeta expressou-o melhor do que eu:

Não mais para fora, mas mais para dentro. Tal é a natureza do teu hóspede: O Céu ganham aqueles que o Céu conquistam. O único Cristo verdadeiro está no teu peito.

Sim, é o melhor de vós — a coisa real — a posse após o despertar. Cada fase do pensamento religioso tem o seu lugar — parte dele é uma vestimenta a ser descartada

— e para outros, é o ideal entronizado, que aponta para o mais puro.

— Ainda acredita nas igrejas e no seu trabalho?

— Certamente que sim. Não há uma forma de religião que não se tenha elevado nos anos desde que fui traduzido. Posso vê-lo desde as formas mais baixas até às mais altas. Portanto, quando vejo que o mundo está a avançar, considero estas diferentes formas como classes nas quais pode ser melhor para muitos licenciarem-se.

Eu reprovaria qualquer forma de legislação que tendesse a mostrar favor a qualquer seita religiosa. Defenderia a tributação da propriedade da igreja. Não é apenas um dever, mas deveria ser um prazer. Se toda a propriedade da igreja fosse tributada, tornaria mais fácil para um homem pobre pagar por uma casa. Poderia criar melhores escolas. Poderia colocar bens de primeira necessidade, como comida e vestuário, na lista de isenções, o que é uma ajuda para os milhões de trabalhadores que tanto precisam desta melhoria; e não dar às grandes corporações eclesiásticas o poder de cometer atos que, se fossem publicamente conhecidos, horrorizariam o povo!

Fico desanimado às vezes, irmão Bowles, mas não devo ralhar — todos fomos humanos outrora e mal o superámos, não é verdade, irmão Bowles?

Isto disse ele com aquela expressão gentil, porém alegre, no rosto, que sempre o marcou como não só sábio, mas gentil, com um apurado sentido de humor.

— O que se segue? — disse ele.

— A situação Política.

— Sim, sim, veja que me esqueço dos cabeçalhos do meu discurso. Não gosto de falar muito de política. Eles colocam homens bons à frente. Estamos a ter homens cada vez mais decididos à frente — aqueles que tomariam a liderança, e não seriam seguidores de planos elaborados.

Tenho orgulho do meu país — orgulho de um governo que a cada ano acrescenta mais à sua lista de benfeitores, até que o residente mais remoto de uma grande nação possa obter aquilo que mostra que é recordado. Cada esforço para trazer justiça é aqui saudado com deleite. Cada esforço da nação para conservar os seus recursos, para educar o seu povo, para tornar mais fácil para cada um ter um lar, tem aqui um eco como um sino de alegria!

Mas uma coisa enfrenta os Estados Unidos da América, sobre a qual se deve agir. Refere-se ao elemento estrangeiro, que está a colher as vossas searas e a enviar todos os ganhos que podem ser poupados de volta para o velho país, não pretendendo tornar-se cidadãos.

Tem sido o lema, "A América para os Americanos", e se não for melhor compreendido e mantido por medidas mais rigorosas, as gerações futuras verão o pão ser tirado da boca dos seus filhos para sustentar estrangeiros. Outros pregaram contra este perigo, e espero ver em breve o "despontar de um dia melhor para o meu país".

— E sobre o Espiritualismo, Sr. Beecher?

— Mal sei o que dizer. É uma verdade divina, embora muitas vezes vestida com traje humilde. É uma verdade que tornaria todo o mundo melhor; mas retiraria alguns dos ídolos do mundo.

O Espiritualismo, tal como defendido por alguns dos seus aderentes, é uma praga, dando licença em vez de verdadeira liberdade. Pensamentos são colhidos dos tipos mais baixos de espíritos deste lado — espíritos que, pairando pelos becos baixos da vida terrena, conseguem por vezes enviar de volta algumas das heresias do seu nível mental e carimbá-las como Espiritualismo. Um transmitirá ideias que fariam uma investida contra a decência e o autorrespeito. Outros entrarão em campos diferentes e anunciarão alguma outra ideia de vida humana — ideias tais como a de que cada um pode ser supremo por si mesmo, pois os espíritos dizem-no.

Deste lado, aqueles que não subiram a qualquer altura acima das antigas ambições não são bons instrutores. Nenhuma classe de pessoas na vida terrena seria confiada para ensinar se as suas instruções fossem desastrosas; mas porque é um espírito, deve ter total domínio, e assim espíritos de baixo nível influenciam pessoas de igual disposição até que, na grande variedade, o estranho ao pensamento espiritual fica atónito. Ao irem a diferentes médiuns, ouvem tantas histórias diferentes de uma pessoa que se supõe ser o mesmo espírito.

"Ela é perfeitamente feliz", diz um. "Ela está ainda fraca e não consegue perceber o que lhe aconteceu", diz outro. "Ela está constantemente a procurar o marido para lhe dizer que agora vê onde o prejudicou." "Ela está preocupada com as suas propriedades e arrependida de não as ter disposto de outra forma", e assim por diante; quando o facto pode ser que esse espírito não comunicou uma única vez através de nenhum desses médiuns, e os guias dos médiuns ou os próprios médiuns estiveram a tentar interpretar para o consulente.

Tiveram um sentimento vago, e pressentiram algo da mente inquisidora do consulente. Nenhum destes médiuns pode ter sido um enganador intencional, apenas não compreendendo nenhuma lei de controlo, acolheram alguém que foi incapaz de expressar, tão cedo após a grande mudança, uma frase que fosse própria dela.

Os Espiritualistas devem acolher cada movimento para a educação do povo, e especialmente para a educação correta dos médiuns. As pessoas não devem tomar como verdade evangélica cada afirmação só porque vem de um espírito.

Os Espiritualistas não devem manter tão fortemente a crença no seu próprio julgamento superior que não saúdem com deleite todas as organizações que tendam a educar os seus membros para fazerem um esforço para se unirem em sociedades que venham sob as mesmas leis que governam os líderes no movimento. Os disruptores são aqueles que insistem em estar à frente de alguma pequena organização, esperando que ela cresça até que as outras venham todas a ela. Estas reivindicações conflituantes de Espiritualistas são intrigantes e desencorajadoras para os investigadores intelectuais.

Pessoas inteligentes devem organizar-se num corpo sólido e acolher nas suas fileiras apenas aqueles que estão dispostos a trabalhar em linha com o melhor pensamento e estão ansiosos por promover um Espiritualismo limpo, um Espiritualismo puro, um Espiritualismo que os ligue aos seus amados — os seus tão amados, que não quereriam que eles olhassem dos seus lugares elevados para o pecado que foi o seu Waterloo.

Sim, ensinem-no, preguem-no — obriguem as pessoas a ver a necessidade de uma ação concertada; e vivam o pensamento. Então não haveria em nenhuma outra organização religiosa tantos aderentes inteligentes como o Espiritualismo teria. Os piores da terra precisam do melhor que há nos outros. Portanto, vê, Sr. Bowles, que eu acredito no Espiritualismo no seu melhor sentido; é a essência de todas as religiões e levará a todas as reformas. Como vê, Beecher continua otimista em tudo o que contempla.

S. BOWLES

A HEREDITARIEDADE VISTA PELO MUNDO ESPIRITUAL

pelo falecido Gilbert Haven, ex-Bispo da Igreja Metodista Episcopal. Preço 10 cêntimos. Porte 1 cêntimo.

CONTEÚDO:

Novas fases da mediunidade — A prisão de Sing Sing — Prisões na vida espiritual — Floricultura espiritual — Escola de Hereditariedade — Criança-lobo — História da mulher que foi chocada por um Homem Bêbado — Efeito no feto por nascer — Escolas na Vida Espiritual para o lar de Surdos-Mudos — Religiões Herdadas — Elefantíase.

Este panfleto muito importante sobre a Hereditariedade, vista da vida espiritual, foi escrito automaticamente pela mão da Sra. Carrie E. S. Twing. Relata experiências valiosas, mostrando o efeito duradouro do ambiente durante o período gestacional e a persistência da hereditariedade; muitas vezes reaparecendo em gerações alternadas por muitas décadas. As jovens mães, especialmente, devem estudar esta obra. Ao seguir as suas sugestões, muitos erros na geração e desenvolvimento da descendência serão evitados.

H. A. Budington (Editor)

FOLHAS DO ALÉM

Por Gilbert Haven publicado por H. A. Budington

PREFÁCIO

Este panfleto muito importante sobre a Hereditariedade, vista a partir da vida espiritual, foi escrito automaticamente pela mão da Sra. Carrie E. S. Twing. Relata experiências valiosas, mostrando o efeito duradouro do ambiente durante o período gestacional e a persistência da hereditariedade; reaparecendo frequentemente em gerações alternadas durante muitas décadas.

As mães jovens, especialmente, devem estudar esta obra. Ao seguirem as suas sugestões, muitos erros na geração e desenvolvimento da descendência serão evitados.

H. A. Budington. *Springfield, Mass., 1896.*

FOLHAS DO ALÉM

FOLHA N.º

1 NOVAS FASES DE MEDIUNIDADE

Meus amigos da vida terrena, alguma vez pensaram com que rapidez surpreendente o mundo terreno se acomoda aos factos do dia?

Se um homem profetizasse, há cinquenta anos, sobre a força elétrica agora em uso, ter-se-iam rido dele, teriam zombado e, provavelmente, tê-lo-iam perseguido; mas assim que as coisas novas se tornam factos na experiência humana, o mundo acomoda-se a elas e admira-se por que razão as pessoas não tinham pensado nelas antes. A humanidade não consegue ser surpreendida por qualquer grande período de tempo. Todas as surpresas se desgastam e, se se desgastam convosco, quão mais possível é que se tornem assuntos quotidianos nesta terra do belo!

Observo o mundo terreno com grande interesse, mas estou particularmente interessado numa reunião que está a idealizar novas fases de mediunidade e a procurar ali sensitivos sobre os quais possam lançar este desenvolvimento.

É um velho ditado no Livro que amei, que ainda que alguém ressuscite dos mortos, nem assim se deixariam convencer. Isto provou ser verdade em mais do que um caso. Contudo, este congresso de pensadores acredita que, através de forças espirituais que estão a colocar em ação, realizarão grandes vitórias sobre as forças materiais, e estão a trabalhar arduamente por elas.

Por exemplo, eles têm a certeza de serem capazes de condensar a aura em torno de uma pessoa para que esta se torne visível, e isso à luz do dia. O rosto de um amigo espiritual pode formar-se como uma máscara sobre o rosto do médium de forma clara, mas não suficientemente densa para obscurecer totalmente o rosto do médium. Será necessária uma manipulação muito delicada das forças, mas o nosso grupo de químicos está a tornar-se suficientemente forte para combater as forças materiais e produzir este resultado.

Não se surpreendam se, a qualquer momento, ouvirem dizer que numa localidade remota vive um médium para esta fase, que nada conhecia do Espiritismo, mas que ainda assim convencerá uma multidão. Dois sujeitos estão a ser trabalhados desta forma — um em Michigan e outro na Carolina do Norte; este último numa família que nem sequer ouviu a palavra Espiritismo para compreender o seu significado, e no entanto, as pessoas admiram-se com o que parece ser um véu azul-claro vaporoso que rodeia esta pessoa por vezes. Se isto for alcançado, será trazido perante o público, para manifestações de luz forte.

Outra fase contemplada é mais para uso privado, para pessoas como você, meu amigo, e trata-se da aplicação adequada da força espiritual à eletricidade. Desejam idealizar algum plano em que uma bateria elétrica barata possa ser colocada na sala e um bloco de papel seja colocado no circuito, sobre o qual possam lançar um poder suficiente para escrever palavras, usando as correntes elétricas como o único meio

de onde extrair. Mas afirmam que será tão subtil ao início e com um poder elétrico tão forte que nenhum indivíduo poderá permanecer no gabinete enquanto o processo estiver a decorrer. A máquina será o médium e os seus amigos do lado espiritual, os manipuladores.

Se mantiverem os vossos ouvidos sintonizados com a música das esferas, descobrirão as harmonias mais finas do que nunca. Permaneço em mudo espanto, olhando para vós aí nas vossas grandes necessidades e, por vezes (perdoem-me), nos vossos grandes erros, e asseguro-vos que através do céu turvo das coisas materiais, despontará o espiritual que iluminará vidas, antes tão mergulhadas no nevoeiro.

Olho agora para a vossa vida como a minha pequena escola que frequentei outrora, e estou a observar os alunos mais recentes à medida que avançam nos diferentes departamentos. Se eu puder dar-vos "Folhas do Além" até poder enviar-vos algo mais extenso, ficarei contente.

GILBERT HAVEN *Agosto de 1895.*

FOLHA N.º 2

A ESCOLA DA HEREDITARIEDADE

As minhas visitas aos químicos são muito interessantes, embora eu não compreenda tudo o que pretendem fazer através de combinações químicas, tão bem como compreendo aqueles que trabalham mais no plano mental. Dirigi-me ao local que ostenta a inscrição num pilar de mármore (espiritual):

"**A ESCOLA DA HEREDITARIEDADE**"

Parei perante ele, pois parecia quase risível numa terra onde não nascem crianças. Parecia-me supérfluo o estudo da hereditariedade. Mas mudei de opinião quando entrei na sala onde tantos homens e mulheres estavam profundamente ocupados em estudo silencioso. Finalmente, um instrutor levantou-se e disse: "Para benefício dos amigos que nos favorecem com a sua presença esta manhã, farei uma explicação preliminar do nosso objetivo e meta.

O nosso trabalho não é para ajuda de nós próprios, é para ajuda das gerações vindouras no mundo terreno. Vemos no mundo espiritual os resultados da hereditariedade tão amplamente revelados que, uma vez que podemos ser espíritos ministrantes, seria bom sistematizar o nosso trabalho, para que possamos compreender melhor onde podemos alcançar as vidas humanas e fazê-las dar bons frutos.

O ensino da lei da hereditariedade tem os seus perigos tanto quanto as suas bênçãos. Para a mente inculta, parece uma cortina atrás da qual se pode esconder e ser absolvido da culpa de uma vida corrupta. É o refúgio do cobarde, como é por vezes a alegação de obsessão. Desvia a mente do ébrio do pensamento de

responsabilidade e dá-lhe a oportunidade de dizer: 'Eu simplesmente não consigo evitá-lo. Nasceu comigo.' Sussurra à prostituta: 'Bem, está na família; por isso, vou continuar com esta vida.'

Mas, apesar de todos estes inconvenientes, é um assunto sobre o qual tanto o mundo espiritual como o terreno devem debruçar as suas energias, se as gerações do futuro quiserem algum dia chegar à liberdade de uma herança pura."

Foram então lidos artigos pelos diferentes membros desta classe, que mostravam muito conhecimento e investigação. Mencionaram as pálpebras descaídas dos Stuarts de Inglaterra, que tinham descendido de geração em geração durante um período tão longo quanto o que conseguiam datar, tendo as pessoas na vida espiritual como testemunhas.

Depois, discutiu-se o "lábio leporino ou dividido". Descobriu-se que aparecia mais num elemento da família a cada duas gerações. Depois discutiu-se a tendência para problemas na anca que causavam uma forma estranha de caminhar; este problema agarrando-se às famílias por muitas gerações. Depois fez-se alusão ao apetite e à ação de certos alimentos ou frutas sobre o sangue. Uma mulher comentou que tinha descoberto que a melhor das frutas podia ser veneno para uma pessoa em cada geração, durante seis gerações; tais pessoas desenvolvendo uma erupção cutânea e ficando enjoadas do estômago, enquanto todo o resto da família podia comê-la sem qualquer efeito adverso.

No início duvidámos disto, mas as experiências provaram ser um facto. Todo este problema vinha da condição das mães durante a gravidez, gerações atrás.

A tendência e a herança do amor por bebidas alcoólicas e tabaco são demasiado evidentes para sugerir um pensamento de dúvida. Mas se estas tendências podem ser transmitidas assim, o que diremos das deformidades mentais e morais que se cruzam continuamente no nosso caminho? A insanidade tem sido há muito um inimigo das famílias, porque tem sido tão certeira em procurar um ou mais de uma família, pelo menos a cada duas gerações, e raramente perdendo o seu poder.

Muitos outros assuntos foram mencionados, sobre os quais eu não tinha exercido qualquer pensamento prévio, e o tempo todo a demora em aplicar remédios apelava ao ridículo na minha natureza.

Finalmente, estando habituado a falar em público, disse: "Todas as afirmações que foram feitas são indiscutíveis, mas duvido da propriedade de estragar os prazeres do nosso céu olhando para trás, especialmente para aqueles males que não podem ser remediados."

Estes espíritos sábios olharam para mim com olhos piedosos, e o Professor disse: "Gostaríamos que se tornasse um estudante; junte-se à nossa classe e veja os nossos sujeitos antes de julgar."

Bem, eu fui sempre muito dado a juntar-me, por isso decidi investigar os seus métodos e ajudar se pudesse.

"Onde vamos hoje?", disse um dos elementos da classe.

"À prisão de Sing Sing", disse o Professor, e eu, com um espanto não expresso, juntei-me ao grupo. Não demoramos muito a ir a lado nenhum e, em muito menos tempo do que demoro a escrevê-lo, estávamos a rodear um prisioneiro que ali fora colocado por furto qualificado, por um certo número de anos. Ele estava doente nesse dia, por isso não estava a trabalhar, e tivemos uma boa oportunidade de o observar enquanto jazia na sua cama rude.

Lágrimas correm-lhe pelas faces: ele está a pensar na esposa, que faleceu devido ao desgosto pelo seu erro. Ele não a sente, mas ela está lá. Num instante, os seus braços movem-se convulsivamente. Ele pensa quase agarrar a forma do seu filhinho, para o apertar contra o coração. Parece acalmado pela força dos espíritos em seu redor. Mas o Professor, com os seus dedos habilidosos, pressionou uma ligeira concavidade no crânio.

Notem a mudança! Ele olha em volta furtivamente, sente onde costumavam estar os seus bolsos, agora inexistentes, e depois tateia em volta da cama e encontra escondidos no colchão um monte de ferro partido e parte de um par de óculos: ele roubou-os e está a escondê-los, sem outra intenção a não ser apenas levar algo que não é seu, mas eles confortam-no.

"Este homem nunca viverá honestamente dez minutos, por uma questão de ser honesto: ele não tem consciência dos direitos dos outros sobre o que lhes pertence. A única graça salvadora que o pode afetar agora é o aumento do medo do sofrimento e do castigo. Observem a sua mente por um momento e captem o pensamento do antigo lar."

"Menina Davis, pode encarregar-se do caso deste homem; vá ao lar da sua infância; pesquise a partir daí a sua ascendência e traga a sua história na próxima reunião."

Rapidamente fomos de cela em cela. Um assassino, que em breve seria executado, foi escolhido como sujeito para outro espírito. Uma mulher, que estava presa perpetuamente por ser cúmplice de um assassinato, foi levada por outro; e assim por diante até que os criminosos tiveram um serviço invisível, desconhecido para eles, mas de grande interesse para nós.

"O que vão fazer com estes factos?", disse eu, ansiosamente, pois estava a ficar profundamente interessado.

"Tocar o coração dos filhos da vida, instando ao trabalho organizado e ao estudo sobre este assunto, dando um vislumbre de compreensão a organizações como a União de Temperança Cristã das Mulheres, e despertando um interesse como nunca se sentiu antes; mostrando-lhes que se um homem nasce bem, é muito fácil salvá-lo de ceder às tentações da vida terrena; ensinando as mães jovens como viver antes do nascimento dos seus filhos; o que comer, beber, ler e em que pensar, de modo a dar a herança do amor pelo bom e belo àqueles que ainda não nasceram."

"O que pensa agora da nossa escola, senhor?"

"O que penso!", disse eu; "É um evangelho de vida! Que estranho! Que estranho!", e voltei para Mary e conversámos sobre o assunto. Ambos nos juntaremos à classe.

GILBERT HAVEN *Agosto de 1895.*

FOLHA N.º 3

A PRISÃO DE SING SING

A beleza de um amigo para nós é que o descobrimos — a beleza de um livro é que alguma parte dele acorrenta a nossa mente e nos coloca em contacto com ele. O autor faz-nos ver através dos seus olhos. A beleza de qualquer sistema de reforma reside no facto de vermos aquilo que se pretende que seja instrumental na emancipação da humanidade.

Eu costumava pensar que a beleza de Deus consistia no humano n'Ele — aquela simpatia que chega aos corações humanos e diz: "Tem bom ânimo."

Portanto, a nova escola a que me referi na minha última Folha, após os meus breves vislumbres dos seus objetivos, tinha assumido proporções espantosas e, quando a minha esposa se entregou de alma e coração a ela, soube que a sua intuição feminina sentia a necessidade deste trabalho. No passado, eu sentira sempre uma aversão por pessoas de uma só ideia — um defensor da temperança ou de qualquer outra causa que florescesse numa única virtude era sempre um caso difícil de lidar.

Mas o pensamento que surgira de uma visita à escola evoluiu para muitas novas ideias. Senti receio de que eles derivassem para a ideia de que os humanos eram criadores da raça, e deixassem de fora a ideia de Deus.

Estávamos presentes na reunião seguinte e descobrimos que o número tinha aumentado. Gostaria de poder dar em detalhe o que foi apresentado nesta reunião. Estava muito interessado no prisioneiro que cumpria a longa pena ali, e ouvi o relato da investigação com espanto. "Observei a condição terrena daqueles na família que restam e descubro que, embora as mesmas propensões lhes sejam inerentes, estas

não predominam como naquele que visitámos: as suas perceções morais têm mais força, e uma consciência educada tem poder sobre eles para os manter sob controlo."

Já disse que a mulher entrevistou espíritos dessa família até seis gerações atrás antes de encontrar a nota tónica para a condição existente neste prisioneiro. Um dos seus antepassados, puro e bom, casou com uma mulher aparentemente pura, mas o pai dela era notório pelas suas propensões para o roubo. O medo da prisão por dívidas e o estudo para escapar à justiça tinham sido pensamentos que exercitaram a mente do pai desta mulher.

O seu direito de nascimento fora de paixão e medo; pois o seu pai foi logo apanhado nos seus roubos, aos quais juntou a bebida e a licenciosidade, morrendo finalmente na prisão. A mãe também faleceu. A criança foi levada por pessoas que a castigaram com uma crueldade chocante por qualquer tendência para roubar, e realmente de tal forma anularam esta inclinação para o roubo que, após a infância, ela não manifestou qualquer pendor nesta direção.

Mas não tinham educado a sua natureza moral; não sabiam como. Esta mulher casou, quando era bastante jovem, com um homem bom — um homem de boa linhagem — e essa mancha entrou na sua família. Um filho mostrou os sintomas de roubo de forma bastante forte, mas foi reprimido. A terceira geração teve duas vítimas. Na sexta geração encontrámos este prisioneiro, tão repelente e gravemente afligido com cleptomania como o antepassado que deu a mancha à mulher da sexta geração anterior.

"Estas condições seguem-se em ciclos, e o remédio que curará os humanos destas manchas, que fazem do vosso mundo um viveiro de crimes, deve ser aplicado com muita força." "Mas como se fará isso?", continuou o orador. "Primeiro, por um processo persistente de educação sobre os assuntos; depois, desenvolvendo um sentimento público que trabalhe contra a perpetuação de criminosos através do casamento ou sem casamento. Eduquem as pessoas — especialmente as mulheres. Muitas vezes uma rapariga pura é conquistada por um homem magnético mas que é corrupto, e uma criança irá nascer fora do casamento. O mundo diz: 'Deixem-no fazer a reparação casando com a sua vítima'."

A rapariga, com o coração despedaçado, sem amor pelo seu destruidor, entrega a sua mão num casamento que não passa de uma paródia — faz isto porque assim lhe é aconselhado, e ele casa com a sua vítima porque sabe que deve fazê-lo ou enfrentar as consequências. O filho ilegítimo é o primeiro fruto desta união profana. Mas por que haveria a sociedade de exigir um sacrifício maior? Não basta um deste género — nascido com falta de consciência ou de cavalheirismo expressos nos elementos do seu ser? Por que razão seguir este filho com outros, abençoados apenas pela opinião pública, mas com a mesma herança? É tempo de o casamento ser profundamente estudado! Que a adaptação e não a conveniência seja a base da ação. Eduquem o povo. Ensinem-lhes que "não se podem colher uvas de espinheiros nem figos de cardos".

A oradora tinha razão; Mary e eu pensámos o mesmo. É melhor lançar ao mundo apenas uma alma deformada do que meia dúzia!

Outro homem de presença marcante relatou a sua investigação sobre a mulher que cumpria uma pena perpétua por cumplicidade no crime de homicídio. Disse ele: "Sem ir mais longe do que olhar para a cabeça daquela mulher, pela depressão onde se localiza a conscienciosidade, e por outros órgãos plenamente desenvolvidos — que levam alguém, embora demasiado cobarde para cometer um assassinato, a estar disposto a receber dinheiro e a comprazer-se com ele enquanto oculta a prova do crime — de facto, ela é alguém que ama habitar na atmosfera da culpa sem ser diretamente culpada.

Descubro que esta mulher tem boas ligações familiares, mas assemelha-se muito pouco aos outros membros da sua família. Acredito que alguma influência pré-natal causou esta aberração, e que a mãe teve provações mais duras de suportar do que muitas mulheres teriam conseguido aguentar.

A influência do pai é demasiadas vezes negligenciada, pois a sua condição no momento da conceção tem um peso importante no resultado — uma raiva violenta pouco antes, uma condição de embriaguez, um estado de espírito invejoso ou irritável no pai nesta altura, são tão certos de deixar uma marca na descendência como aquela que a mãe dá como herança."

"Considero esta afirmação muito estranha", disse eu, enquanto o homem guardava os seus gráficos, "pois poderá ser possível que o filamento masculino, o minúsculo espermatozoide, o único elemento com que o pai contribui, possa ser um motor de poder tão gigantesco para abençoar ou amaldiçoar a terra?"

Escutei outras descrições e outras ideias que me pareceram fabulosas. Quão pouco eu soubera da vida! Quão pouco sabia eu ainda! Não admira que os espíritos se estejam a unir para ajudar aqueles no plano terreno.

Quando chegou o momento de os ouvintes fazerem perguntas, disse eu: "Permitam-me perguntar-vos de que servirá o vosso trabalho? O mundo espiritual não é jovem: existiu através de eras incontáveis. Pessoas nasceram e vieram para aqui, e se estes assuntos são de grave importância como pareceis pensar, por que razão nas eras passadas os espíritos não efetuaram algumas reformas radicais na terra, antes deste dia tardio? De que serve o vosso esforço, quando eras incontáveis de esforços anteriores resultaram em quase nada? Por que não continuar aqui, divertindo-nos, agora que estamos fora dessas condições infelizes, em vez de estarmos sempre a escavar pela emancipação da raça humana?"

A resposta foi: "Tanto o mundo espiritual como o terreno são progressivos. Há séculos, mesmo aqui, não se conheciam as causas para as condições existentes no plano terreno. A queda através de Adão era aceite na parte cristã da terra; e aqui, quando se sentia deceção por não se experienciar aquela redenção plena e livre que era esperada, os espíritos simplesmente esperavam por outro cumprimento e por uma condição alterada que trouxesse o perdão gratuito.

Aqueles que poderiam corrigir estes espíritos equivocados tinham progredido para esferas superiores. É justo dizer, em relação aos espíritos superiores, que embora quase ignorassem as esferas espirituais inferiores, estavam a estudar de forma experimental como fazer uma mudança no mundo terreno, despertando ali tanto pensamento entre os humanos que muitos vieram para aqui e exigiram a ajuda dos espíritos mais sábios para estabelecer uma escola da filosofia da vida nas esferas inferiores e, melhor ainda, para ter a influência desta escola impressa fortemente na raça humana."

Estou confuso; confesso-o. Sei que o crescimento não é voluntário: ocorre na mente quando esta é trabalhada. Os poderes que rodeiam a mente criam-na ou destroem-na. Duvido de algumas das ideias que ouço; duvidava quando estava na terra, mas era uma dúvida honesta, e ela apela ao lado prático da minha natureza; mas só porque duvido, não suponho que tenha o direito de adiar o trabalho de vida e a utilidade até ter resolvido os assuntos do universo. Não o pude fazer quando estava na terra; não o farei aqui.

Estou sempre à espera de passos demasiado grandes; pensei que se pudesse colocar-me perante uma audiência de amigos e, através de algum instrumento, transmitir o pensamento de que a *geração* e não a *regeneração* era a chave sobre a qual a vida humana girava, e que para reformar o mundo seria primeiro necessário eliminar as velhas condições. Deixem que as famílias se extingam inteiramente: cortem todos os caminhos possíveis para que os ébrios ou as vítimas de qualquer condição anormal se tornem pais e mães de uma criança!

Mas isto deveria ser alcançado através de uma educação pura e não por legislação. Digo que se eu tivesse uma oportunidade de expressar estas ideias através de um bom médium, talvez acreditassem em mim.

Mas Mary diz: "Ora, Gilbert, não tens juízo suficiente para saber que os ouvintes maltratariam o médium e não acreditariam em ti de todo?"

Mary está mais satisfeita por estar morta do que eu.

GILBERT HAVEN. *Agosto de 1895.*

FOLHA N.º

A ESTIRPICULTURA

Se o mundo terreno é uma esfinge — um vasto mistério com a tentação de o questionar a cada momento —, então este mundo espiritual, sobre o qual se canta tão docemente na canção "Conheceremos como somos conhecidos", é um enigma muito maior. As buscas pelo lucro são coisas do passado, exceto para espíritos presos à terra, enquanto as buscas pelo conhecimento, para atingir as notas tónicas de cada questão, estão no ar. Um grande desejo do espírito progressivo é perseguir até ao

limite aquilo que antes fora um problema para ele. É trabalho-trabalho-trabalho, não o descanso pregado nos púlpitos terrenos.

Nenhum homem ou mulher alguma vez se tornou um anjo através do sono. O que traz à tona a angelitude devem ser os golpes agudos e incisivos que moldam o ideal. No mundo espiritual, tal como no mundo terreno, deve haver golpes agudos. Eu recebi-os, e os restos das minhas antigas teorias pendem em farrapos sobre mim. Dei e estou agora a dar estes golpes; e um estremecimento percorre-me ao reconhecer a minha própria responsabilidade, não aliviada pela ideia de uma única válvula de escape.

Quando chegámos ao nosso local de reunião, escutámos os que tinham autoridade sobre o assunto das impressões que são lançadas sobre a mãe durante a gravidez; e sobre as crianças na linha direta da hereditariedade. Foram narrados alguns casos muito dolorosos, bem como agradáveis.

Um jovem casal contraiu matrimónio; ambos eram singularmente feios e vinham de famílias muito simples, até de aspeto rude. Nunca se recordara, em qualquer das famílias, que alguém tivesse sido chamado de belo. A mulher, em particular, era de tipo rude, maçãs do rosto muito altas, olhos encovados e forma angular. Casou-se aos vinte e sete anos de idade com um homem de pequena estatura, testa fugidia, tez baça e cabelo de cor indescritível.

Mas, apesar de todas estas condições desfavoráveis, havia um sentido inato de que a natureza tinha uma revelação para os mais humildes. Tinham casado não por paixão, não por ambição, mas por um profundo respeito pelo real valor do outro. Compreenderam a sagralidade da paternidade e da maternidade, e determinaram regular as suas vidas de tal modo que, se nascessem filhos, estes deveriam, tanto quanto possível, aproximar-se do padrão do seu ideal.

Ao encontrar-se grávida, a mãe começou a pensar no feto como uma menina, e a sonhar com ele como uma menina; e dois quadros do seu ideal de doce e jovem feminilidade estavam sempre onde os seus olhos pudessem pousar quando estava a descansar. No seu trabalho, tinha livros de poemas por perto, para poder ler um pouco de cada vez e captar um pensamento belo. Recusava-se a presenciar cenas excitantes ou a ouvir o que fosse desagradável sobre os seus vizinhos. Ignorava todos os jornais que continham relatos dos pecados e crimes do povo e entregava-os ao marido, e ele lia-lhe apenas os pensamentos agradáveis e progressivos. Se na ciência, na arte ou na literatura houvesse novas conquistas, eram relatadas com deleite.

Este casal era pobre, mas desejava saber com certeza se boas condições pré-natais poderiam trazer os resultados desejados. A mãe não desgastou os seus nervos a trabalhar num enxoval extravagante para a criança que vinha, mas foram feitas roupas simples. Pensamentos simples e práticos sobre os deveres e responsabilidades da vida misturavam-se com ideias de natureza mais poética.

Assim, os meses passaram até que a coroa da maternidade repousou sobre aquela mulher feia. E que coroa! A criança era tão perfeita em forma e feições como as suas mentes podiam conceber; e quando o brilho da inteligência começou a irradiar daqueles olhos, azuis como os céus, e a boca começou a questionar, era como se um espírito superior a guiasse.

Numa idade muito precoce, o génio do passado manifestou-se. Quando a criança tinha cinco anos, ambos os pais perderam a vida num acidente. Tinham deixado a criança com um amigo para assistirem ao funeral de um parente distante, e ambos passaram para a vida espiritual. A criança foi adotada por quem a amava. A sua doçura de disposição, beleza de pessoa e elevadas conquistas intelectuais granjearam-lhe muitos amigos. Mas ela não recebeu a educação que os seus pais lhe teriam dado. Ainda assim, foi uma grande educação, conforme considerada pelo mundo da moda.

Casou-se com um dos homens mais belos conhecidos na sociedade — um homem bom, conforme o mundo da moda entende — e tornou-se mãe de três filhos. O mundo disse: "Que mulher deslumbrante! Terão filhos belos, pois ambos são tipos distintos de beleza."

Dois destes filhos remetiam para a família da sua mãe, tendo feições fortemente marcadas que tinham descendido de geração em geração; nem um elemento da delicada beleza da mãe; os olhos encovados, pretos e miúdos, o cabelo preto liso e rude, a forma angular eram fortemente aparentes; contudo, o intelecto era como o da família da mãe, um pouco menos suscetível de cultura devido à mistura das duas famílias. O terceiro filho, um rapaz, assemelhava-se ao pai e apresentava as características da família do pai.

Se os jovens na vida terrena, contemplando o casamento, escolherem sabiamente, viverem sabiamente e trouxerem à vida humana apenas os filhos que os seus corações desejam — se aprenderem que as almas imortais não deveriam ser o resultado de paixão cega, mas de pensamento maduro, julgamento e amor, e que, sentindo a responsabilidade dos seus poderes criativos, planeiam para os pequeninos que hão de nascer, poderão, em certa medida, eliminar essas tendências hereditárias que têm sido o flagelo das gerações passadas."

Não consegui conter-me mais e disse: "Como é isto? Se assim é, pode um jovem casal recém-casado dedicar-se à formação das qualidades de um filho como se estivessem a tecer algumas cores belas na teia de um tecido maravilhoso?"

"Certamente que não de forma absoluta, mas podem ajudar nisso. Não podem, num dia, deixar de lado uma vida que é descuidada, talvez perversa, e em poucos meses alterar de tal modo a sua própria natureza que pudessem causar uma grande impressão na pequena vida por vir, mas podem fazer isto: podem mudar materialmente a forma e as feições da criança e as suas tendências morais em algum grau. Mas desejos espasmódicos de pureza, que servem apenas um propósito egoísta e não estão especialmente enraizados e fundamentados nos ideais da mãe, terão pouco efeito. No entanto, bons pensamentos e desejos durante nove meses são

melhores do que nenhuns. Aqueles que descobrirem o segredo destas coisas terão encontrado a forma de colocar melhores habitantes no plano terreno."

A educação é algo grandioso, refleti, algo maravilhoso, mas poderá ela ser levada a um ponto tão refinado como esse? Essa é a questão.

GILBERT HAVEN *Agosto de 1895*

FOLHA N.º 5

A CRIANÇA-LOBO

Minha esposa e eu temos falado sobre a grande mudança no nosso pensamento desde que estamos aqui. Mary diz que nunca estudou tanto até eu chegar. Mas parece agora não haver sombra que encubra a cadeia de causa e efeito. Elas são inseparáveis e, portanto, aquilo a que chamávamos pecado, vemos agora como condições não desenvolvidas e perturbadas, que lamentamos.

Quando fomos à escola, um homem de aspeto erudito e uma mulher de aspeto doce travavam uma controvérsia agradável sobre qual deles deveria dar o relatório da sua investigação sobre a Criança-Lobo. De início, não conseguia imaginar o que poderia ser uma Criança-Lobo. Depois recordei-me de ter lido casos enquanto estava na vida terrena (da verdade dos quais duvidava), onde lobos tinham poupado, uma vez por outra, um bebé indefeso, amamentando-o com as suas crias e cuidando dele como uma mãe, até que ele crescia para ser mais lobo do que homem; mostrando assim que homens e mulheres estão em dívida para com os seus ambientes por quase tudo o que é admirável na sua natureza.

Vou transmitir-vos o relato tal como foi dado aos estudantes, mas não conseguiria passar para o papel o estilo magistral, o raciocínio lógico, nem descrever o tom de voz da mulher que de forma tão gráfica retratou às centenas ali reunidas a história da Criança-Lobo.

Começou por dizer que tinha selecionado apenas um caso do género, mas que nos reinos inferiores da vida espiritual havia muitos outros. Disse que um viajante pela Índia (creio eu) estava a descansar perto de um curso de água, quando a sua atenção foi atraída por uma loba com três lobinhos e um objeto de aspeto estranho aos saltos, de gatas, vindo ao riacho para beber. Numa inspeção mais próxima, descobriu que o objeto estranho era um rapaz de talvez catorze anos, que se mantinha perto da velha loba e parecia muito terno para com os pequenos que os acompanhavam.

Finalmente conseguiu homens suficientes da sua companhia para rodear os animais e o rapaz foi levado com o grupo. Provou ser um companheiro selvagem, rosnando, mordendo e despedaçando o que quer que estivesse ao seu alcance; recusando tudo exceto carne crua, e rasgando-a com as mãos e dentes de uma forma que fazia até homens fortes estremecerem; emitindo o tempo todo, num tom baixo, um som que era semelhante ao uivo.

O tempo passou, mas não conseguiram humanizar o rapaz, nem ensinar-lhe uma única palavra de qualquer língua. Gemeria e gritaria se visse algum animal, e se visse um lobo, mesmo numa jaula, manifestaria uma força quase sobre-humana, tão ansioso por alcançar o seu amigo; e, estranho dizer, os lobos sempre o reconheciam como um lobo e demonstravam grande alegria.

Os anos passaram, e os seus esforços para o humanizar, para o manter em casa ou usar qualquer semblante de vestuário, esgotaram as suas forças vitais e ele veio para aqui. Aqui aguardavam aquela estranha alma de lobo e de criança um pai e uma mãe amorosos, que tinham desesperado e esperado que, quando o seu filho viesse para eles, tivessem o sentimento de serem saudados pela doce criança de quem tinham sido separados por um destino tão cruel.

Mas eis que era um espírito lupino que foi libertado quando o corpo cedeu. Do leite da mãe loba ele tinha embebido tanto do animalesco que a libertação da vida terrena não o mudaria por muito tempo. Os sons que o espírito reconheceria minimamente eram uivos de animais e não os da voz humana. Todos os dias, durante anos, os pais iam ter com o filho, tentando despertar nele o pensamento de amor. Ele era carinhoso com os animais, ou com alguns deles, mas não despertou ao som do amor humano até que longos anos tivessem passado.

Gradualmente, do rosto espiritual, o aspeto de lobo desapareceu, e o brilho da inteligência humana começou a brilhar nos seus olhos, e o amor pelos amigos a expressar-se. Quando aprendeu a falar, pareceu-lhe uma revelação. E assim estão estes pais, que através das circunstâncias mais cruéis foram separados do seu rapaz, trazendo-o de volta à condição que deveria ter sido a sua na sua vida terrena mais do que perdida."

"Uma vez que ele se está a tornar tratável", disse a mulher, "está a mostrar fortes traços de caráter para o bem, que tinham sido reprimidos todos estes anos, e os seus amigos acreditam que algum dia, do seu cérebro bloqueado, virá alguma memória que será uma revelação para o mundo espiritual."

Seguiu-se muita discussão a esta afirmação — alguns acreditavam que houvera engano; mas a todos foi dito onde poderiam ver o objeto estranho da sua discussão e testar a veracidade do relato.

Quando Mary e eu chegámos a casa, mantivemo-nos em silêncio sobre o assunto por muito tempo, mas após a devida meditação ela olhou para mim e disse: "Acreditas nisso?", ou o seu olhar disse-o, e o meu disse: "Acredito que seja assim", pois mesmo antes de deixar o mundo terreno eu notara o efeito da comida e da bebida nos homens e mulheres.

Descobrira que a comida grosseira tornaria alguém grosseiro em espírito; que a bebida os tornaria grosseiros; que qualquer coisa que o espírito continuasse a desejar para o uso do corpo deveria manter esse espírito em linha com aquilo que era ingerido no corpo; e, portanto, se um bebé fosse mudado inteiramente do seio da sua mãe para o leite de um animal selvagem e depois colocado na mesma dieta selvagem

do animal, se toda a bondade que alguma vez conhecera tivesse vindo de animais selvagens, se visse apenas o animal, o seu rosto assumiria o aspeto do animal.

Mary pensa que, seja verdade ou não (e ela sente que é), isto é uma lição para vós, que ainda estais no plano mortal — uma lição sobre os vossos hábitos; pois, se homens e mulheres comessem o mesmo alimento que a besta, algo de bestial haveria neles; se pensam como lobo, são lobos. Não é melhor que a vida da alma das multidões seja entregue àquilo que é elevado, nobre e puro, e que todos recusem qualquer parceria com os poderes do mal? A regeneração é de crescimento lento. Uma educação e um ambiente corretos farão muito para conquistar a besta no homem.

GILBERT HAVEN *Agosto de 1896*

FOLHA N.º 6

A HISTÓRIA DA MULHER QUE FOI SUFOCADA POR UM HOMEM EMBRIAGADO

O EFEITO NO SEU FILHO POR NASCER

Nunca antes senti quão minguada era a linguagem atual. Existem forças prisioneiras que são estranhas à fala corrente. Mas sonho por vezes com enunciados que serão tão cintilantes como o halo que os antigos mestres gostavam de pintar em redor da cabeça do seu "Ecce Homo".

Estou ansioso por vos transmitir novos pensamentos; aquilo que é corrente aqui, e dar aquilo que ouço. Mas as minhas descrições parecem paralisadas ao lado do facto real. Se a vida aí era um enigma, um anseio, uma luta, aqui é a mais fina das belas artes. Sinto-me feliz por ter vivido aí, e digo agora a vós que ainda estais na terra: os momentos em que realmente vivi foram os momentos em que pratiquei atos de bondade, quase despercebidos, num espírito de amor.

Descubro que a verdadeira religião deve amadurecer o fruto para cada temperamento. Mas o verdadeiro caráter, que é o redentor do mundo, é um caráter viril, e todas as virtudes devem trabalhar juntas para aperfeiçoar o homem.

Qual seria a próxima lição, perguntávamo-nos. Mas não tivemos de esperar muito ao entrarmos na escola; pois esta vida não é dada a preliminares. O que iríamos ouvir sobre o mistério da vida? Um novo rosto estava lá — o de uma mulher doce, que mostrava pelo tom da sua voz que não fora estranha ao sofrimento. Ela contou a sua história de memória, em vez de a passar ao papel como o Professor desejava, mas mãos prontas anotaram cada palavra.

"A minha vida jovem foi feliz. Não havia nada que a perturbasse. A minha educação fora de natureza refinada. A minha ambição era o avanço da alma, mais do que os interesses materiais. Cedo na vida conheci um homem que era o meu ideal de

tudo o que é belo e nobre em caráter. Casámos jovens. A nossa união era tão perfeita em simpatia que o nosso lar era o lugar mais doce da terra.

Quando soube que a maternidade seria uma nova experiência para mim, comecei de todas as formas a criar condições para o meu filho. Eu, claro, não compreendia como compreendo agora, mas abstive-me de conviver com aqueles que não me faziam ter bons pensamentos e não me inspiravam com motivos elevados.

Mas um dia, quando estava sozinha, estando até a minha criada ausente, ouvi um barulho na cozinha e, supondo que um dos aldeãos tinha entrado por ali (pois tinha muitos vizinhos bondosos), abri a porta, para ser confrontada por um dos homens bêbedos de pior aspeto que alguma vez vi. Tremendo e cambaleando em minha direção, com os seus olhos turvos a arderem na minha alma, ele fez-me uma proposta indecente.

Os meus gritos trouxeram amigos em meu auxílio e, quando recuperei do susto e do desmaio, o meu primeiro pensamento foi para o meu filho e para a impressão que lhe seria transmitida. Tentei, em oração e fervorosamente, apagar as impressões prejudiciais. Se o meu filho se assemelhasse àquele homem, eu rogaria a Deus que o levasse antes de ele chegar a respirar. O meu marido e eu desejámos ansiosamente que nenhum mal acontecesse.

Quando o nosso rapaz nasceu, ficámos encantados por não ver qualquer marca no rosto doce e nenhuma deformidade física aparente. A nossa alegria foi completa à medida que ele crescia. Mas quando ele começou a caminhar, veio então a provação das nossas vidas, pois, por vezes, o andar cambaleante, as mãos trémulas, eram uma cópia perfeita do que ocorrera na minha experiência naquele dia fatal.

Tentámos tudo o que podíamos para, de alguma forma, o evitar, e descobrimos, para nosso espanto, que estas condições eram periódicas, tal como era o surto de embriaguez do pobre homem que tinha manchado a minha vida.

À medida que crescia, ele aprendeu a precaver-se. Não duravam mais de cinco a dez minutos, e ocorriam cerca de uma vez a cada vinte e um dias. Quando teve idade para compreender, ele ficava em reclusão na altura em que sabia que poderiam ocorrer, pois dizia: 'Seria terrível ser confundido com um homem bêbedo'.

Quando casou com a mulher da sua escolha, ela tinha uma compreensão perfeita de qual era o seu defeito e da causa do mesmo. Tenho observado tais casos desde que estou na vida espiritual, com grande interesse, e descubro que tais impressões não vêm na linha da hereditariedade, pois este homem tem três filhos lindos. A compreensão perfeita da mãe sobre o facto preservou a sua descendência de resultados terríveis. Acredito firmemente que, se eu não tivesse compreendido estas condições, o rosto do meu rapaz poderia ter-se assemelhado ao do homem bêbedo!

Não sei quanto poder temos sobre os que hão de nascer, mas que se entenda que existe proteção para eles; e as marcas que mancham a beleza de muitos rostos poderiam ter sido evitadas pela educação e presença de espírito."

"Mas olhem para o mundo de raparigas que chegam à idade adulta! As únicas revelações que têm (muitas delas) são as revelações dos seus próprios corpos em crescimento, sem qualquer sentido de dever. Se pudéssemos ter em cada cidade, vila e aldeia, escolas semelhantes a esta, onde as mulheres jovens com mais de dezasseis anos pudessem ser educadas quanto aos reais deveres e responsabilidades da maternidade, isso ajudaria mais as gerações futuras do que todas as doutrinas de sufrágio no mundo.

Ajudaria a fazer das mulheres as criadoras de princípios que não retardariam o progresso, e elas aprenderiam que o seu dever era compreender como as pessoas poderiam nascer com resoluções certas e verdadeiros ideais de vida. Considero este assunto da maior importância."

A mulher de rosto doce sentou-se. Disse a Mary que achava que ela tinha pregado um dos melhores sermões que eu alguma vez ouvira.

FOLHA N.º 7

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESPIRITUAL

PARA SURDOS-MUDOS

Embora isto seja verdade em muitos aspetos, pensem: um céu sem um som; mensagens silenciosas que apenas olham palavras! Pensem no que o céu seria para os concertos de que vos falei, sem sons audíveis! O que valeriam eles? Possuímos os mesmos sentidos e os mesmos poderes aqui, intensificados.

Pode haver algum reino distante que eu não tenha visitado, onde o intercâmbio de pensamento é efetuado sem fala. Não tenho o direito de dizer que não existe tal lugar, mas um céu mudo e sem fala não seria do meu agrado, e não irei para lá por escolha.

Por vezes existem percalços no mundo espiritual, tal como noutros lugares. Foi o caso de um homem que ia apresentar à nossa escola um trabalho sobre a educação de um surdo-mudo, que vinha de uma família de surdos-mudos.

Conta-se aqui uma história, de cuja veracidade muito duvido, sobre a origem dessas condições na vida. É esta: Há centenas de anos, uma mulher que, sendo sensível, refinada e bela, casou com um homem que a conquistou unicamente através do seu forte poder sobre ela e levou-a para uma floresta para viver. Para seu horror, descobriu que ele era o chefe de uma vintena de bandidos, que tornavam a sua vida miserável com a sua profanação e canções de bêbedos.

Ela ia ser mãe e orou para que, se o seu filho tivesse de viver, os seus ouvidos não pudessem ouvir, nem os seus lábios repetir, as palavras terríveis que ela constantemente ouvia. Esta foi a sua oração durante os longos e miseráveis meses de gestação; e o seu filho nasceu surdo e mudo.

Novamente a maternidade lhe foi imposta, e ela orou mais do que nunca para que o seu filho não pudesse ouvir nem falar. O marido, enfurecido com a mulher, negligenciou-a até que a morte sobreveio, e ele jurou que curaria o seu rapaz e a sua menina bebé do estranho feitiço lançado sobre eles pela sua infeliz esposa; implorou aos médicos que os curassem; visitou os videntes daquela época, mas sem proveito; as crianças cresceram com ouvidos surdos e lábios mudos; e deles tinham brotado centenas e milhares.

Se as orações de mulheres miseráveis e de coração partido do vosso mundo podem trazer este resultado, não parece de admirar que a civilização moderna seja manchada por corpos deformados e almas não desenvolvidas.

Quando o homem começou a falar hesitante, desejei ter sido destacado para visitar esta escola para surdos-mudos, e poder descrevê-la na minha própria linguagem.

"Fui", disse ele à escola, "mas houve no início um silêncio perfeito, exceto pelos dedos de movimento rápido das dezenas ali reunidas, que conversavam da forma antiga."

"Por que fazem eles isso, quando as suas faculdades espirituais não podem estar prejudicadas?", perguntou um observador curioso.

"O som de uma voz parecia chocar de tal modo os ali reunidos, que levavam as mãos aos ouvidos como se sentissem dor. Então o silêncio perfeito reinou — depois ouviu-se a música mais ténue, como um eco distante. Eles escutaram — não os magoava e, por um poder subtil, a música longínqua foi trazida um pouco mais para perto, até que eles pareciam perdidos em sons doces, e lágrimas como as que a alegria solta correram pelas suas faces. Então a professora, falando com os dedos, disse-lhes:

'Vou pedir-vos que façam as vossas vozes soar como a minha; digam a palavra *música*'. A repetição da palavra por parte deles foi calorosa, mas muito imperfeita; alguns pronunciando-a de uma forma, outros de outra, conforme calhava chegar aos seus ouvidos. Palavra após palavra foi pronunciada desta forma, e repetida vezes sem conta, por vezes detendo-se no som das suas próprias vozes com um arrebatamento que trazia olhos brilhantes e riso. Alguns pareciam intimidados por isso e, com as mãos entrelaçadas, enviaram orações de agradecimento!"

E por que não? Embora fossem educados para pensar em muitas linhas, estavam à espera de aprender a verdadeira fala, e agora as suas orações estavam a ser respondidas; pois o céu não seria o céu se tivessem de continuar no mesmo estado de silêncio em que tinham vivido no passado.

Fui então levado a uma classe que estava há mais tempo na vida espiritual, e ouvi-os cantar as canções doces que na vida terrena só podiam ler, sem a ideia de harmonia musical.

"Eles tornam-se os nossos trabalhadores mais fervorosos aqui", disse uma das professoras; "sentem que o dom de ouvir e falar está garantido, e agora apenas palavras necessárias e bondosas devem ser proferidas ou ouvidas; trabalham em redor daqueles na terra que vivem a vida silenciosa e estão a fazer com que muitos deles se tornem muito mediúnicos. São aparentemente de mente pura e, quando enviados em missões à terra, recuam perante o som de um palavrão como perante um golpe.

Estão a trabalhar arduamente para compreender a causa deste defeito e tentam evitar a sua recorrência, se possível. Um que fez disso um estudo está à espera de transmitir à vida terrena um livro sobre as *Causas da Surdez e da Mudez* e descrever como a ação preventiva pode ser tomada em relação às crianças por nascer. Isto refere-se àqueles que nascem com estes defeitos, não àqueles que, através de doenças na infância, se tornam suas vítimas."

"Esta vida é verdadeiramente maravilhosa", disse eu a Mary quando voltámos para casa, "e a ingenuidade do mundo espiritual não tem paralelo."

"Deus é maior do que tudo", disse Mary, reverentemente.

"Esta grande ternura, que não quer ver uma única alma prejudicada por qualquer impedimento, é Deus", respondi.

GILBERT HAVEN Agosto de 1896.

FOLHA N.º 8

RELIGIÕES HERDADAS

Desejávamos não perder nenhum dos exercícios do próximo trabalho de classe da nossa escola, pois o assunto era Religiões Herdadas. Aqueles enviados para investigar casos reais eram estudantes perspicazes da natureza humana, de mente aberta e ansiosos por ver quanto das religiões do passado estava realmente entretecido na teia das suas vidas.

O entrevistador começou por dizer que a religião, que significa ligar de volta, era superficial e procedia das emoções numa extensão muito maior do que ele supusera e, portanto, os casos em que o pensamento de credo do passado causava dano eram muito menos do que ele julgava possível perante as hostes que constantemente chegavam.

Ele recordou que as religiões na terra eram aprendidas como a matemática ou a história, mas que comparativamente poucas pessoas faziam da sua religião uma parte tão grande do seu ser que desse uma inclinação ao caráter dos seus filhos por nascer; mas quando estes casos ocorrem, quando a religião é uma herança, ela é extremamente obstinada.

Citou então o caso de uma criança, nascida de uma viúva católica cujo marido falecera alguns meses antes do nascimento. O tempo dela durante a gravidez fora passado a rezar à Virgem, a contar contas do rosário e a assistir à missa. Cada elemento do seu ser vibrava com a crença católica. A ideia de pagar dinheiro suficiente para a progressão do seu marido através do purgatório tornava-a descuidada com as suas próprias necessidades e com as preparações adequadas para a maternidade. Quando o seu bebé nasceu, a mãe passou para a vida espiritual.

Uma mulher — nem católica nem crente em qualquer religião específica — que tinha abrigado e cuidado da mãe, adotou a criança e afastou-a de toda a influência de qualquer crença que não fosse a do Unitarismo abrangente. A criança frequentou esse tipo de Escola Dominical.

A mulher cedo descobriu que a criança se benzia na sua Escola Dominical e escutava os sinos da igreja católica com uma reverência que nenhum outro som despertava. Um colar de contas foi-lhe oferecido por um amigo e, muitas vezes, a criança era encontrada de joelhos a contá-las, sem saber o significado do ato.

Intrigada sem saber o que fazer, a mãe adotiva removeu a criança para longe de todas as influências católicas, mas a criança era uma católica devota sem saber o sentido da religião, até que veio para a vida espiritual.

Ao ser recebida pela sua mãe, perguntou: "O que é isto, oh mãe, que eu ouço? O que é isto que eu desejo? Há elementos na minha vida que não consigo compreender."

Assim, a mãe, que nos seus anos de vida espiritual tinha quebrado em certa medida as correntes que a prendiam e vivia em relativa calma, tinha diante de si, na herança que dera à sua própria filha, algo a superar.

Quando lhe disseram que, no grande reino do espírito, a escravidão a qualquer ideia que apequene e limite o Infinito não é considerada o melhor e é facilmente posta de lado, a rapariga respondeu: "É o que está em mim. Eu quero as cruzes; eu quero os sinos. Quero as pessoas de túnicas pretas ajoelhadas por todo o lado. Vi-as sempre. Tenho de encontrar o lugar onde elas ficam."

Sem dúvida que existem milhares de tais instâncias onde o Catolicismo é ou hereditariedade direta ou o produto de condições pré-natais. Tais espíritos assombram as salas de aula da terra e lançam o seu forte poder psicológico sobre as crianças para fazer com que todos revertam os seus ganhos para os cofres da igreja católica.

Chamar à mentira, verdade, e ao roubo, honestidade, é a influência de tais tendências herdadas.

Com uma educação que contrarie a tendência herdada, estes resultados podem, em certa medida, ser evitados. No entanto, centenas de anos na vida espiritual encontrarão algumas destas vítimas ainda acorrentadas."

"Quão terrível é isso!", sussurrei para Mary e ia continuar a sussurrar, quando ela disse: "Cala-te; ele ainda não acabou."

"Claro que, com a minha antiga educação em relação ao Catolicismo, eu poderia esperar isto", continuou o orador, "mas não estava preparado para a multidão que me encontrou quando pedi para entrevistar alguém cujas tendências na religião cristã protestante fossem igualmente marcadas. Aqui fui recebido por uma audiência de pessoas ansiosas, cantando: 'Até que Ele venha, até que Ele venha para reunir as Suas joias'. Mas os seus rostos ostentavam marcas de deceção, não obstante as suas vozes serem altas e claras.

'Vê-Lo-ei como Ele é', disse um devotamente. Outro disse: 'Esperava ser recebido por Ele, estar face a face com o meu Salvador'.

Outro disse: 'Na hora em que não pensais, vem o Filho do homem. Pensei que isto significava a morte, e que seríamos como Ele imediatamente. É possível que haja ainda a morte antes de Ele ser nosso? Isto é mais belo do que qualquer vida que alguma vez sonhei, no entanto acreditei que a presença pessoal do Mestre me saudaria.'

Muitos outros falaram e rezaram sem que lhes surgisse qualquer solução. Uma mulher de rosto manso disse: 'Rezai por mim, pois quero voltar para casa. Ensinaram-me que era impossível, mas descubro que não é; e, oh! será possível que, mesmo depois de termos despido o mortal, as tentações nos assaltem?'"

"Vou confortá-la", disse Mary num sussurro, "sabemos que não é pecado."

"A minha visita àqueles de herança judaica foi muito interessante", continuou o orador. "Aqui estavam os traços herdados fortemente marcados na forma e nas feições; e 'o Messias vem' parecia respirar dos lábios de todos — nada para os animar até que o cântico começasse: 'Aquele que guarda Israel, não tosqueneja nem dorme'.

Havia tons tão estranhos nas centenas de vozes — uma expressão tão mecânica — eles devem esperar até que um 'Rei governe em glória'. Parecia não haver incentivo para irem mais longe — algo deve vir até eles — estavam à espera... à espera. Os seus corações famintos esperavam por uma realização daquilo que tinham entranhado nos ossos — respirado nas suas vidas. Eram pessoas fervorosas, mas falharam em compreender o significado e o desfecho da vida."

As religiões de Buda e Maomé foram discutidas, mas Mary e eu fomos para casa. Estávamos entristecidos pela incompreensão do nosso próprio povo.

"O que pensas disto?", disse ela.

Respondi: "O filho do carpinteiro está muito à nossa frente, Mary, contudo estou consciente da sua presença, e consciente também de que a minha proximidade com ele tornou o pecado inexpressivamente odioso e humilhante. Isto é um conforto para o meu coração, mas percebo cada vez mais que eu próprio devo ser um criador de condições que me tornem semelhante a Cristo no meu pensamento. Ele foi a grande lição de objeto do mundo — um dos mestres das eras.

Que a sua presença pessoal fosse mais para nós do que a de qualquer outro homem, duvido. Que ele possa mover-se através desta multidão de espíritos sem ser especialmente notado, salvo pelo seu forte poder magnético, acredito. Agarramo-nos a todo este poder que ajuda a humanidade em qualquer esfera, mas devemos cultivar aquilo dentro de nós que será divino e puro, sem esperar que isso nos seja imposto.

Não sei para onde seremos conduzidos ainda, mas glorio-me na força renovada que nos impele para a frente. Oh! por uma palavra para aqueles na terra que não têm conceção do Deus dentro deles, mas procuram os milagres de Deus para os rodear.

Quem me dera ter estudado mais quando estava na terra. O plano da salvação tem um alcance muito mais amplo para mim agora. Significa o poder da individualidade, e está a chamar a si as ajudas das eras.

GILBERT HAVEN *Agosto de 1896*

FOLHA N.º 9

ELEFANTÍASE

Se nas Folhas anteriores consegui fazer-me entender, regozijar-me-ei; mas expressei alguma descrença sobre o que foi relatado na escola e aguardo a minha oportunidade para fazer visitas a pessoas e lugares, estudando bem tudo o que foi apresentado e acrescentando de bom grado novos factos, se me for permitido fazê-lo. Pois estes estudos são de um interesse emocionante para mim.

Milhões de pessoas na terra acreditam que a humanidade nasceu santa e caiu na condição de mortais depravados e pecadores; enquanto, por outro lado, sabemos através de que evoluções a humanidade tem passado para adquirir a sua posição atual.

O assunto da lição do dia não fora anunciado e foi com alguma curiosidade que fomos. Que nova revelação seria o tema do dia?

"Lemos na vida terrena sobre uma doença que afeta pessoas em instâncias raras e faz com que as suas mãos, e por vezes os seus rostos, assumam proporções imensas, fazendo com que as suas vítimas se assemelhem um pouco a um elefante.

Na vida terrena, eu conhecera um homem, brilhante e progressivo na sua infância, tendo tanto de belo na sua natureza que parecia pertencer mais ao género feminino do que ao masculino.

Numa idade precoce, começou a mostrar sintomas de Elefantíase. As suas mãos aumentaram, também os seus pés, e as pontas dos seus dedos começaram a enrolar-se e a crescer tanto que pareciam grandes almofadas de carne; os pés incharam até ficarem quase redondos, tornando quase impossível usar sapatos. O nariz cresceu até se assemelhar à tromba de um elefante. A nuca preencheu-se ao nível da cabeça e ombros, e a pele adquiriu a aparência da pele de um elefante. Todo o corpo agiu em simpatia, até que era aparente mais do elefante do que do homem.

Privado de amigos pela morte, olhado com horror por todos, cedo se tornou presa de exibidores de feiras baratas, que o tornaram pior do que um escravo.

Anos passaram. Foi-lhe dada comida suficiente para o manter vivo, mas esqueceram-se de que ele era um homem; todas as hipóteses de ver sequer os jornais do dia foram-lhe vedadas. Foi tratado como um animal e não como um homem. Quando se rebelava contra ser a atração secundária na grande peça da vida, era punido como um animal que se recusa a trabalhar.

O tempo passou até que um homem, mais bondoso que os outros, descobriu que o homem doente tinha uma alma — que ele era inteligente — que precisava de simpatia. Assim, após muitos problemas, conseguiu estabelecer termos e tirou-o de um museu em Londres, colocando-o em aposentos privados. Começou então a desenvolver o homem nele, em vez do bruto. Encontrou dentro daquele cérebro possibilidades que, para alguém menos afligido, teriam sido uma promessa de ricos tesouros de pensamento para um mundo que deles precisava; e assim foi posto a ler, mas com um assistente para dobrar e desdobrar os jornais — sendo as suas mãos pesadas inúteis.

Ele lia e estudava com tanto fervor como se esperasse mover-se em círculos polidos, ou assumir alguma posição notável no mundo do pensamento. Uma mulher, bem conhecida da fama como uma estrela do palco, encontrou grande prazer em contribuir com tudo o que podia para a felicidade deste homem desafortunado. Visitava-o frequentemente e fazia-o sentir-se bastante à vontade, não obstante a grande diferença no seu estatuto social.

Finalmente, o corpo disforme libertou o espírito, e eu fui visitá-lo — e que experiência! Ele estava constantemente a olhar para as suas mãos e pés, e ao espelho para ver o seu rosto! Depois dizia: 'Vê como sou parecido com um homem, mãe (falando para a alma gentil que está sempre com ele), achas que voltarei a crescer fora de forma aqui?' Quando assegurado com palavras amorosas de que tal era impossível, proferia pérolas de pensamento que eram como flores de beleza na encosta da colina. 'É uma tal revelação saber que quando as pessoas me vêm ver, vêm ver o homem e não o animal!'

Passado um pouco, disse educadamente que teria de se retirar, pois desejava encontrar-se novamente com homens científicos que estavam a fazer um estudo da doença que tinha manchado a sua vida: e eles estão a descobrir que não se trata de uma doença, mas sim de uma mancha hereditária implantada num dos antepassados e que, por falta de condições favoráveis, não se mostra de imediato. Chegaram à conclusão de que as condições pré-natais não são compreendidas.

A mulher que vai dar à luz uma criança pensa frequentemente que quando, após algum avistamento assustador, o seu bebé nasce sem uma mancha física, escapou às consequências de uma ação descuidada ou curiosa.

Mas estes homens estão a obter provas para demonstrar que este não é o caso — que uma mãe pode, por exemplo, lançar sobre a criança a impressão do elefante. Pode não se mostrar na primeira geração. Duas ou três gerações podem passar, como nesta instância. Pode não haver resultados até que nasça uma criança cujos tecidos e músculos respondam à tendência de há muito tempo, e contempla-se o efeito da mãe descuidada de uma geração anterior. Dizem os médicos que isto explicará a malformação quando não pode haver causa imediata, tendo a mãe sido protegida durante a gestação."

Muita discussão seguiu-se à alocução da mulher, acrescentando à sua história; alguns dizendo que havia diferentes tipos de impressões sobre o nascituro: as do cérebro, que fazem efeito imediatamente após o nascimento; as que crescem à medida que a criança cresce; as do corpo, que estavam na sua formação; e as que foram desenvolvidas pelo crescimento do físico.

Mary e eu fomos para casa e, quando estávamos a descansar, ela disse: "Que risco terrível é nascer! Pergunto-me como escapámos como escapámos! Verdadeiramente, estamos no a-b-c da revelação real!"

Se nestas Folhas, rudimentares que sejam, eu fizer uma pessoa pensar mais nas responsabilidades da vida, ficarei mais do que grato por tentar novamente.

GILBERT HAVEN *Agosto de 1896*

MENSAGEIRO CELESTIAL
OU
A IMORTALIDADE DEMONSTRADA

1892

Caro Senhor e Irmão:

Sendo evidente que todo o conhecimento possível de uma vida superior é necessário para nos ajudar a aproveitar ao máximo esta curta escola primária, e como todos podem obter factos do nosso Lar Celestial: Portanto, abracemos agora a oportunidade de ouro de assegurar a unidade e a fraternidade da humanidade.

Tenhamos um verdadeiro reavivamento Apostólico e um despertar Pentecostal, para "preparar o caminho do Senhor e endireitar as suas veredas; pois o Reino do Céu está próximo".

As condições NAQUELA ALTURA não estavam prontas para esta bendita consumação de Paz e Harmonia universais — agora, porém, milhões de pessoas concordam que chegou o tempo de "endireitar as veredas", ignorando os credos tortuosos criados pelo homem que causaram tanta guerra e controvérsia amarga, e assim "preparar o caminho" para que os dois mundos se unam, de modo que a oração do Senhor, "Venha a nós o teu Reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu", possa ser, através do ministério dos Anjos, num futuro próximo, deveras realizada.

(...) Fazemos um apelo fervoroso a todas as Igrejas, sociedades morais e religiosas para que cooperem connosco na aceleração da era milenar, adquirindo e circulando este interessante Panfleto de 40 páginas, que contém estas palavras de encorajamento altamente importantes e fervorosas. Também mensagens espirituais de Lincoln, Grant, Sumner, Beecher, Wesley, Lutero e muitos outros, além de muita leitura de interesse geral. Sociedades e Igrejas estão a vendê-los rapidamente por 10 cêntimos.

O preço por grosso é de 2 cêntimos por cópia, abaixo do custo, para apressar os bons tempos que se aproximam. Amostras serão enviadas gratuitamente pelo correio, e qualquer número abaixo de quinhentos será enviado à experiência para Sociedades que possam não considerar conveniente pagar adiantado. Assim, estas mensagens amorosas, que provam existir apenas um véu fino entre os dois mundos, cumprirão um propósito triplo — auxiliar a condição financeira de Igrejas e Sociedades, ajudar o seu crescimento espiritual e causar regozijo no mundo dos anjos, que anseiam por melhorar a nossa condição muito imperfeita.

O seguinte apelo importante ao clero e a outros está registado em sete versículos diferentes dos capítulos 2.º e 3.º do Apocalipse: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas."

Vosso pela Verdade, S. M. BALDWIN, Presidente do Comité de Publicação e Secretário da Liga de Arbitragem Mundial.

ESBOÇO DA VIDA TERRENA DE GILBERT HAVEN

Gilbert Haven nasceu a 19 de setembro de 1821, em Malden, Mass. Disse a sua venerável mãe: "Ele era um rapaz ativo e, embora não fosse de modo algum um mau rapaz, deu-me mais trabalho do que todo o resto da família junta. Se algo estava a acontecer, ele estava sempre à frente."

Aos dezoito anos, estudava na Academia Wesleyana, em Wilbraham, Mass. Entrou na Universidade Wesleyana em 1842, em Middletown, Ct. Após licenciar-se, ensinou Grego e Latim no Seminário de Amenia, N.Y., e em dois anos foi eleito seu diretor. Ali encontrou a sua futura esposa, que era aluna, de nome Mary Ingraham, com quem casou a 17 de setembro de 1851.

O Pastor Haven iniciou o trabalho regular do ministério em 1851. O seu primeiro pastorado foi em Northampton, Mass. Durante toda a parte inicial da sua carreira clerical, foi um Abolicionista muito ativo. A sua amada Mary morreu a 30 de abril de 1860 e, pouco depois, em grande sofrimento, entrou para o exército como capelão dos Oitavos Voluntários de Massachusetts.

Em 1867, Gilbert Haven tornou-se editor do *Zion's Herald and Wesleyan Journal*. Em 1872, foi eleito Bispo, após uma sessão tempestuosa da Conferência Geral em Brooklyn, N.Y. "A sua eleição", diz o Bispo Foster na sua memorável oração fúnebre, "não foi apenas uma surpresa, mas despertou uma dúvida em muitos dos mais puros, melhores e maiores, sobre se seria sábio ou judicioso. Graças a Deus, ele viveu oito anos para demonstrar a sabedoria dessa ação."

O Bispo Haven foi colocado em Atlanta, Geórgia. Aqui, distinguiu-se como amigo dos homens de cor. No primeiro de novembro de 1876, o Bispo Haven partiu para Monróvia, Libéria, na África Ocidental, tendo sido enviado pela igreja Metodista para visitar as missões. Passou quarenta e seis dias em África, pregando e visitando. Partiu de boa saúde, segundo supunha, mas o contágio da malária manifestou-se a bordo do navio e nunca mais recuperou do veneno no sangue, contraído por viver naquela costa.

Durante os quatro anos seguintes, foi uma luta contra a morte iminente. Pregou, realizou conferências, escreveu, visitou, mantendo a morte à distância com coragem esplêndida, mas finalmente sucumbiu e, como costumava dizer, "foi para o Céu via África", no sábado, 3 de janeiro de 1880.

No dia anterior à sua transição, disse: "É tão deleitoso morrer — é agradável — os anjos estão aqui — Deus levanta-me nos Seus braços. Não consigo ver o rio da morte — não há rio, é tudo luz — estou a flutuar para longe da terra, para o céu — estou a deslizar para Deus." Algumas horas antes de partir, disse: "Depois de ter visto o Senhor, quererei descansar pelos primeiros mil anos com a minha cabeça no colo da minha Mary."

Partiu da sua casa em Malden, Mass., e o funeral realizou-se na igreja ao lado da sua residência. Os Bispos Foster, Harris; os Revs. Drs. Loranus Crowell, S. F.

Upham, W. F. Mallalien, George Prentice, Daniel Steele. O Rev. J. W. Hamilton e o venerável Padre Mars participaram no serviço solene, sob a direção do pastor de Malden, Dr. Joseph Cummings.

Este pequeno folheto foi escrito pela mão de uma excelente médium de escrita mecânica em Springfield, Mass., em fevereiro de 1890. A mão da senhora movia-se com grande rapidez e sem qualquer ação aparente da sua vontade. Ela declarou que não tinha pensamento sobre o que ia ser escrito, e o movimento da sua mão era independente da sua volição.

A médium é bem conhecida dos editores, que podem atestar a sua veracidade e a sua mediunidade.

Aqueles que desejarem obter cópias podem dirigir-se aos editores, conforme indicado abaixo. Preço: 5 cêntimos cada cópia; 3 dólares por cem. Enviado gratuitamente a clérigos, salas de leitura e àqueles que não podem pagar.

Endereço: S. M. BALDWIN, 1202 Pennsylvania Ave., Washington, D. C.

Gilbert Haven,

(Ex-Bispo da Igreja Metodista) Apela aos Metodistas

CAPÍTULO PRIMEIRO

Desejo enviar àqueles que, na minha e noutras denominações, estão a denunciar a crença no Espiritualismo como sendo do Diabo, uma declaração de como sei que ela é verdadeira; e embora não tenha perdido o amor pelo meu povo, ou o meu amor pelos sacramentos da igreja, gostaria que o nosso povo soubesse exatamente como esta vida me parece e quais são as minhas experiências reais.

Vivi tanto em simpatia com o meu povo, tornou-se-me tão querido tudo o que está ligado à grandiosa e velha igreja, que sinto que devo acompanhar os seus interesses e, se possível, ajudar a envolvê-la numa atmosfera de progressão, nascida das minhas experiências.

A minha mente, por vezes, enquanto na terra, deteve-se neste assunto de alguma vez nos conhecermos uns aos outros na vida do lado de cá. Tão envolvido ficara na vida ideal, que sentira que os laços naturais, os amores e interesses da terra, seriam todos absorvidos na glória eterna do Senhor Jesus Cristo.

Fiquei, portanto, bastante surpreendido ao descobrir, quando soube que a maior das mudanças da vida me tinha alcançado e eu tinha entrado no céu sonhado,

que tinha o desejo de ver os meus, uma alegria por ver que os entes queridos de outros tempos...

"— Não é provável que, se dissermos algo a um homem, ele saiba o suficiente para o sentir, especialmente um inteligente?"

A mãe disse: "Não, nem sempre", e depois acrescentou: "nós, que viemos para cá tendo aprendido apenas o A-B-C da lei, devemos terminar as nossas lições numa escola nova."

Foi uma experiência nova, na qual eu não tinha guias de caminho de ferro, mas a locomotiva era de um tipo tão único, a linha tão direta, que foi um novo triunfo para mim encontrar-me numa vasta assembleia, onde muito do que seria útil para a igreja, para as suas ovelhas negras e as suas ovelhas brancas, seria discutido.

Ouvindo algumas das questões levantadas, nas quais eu estava mais interessado, deixei calmamente o meu lugar ao fundo, pois não queria tomar publicamente a palavra, e encontrei um lugar ao lado do irmão A. Sabia que em breve seria a sua vez de falar e, quando lhe toquei, ele olhou em volta, não muito cordialmente para o homem à minha direita, enquanto eu vertia no seu ouvido as minhas ideias sobre o assunto. Eu sabia agora que a sua atenção estava voltada para o orador e que a sua atitude hesitante era para ele, não para mim; mas ainda assim pensei que estava a causar-lhe uma profunda impressão.

Qual não foi a minha surpresa ao ouvi-lo irromper nas observações mais contundentes; inteiramente antagónicas a tudo o que eu o aconselhara a dizer. Habituado a ser um líder, protestei apressadamente, mas não vi sinais de aprovação ou desaprovação e, passado um pouco, percebi que os meus poderosos esforços eram inúteis. A minha forma, que me parecia tão vibrante de juventude, não era vista, e as palavras ardentes que eu proferira tinham caído em ouvidos moucos.

Numa agonia pela minha própria fraqueza, o meu desapontamento dominou-me, até que uma voz terna me alcançou, e me foi dito que eu tinha uma lei a aprender, pela qual os surdos podiam ouvir, os mudos ter voz, e os cegos ser compelidos a deixar cair as escamas dos olhos.

Aprendi cedo que, embora pudesse ser sentido, não podia ser ouvido, e mesmo os impulsos que eu lançava sobre aqueles perto de mim eram destruídos pela força culminante dos seus próprios pensamentos. **GILBERT HAVEN.** 12 de fevereiro de 1890.

CAPÍTULO SEGUNDO

Gostaria de incutir nos irmãos e irmãs da igreja da qual já não sou Bispo, apenas um simples leigo, as verdades do retorno do espírito. Quero que, onde até

agora eles forçaram a palavra sagrada para achar que o retorno do espírito não é verdadeiro, dediquem agora igual energia a descobrir que ele é verdadeiro.

E, primeiro, gostaria que dessem grande atenção aos ensinamentos e às promessas de Cristo. Ele nunca prometeu um tempo em que o poder do espírito não devesse ser sentido, mas disse que o mostraria mais abundantemente. Ele expulsou espíritos malignos dos médiuns dos tempos antigos: disse-lhes para encorajarem os bons espíritos. No Novo Testamento, fez João dizer, "provai os espíritos", mostrando que João e o povo daquele tempo sabiam que podia haver dois tipos de espíritos; e, portanto, se havia uma maneira de os provar, eles deviam perceber o poder do espírito o suficiente para saber se era bom ou mau.

Se naqueles dias Paulo escreveu cartas aos Coríntios, inspirado pelo poder daqueles que o precederam, quando foi o tempo profetizado por vidente ou profeta em que este poder de controlo cessaria? A vida de Jesus de Nazaré foi uma de desenvolvimento espiritual, e aqueles que Ele atraiu para Si naqueles dias logo tiveram o poder sobre eles. Ele não os chamou Seus discípulos até que pudessem fazer o trabalho que Ele fazia. Repreendeu-os por falta de fé.

Ele disse "não vos maravilheis". Mostrou, através de toda a Sua vida, a lei natural que fazia com que estas obras fossem feitas por Ele. Não Se chamou a Si mesmo o Deus, mas foi o Filho simples e bondoso, que disse que devia tratar dos negócios de Seu Pai. E quando, olhando para o futuro com o Seu grande dom de profecia, falou daqueles que viriam depois d'Ele e como obras maiores do que as que Ele fez eles fariam. Eles curariam os doentes, expulsariam demónios e falariam novas línguas. "Pegarão em serpentes e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano; e porão as mãos sobre os enfermos e eles sararão." Ele disse que estes sinais seguirão aqueles que crerem.

Ao olhar para os registos da igreja, vejo tal descrença absoluta de que as palavras de Jesus fossem verdadeiras, que me faz lamentar as minhas próprias conceções estreitas da bondade de Deus. O que faz a igreja quando os sinais começam a seguir? O que fazem quando o real espírito de poder desce? Homens e mulheres nobres têm sido ignorados e, pela frieza dos professos cristãos, expulsos para o mundo, sujeitos aos ensinamentos da infidelidade e da impiedade. Se surge entre vós alguém que tem a promessa cumprida, ele ou ela é olhado com desconfiança. Deixai-os curar os doentes, tentar a imposição das mãos, e muito em breve são entregues aos Espiritualistas.

Se a igreja hoje mantivesse nas suas fileiras aqueles dotados de um "dom", deixai-os usar esse dom como sagrado das mãos do Divino. Se surgisse na igreja alguém que pudesse "expulsar demónios" e fosse capaz, por um espírito de verdade divina, de expulsar os espíritos obsessores, os espíritos mentirosos, os espíritos de inveja, malícia e toda a falta de caridade, então, de facto, a Sua vontade seria feita na terra.

Quando consideramos que a maior prova da imortalidade do homem foi rejeitada pela igreja, então podemos ver como nos aleijámos a nós próprios. Em vez de ignorar uma verdade, ou chamar mentira a tudo o que não compreendemos, se provássemos os espíritos, o poder da verdadeira santidade teria um progresso como nunca antes.

Se pudésseis acreditar que eu, Gilbert Haven, que amou o seu rebanho como poucos pastores o fazem e estava disposto a sacrificar-se por ele, encontrei agora a palavra de Deus tão verdadeira que ele poderia literalmente aparecer no vosso meio como outros apareceram na montanha, ou vir a um de vós, ou a muitos de vós, como o espírito que disse "escreve" fez a João na ilha de Patmos, que efeito teria isso nas vossas vidas? Se, como nos tempos antigos, eu não pudesse vir às multidões, mas apenas a algumas testemunhas e vos enviasse notícias, acreditaríeis nestas testemunhas vivas como acreditais no registo dos tempos antigos?

Não, temo que, se estas testemunhas estivessem na minha antiga igreja, e entre os meus antigos amigos, talvez, que dissessem que me tinham visto e ouvido, temo que as portas da igreja se fechariam sobre eles, e vós lamentaríeis a sua degenerescência, enquanto vos sentaríeis e comentaríeis alguma lição na Bíblia, onde anjos apareceram e onde espíritos tiraram Pedro da prisão, e onde a "pedra foi removida", e como o "Senhor falou a Moisés", como os doentes foram curados; os cegos feitos a ver e aos pobres foi pregado o evangelho.

Colocais Deus e o Seu poder demasiado atrás e demasiado à frente. É o que Ele fez há centenas e milhares de anos e o que Ele vai fazer nos milhares de anos vindoiros, mas não o que Ele está a fazer agora. Esqueceis o elo de ligação e passais por cima do "agora" como se o milagre diário do Seu poder não estivesse a atuar.

Sereis ainda acalmados num mar sufocante, se não começardes a usar o vosso poder de forma mais eficaz. Chegará o tempo em que o vosso povo ouvirá enunciados inspirados vindos do púlpito, em vez das produções liberais vindas do gabinete de estudos de anos. Chegará o tempo em que os espíritos, não dos profetas, mas de algum ente querido, ousarão dizer sob a mais alta cúpula e coruchéu: "Eu, a quem chamais morto, estou aqui", e os ensinamentos prezados de algum ente querido serão continuados, embora tenha ocorrido uma interrupção na qual o espírito se despojou do seu invólucro exterior.

Direis: "Não acredito numa palavra disso: se o Bispo Haven souber o que está a fazer, ficará no Céu" — e assim faz ele, mas como o Céu é a morada de Deus, e Deus está em todo o lado, não é natural que ele faça o seu céu onde se sente em casa? Mantende os espíritos dentro da vossa igreja se quereis prosperidade — primeiro o espírito de Deus — em segundo lugar os espíritos daqueles que passaram antes e têm uma lição para vós.

Em conversa com o Sr. Beecher, não há muito tempo, ele disse que um dos maiores arrependimentos da sua existência terrena foi não ter, mesmo na sua igreja, utilizado aquilo que sabia ser verdade sobre o Espiritualismo. "Lembrai-vos, não me refiro àquilo que ignora a Bíblia", disse ele, "mas àquilo que responde mais do que qualquer outra religião. Se um homem morrer, viverá ele de novo?

Mas quando o meu povo queria fazer de mim confidente, quanto a algumas demonstrações que tinham ocorrido com eles próprios ou com a família, eu afastava-os com o sentimento de que não tinha simpatia por eles. Oh, quem me dera poder viver na terra e ser forte outra vez", disse ele, "pois muitos se afastaram de nós, os quais teriam sido um poder entre nós."

Eu tive a mesma experiência; acreditando no meu coração, tive medo de que fosse heresia pregá-lo: às vezes tenho fé de que isto chegará aos olhos de uma pessoa que me deu uma demonstração do seu poder mediúnico através de pancadas (*raps*), e chegou-me algo que foi a prova convincente da presença de um ente seriamente amado. "O que faria?", disse-me ela. "Sentar-se-ia para eles como me pediram?" E eu, para vergonha minha, que acabara de ouvir do céu, disse: "irmã, creio que não convém", e fiz com que ela entristecesse o espírito; e hoje ela anseia pelo desenvolvimento que nós rejeitámos tão descuidadamente.

Centenas nas nossas fileiras estão a entristecer os espíritos, alguns por medo de que seja errado, outros por medo do ridículo que seria amontoado sobre eles. A nossa igreja teve as suas lições no que chamávamos o "poder do Senhor", até que o orgulho se tornou mais forte do que o princípio, e tivemos de ditar ao Senhor como o trabalho deveria ser feito, de uma forma mais elegante. Abafámos quase todas as manifestações do espírito. Cair ao chão hoje em dia, como faziam nos tempos antigos, seria motivo para um paquete vos colocar fora.

Não imagineis que o povo da igreja desce voluntariamente pelos "rios frios da Babilónia", quando os melhoramentos modernos e o Cristianismo moderno os empurram para lá. Não prescrevais regras que o Senhor Jesus Cristo nunca pensou em prescrever. Mantende-vos mais em harmonia com a vida interior e a luz interior, mas lembrai-vos de que não podeis mudar a lei. Podeis impedi-la no seu cumprimento, mas mudá-la, nunca.

GILBERT HAVEN

CAPÍTULO TERCEIRO

Eu quereria que o meu povo acreditasse que, no que diz respeito a estes fenómenos, não há realmente "nada de novo debaixo do sol", que a história se está a repetir com precisão infalível; e que o resultado final será que a comunhão espiritual será um facto estabelecido. Mas eu avisaria o meu povo para não deixar que isso os

perturbe, mas antes os faça manter-se mais próximos das verdades vivas, tal como ensinadas por Jesus de Nazaré.

Eu quereria que olhásseis mais para as vossas vidas; mais para o propósito delas; mais para a vossa vida quotidiana. E meus irmãos e irmãs, não dependais demasiado do perdão! Se sois maus, se as vossas vidas são corruptas, elas vão encontrar-vos. A Redenção é de crescimento mais lento do que supondes. O espírito deve apresentar-se com algo que o recomende. Agarrando-me tão estreitamente como fiz à cruz, acreditando como fiz no sangue, ainda assim tive uma tristeza intensa pelo pecado.

Não digais que quero que deiteis fora Cristo, pois não é assim; mas quereria que O glorificásseis. Podeis aprender a viver retamente, e a comportar-vos perante os vossos semelhantes de uma forma correta, muito melhor do que podeis superar as consequências do pecado.

Sei que vos referireis ao que o Mestre disse: "Hoje estarás comigo no Paraíso", mas não diz quanto tempo antes desse momento foi quando o ladrão roubou. Ele poderia ter, através de uma vida correta e de tristeza, expiado todo o mal que tinha feito; poderia ter feito as pazes e ter estado tão arrependido que o Salvador o viu e soube que ele era finalmente digno de entrar no reino. Mas é melhor não ser um ladrão; é melhor em toda a jornada da vida viver tão perto dos princípios do bem que não preciseis de ser perdoados tanto.

Levai uma vida na vossa religião como no vosso negócio, uma vida de senso comum, e não fecheis os olhos a verdades que são evidentes por si mesmas. Se cada um de vós fosse encostado à parede e tivesse de dar a sua opinião, após uma leitura cuidadosa da Bíblia, diríeis: "Acredito, pela evidência bíblica, que eles estão perto de nós"; e quando derdes um passo mais além, alguns de vós dirão que acreditam nas manifestações do espírito aos moribundos, ou em sonhos e visões.

Deixai que o vosso coração e intelecto vos levem um passo mais além e tende a certeza de que a muitos de vós podem chegar estes ensinamentos que abrirão os olhos daqueles que, cegados pelo materialismo, estão para as verdades imortais da Bíblia.

Agora, não desperdiceis o vosso tempo dizendo: "É um sacrilégio dizer que o querido Irmão Haven alguma vez teve algo a ver com escritos como estes". Não abuseis da fonte, mas estudai os escritos e pensai. Lede as vossas Bíblias com mais atenção e vede como estreitastes as vossas vidas, limitastes o vosso Deus pelas vossas próprias conceções d'Ele, e começai a sentar-vos em oração e fervorosamente por alguma manifestação. Ou quereis que o lamento dos tempos antigos se repita? "Nem tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite algum dos mortos."

O vosso primeiro impulso será denunciar e fazer com que a imprensa publique o vosso desagrado. Mas parai! Digo eu. Vede se não encontrais clarões de verdade a

brilhar nestas páginas; vede se encontrais algo que vos faria naufragar mental ou moralmente.

Eu não retiro o Cristo. Eu sustento-O como um amigo mais belo, consolador, aliás, redentor num sentido, do que nunca. Não retiro as vossas Bíblias, mas peço-vos que sejais sábios e práticos ao lê-las. Vós não fazeis agora como a palavra diz. Quem de vós oferece a outra face para o golpe? Dá o casaco quando a capa é roubada? Quem de vós perdoa setenta vezes sete? Ora, irmãos e irmãs, tenho visto os alicerces de uma igreja abalados pela saída dos seus membros mais prósperos, porque não estavam dispostos a perdoar a um!

A Bíblia diz-vos para "não andeis ansiosos pelo dia de amanhã" e para "considerar os lírios"; e no entanto, continuais a amontoar a vossa riqueza como se fôsseis viver naquela vida por mil anos.

Dizem-vos que "não julgueis para que não sejais julgados", mas continuais a julgar; e quando vos dizem para amardes os vossos inimigos, vós odiai-los cordialmente. Não fazeis bem aos que vos perseguem. Quem de vós tem sido misericordioso e espera obtê-la na proporção em que o foi para os outros? Quão grande seria a vossa parte?

Quem de vós está a viver com o coração suficientemente puro para ver Deus? Quem de vós pode pegar no capítulo das bem-aventuranças e aplicá-lo a si próprio, dizendo: "isto refere-se a mim"? E ainda assim, com a vossa falta de fé na palavra de Deus, a vossa lassidão em cumprir os Seus mandamentos, quando vos peço para estudardes a lei do espírito, tendes medo de que alguém vos acuse de tentar espreitar mistérios não pretendidos.

Não precisais de temer; nunca sabereis demais; pensais que acreditais, mas a bênção vem da prática. Por isso, agora exorto-vos, primeiro em nome da verdade, a estudar estas questões. Se não as acolherdes vós mesmos e não as tornardes parte do vosso sistema, um por um, os vossos membros deslizarão para outros lugares, e descobrireis que a influência nos lugares altos diminuirá.

Cada vez mais se torna um facto que o facto de um homem ser membro da igreja não o protege da censura. As pessoas estão a tornar-se mais literais e a chamar as coisas pelos seus nomes próprios, e descobrireis que o apoio financeiro diminuirá, a menos que as vossas igrejas acompanhem a luz atual. As pessoas querem o cerne, que podem ver e sentir, e não as cascas.

Esta é a única vez que me foi permitido dar as minhas opiniões de qualquer forma alargada desde que os meus lábios terrenos foram selados em silêncio; mas a minha natureza espiritual foi acelerada. Agarro-me aos prenúncios do futuro, porque vejo mais claramente; e no meu amor pela igreja, faço este protesto contra o fanatismo dos velhos tempos; a superstição dos velhos tempos; a apresentação da

verdade dos velhos tempos, como sendo algo mais resumido nas palavras: "Por amor de Cristo".

Aviso-vos, se não quereis que os vossos pensadores saiam para o Espiritualismo, trazei o Espiritualismo no sentido mais puro para dentro da igreja. Centenas estão a procurar sub-repticiamente aquilo que todos deveriam ser livres de procurar à luz do dia.

Formai os vossos círculos entre as pessoas do vosso rebanho e esperai pela inspiração. Não o pregueis quando não tiverdes uma ideia do seu significado. Não faleis de anjos da guarda como uma coisa do passado, e peço-vos, não cubrais o vale da sombra da morte com névoas tão impenetráveis que até os filhos de Deus estremeçam ao pensar no caminho que devem seguir. Iluminai-o com anjos; e fazei dos vossos anjos aqueles que vos amaram aqui. Mudai o curso das vossas vidas e vede o que podeis fazer agora para trazer o espírito para a vossa religião e dar-lhe novamente alguma semelhança com os preceitos de Jesus de Nazaré.

Oh! descrentes, vede que afugentais as sombras da dúvida e do erro e acolhei nas vossas vidas a luz que há de "iluminar todo o homem que vem ao mundo". Vós, cansados e oprimidos, vós que estais a carregar uma cruz demasiado pesada para ser suportada; vós que sentis as vossas forças a esvair-se no conflito e estais a perder o vosso apego à fé, olhai para cima, estendei a mão e tende o conhecimento de que o vosso pai, mãe, irmão, irmã ou filho estão na porta aberta da outra vida, prontos para segurar a vossa mão e levar-vos para onde os vossos pés não escorregarão, nem as vossas cabeças estarão mais abatidas; pois eles serão os intérpretes; os mediadores entre vós e o Divino.

Apelo a vós; não desprezeis aquilo que trará as almas para a luz, e aprendei quão natural é para este espírito de amor descer até aos que sofrem e subir até ao mais alto céu. Pensareis nestas palavras, mesmo que não acrediteis nelas; e àqueles que têm o dom de discernir os espíritos, eu virei e provarei que as minhas palavras são verdadeiras.

GILBERT HAVEN

UM TRIBUTO DE UM ANTIGO AMIGO

Estas páginas falam de Gilbert Haven, um ministro da Igreja Metodista Episcopal e um Bispo da sua comunhão, que considerava os títulos como tendo pouco valor. Aliás, Gilbert Haven fala por si mesmo. "Os seus olhos não estão obscurecidos, nem a força espiritual diminuiu" minimamente pela sua desencarnação. Ele faz o seu apelo do lado de cá do Jordão da vida, aos seus irmãos e irmãs da antiga igreja que ele tanto amou e em cujo serviço passou do mortal.

Embora ele tenha deixado o mortal, ainda assim Haven, tal como era no mortal, apresenta-se claramente perante a minha mente. Estas eram as suas características principais: humanitarismo intenso; apurado sentido de justiça social; transparência de propósito e ação; fervor religioso, expresso através de canais práticos; determinação indomável; profundo apego a amigos íntimos; belas capacidades de conversação que, quando com os seus íntimos, se tornavam o meio para o engenho, o sarcasmo, a diversão e uma alegre e boa camaradagem.

Ele tinha um coração tão terno como o de uma mulher compassiva, mas, ao discutir o erro ou a injustiça, tornava-se duro como o ferro e inflexível como o granito. Foi o seu sentido de retidão ou justiça na sociedade que o tornou um abolicionista, quando a escravatura dominava o país e o seu vírus envenenava o sentimento maioritário do mundo. Foi o seu humanitarismo, dando voz ao seu grande amor, que o levou, após a abolição da escravatura, a desafiar os sentimentos e usos da sociedade no Sul e a tratar o homem de cor como o seu igual social em direitos.

Gilbert Haven era um Reformador. Mas há reformadores e reformadores. Ele era um radical; e o conservadorismo sóbrio tinha medo dele. Possuía a plena coragem das suas convicções, e estas revelavam-se frequentemente para perigo das porcelanas e quinquilharias conservadoras. Por isso, a sua eleição para o episcopado da igreja M. E. [Metodista Episcopal] encheu os seus colegas conservadores de medo, e o mesmo elemento na igreja, de alarme. Havia o receio de que as velhas velas de cera do episcopado e da igreja fossem apagadas, derretidas ou quebradas pela introdução desta grande carga de dinamite religiosa nos seus conselhos.

Os seus associados nos conselhos episcopais e da igreja cedo encontraram um elemento de sólido senso comum por trás do seu ímpeto, mas aprenderam a plena natureza de Gilbert Haven apenas depois de o terem designado para uma visitação episcopal africana e para a morte certa, e então era demasiado tarde. Mesmo após o seu regresso a casa, com aquele "eixo de gelo na coluna vertebral", enquanto percorria em brasa os circuitos episcopais do país, estes velhos conservadores maravilhavam-se com a sua vitalidade e lamentavam o encurtamento de tal vida. Ele deveria ter vivido para ajudar a guiar a humanidade para uma vida avançada por, pelo menos, mais trinta anos.

O autor conhecia-o intimamente e travou uma guerra comum com ele contra a escravatura e males afins, durante anos. E embora a sua libertação precoce do mortal tenha trazido um sentimento de perda e lágrimas, a sua presença noutra forma e a comunhão decorrente das suas bem-vindas visitações são muito doces e revigorantes. É um conforto para os seus amigos na terra saber que ele é agora inseparável de "Mary", a sua doce esposa espiritual, a quem amou na terra com a sua natureza mais profunda, e que a sua vida é ainda mais ativa pela humanidade do que quando ele próprio portava a forma mortal, outrora tão familiar aos seus amigos.

SUGESTÕES PARA O POVO

Se os Padres e Pregadores na vossa localidade foram educados no sistema desmoralizador, baseado na controvérsia interminável sobre opiniões e credos, e ainda se recusam a pregar o evangelho dos bons Frutos e Obras que Jesus ensinou (Ver Atos, Cap. 4.º), então deixai que o povo trabalhe a sua própria salvação aprendendo a pensar por si próprio.

O seguinte plano é, portanto, sugerido para promover o desenvolvimento moral e religioso. Em cada localidade, próxima ou distante, que um número de pessoas zelosas confira entre si e selecione a pessoa mais adequada na vizinhança para atuar como presidente de uma conferência para a troca de pensamentos no domingo seguinte e, ao mesmo tempo, contrate alguém qualificado para falar sobre algum assunto moral ou religioso durante cerca de quinze minutos, seguidos de alocuções de cinco minutos por parte da audiência, tempo esse que poderá ser prolongado por desejo geral de ouvir um orador interessante.

O presidente, a fim de tornar as reuniões ordeiras, não deve tolerar a menor falta de amabilidade nem quaisquer personalidades. Às senhoras, e a quaisquer estranhos que possam estar presentes, pode ser dada uma oportunidade antecipada de falar sobre a questão selecionada no domingo anterior. Este dia, em vez de ser desperdiçado, pode tornar-se muito proveitoso para todos.

Aqueles que desejam esta cultura intelectual para os preparar para os vários deveres da vida, terão uma semana para se prepararem para dar os seus melhores pensamentos, não no espírito de controvérsia como uma sociedade de debate comum, mas simplesmente para chegar à verdade, no princípio de que tudo o que somos é o resultado do que pensámos e que, onde começa a indagação, inicia-se o progresso.

Acredita-se que o clero, ao observar os bons resultados deste caminho para o desenvolvimento do povo no exercício das suas qualidades dadas por Deus — ensinando-os a pensar corretamente — encorajará este método moralizador e refinador de cultura pessoal como um meio para o aperfeiçoamento mental e moral das suas congregações.

Como não podemos esperar ter um governo perfeito até que reconheçamos ambos os sexos por igual — também nunca teremos uma religião perfeita até utilizarmos a sabedoria de ambos os mundos.

O Que é a Religião?

Nem missas nem cruzes nem credos Católicos;
Nem murmúrio de áve-marias, nem contagem de cabeças;
Nem ir à igreja, cantar salmos, pagar a padres,
Assistir a sermões, reuniões de oração ou banquetes;
Nem usar uma aba larga, e o simples "tu" e "vós",
Ou casaco de gola direita, livre da moda do mundo;
Não é ajoelhar-se com um rosto longo e piedoso,
Ou cantar hinos solenes nalgum lugar sagrado;
Ser embalado numa seita, ou amamentado num credo,
Acreditando que todo o estranho está amaldiçoado;
Que Deus ordenou que habitássemos no céu,
Mas deixou milhões incontáveis caírem no inferno.
Religião é amor no coração e na vida,
O suavizador da dor, o destruidor do conflito;
O melhor médico da alma, alivia toda a dor,
E na sua caverna escura acende a esperança outra vez.
Não amaldiçoa ninguém que tenha dúvidas do seu credo;
Não caça mártires para queimar ou sangrar;
Não fala de Diabo com torturas e correntes,
Nem inferno de dores horríveis e sem fim.
Não procura abençoar os homens pela força ou pelo medo,
Mas atrai-os com amor a um Deus muito próximo.
Fala do que é certo, e sussurra:
Obedece; Para a felicidade, a virtude é o único caminho.
Faz este mundo feliz; e depois, além deste,
Aponta para outro, todo radiante de bem-aventurança.
Brilhante céu de beleza, quão belos são os teus ares!
Tu, lar dos bons, e tu, escola dos sábios.

WILLIAM DENTON

Eles vêm, e a noite já não é noite,
O reino da pálida dor terminou;
Pois a morte não é senão o portão da luz,
E já não é sombria agora.

Oh! deixa que o pensamento de que estás perto,

Atenda por toda a minha vida;
Tua presença brilhante, alegre a minha jornada,
Com boas-vindas no final.

UMA RELIGIÃO UNIVERSAL

O FUNDAMENTO PARA A PRÓXIMA IDADE DE OURO

É O VEREDICTO DA CIÊNCIA, SEM EXCEÇÃO,

QUE A LEI ETERNA GOVERNA O UNIVERSO

AO EDITOR: — Durante os últimos anos tem havido muita controvérsia sobre o caminho escolhido por Deus para elevar a humanidade, o que levou o Dr. John P. Newman a encorajar o verdadeiro evangelho que o mundo tem levado tanto tempo a aprender. Isto deu nova vida ao cristianismo prático e aumentou a utilidade das muitas igrejas que seguiram o seu exemplo. Isto permitirá que amigos invisíveis abracem a sua oportunidade há muito desejada de fazer com que todos compreendam o plano divino de salvação e a religião pura que Jesus e os apóstolos se esforçaram para que o povo entendesse.

O povo está gradualmente a tornar-se educado para o facto progressivo e de suma importância da condição de transe ou magnética, pela qual os imortais, por uma lei universal, falam conforme o espírito lhes deu o enunciado registado no capítulo 2.º de Atos. Nem todos saberão que, por este processo científico, o espírito, fora do corpo, quando as condições adequadas são obedecidas, controla o cérebro do médium por um tempo, para expressar as suas próprias ideias quanto às suas experiências na vida superior.

Há aqui muito interesse manifestado em saber tudo o que for possível sobre os nossos futuros lares celestiais. Estão agora a ser feitos preparativos para que muitas igrejas tenham oportunidade, durante o inverno, de ouvir entes queridos do outro lado.

Foi organizada uma Conferência Apostólica. Seguem-se as observações de abertura por S. M. Baldwin:

Amigos da Conferência, espera-se que o nosso encontro prove ser o início de uma nova era para a melhoria de todas as denominações que professam seguir o bando heroico que procurou lançar as bases para a fraternidade da humanidade há tanto tempo implorada. Aprendemos nos Atos dos Apóstolos que, ao ensinarem a religião pura e imaculada, o povo comum os ouvia com alegria, mas devido à ignorância prevalecente da era apostólica, o seu árduo trabalho para assegurar a bem-vinda "pérola de grande valor" foi de curta duração.

Observando a triste experiência daqueles que trabalharam para trazer a cooperação entre os dois mundos, os amigos espirituais, portanto, abandonaram qualquer tentativa geral de tornar a terra um lugar de habitação deleitoso até após a colonização do Novo Mundo, onde a humanidade esperava por coisas melhores.

Aprendemos que, na Nova Inglaterra, o povo comum novamente "os ouvia com alegria", mas pela influência do clero cego daquela época, liderado pela autoridade de Moisés, que disse, em Êx. 22:18, "Não deixarás viver uma feiticeira", meio milhão de pessoas honestas neste país e na Europa, que não podiam suprimir os vários dons espirituais que possuíam, mencionados no capítulo 12.º de Coríntios, perderam as suas vidas ao tentarem trazer luz para o mundo ainda obscurecido.

Os nossos anjos guardiões, sabendo novamente como os seus instrumentos de eleição eram tratados por um sacerdócio fanático quando ansiosos por responder à velha questão bíblica, "Se um homem morrer, viverá ele de novo?", adiaram relutantemente o seu desejo fervoroso de elevar os habitantes da terra, até após a descoberta do telégrafo magnético e ciências afins, que sem dúvida ajudaram a abrir os olhos do povo para estes assuntos importantes.

Esta é a primeira era que poderia realmente apreciar e compreender as "novas de grande alegria" que Jesus e os apóstolos, com o auxílio e cooperação do mundo Espiritual, tão fielmente tentaram provar ser dignas da confiança do povo; portanto, à medida que o mundo cresce em direção à maturidade, aqueles que não estão pervertidos por ensinamentos falsos já não destroem os mensageiros fiéis de Deus, que vêm para purificar os nossos lares, tornar os nossos fardos mais leves e guiar-nos, para que possamos aproveitar ao máximo a escola primária da existência.

Nesta era de progresso, tratamos estes sensitivos ou médiuns muito ternamente, para que possamos frequentemente desfrutar da consolação e gratificação derivadas do grande luxo das visitas frequentes e reuniões familiares com os queridos falecidos. Eles anseiam pela oportunidade de nos fazer perceber o facto importante de que existe apenas um véu fino entre os dois mundos.

Estima-se que existam vários destes sensitivos em cada grande círculo familiar, e que os numerosos aderentes desta religião científica e pacífica somariam agora cerca de metade da população dos Estados Unidos, não fosse a cegueira da maioria do clero, que não percebe a sua grande tendência moral para elevar a humanidade. Em eras remotas, quando apenas um em cada mil sabia ler, e sendo o preço de um livro o de uma boa casa, e quando todos pensavam que a terra era plana, o povo era demasiado ignorante para perceber os resultados fatais de um monopólio por homens frágeis naquilo que era chamado religião.

A era apostólica não conseguia compreender que o Criador Onisciente pretendia evidentemente que as ideias honestas e opiniões sinceras fossem tão livres

como a água, o ar e a luz solar, para que todos os seus filhos pudessem trabalhar a sua própria salvação pela fricção do pensamento, que traz sempre sabedoria.

Jesus bem sabia, pela sua perseguição por parte do sacerdócio, da terrível desmoralização iminente que se seguiria, e irritou o clero ao dizer a verdade. Como o sacerdócio ainda é educado para uma religião fundada em meras opiniões não essenciais, isto faz com que continuem a repetir a história e a perseguir os verdadeiros seguidores de Jesus, como nos tempos antigos. O massacre de tantos milhões desde essa época, ignorando os seus ensinamentos inspirados, torna as suas palavras verídicas em Lucas 12:57, "E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?", um guia verdadeiro para todas as igrejas daqui em diante.

Chegou o tempo de educar o povo de modo a que todos possam compreender a Bíblia, que diz: "Acrescentai à vossa fé o conhecimento" do facto maravilhoso de que nunca estamos sós, mas sim rodeados por uma "nuvem de testemunhas" para quem cada pensamento é aparente e cada motivo revelado. A pergunta é feita em Heb. 1:14: "Não são eles todos espíritos ministradores?"

Outros testemunhos bíblicos mostrarão que os mensageiros angélicos têm sido os grandes benfeitores do mundo, provando assim que esta intercomunhão não é apenas a pedra angular de todas as religiões, mas a nota tónica do progresso humano. Assim como não podemos esperar ter um governo perfeito até que reconheçamos ambos os sexos por igual, também não teremos uma religião perfeita até utilizarmos a experiência de amigos promovidos que ainda mantêm interesse no bem-estar geral.

O Espírito Henry Ward Beecher mesmerizou recentemente uma senhora e disse o seguinte à audiência: "É um dos maiores arrependimentos da minha vida terrena não ter, mesmo na igreja, utilizado o que eu sabia ser o verdadeiro Espiritualismo. Quando alguns dos meus fiéis faziam de mim confidente quanto a algumas demonstrações que tinham ocorrido com eles próprios ou com a família, eu afastava-os com o sentimento de que não tinha simpatia por eles. Oh! quem me dera poder viver na terra e ser forte outra vez."

Outros clérigos da vida superior, unânimes, lamentam as oportunidades desperdiçadas e declaram que o puro Espiritualismo e o Cristianismo primitivo são idênticos. Se o elemento religioso do mundo não encorajar, tanto no espírito como na letra, a sua antiga plataforma, "Creio na comunhão dos santos", como meio de espiritualizar o povo, o Estado acabará por ser compelido a fazê-lo, como um educador para nos tirar da nossa atual condição antiquada. Isto provará ser um fator mais potente para a prevenção do crime do que a presença de exércitos enormes e dispendiosos de polícia treinada.

Na infância do mundo, quando o Deus de Moisés era obedecido, aqueles que se opunham às ideias religiosas prevalecentes eram perseguidos ou destruídos. Jesus

e os seus seguidores foram inspirados por ensinamentos mais liberais e acreditavam no Deus de David, de acordo com o Salmo 19, "cuja misericórdia dura para sempre, e cujos juízos são verdadeiros e inteiramente justos". Aprendemos que o Sacerdócio daquele tempo se opôs fortemente aos Apóstolos no seu esforço de criar uma fraternidade para toda a humanidade.

As melhores pessoas do nosso tempo adoram este Deus que é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e exclamam com David: "Os teus testemunhos são admiráveis, e não há linguagem onde a sua voz não seja ouvida."

Na aproximação da maturidade do mundo, este Deus tornar-se-á universalmente aceite por todas as igrejas e todas as religiões. Devemos agora, portanto, começar a transmitir esta prospetiva e bendita herança para a elevação da nossa posteridade. A substância do sermão da montanha encontra-se em Mat. 6:33: "Mas buscai primeiro o Reino do céu e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."

Este ensinamento divino é o mesmo agora como era então, e significa, por outras palavras, que quando o mundo se tornar suficientemente espiritualizado por viver em harmonia com os ensinamentos da vida superior, todas as muitas bênçãos tão desejadas, juntamente com a abolição da guerra, tornar-se-ão então a lei suprema.

Os Quacres ou Amigos, há cerca de cem anos, opondo-se tanto à desmoralização dos exércitos permanentes — que eram usados na maioria dos países para impedir que vários religiosos se destruíssem uns aos outros —, organizaram-se para proteção contra este estado inarmonioso da sociedade. Estavam confiantes de que o facto de terem feito da religião uma mercadoria durante tanto tempo, resultando no afastamento da igreja do ensino simples do puro evangelho apostólico da vida eterna e do retorno do espírito, era naturalmente a causa desta condição decadente. Todos devem ver a sabedoria dos nossos antepassados, que eram na sua maioria Amigos, ou simpatizantes destes, ao proibirem este conflito interminável e inútil na formação do nosso governo.

Como muitas das seitas em contenda se cansaram finalmente do conflito interminável sobre uma religião baseada em opiniões e credos, que Jesus tantas vezes denunciou, e estão a considerar uma revisão da sua regra de ação; e como é tempo de as igrejas estarem em harmonia com o espírito da época, para que o milénio possa ser rapidamente inaugurado; portanto, se não houver objeção às seguintes resoluções, estas serão consideradas adotadas pelos muitos milhões de pessoas cujas vidas foram tornadas miseráveis pela discórdia interminável sobre opiniões ou credos não essenciais:

Resolvido: Que sugerimos fervorosamente a todas as organizações religiosas, a fim de apressar a tão rogada idade de ouro, a grande importância de incorporar na

sua plataforma fundamental — mesmo neste dia tardio, após tanto sangue e tesouro terem sido desperdiçados pelas seitas em luta — a regra que Jesus deu para aqueles que têm a verdadeira religião, registada em Mat. 7:20, e assim seguir muitos clérigos sábios e previdentes que já pregam este evangelho de paz e amor fraternal, fundado em frutos e obras, que lhes garantirá memórias agradáveis quando todos conferenciarmos na vida superior.

Se todos os ramos da igreja pudessem ser inspirados a abraçar este padrão, MAIS CEDO do que tarde, o século XX começaria com a verdadeira religião em lugar da superstição, a arbitragem em lugar da guerra, e o rápido declínio de tudo o que impede a elevação da humanidade. Esta bendita consumação só pode ser desfrutada observando o teste absoluto dado aos seus seguidores pelo grande fundador do Cristianismo: "Portanto, pelos seus frutos os conhecereis."

Os versículos da Bíblia que se seguem confirmam as manifestações espirituais modernas:

CLARIVIDÊNCIA

Normal: Zac. v. 1, 2; Atos ix. 3, 7.
Sob Controlo: Livros de Ezequiel e Apocalipse.
Espontânea: Gén. xxi. 17-19; 2 Reis vi. 17.
Clariaudiência: 1 Sam. iii. 1-10; 2 Reis vi. 8-12.
Voz Direta: Êx. xix. 19; Lucas iii. 22.
Sonhos: Gén. xxxvii. 5-11; Mat. ii. 13.
Vara de Adivinhação: Os. iv. 12.

CURA

Cura: Atos iii. 2-7; Atos ix. 18.

Por Remédios: 2 Reis xx. 7; 2

Reis v. 14. Por Tecidos: Atos xix. 11-12.

LÍNGUAS

Faladas: Atos ii. 7, 8; 1 Cor. xiv. 18.

Traduzidas: Dan. v. 25-28. Levitação: Ezeq. iii. 14; Atos viii. 39, 40.

MATERIALIZAÇÃO

Parcial: Ezeq. viii. 3; Dan. v. 5.
Completa: Josué v. 13; Mat. xvii. 1-3.
Mesmerismo: 1 Reis xiii. 1-6; Atos xiii. 8-12.
Movimento de Objetos sem contacto: 2 Reis vi. 4-6.
Música: Apoc. xiv. 2.
Pressentimento: 2 Reis ii. 2-7; Ezeq. xxiv. 15-18.
Resistência ao Fogo: Dan. iii. 26, 27.
Aparição Espetral: Job iv. 12-17.
Luzes Espirituais: Atos ii. 3; Atos ix. 3, 4.
Fala em Transe: Núm. xxiv. 2-4; 1 Sam. x. 6.
Visões: Atos x. 9-18; 2 Cor. xii. 1-4.
Animais aparecem em: Dan. viii. 3; Atos ix. 3-10.
Indescritíveis: Ezeq. i. 4-8; Apoc. ix. 3-10.
Veículos: 2 Reis ii. 11; 2 Reis vi. 17.
Edifícios: Ezeq. xl. 2; Apoc. xxi. 2.

ESCRITA

Direta: Êx. xxxii. 15, 16; 2 Crón. xxi. 12.
Automática: 1 Crón. xxviii. 11-19.

Podemos dizer numa palavra que o paralelo entre os médiuns é completo em todos os pormenores. Nos fenómenos, temos duas fases que eram desconhecidas nos tempos bíblicos, a saber: Movimentos de mesas e Psicometria.

DA TERRA DOS ESPÍRITOS

A que se segue comunicação apareceu na *National View* de 10 de janeiro de 1891, e ilustrará milhares de comunicações de teor semelhante recebidas da mesma fonte durante o último inverno em Washington, D. C.

A LEI QUE GOVERNA O MUNDO ESPIRITUAL

É A LEI DO AMOR, A FELICIDADE DOS OUTROS

A seguinte comunicação, em resposta a uma pergunta dirigida ao seu pai espiritual por um cavalheiro proeminente na profissão jurídica desta cidade, foi obtida numa sessão em plena luz do dia na residência do Dr. W. M. Keeler, n.º 813 da Rua Onze, noroeste. À pergunta "Querido pai, podes assinar o teu próprio nome?", não foi dada qualquer pista sobre nomes ou identidade, mesmo que o pacote (contendo papel em branco e pequenos pedaços de grafite partidos de um lápis) não estivesse devidamente selado, o que estava, e durante todo o tempo sob a supervisão rigorosa do questionador.

Em pouco tempo, foi dada permissão para abrir o envelope, onde foi encontrada a seguinte comunicação, escrita na mão bem conhecida do indivíduo que assinou o seu nome por extenso, ampliando assim o pedido do seu filho. Os pedaços de lápis ainda lá estavam e não apresentavam sinais visíveis de abrasão, como se tivessem sido usados na escrita.

"Querido Filho: Nós compreendemos o que é a verdadeira felicidade. Consiste em fazer os outros felizes, e precisamente na proporção em que eles se expandem e se desenvolvem, a nossa sabedoria aumenta."

Os espíritos nunca pensam em si mesmos — não, nunca. Eles trabalham para os outros. Oh, se as pessoas da terra pudessem saber que alegria é viver para a felicidade uns dos outros! Mas nós temos o conhecimento; não temos necessidades físicas para cuidar. A sociedade é tal que torna os homens egoístas.

Dizem-me aqueles que entendem estas coisas que, um dia, a "lei do amor" governará o mundo. Esta é a missão dos espíritos — desenvolver os princípios do amor no homem — e cada pequeno golpe (*rap*) é uma onda de amor do mar da vida eterna, uma pulsação de amor vinda de corações angélicos.

Muitas pessoas acham que as suas boas intenções são mal aplicadas. Arrependem-se disso. Nunca vos arrependais de nada que façais com boa intenção. A vossa recompensa é certa.

O movimento de uma mesa e os golpes no chão e nas paredes das habitações são de maior importância do que é percebido ou compreendido pelos mortais.

Eles são as batidas musicais da maré de um mar infinito — um mar que transporta no seu seio embarcações carregadas com ricas gemas de vida imortal, gemas da nossa bela terra.

É belo, é adorável subir às montanhas e contemplar a nossa terra de verão. Gostaria de vos poder fazer compreender.

Vim para aqui com o meu coração cheio de coisas belas, mas falho, falho. Alguns dir-vos-ão que não há montanhas, nem vistas grandiosas, nem flores ou aves belas. É porque não há alma de amor nos seus corações para produzir as belas gavinhas da verdade.

Os espíritos veem a natureza, não através dos sentidos, mas através do espírito. Vemos a mente humana e as suas aspirações espirituais antes de vermos a forma humana.

Nesta vida, onde quer que os nossos corações estejam interessados, aí está o nosso lar.

Não estamos circunscritos nas nossas viagens. Somos tão livres como as aves que flutuam no ar; livres como os pensamentos que vêm e vão.

Tornai as vossas vidas puras e belas; desfrutai de tudo o que há para desfrutar; colhei as flores da simpatia e da bondade. A simpatia pela humanidade é a mais bela e doce flor da alma humana.

Envio o meu mais terno amor. Deus te abençoe, meu filho. D. P. DYE.

AS MENSAGENS ESPIRITUAIS QUE SE SEGUEM,
JUNTAMENTE COM MUITAS OUTRAS,
FORAM RECENTEMENTE RECEBIDAS
POR S. M. BALDWIN, DE WASHINGTON, D. C.,
DA SUA MÃE, PAI E DO BISPO HAVEN:

"Esta reunião parece os velhos tempos, ao estar novamente com o meu querido rapaz. Tu não sabes como o coração de uma mãe se volta para os seus filhos. Deus te abençoe."

Cornelia Baldwin.

"Vim para te agradecer o teu zelo em distribuir o meu sermão. Obrigado."

Bispo Haven.

"Vejo que tens razão. Deixa-nos agora pregar aos que duvidam a verdade da vida eterna e do retorno do espírito."

Pai.

"Não sabes que prazer é estar contigo tantas vezes e, contigo, cantar a minha canção favorita de outrora. O teu querido pai deseja enviar os seus cordiais cumprimentos, como sempre a tua querida mãe,"

Cornelia Baldwin.

As mensagens espirituais precedentes e seguintes foram obtidas observando uma lei universal, e podem ser duplicadas por qualquer família espiritualizada que possua o material magnético necessário, explicado num pequeno livro publicado

pelo Gen. F. J. Lippett, e à venda na Brentano's por 25 cêntimos, na esquina N.E. da Avenida Pensilvânia com a Rua 11, Washington, D. C.

Esta investigação e agitação do pensamento ajudará grandemente a unir os dois mundos e a trazer à humanidade as "coisas maiores" prometidas na era apostólica, quando a religião pura e imaculada se tiver tornado universal.

As comunicações que se seguem foram recebidas pelo Dr. Theo. Hansmann, Washington, D. C.:

Caro Senhor e Irmão:

Regozijo-me com o progresso que o corpo do sufrágio feminino está a fazer. Acredito na emancipação das escravas mulheres tanto quanto acreditei na emancipação dos escravos africanos. Que o bom trabalho continue até alcançar e libertar os escravos teológicos em todas as terras.

27 de fevereiro de 1891. Vosso amigo,

(Assinado) A. Lincoln

Por ser médium em Salem, Mass., em 1628, fui queimada na fogueira, mas enquanto o mundo inteiro se horroriza agora com o procedimento, sou capaz de dizer que nunca estive mentalmente mais calma do que no momento em que as chamas lamberam a minha carne trémula. Morri pela verdade e regozijo-me por isso.

(Assinado) Mary Saulsburg

27 de fevereiro de 1891.

Quem me dera poder pregar verdades celestiais em lugares terrenos durante seis semanas. 30 de maio de 1891.

(Assinado) Howard Crosby

Seguem-se as declarações de princípios da

IGREJA UNIVERSAL DO POVO,

que em breve tomará o lugar de todas as outras e trará uma fraternidade para todos. As melhores pessoas desta era concordaram que é uma dívida que temos para com a posteridade não permitir que os resultados nefastos da controvérsia sectária impeçam o progresso do mundo por mais tempo.

"Se os médicos discordam, quem decidirá?" aplica-se mais às diferenças religiosas do que às médicas. É geralmente considerado evidente por si mesmo que a unidade da humanidade e a era milenar devem ser realizadas juntas.

ACREDITANDO:

1.º Que um Poder Benéfico e uma Inteligência Sábia permeiam e controlam o universo, mantendo para com todos os seres humanos a relação íntima de Pai/Mãe, cuja revelação é a natureza, cujo intérprete é a ciência e cujo culto mais aceitável é fazer o bem a todos;

2.º Que toda a verdade é sagrada e a sua autoridade absoluta para o indivíduo que a apreende, mas que, embora um possa ajudar outro na perceção da verdade e do dever, ninguém pode determinar para outro o que é a verdade e o dever; logo, que cada ser humano deve acreditar e agir sob responsabilidade individual.

3.º Que toda a ação, de acordo com a sua qualidade, resulta em sofrimento ou em alegria pela operação de leis inerentes, físicas e espirituais;

4.º Que todos os seres humanos estão destinados a uma existência individual contínua num estado futuro, para o qual as experiências e conquistas da vida presente são preparatórias; e, portanto, que é dever de todos aperfeiçoarem-se em conhecimento, sabedoria e amor, fazendo um uso correto de todos os meios obtidos para desenvolver a plenitude e beleza do carácter, para auxílio do qual a inspiração divina, as ministrações angélicas e os dons espirituais estão sempre disponíveis para a humanidade;

5.º Que a comunhão realizada com aqueles que nos precederam para o mundo Espiritual é praticável sob condições adequadas e é um privilégio de alto valor para aqueles que a usam sabiamente;

6.º Que a raça humana é uma única família ou fraternidade, cujos interesses são para sempre inseparáveis; logo, que é dever de cada indivíduo não só abster-se de tudo o que possa prejudicar ou ferir outrem, mas também viver para o bem de todos, procurando especialmente ajudar os desafortunados, os ignorantes, os inarmoniosos e os sofredores de qualquer raça ou condição;

7.º Acreditando, também, que a conquista de vidas verdadeiras e de uma civilização mais nobre pode ser melhor alcançada pela ação associativa e cooperativa do que pela ação meramente individual, concordamos, portanto, em unir os nossos esforços para a aplicação prática destas convicções.

Aqueles que não foram desviados das causas naturais da vida, por uma educação falsa antes de poderem raciocinar por si mesmos — o que muitos consideram um crime à luz da ciência moderna —, admitirão que os Amigos (*Quakers*), *Shakers*, *Dunkards*, Menonitas e algumas outras seitas menores são os únicos verdadeiros representantes do cristianismo primitivo existentes hoje.

A maioria dos homens pela educação é enganada;
Acreditam assim porque assim foram criados.
O padre continua o que a ama começou,
E assim a criança impõe-se ao homem.

Por formas e credos, que os beatos sem graça se assustem,
Não podem estar errados aqueles cujas vidas estão no caminho certo.

Tem coragem, então, ó alma que duvida,
Pois tudo o que é grande e bom
Será revelado a cada mente
Quando a verdade for compreendida.

FACTOS PARA CONSIDERAÇÃO

Que se saiba em todo o lado que existem muitos países antigos no Oriente, aos quais enviamos Missionários para salvar as suas almas, que foram compelidos há muitas eras a abolir o uso mortal do tabaco dos seus domínios, a fim de salvarem os corpos do seu povo.

A razão pela qual os sistemas antigos e imperfeitos de medicina e teologia estão no caminho daqueles que fariam uma única fraternidade para toda a humanidade, é porque nasceram e foram nutridos quando as massas não tinham instrução, e porque ainda insistem em tomar a autoridade pela verdade, em vez de tomarem a verdade pela autoridade, como fazem as pessoas progressistas. Portanto, ainda será necessária muita educação e muito trabalho árduo para trazer o mundo ao padrão iluminado conforme proclamado por Jesus e pelos Apóstolos.

As organizações da Igreja que até agora têm sido lentas em perceber as vantagens de se reunirem em Conferência e falarem sobre as suas diferenças, e cujos ambientes impedem o trabalho daqueles que labutam para apressar a idade de ouro, devem ser consideradas como zangãos na colmeia da humanidade e como desejando continuar a nossa miséria atual nesta sociedade competitiva; e devem ser responsabilizadas pela desmoralização envolvida na antiga ordem das coisas, que a melhor classe de pensadores determinou substituir por um sistema justo de cooperação, endossado pelas melhores mentes no céu e na terra.

Uma conferência ou liceu anexado a cada igreja faria com que estas logo dessem bons frutos e religião pura.

A fricção do pensamento, que traz sempre sabedoria, e a comunhão espiritual, que é agora praticamente demonstrada em todo o mundo civilizado, é a principal forma de Deus elevar a humanidade. O facto de a igreja ter sido demasiado lenta em reconhecer este caminho de salvação, devido à influência ofuscante de tantas eras de religião cerimonial, é a causa da nossa atual condição caótica.

Que o clero continue a rezar para que Deus em breve "vire e inverta os credos", e muitos de nós acolheremos a era milenar desta geração. Espera-se que em breve todo o clero seja tão previdente como o talentoso, digno e muito popular

Bispo John P. Newman, que é um "João Batista" para a última grande religião da terra, que o mundo tem levado tanto tempo a aprender.

Ele está muito ansioso por que os seus irmãos no ministério percebam plenamente os imensos resultados que se seguirão quando o mundo compreender realmente o evangelho da vida eterna e as ministrações dos anjos para purificar os nossos lares. O Bispo está confiante de que esta será uma grande "Panaceia" para a redenção final de toda a raça humana.

É considerado quase como um facto certo por clérigos iluminados, que já encorajam a influência moral da comunhão espiritual nas suas congregações, que a pedra angular que os construtores do cristianismo pervertido rejeitaram — resultando na desmoralização de famílias, estados e nações — tornar-se-á, num futuro próximo, quando o povo for iluminado pelos ensinamentos celestiais, não só um guia verdadeiro para todas as igrejas, mas a "nota tónica" do progresso humano para todas as eras vindouras, purificando este planeta como se diz que outros foram purificados.

Que os nossos amigos todos se acautelem para não cometerem o pecado contra o Espírito Santo, rejeitando os nossos conselheiros celestiais ou fechando abruptamente a porta na cara daqueles que vêm para nos elevar a condições superiores. Aqueles que são sábios agradecerão cordialmente ao Bispo Haven por nos guiar a todos a lucrar com a sua experiência duramente adquirida, a qual, se aceite, colocará imediatamente a Igreja Cristã numa condição muito florescente e trará todos os seus ramos de volta ao padrão apostólico original, puro e verdadeiro. Estamos todos na classe infantil da vida, e em breve seremos promovidos ao grau superior feliz, se tivermos feito algo para ajudar o bem-estar geral e assim assegurar a bendita herança de boas memórias aqui e no além.

Portanto, para este fim, que todos leiam as "sugestões para o povo" na página 15, e depois mãos à obra para ajudar a construir uma Igreja do Povo na vossa localidade, para absorver com algo melhor todas as fações em guerra, pelas quais no passado tantos milhões foram destruídos; com a plataforma pacífica da Igreja do Povo, sobre a qual não pode haver controvérsia amarga, então as condições tornar-se-ão preparatórias para a era milenar há tanto tempo rogada, que irá, no tempo de Deus, transformar a nossa atual sociedade inarmoniosa e fazer deste mundo um lugar de habitação mais deleitoso; quando haverá apenas uma Igreja cujo credo é a regra de ouro, um só Deus, uma só fé e um só batismo, o bendito batismo do Espírito Santo de Deus, para trazer o Reino do Céu à terra.

A Igreja de Inglaterra, tendo recentemente, por um voto muito decisivo, reconhecido nos seus aspetos mais elevados a forma mais moderna, científica e progressiva de obter sabedoria daqueles que estão fora do corpo, que estão todos a trabalhar ansiosamente para fazer uma única fraternidade para toda a humanidade.

É, portanto, altamente provável que a próxima conferência geral da M. E. C. [Igreja Metodista Episcopal], um dos corpos de cristãos mais vigorosos, intelectuais, progressivos e úteis do mundo, apresente para consideração o importante tema da "comunhão espiritual" na sua tendência reformadora e educativa, como um meio para a redenção final da humanidade do materialismo e, assim, trazer praticamente a imortalidade à luz — a essência e vida do Cristianismo e de toda a religião verdadeira, para a qual Jesus e os Apóstolos deram as suas vidas.

O DR. HANSMANN EM CONSTANTE COMUNICAÇÃO COM OS FALECIDOS

"Os opositores do espiritualismo podem ser sinceros, mas nada sabem daquilo que condenam; tateiam no escuro e os seus enunciados baseiam-se no preconceito", foram as palavras do Dr. Theodore Hansmann, o conhecido médico do n.º 1310 da Rua I, N.W., a um repórter do *Post* recentemente.

O Dr. Hansmann vive em Washington desde 1853 e, até há seis anos, era um cético assumido em relação a tudo o que dizia respeito a manifestações espirituais. Agora, é um crente entusiasta. Fala de forma interessante sobre as revelações que lhe chegam quase constantemente do mundo espiritual. As paredes do seu acolhedor gabinete estão revestidas com retratos de homens famosos, pintados por mãos invisíveis. Ele possui álbuns e ardósias guardados às dezenas, contendo breves comunicações das pessoas mais famosas que já viveram e, em muitos casos, aparentemente na sua própria caligrafia. Obteve-as através de médiuns que, segundo ele declara, não tiveram qualquer possibilidade de fazer a escrita eles próprios.

"Os espíritos rodeiam-nos sempre", disse o doutor, "e quando encontram alguém que está disposto a acreditar e em total harmonia com eles, adoram dar a conhecer a sua presença. Vezes sem conta recebi palavras de Abraham Lincoln, e aqui está o seu retrato tal como ele aparece agora. Veja o olhar radiante que ele tem,

a expressão de paz e felicidade intensas, tal como podemos bem acreditar que agora glorifica o seu rosto, livre como está agora de toda a terrível tensão e cuidados angustiantes que o sobrecarregavam aqui.

Há três anos", continuou o Dr. Hansmann, "comecei a obter escrita direta em ardósia através de Pierre Keeler, o médium, e desde então adquiri pelo menos 300 ardósias cheias de mensagens, a maioria através dele, mas muitas através do Dr. Stansbury, de Boston, e algumas de outros médiuns. Em muitos casos, o médium não tocou na ardósia durante a sessão. Muitas destas ardósias eu preservei. Também tenho uma dúzia ou mais de ardósias-livro, de seis páginas cada, cheias de escrita espiritual e identificadas pela minha marca privada, colocada lá antes das sessões. Na primeira tentativa, a ardósia-livro foi colocada entre duas ardósias dobráveis e, em cerca de vinte minutos, foi retirada cheia de escrita.

Na ausência do Sr. Keeler de Washington, resolvi há pouco tempo tentar um novo teste na escrita espiritualista. Peguei num pequeno caderno em branco e escrevi nele uma dedicação à memória da Rainha Luísa da Prússia, mãe do falecido Imperador Guilherme. Aqui está, na minha própria caligrafia. É, como vê, em escrita gótica alemã e datado de 4 de julho de 1891. Várias testemunhas foram chamadas e examinaram este livro com o mais minucioso cuidado no dia 6 de julho.

Na presença delas, foi cuidadosamente embrulhado, selado e endereçado ao Dr. D. J. Stansbury, Onset, Mass. Há poucos dias foi devolvido, e as testemunhas foram convidadas a assistir à abertura do pacote no meu consultório no domingo, 6 de setembro. Assim, às 15:30, foi aberto na presença dos Srs. M. C. Edson, A. J. Benton, D. L. Burnett, Juiz S. Newton Pettis, W. H. Burr e Sr. Agnew. Os primeiros três estiveram presentes quando o volume foi selado para ser enviado, e tinham-no examinado de perto para ver se, fora a página de rosto, não havia uma linha de qualquer tipo escrita no livro.

Cada um dos seis cavalheiros acima mencionados foi chamado a fazer uma inspeção minuciosa, e o seu veredicto unânime foi que o pacote não tinha sido violado. Tinha voltado para mim precisamente na condição em que estava quando enviado ao Dr. Stansbury. O mesmo invólucro externo usado para o envio foi usado para a sua devolução, como mostrado pelos endereços e carimbos postais. O pacote incluído ostentava os cinco selos de cera, com a marca do meu próprio anel de sinete, um muito peculiar. O papel também estava colado com muito cuidado, de modo que não havia forma possível de o abrir sem rasgar ou cortar. Depois de isto ter sido notado por todos nós, procedi ao corte do pacote em ambas as extremidades, e não foi tarefa fácil libertar o livrinho.

E se não houvesse nada lá dentro, afinal? A única indicação recebida do médium em Onset foi que o pacote tinha ficado sobre a sua mesa e que uma vez ele tinha caído em transe, mas não podia dizer se alguma mensagem tinha sido registada ou não.

Por isso, abrimo-lo com sentimentos de alguma ansiedade. A primeira página tinha esta mensagem: 'Aqueles cujos retratos aparecem aqui são teus amigos. Enviamos-te saudações.' Em seguida, surgiu uma boa semelhança do Imperador Guilherme, da Alemanha. Aqui está, e é tão natural como qualquer fotografia que já vi. Ao virar outra folha, estava escrito 'Unser Fritz' [O Nosso Fritz], e na página seguinte estava o seu retrato. A dedicação, lembrar-se-ão, era para a Rainha Luísa, mãe e avó dos dois Imperadores.

Observe que os desenhos e nomes são em dourado e indeléveis. Olhe para o resto dos retratos. Aqui estão Rodolfo da Áustria, a Imperatriz Josefina, von Humboldt, Goethe, Henrique VIII, Rosecrans, Gen. Joseph E. Johnston, Swedenborg, Maria Antonieta, Otto (o meu filho falecido), George Combe, Anton Mesmer, e outros, incluindo algumas faces desconhecidas."

Os nomes de todos os enumerados acima aparecem juntamente com os desenhos, e deve admitir-se que a maioria deles parece maravilhosamente com autógrafos. Nenhuma sombra de dúvida resta na mente do Dr. Hansmann de que os espíritos dos falecidos fixaram as suas próprias assinaturas. Fala deles como se fossem os seus companheiros habituais, e Goethe e Heine, embora invisíveis aos seus olhos, parecem estar à sua volta constantemente, tal como amigos há muito falecidos com quem ele conviveu na "pátria" (*fatherland*) há mais de meio século. — *The Washington Post*, domingo, 20 de setembro de 1891.

AS MENSAGENS ESPIRITUAIS QUE SE SEGUEM ADICIONAIS FORAM RECENTEMENTE RECEBIDAS PELO DR. HANSMANN

Caro Senhor e Irmão:

Nunca tenha medo de dizer um facto quando se tornar consciente de um. Lembre-se sempre, senhor, que os homens têm tanta razão para o temer a si, como o senhor tem para os temer a eles. Eu dei um golpe audaz pela liberdade do mundo,

pois o exemplo da escravatura numa secção convida à submissão noutra, enquanto a liberdade e a independência num lugar são o prenúncio da liberdade e liberdade universais. Nunca me arrependi dos meus atos e creio que mais ninguém se arrepende agora. Portanto, seja ousado com a sua convicção. Ninguém pode ser demasiado abnegado para sustentar uma verdade divina. Atentamente vosso,

(Assinado) A. Lincoln

Quem me dera poder voltar. Dotaria um estabelecimento em Washington para o Espiritualismo. Estarei a lamentar a minha negligência até que cada vestígio da terra tenha desaparecido, e cada mortal que agora existe e que alguma vez existirá, esteja no mundo espiritual e salvo.

(Assinado) W. W. Corcoran

Nunca me arrependerei da minha transição precoce para a vida superior, pela razão de ter tido todo esse tempo para desenvolver os recursos da minha constituição no reino espiritual. Sinto-me como se fosse agora capaz de ensinar algo àqueles que vêm para cá. Um presidente dos Estados Unidos não ensina nada de valor prático a um povo. Preferiria ser um espírito humilde de experiência mental verdadeira, do que um chefe ostentado de qualquer nação na face da terra e ser simplesmente uma figura de proa.

Estou verdadeiramente contente por o conhecer tão bem, senhor, e lamento não o ter conhecido na forma humana. Eu sabia tudo sobre estas coisas no meu tempo mortal. Tive Belle Laurie na Casa Branca muitas vezes durante a tempestuosa rebelião para procurar conselho sobre como proceder, junto dos homens de esferas superiores, e recebi-o, senhor, e segui-o. A Emancipação nasceu no céu e a minha ordem veio dessa fonte, e eu desferi o golpe conforme ordenado pelos invisíveis, e foi poderoso, pois foi de Deus. Gosto de ser um súbdito. Gosto de ser algo menos do que o Mestre.

(Assinado) A. Lincoln

Não estou a pregar uma teologia desgastada agora. Estou a fazer o pouco que posso para propagar verdades não adulteradas.

(Assinado) Ernst Wilhelm Hengstenberg

Eu daria um sermão, mas não dentro deste livro. Tenho demasiado para dizer.

(Assinado) Martinho Lutero.

(Assinado) Pio IX

(No mesmo livro, uma "Bênção")

Caro Senhor: Estou agora onde não existem divisões de país e onde antigos inimigos se encontram na alegre receção da amizade.

(Assinado) Joseph E. Johnston

Prego todo o senso comum que posso agora e alegra-me fazê-lo. Eu sempre fiz a outra coisa.

(Assinado) Rev. Henry Redstone

Estou agora onde a justiça significa algo.

(Assinado) S. F. Miller,

falecido Juiz do Supremo Tribunal dos EUA

Lamento ver a ação da universidade.

(Assinado) Henry Seybert

Eu disse a verdade no meu livro.

(Assinado) Leah Fox Underhill

Caro Doutor: Esta é de facto uma ocasião auspiciosa e estou gratificado por demonstrar tal interesse nesta grande causa. Sempre acreditei nesta grande verdade, mas se tivesse declarado abertamente a minha crença, a minha posição teria sido posta em causa. Se tivesse a minha vida para viver de novo, reconheceria com toda a certeza a minha crença perante o mundo — fosse qual fosse o resultado.

(Assinado) U. S. Grant

Senhor e Irmão: Estou extremamente satisfeito por o encontrar de tempos a tempos. Muitos podem dizer que parti das preferências da vida mortal, social e política. Posso vir e prestar homenagem àqueles que foram como meus súbditos quando na vida mortal e eu estava no trono, mas, senhor, essas pessoas erram pois, não obstante as honras que me foram mostradas na minha carreira, ainda assim fui sempre humilde e manso na minha mente. Sempre soube que não era melhor do que os outros, e quero que saiba que sentia então o mesmo que sinto agora.

Estou disposto a ser igual, não um escravo, pois abomino a escravatura, mas se me colocasse numa posição superior a outra pessoa, então estaria nesse momento a restabelecer a escravatura que procurei abolir. Todos os homens são livres e iguais. O Deus que me fez, fez todos os outros. Que Aquele que está acima seja o único a marcar os graus dos seres humanos. Estou convosco como um irmão, não um senhor.

(Assinado) A. Lincoln

Estou a pregar a nova dispensação.

(Assinado) Henry Ward Beecher

Descubro que pode haver reformas noutras coisas além das religiões. Descubro também que não é melhor estarmos sempre demasiado seguros de uma coisa aperfeiçoada; pois mesmo que a prova pareça na altura adequada para justificar a nossa posição infundada, podemos perceber o nosso erro e injustiça para com aqueles que se nos opõem num conhecimento mais pleno, e para com os nossos próprios sentidos ultrajados. Estou agora a ensinar uma religião universal, demasiado grande para ser coberta pelos telhados dourados das igrejas modernas. Atentamente vosso,

(Assinado) John Wesley

As mensagens que se seguem foram escritas pela mão de Gilbert Haven da forma habitual, numa mesa, atrás da cortina, e lançadas para uma sala iluminada, juntamente com muitas outras, para uma audiência de 30 pessoas, através da mediunidade dos Irmãos Keeler, durante a reunião espiritualista no campo de Cassadaga Lake em agosto de 1891, a quinze milhas do recinto da Assembleia de Chautauqua, Nova Iorque.

"As 'coisas maiores' prometidas na era apostólica estão realmente a acontecer, e os dois mundos estão a unir-se."

"Estás a cumprir um dever duplo. A distribuição do meu panfleto está a agitar muitas almas. Ele irá ainda revolucionar o mundo e resolver a questão de uma vida futura."

"Sou feliz," Gilbert Haven

"Estive contigo em Chautauqua. Estou sempre contigo, amigo e Irmão Baldwin."

Gilbert Haven

"Isto é de facto um raro prazer estar aqui. É difícil vir através da atmosfera pesada. Envio o meu melhor amor a todos."

Haven

Senhor: O único lugar apropriado, naturalmente considerado, para o meu corpo descansar, e onde desejo que ele esteja mais enfaticamente, é no cemitério de Arlington.

U. S. Grant

Estou aqui, mas não sou capaz de escrever adequadamente por mim próprio. Sou servo de um governo mais vasto do que aquele em que estive na vida terrena. Um juiz senta-se agora no trono que é incorruptível. Nenhuma maldita escravatura humana aqui.

Charles Sumner

Quero ver a emancipação das mentes escravizadas.

Wendell Phillips

Grande Deus, se eu pudesse ter sabido disto, como agora o sei, há uma semana ou duas. Vejo as exéquias com os meus próprios olhos sobre os meus próprios restos inúteis. Oh! Oh! que incidente notável. (No dia seguinte ao seu funeral).

Samuel J. Randall

O mundo é o meu país; fazer o bem a minha religião.

Thomas Paine

Meu Amigo: Permita-me dirigir-me a si por um momento para que eu possa aprender o método de comunicação, pois tenho uma grande obra a realizar. Agradecendo-lhe por esta oportunidade e confiando em compensá-lo no futuro, sou, Vosso obediente servo,

Jefferson Davis

Aqueles que estão prestes a dispor da sua riqueza excedente, e hesitam em aumentar o pecúlio daqueles que já têm o suficiente — o que muitas vezes se revela mais uma maldição do que uma bênção —, podem levar todo o seu dinheiro com eles para um mundo melhor, através do luxo de recordarem como ajudaram a espalhar as valiosas verdades contidas neste panfleto pela terra, e assim preparar o caminho para a inauguração do glorioso dia há tanto rogado pelas melhores pessoas de todas as eras.

pelo Espírito **SAMUEL BOWLES**

Sra. Caroline E. S. Twing, Médium.

THE STAR PUBLISHING COMPANY, 91 Sherman St., SPRINGFIELD, MASS.

DEDICATÓRIA

Às fileiras da humanidade, que procuram um vislumbre do reino da Verdade, dedico este livro. *Samuel Bowles*

INTRODUÇÃO

Em todos os esforços que fiz para o esclarecimento do povo da terra em linhas de pensamento espirituais, nunca enviei um livro que carregasse consigo uma oração de investigação mais forte do que este.

Sei que encontrará oposição e ridículo de um público que espera para criticar e ridicularizar todos os esforços daqueles chamados mortos para o alcançar. Sei que os beatos religiosos o desaprovarão e o rotularão como perigoso.

Sei que a senhora, cuja mão usei, será por alguns considerada responsável, quando até muitos dos sentimentos expressos não estão de todo em linha com a sua forma de pensar. Sei que uma conspiração de silêncio a seu respeito será, como anteriormente, mantida numa direção. Sei que será declarado diferente do meu estilo anterior — menos gráfico e carecendo de muitos dos atributos que o mundo agora se compraz em dizer que eu outrora possuí.

Estas opiniões podem, em certa medida, ser verdadeiras; mas eu gostaria de ter este teste aplicado: leiam a alguma pessoa competente um extrato da minha melhor escrita terrena, seja editorial ou descritiva, e depois um dos melhores extratos deste livro, e vejam se uma mente imparcial não perceberá uma semelhança entre os dois — o primeiro escrito quando usei a minha própria mão — este livro, escrito, muitas vezes sob grande dificuldade, quando usei a mão de outra pessoa.

Envio este livrinho numa missão. Os outros produziram resultados muito além das minhas esperanças e expectativas. Envio este como um protesto contra a descrença que não reconhece no Infinito um poder de controlo, que pode sempre manter o mundo espiritual a vigiar e a guardar o mundo material.

Samuel Bowlel

DOCUMENTO I

UMA VISITA A UMA GALERIA DE ARTE NO CÉU

Mary disse-me certa manhã: "Samuel, façamos algo humano, visitemos a galeria de arte que foste convidado a visitar há algum tempo e aprendamos a amar as pinturas celestiais como amávamos as terrenas, por mais rudimentares que nos pareçam agora."

Então partimos do nosso lar feliz, deixando as portas escancaradas — aqui não há medo de ladrões. Passámos por lares onde se ouviam vozes de crianças em canções — passámos por reuniões onde se discutiam questões abstrusas — vimos bandos de espíritos com aspeto ansioso, apressando-se para chegarem a tempo a alguma cena de leito de morte na vida terrena.

Mas não havia aglomeração; ninguém procurava um balcão de pechinchas; ninguém queria um carro elétrico; ninguém estava com pressa para um comboio; mas todos estavam ansiosos por que as horas trouxessem algo para a vida da sua alma.

"Queres vir comigo?", perguntou Mary; "agora que penso nisso, lembro-me de que não ficavas muito impressionado com pinturas na antiga vida."

"Sim, quero ir. Eu amava a beleza e a arte, mas fui obrigado a subordiná-las às utilidades práticas da vida. Tive pouco tempo para meditações estéticas. Vivi entre realidades desencantadoras e comuns; e vês o efeito disso agora. Posso relatar uma reunião de qualquer tipo, mas não consigo descrever este cenário celestial, nem fazer justiça a metade de uma folha ou flor."

"Acho que te sais muito bem", disse a minha consoladora.

Tínhamos agora chegado à galeria — uma estrutura imensa do que parecia ser vidro lapidado branco que alternava com blocos de uma brancura turva. O efeito era muito belo; mas o telhado era o culminar da arquitetura e, embora do mesmo material, estava reunido como uma roupagem de pano em torno de um centro comum e culminava na torre imensa de onde ondas de luz de tonalidade mutável iluminavam o interior. Esta vasta estrutura estava dividida por grandes arcadas, criando diferentes apartamentos para as diferentes classes de pinturas.

As pinturas no primeiro departamento foram pintadas por aqueles que na vida terrena tanto desejaram copiar a natureza, mas cujas mãos estavam atadas; aqueles cujos dias foram preenchidos com trabalho árduo e cujas noites deram pouco descanso, e com saudades tristes de dias que nunca chegariam na vida terrena. Havia centenas de quadros que pareciam mais cenas vivas da natureza do que pinturas.

Um que prendeu particularmente a nossa atenção foi uma cena de flores, onde diferentes tipos de flores estavam agrupados sem a mínima desarmonia na coloração — nenhuma cor desafiava outra cor para se esconder de uma beleza superior. Tudo era harmonia perfeita.

Notei a minha esposa a aproximar-se da pintura e, olhando em volta para ver se alguém se opunha, ela colocou a sua mão branca sobre um botão de rosa.

"Oh! Afinal é numa superfície plana", disse ela; "tinha a certeza de que estava em relevo; pensei que pudesse colher aquele botão."

Havia pinturas de lares onde tudo era felicidade — de crianças ridentes e de pais felizes — pinturas de paisagens que faziam quase sentir o cheiro do feno acabado de ceifar, ou ouvir o tilintar do chocalho da vaca no pasto adjacente — pinturas de ondas quebrando-se contra costas rochosas — de montanhas, erguendo-se à distância — de ovelhas, pastando na planície — do telhado de colmo de algum lar, bem amado por associação terrena — pinturas de abismos maravilhosos, resultado das convulsões da natureza — pinturas de infância feliz, com roupas rasgadas e pés descalços, lá fora à chuva, tentando apanhar alguns patos para os tirar do molhado — pinturas que falavam de esperança há muito adiada e de confiança que não se deixaria abater — de morte lá e vida aqui.

Falo no plural porque cada pintura tinha uma peça companheira do mesmo caráter, pintada por diferentes artistas para mostrar o estado de poder possuído pelos artistas.

"Estas pinturas são apenas os primeiros esforços destes artistas", disse um cavalheiro que estava por perto. "Eles têm feito um trabalho muito meritório desde então."

"Trabalho meritório!", disse a minha esposa, com os olhos bem abertos em espanto. "Como chamas a isto, quando eu estendo a mão para colher um botão de rosa e inclino a cabeça para ouvir o murmúrio de um riacho? Vê os ramos daquelas árvores, balançando na brisa. Julgo ouvir o ruído e elas parecem mover-se."

"É uma ilusão, causada pela luz projetada sobre elas a partir da torre principal", respondeu ele; "e o som, senhora, creio que deve ter sido uma ilusão."

"Não, não é", sustentou ela firmemente.

"Venham um pouco mais além desta arcada", disse o nosso amigo. Quando chegámos ao local, estávamos no meio daquelas pinturas que têm sido símbolos da escravidão do mundo durante séculos — o Nazareno e o seu trabalho de vida. Estavam lá os magos ajoelhados na areia do deserto, vigiando a estrela — o egípcio, o hindu e o grego. Na distância ténue, podia-se ver um esboço vago dos seus camelos em espera. Os seus rostos estão iluminados pelo esplendor da nova estrela que os deveria guiar.

Depois a manjedoura e a criança; a pouca distância de José e Maria, sob a mesma cobertura, está o gado, pacificamente de pé, sem saber que tinha partilhado a sua cobertura com alguém destinado a ser um Mestre do mundo. Depois vem a cena no Templo, quando o rapaz de doze anos confundiu todos os seus interrogadores. O

artista tinha colocado uma expressão tão intensa no seu rosto e um tal olhar de espanto nos rostos daqueles que o questionavam, que pareciam ser pessoas vivas e respirando daquela época.

Depois veio a multidão na encosta da montanha — o batismo por João e a pomba descendo — a festa de casamento — a conversa no poço com a mulher de Samaria — o toque de cura — o tanque de Betesda — o seu julgamento perante Pilatos — a última ceia — subindo as alturas do Calvário — na cruz — anjos no túmulo — a pedra rolada — a sua aparição após a crucificação.

Em cada pintura, o rosto do Nazareno era um rosto que falava: os rostos dos seus inimigos estavam negros de ódio, e os piedosos que o seguiram até à cruz tinham lágrimas nas faces que pareciam prestes a cair.

A minha esposa ficou ali com os olhos obscurecidos por lágrimas.

"Mary", disse eu, "este homem que sofreu ajudou-nos a todos pelo seu exemplo de paciência; mas também o fez cada bom homem e cada boa mulher que trabalhou por uma causa que significasse a redenção de qualquer pecado que nos prenda."

"Mas a vida dele foi tão diferente de todas as outras vidas", disse ela. Eu não discuti a questão com ela. Tinha notado que de um lado uma tapeçaria cobria uma pintura e não achei melhor levantá-la, mas o amigo que ainda permanecia por perto adiantou-se e, levantando-a, mostrou a conceção mais bela até agora do "homem de dores".

Por mais duro que eu seja, senti vontade de me curvar perante o santuário daquela arte que conseguia colocar tanta expressão num só rosto; tanto de força e tanto de amor vivo. Os olhos límpidos pareciam ler-nos de uma ponta à outra. Eu conseguia simpatizar com Mary quando ela disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida."

"Ainda não captaram todo o pensamento do artista", disse o guia; e ele deslizou um pequeno painel e contemplámos em letras iluminadas: "O Redentor do mundo não é egípcio, hindu, grego ou hebreu; mas está com o humano, a construção do caráter a partir das lições tanto de professores antigos como de ajudantes atuais até aquele grau de excelência que é salvador em si mesmo."

Mary afastou-se com um olhar dececionado e disse: "Oh! quem poderia estragar aquela pintura maravilhosa com tal heresia? Ele morreu para redimir o mundo."

Eu não discuti com ela; mas passámos para a obra dos velhos mestres — maravilhosa na execução, notável na coloração, sem aspereza de textura visível numa aproximação próxima, mas ainda assim não prendiam a atenção da minha esposa como as que acabáramos de ver.

Os apartamentos de Buda e Maomé também tinham as suas pinturas — maravilhosas no desenho; contando a história da servidão de milhões de pessoas. Mas as suas superstições pareciam tão estranhas para Mary e para mim, enquanto a nossa estava tão próxima das nossas vidas.

"Porque é que tais ideias são mantidas?", perguntei. "Apenas terminam em amarga deceção."

O guia respondeu: "Elas ainda são necessárias como educação para aqueles que viveram nesse reino. Se estes espíritos devocionais não tivessem tido a oportunidade de apresentar as suas ideias de Jesus, nunca teriam tocado os seus pincéis na tela. As almas devem encontrar expressão lá ou aqui. As vidas reprimidas daqueles que são reverentes, talentosos e filhos do génio devem encontrar expressão. Seria como deixar algo fora das suas vidas, quando viveram no amor de um ideal, proibir tal expressão. Vemos diariamente aqui o que significa trabalhar para a própria salvação.

É um trabalho árduo. Os estudantes da natureza são os mais felizes: eles ouvem sussurros dos lábios das rochas de granito que estão a pintar. Encontram flores, os cálices de mão de obra divina. Deleitam-se no prazer de pintar glaciares alpinos com flores frágeis estremecendo na beira da neve eterna. Fazem o salgueiro tocar o riacho e depois sorriem com o estudo que têm na água límpida. Prendem os animais a si por elos de amor e depois gloriam-se na luz que brilha dos seus olhos de veludo."

"Mas vale a pena", perguntei-lhe, "quando tantos deveres rigorosos nos pressionam, dedicar tanto tempo à arte?"

"Pensa bem", disse ele, "essa é uma expressão da terra: estás na eternidade agora, e ela é toda tua. Deixa o sonhador sonhar; o estudante prosseguir os seus estudos; o reformador realizar as grandes possibilidades da sua vida; o cantor despertar os ecos do céu: nada pode ser desperdiçado. Todas estas experiências têm o seu peso na vida do indivíduo, e estamos numa terra de direitos individuais."

Fomos para casa e Mary foi imediatamente para o seu quarto. Não a segui; eu sabia o que estava a lutar pela ascendência na sua mente, e sabia que ela faria uma escolha sábia entre a razão e a superstição. S. Bowles

DOCUMENTO II

REUNIÃO DE UNIÃO DO CLERO

"Bem, eu não perderia a comparência a esta convenção por nada", disse eu à minha esposa, enquanto conversávamos sobre outros assuntos e fomos interrompidos pela voz clara de uma criança, dizendo: "Reunião de união do clero no Grande Templo; todos convidados."

Não tínhamos grandes preparativos a fazer. Mary não precisava de uma criada, nem eu de um homem para ajudar a ficar pronto. Enquanto íamos para lá, Mary disse: "É tão bom ter o clero a reunir-se em harmonia. Como será diferente da antiga vida!"

Mas eu disse: "Espera e vê."

Quando entrámos no Templo, fomos saudados por uma música tal que nos fez a ambos parar e baixar a cabeça. Se era um órgão que produzia aqueles sons de harmonia, tinha pouca semelhança com os órgãos da antiga vida, e o organista deve ter tido grande experiência em ambos os lados da vida, além de ter um dom do alto céu. Os sons subiam como que em louvor e adoração, claros e doces como a voz de uma infância feliz, depois afundavam-se em notas menores que falavam de triunfo através do sofrimento, depois ouviam-se os tons profundos de força, seguidos pelos de vitória!

Nunca saberei o nome da música executada naquele dia, pois quando perguntei, a resposta foi: "É a história de uma vida, contada em música, e o músico não era conhecido na vida terrena senão como um executante amador."

Quando finalmente conseguimos um lugar no Templo lotado, olhei em volta com admiração e disse a Mary: "Vê o interesse manifestado neste trabalho." O grande palco estava cheio de homens, e mulheres também; até as galerias estavam repletas de belas mulheres, vestidas maioritariamente de branco, e homens de aspeto forte, vestidos com o traje simples deste reino.

Henry Ward Beecher era o presidente da reunião. Ele levantou-se e pediu a todos que se juntassem no canto de um hino, começando com "Alegrai-vos, alegrai-vos, a vitória será ganha." Todos pareciam conhecer as palavras, exceto a minha esposa e eu, e todos sabiam cantar também — um atributo desta vida é o canto com a voz, bem como uma canção na alma.

Como não abriram com oração e passaram imediatamente aos seus assuntos, Mary disse: "Esqueceram-se de rezar."

"Presumo que não esteja esquecido, querida", disse eu, "talvez eles vão praticar as suas orações."

O Sr. Beecher disse: "O objetivo desta reunião é produzir uma união de pensamento sobre o essencial, pela qual possamos dar melhores impressões ao povo da terra e não transmitir tantas ideias variadas como as que estão agora a ser dadas; também o abandono de velhos sistemas de credos, que significam escravidão. Temos presentes, creio eu, pessoas de todos os matizes de pensamento, que estão empenhadas nos seus desejos de ensinar aos nossos amigos da terra como eliminar dos seus credos atuais esses dogmas que são pesos pesados para eles se desejarem a liberdade.

Não direi muito mais agora. Durante anos, tenho manipulado o cérebro de Lyman Abbott, e agora sei que tive sucesso, pois do meu antigo púlpito ele está a pregar palavras de libertação. Nunca mais a história sangrenta de uma era sangrenta e licenciosa será apresentada ao povo como obra ou inspiração do Ser Divino. Nunca mais serão ensinados a aceitar o que quer que seja sem uma razão adequada.

Quero perguntar-vos, meus irmãos, o que estais a fazer pela emancipação das vossas diferentes igrejas? Chamarei primeiro o Padre Ryan, que ainda é recordado na terra mais pelas verdades que ensinou em canções gloriosas, escritas de formas tão variadas e sob circunstâncias tão variadas que tocaram corações mais do que todo o seu trabalho na igreja alguma vez fez. O que estás a esforçar-te por eliminar das tuas antigas visões católicas para ajudar o mundo?"

PADRE RYAN, O POETA SACERDOTE

Um sorriso estranho passou pelo seu rosto sonhador.

"Quase penso que estou ansioso por eliminar toda a igreja", respondeu ele, e depois acrescentou: "Quão terrível, oh! quão terrível todo o plano, baseado num nascimento não natural — tornando a mãe uma mulher não casada — tornando o pai alguém que não se importava com a virtude — tornando a mãe mais um Deus do que o filho, e colocando perante os ignorantes um bode expiatório para todas as más ações. A igreja! O que não faria eu por ela? Baniria a confissão, exterminaria o pensamento de orações serem pagas para ajudar amigos no purgatório, escancararia as portas de todos os conventos e deixaria o mundo saber que antros de maldade eles são; expulsaria do púlpito os homens rudes e bebedores que ministram ao povo, e colocá-los-ia com picareta e pá na vala a que pertencem; educaria o povo da minha antiga igreja, sim, educá-los-ia para que não estivessem mais sujeitos à sua atual escravidão.

Cantaria canções de liberdade e daria ao mundo o rosário de anos passados sob a cúpula abençoada do céu — anos em que o indivíduo é responsável, e não a igreja. De algumas formas, eu sabia melhor, muito melhor do que agi, mas na vida antiga não tive coragem de me afirmar. Não consigo perdoar-me por esta negligência."

Sentou-se e baixou a cabeça em profunda humilhação.

Então muitas vozes juntaram-se na canção: "Trabalhai, trabalhai, o tempo da colheita está a chegar Daqui a pouco."

"Irá agora Phillips Brooks honrar-nos com os seus pensamentos sobre este assunto?"

Houve um murmúrio contido de admiração expresso pelo auditório enquanto ele se erguia perante eles, com uma majestade e simplicidade de porte que pareciam expressar o pensamento antes mesmo de abrir os lábios.

Quando ele falou, a primeira frase foi como uma proclamação de emancipação!

"Eu quisera que os homens fossem livres! Quisera que o povo da minha igreja fosse livre do erro; pois eles estão em erro! Não me refiro meramente ao punhado de pessoas a quem ministrei no meu querido e antigo lar, mas quisera que toda a organização que surgiu da antiga fé Episcopaliana fosse livre! Tal como o meu irmão, eu vejo as correntes.

'Creio na ressurreição do corpo.' Risquem isso! Pois milhares de lábios dizem essas palavras e agem como se não tivessem crença na sua verdade! O meu corpo! Tê-lo-ia eu de novo? Desajeitado e rude; poderia ele comparar-se com o que tenho agora? E este ainda não é isento de falhas. Considerem o pensamento, meus amigos; se algum dia chegasse um tempo em que todos tivéssemos de retornar àquelas condições limitadas, tentar despertar os ecos da memória no antigo cérebro, usar as antigas e cansadas mãos; e alguns de vós teriam de pegar naquela carne velha e enrugada e rejuvenescê-la.

Poderia o seu tom amarelado comparar-se com a transparência desta carne espiritual com que estamos revestidos? Poderíamos fazer o nosso sangue espiritual fluir através das antigas veias e artérias? Responderia o antigo coração a tais fluidos espirituais como os que enviamos através destas veias pulsantes? Despertariam os antigos nervos para uma nova ação e fariam o seu maravilhoso trabalho de telegrafar para todas as partes do corpo?

Não! Não! Ficai quietas, mãos pálidas! O vosso trabalho está feito. Matéria cinzenta do cérebro, sai da tua parede de prisão! E envia a tua força para o vasto armazém da natureza — coração sem pulso, torna-te o coração de uma rosa, cor-de-rosa em memória do serviço fiel que prestaste, ao enviar o sangue vermelho para dar vida ao auge da virilidade. Antigos membros, outrora tão fortes, deixai que os vossos ossos e tendões deem força e vigor às árvores, com as quais se abrigam sepulturas onde nenhuns outros monumentos são erguidos em memória das batalhas da vida. Antigos corpos de gerações passadas, trazei beleza ao mundo, mas não doença.

Sim, este pensamento cresceu em mim cada vez mais. Concordemos todos nesta verdade. — Não há ressurreição do corpo físico!"

Então o povo cantou — "Um passo de cada vez e a altura é alcançada."

"Ouviremos agora o Sr. Spurgeon, de renome mundial, e as pessoas das esferas superiores reconhecem-no agora como um trabalhador."

Mary olhou para mim e sussurrou: "Ele ainda não parece emancipado"; e eu também pensei o mesmo pelo que ele disse.

"Irmãos, eu não lançaria uma nota de tristeza no vosso dia de regozijo; mas não estais a ir longe demais — muito longe demais? Não posso aprovar este curso. Lamento-o profundamente. Vós derrubais os alicerces. Não nos dais um tijolo onde nos possamos apoiar" —

Foi aqui interrompido pelo Sr. Beecher, que disse: "Irmão, esta reunião não é para discussão ou para comentários sobre as opiniões de outras pessoas, mas é para cada um dizer honestamente o que lhe parece ser um erro nos credos ou artigos de fé. O que deixarias de fora da tua antiga fé?"

"Bem", disse ele muito lentamente, "não desejo comprometer-me exceto num ponto. Eu gostaria que a ideia fosse explodida de que o batismo é uma portaria salvadora. Pensei assim lá, mais do que o preguei. Mas desde a minha vinda para aqui, conheci várias pessoas muito miseráveis que disseram ter dado tanta ênfase ao batismo que negligenciaram outros requisitos da alma, e encontraram uma inquietude infeliz nas suas vidas. Eu gostaria que isso fosse riscado. Mas eu protesto" —

Cantai — "Aleluia, está feito!", disse o Sr. Beecher, antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa.

O Rev. John A. Brown foi então chamado como representante de, primeiro, uma igreja Presbiteriana e depois de uma igreja Congregacional.

"Eu estava disposto a dar um passo que era um pouco mais liberal enquanto lá estava, ao passar para a igreja Congregacional. O que eu mandaria riscar dos antigos credos? — Predestinação — Eleição — Condenação Infantil, ou qualquer perigo disso — Pecar até perder o dia da graça": ele hesitou um pouco e depois disse, "a expiação."

"O que te restou?", perguntaram uma dúzia de vozes.

"A minha própria individualidade", disse ele, "e uma liberdade de escravidão que nunca senti antes!"

"Contai as alegres novas, outra alma é livre", ecoou no ar calmo.

Rev. George B. Olney, Unitário, gritou o Sr. Beecher, agora totalmente entusiasmado com o sucesso da reunião, "O que deixarias de fora das tuas ideias de igreja?"

"Não muito de fora, apenas o orgulho que impede a nossa igreja de campos mais amplos de educação. Eu gostaria que fossem tão fortes que, quando tivessem um Espiritualista como ministro, o chamassem pelo seu nome correto: não pusessem entraves no caminho daqueles expoentes zelosos da ideia de comunicação entre dois

mundos, que estão dispostos a sacrificar-se por isso. 'Eu recebo tão bom Espiritualismo quanto quero na igreja Unitária', dizem uns após outros, e os endinheirados afluem para lá devido à sua popularidade, enquanto os verdadeiros trabalhadores pela causa avançam com pouco encorajamento. Eu gostaria de ter honestidade real em qualquer religião."

O Rev. E. W. Miner, Universalista, disse: "Eu baniria este pensamento: 'Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados'; e daria o outro pensamento, que o pequeno caso de Adão, se ocorreu, não poderia ter influência sobre nós, pois foi de natureza puramente doméstica, e como não pode haver morte, assim somos vivificados para tudo o que é belo, pela integridade estrita e pela disposição de conquistar todas as coisas através da perseverança e pela prática de atos de bondade."

"Semeando sementes de bondade" foi a canção.

Um teólogo Metodista, cujo nome não captei, foi então chamado. Disse que, considerando todas as igrejas juntas, ainda achava que a igreja Metodista era a melhor; mas havia uma prática à qual se opunha, e alegrava-se por ver esforços feitos para remediá-la, que era a itinerância. Não gostava de tantas mudanças entre os pastores.

Houve um sorriso em todo o auditório; e como já lá estávamos há algum tempo, o Sr. Beecher decidiu encerrar a reunião.

"Que ideia!", disse Mary, "depois de tudo o que foi dito, essa foi a única coisa em que ele conseguiu pensar que gostaria que fosse diferente! Quem me dera que o Bispo Haven tivesse falado. Vi-o a rir-se como se achasse que era uma piada enorme."

Perguntei-me o que tinha sido alcançado; e depois pensei: bem, bem, aquele vasto auditório são os trabalhadores, e cada um captou algum pensamento que será dado àqueles por quem trabalhamos. **S. Bowles.**

DOCUMENTO III

RECEÇÃO DADA AOS EMANCIPADORES PELOS EMANCIPADOS

Ouvi o anúncio acima, mas não me despertou especial interesse.

"Onde será?", inquiriu a minha esposa.

"No grande Templo", respondi. "Será uma reunião grandiosa se todos os Emancipadores e Emancipados se reunirem lá. Duvido que haja um edifício nas esferas superiores suficientemente grande para os conter."

"Podemos ir e ver", disse ela. "Oh! que mundo estranho é este! Sem cozinhar, mas somos fornecidos de comida — sem confeção de roupa, mas somos revestidos de belas vestes — sem trabalho árduo, apenas o da alma, e ainda assim todas as coisas prosseguem sem interrupção."

"Há descanso para o cansado", cantarolou ela.

"Sim, é verdade."

Chegámos a tempo para a receção. Que auditório! Um guia agradável encontrou-nos numa das muitas portas e disse: "Hoje estabelecemos a linha da cor. Todos os lugares no auditório principal estão reservados para os nossos irmãos e irmãs de cor. Vós, brancos, podem sentar-se na galeria ou num dos anexos."

"Vamos para cima", disse a minha esposa.

Subir as escadas significa muito pouco esforço comparado com a inconveniência das escadas terrenas: por isso logo encontrámos bons lugares. Por enquanto, havia silêncio. Contemplámos milhares de pessoas de cor: nada de conversas nem risos. Havia apenas um olhar de excitação contida e expectativa nos seus rostos. O grande palco estava vazio.

Quando todos os lugares estavam ocupados, um organista invisível tocou as teclas do grande órgão e este respondeu com tais notas de boas-vindas que fizeram os céus ecoar ao som.

"Consigo pensar nas palavras que pertencem a essa melodia", disse Mary, "embora talvez nunca tenham sido escritas. É tudo" —

Foi interrompida pela entrada no palco de Harriet Beecher Stowe, apoiada no braço de Frederick Douglass. Eram seguidos por Abraham Lincoln, John Brown, Lucretia Mott, William Lloyd Garrison, Wendell Phillips, Theodore Parker e vários outros cujos nomes devo omitir por falta de espaço.

Silenciosamente, mas em simultâneo, cada homem e mulher levantou-se, e as cabeças das pessoas de cor baixaram-se em oração e bênção silenciosa. Depois, como que de comum acordo, cantaram,

"Bendito seja o laço que une Os nossos corações no amor celestial."

Frederick Douglass levantou-se então e disse, em parte:

"Estamos reunidos aqui hoje para honrar os nossos emancipadores. Esta aquisição ao nosso número pode ter inspirado a convocação antecipada desta vasta assembleia. Meus irmãos e irmãs, olhai para o rosto de alguém cuja pena despertou uma grande nação para pensar a nosso favor, e saudai Harriet Beecher Stowe como a principal emancipadora da nossa raça.

Sem o seu trabalho, o fogo da emancipação não teria sido acendido tão cedo — sem o seu sacrifício de tempo para escrever, a mensagem ao mundo nunca teria sido dada — sem o seu espírito corajoso que desafiou a igreja, o estado e a nação, teria havido um longo atraso em enviar quadros em palavras do que era ser um escravo. *A Cabana do Pai Tomás* entrou nas bibliotecas dos ricos em cidades superpovoadas — encontrou um lugar no lar da quinta — repousou na cadeira da cabana dos pobres — despertou reis, rainhas e imperadores para o pensamento da escravatura tal como encontrava expressão na chamada 'terra dos livres' — entrou nos lares dos proprietários de escravos e, quando lido, era escondido da vista.

'Este livro trar-nos-á problemas', disseram centenas de estadistas do sul. Uma premonição de desastre futuro em consequência dos seus bens móveis humanos parecia ser a opinião prevalecente. No entanto, a redenção demorou muito a chegar. Chegou finalmente, de formas que consideraremos mais tarde. Dirá algumas palavras, Sra. Stowe?"

Aquela nobre mulher, que todos devem honrar, simples no seu porte, com o seu rosto forte, corajoso e agora belo, iluminado por luz celestial, olhou para as esferas superiores e disse: "O trabalho não foi meu, mas Vosso, oh! mensageiros celestiais da paz e da liberdade! Meus irmãos e minhas irmãs, '*A Cabana do Pai Tomás*' foi uma criação em parceria. Eu dei o meu tempo, a minha total simpatia: fiz um estudo das cenas e do caráter sulista, e no entanto nunca poderia ter colocado no livro o espírito que ainda vive, se não tivesse sido dominada por um poder superior. Os meus personagens falavam por si próprios, eles dominavam-me: graças a Deus, estes estranhos evangelistas fizeram uma parte do grande trabalho.

Mas se não tivesse havido ninguém para pegar nos fios soltos, se não tivesse havido um Garrison, nem um Phillips, nem um Parker, nem um John Brown, nem um Lincoln — se não tivesse havido nenhum destes para acender a chama da liberdade para o escravo, o meu trabalho teria ficado inacabado naquela direção quando vim para aqui.

Honra a todos os que sacrificaram o lar, amigos, a própria vida, para o cumprimento das profecias de milhares de espíritos deste reino, e que ajudaram na causa dos nossos irmãos e irmãs de pele morena. Mas não estou aqui para falar", disse ela sorrindo, "deixarei que os outros da minha família falem", olhando para os seus irmãos que estavam no palco. "Trabalhei mais com a pena. Tenho uma irmã amada* na vida terrena, que deveria falar mais", acrescentou ela na sua forma serena, "e espero que ela aproveite o tempo que resta."

Grito após grito de "Louvado seja Deus, Glória a Deus" e exclamações semelhantes foram proferidas quando ela se sentou.

** Isabella Beecher Hooker*

Frederick Douglass continuou: "Gostaria de vos contar algo sobre a entrada da Sra. Stowe nesta vida. Durante dias observámo-la, embora os seus amigos terrenos, naquela altura, não se dessem conta de quão perto ela estaria deste lado da vida. Se ela própria estivesse totalmente consciente disso, teria dito com o poeta —

'Sei que me aproximo das fileiras celestiais De amigos e parentes queridos, Pois escovei o orvalho nas margens do Jordão, A travessia deve estar próxima.'

Com que ansiedade a observámos nestes últimos meses e até ao momento da sua vinda. Como os libertos e as mulheres se reuniram em volta e perguntaram: 'Será em poucas horas ou serão dias até que ela chegue até nós?'

Embora o fim tenha sido como o cessar de uma folha de responder ao sopro suave do verão, contudo para milhares destes que esperavam, de todas as cores e de todos os climas, foi um chamamento ao dever — para fazer das primeiras horas da sua vida espiritual aqui uma revelação de poder! Vendo os seus próprios parentes queridos passando perto dela, e depois as multidões de enfraquecidos esperando num silêncio que tornava o silêncio eloquente, ela sorriu e disse: 'Graças a Deus, eles lembram-se de mim!'

Ainda assim, no meio do nosso regozijo, sei que há tristeza na vida terrena, pois é algo perder de qualquer lar, de qualquer comunidade, um caráter tão forte e equilibrado como o da nossa irmã. No entanto, ela foi sempre bondosa. Havia doçura em cada carta que escreveu. A amabilidade com que tratava toda a gente fez da sua vida uma fragrância, e deixar a vida terrena uma dor pessoal para centenas. Creio que o amor humano permanece sempre perplexo entre o seu próprio sentido de perda e a glória para a qual os seus entes queridos foram.

O poder de todo o apreço deve-se, creio eu, em grande parte ao poder de comparação; e se apenas pudermos enviar às pessoas da terra as nossas mensagens celestiais, com tal força que lhes mostre claramente a diferença entre o nevoeiro terreno e a glória celestial, creio que todos aprenderão em breve que o luto é egoísmo.

A vida de Harriet Beecher Stowe aqui é a vida de uma trabalhadora que quase não tem tempo para descanso. O seu irmão, Henry, disse-lhe: 'Conhece o céu, Harriet, e escolhe o teu trabalho mais tarde', e ela está a tentar seguir o seu conselho."

Após uma canção, fiquei muito satisfeito com o curso tomado. O Sr. Douglass disse: "Agora, amigos, irmãos e irmãs, não queremos grandes discursos, mas sim discursos honestos vindos dos vossos lábios, e muito curtos; não temos tempo a perder."

N.º 1, um homem de cor levantou-se e disse: "O meu saber ao certo sobre ela foi como ganhar religião antes de ler a Bíblia. Eu tive a minha liberdade antes de ler essa outra Bíblia para nós, gente de cor, '*A Cabana do Pai Tomás*'."

N.º 2, uma mulher de cor disse: "Tenho um pedido a fazer à abençoada Senhora, será que em algum lugar deste reino celestial me deixará apenas tocar no dedo da pequena Menina Eva? Eu disse que de certeza que a encontraria no céu, mas ainda não consegui. Louvado seja o Senhor, pois encontrei-a a si."

N.º 3 disse: "Senhora Stowe, viemos a um lugar novo para a ver; nunca estivemos aqui antes, só uma vez, nessa altura foi para ver o Patrão Lincoln. Tem a certeza que o Tio Tomás anda por aqui algures? Gostaria de beijar as marcas que despertaram a piedade no seu coração e ajudaram a fazer-nos livres. E se todo o resto do mundo tivesse sido gente de pouco valor, o Senhor teria feito um céu só para si e para o Patrão Lincoln e o Patrão Brown e todos esses bons irmãos, creio eu."

N.º 4 disse: "Glória a Deus; as marcas do Tio Tomás ficaram todas no corpo velho, e ficámos livres pelas marcas de outro — o Bom Livro diz que sim. Agora, Senhora, será que é pecado para nós, pobre gente de cor, desejar encontrar aquele velho Legree e dar-lhe algumas marcas? Sujeito baixo e ordinário; ele merece-as."

"Ele já tem as marcas, todos os Legrees as têm, meu irmão", disse o Sr. Douglass, levantando-se. Ele chamou então um homem com o rosto muito negro, que se levantou e fez um dos discursos mais apaixonados do dia. Outros seguiram-se em rápida sucessão até que o Sr. Douglass apresentou Abraham Lincoln. Grandes gritos de boas-vindas subiram. O Sr. Lincoln inclinou-se como se não pretendesse fazer um discurso e virou-se para se sentar; mas não lhe foi permitido. Foi compelido a dizer algumas palavras.

"Quando a teia e a trama de um grande tecido é colocada nas mãos de alguém que detém uma confiança sagrada, poderia ele fazer outra coisa senão pôr o grande tear em movimento para completar o tecido? Essa foi a minha posição. Eu girei a roda que pôs a maquinaria em movimento. Foi com dúvidas e receios, mas as rodas giraram. Não me é devido crédito algum, senão como um dos raios da grande roda da emancipação. '*A Cabana do Pai Tomás*' foi o cubo, pois abriu olhos e deu poder. Deus vos abençoe a todos."

John Brown disse que o seu trabalho, olhando do seu ponto de vista atual, foi mal aconselhado, mas ainda assim foi tudo o que ele soube fazer na altura. Esperava que o seu trabalho para a humanidade noutras linhas de enfraquecimento fosse de um tipo mais saudável.

"O seu foi suficientemente bom, suficientemente bom", gritou a multidão.

Lucretia Mott, ao ser apresentada, disse acreditar que foi o seu estrito sentido de justiça que lhe deu o desejo de trabalhar na causa do escravo. "Eu não estava sobrecarregada por credos, não sabia que havia qualquer certeza de vida após a morte do corpo, mas concluí que, curta ou longa, toda a criatura merecia o melhor que se pudesse obter da vida."

Theodore Parker disse que a sua vida não poderia ter sido mais entusiasta em causa nenhuma do que na do escravo, mas ainda assim deplorava o grande sacrifício que, acreditava ele, poderia ter sido evitado.

Wendell Phillips disse: "a antiga doutrina de que 'o que quer que seja, está certo', aplicou-se a esta como a qualquer outra causa — que assim teria de ser. O solo americano haveria de receber o sangue dos mortos para mostrar que o princípio estava acima de todos os outros interesses — que ele esperava que o tempo de tais necessidades terríveis tivesse passado. É inútil falar em comprar esses milhões de escravos.

Não poderia ter sido feito. O dinheiro de uma nação não foi feito para ser usado para satisfazer um mal tão profundo como a escravatura humana! e, assim, tornar uma nação inteira cúmplice da ideia de comprar seres imortais! Hoje, cada gota de sangue, derramada pela liberdade de um país deste cativeiro, é duplamente abençoada."

Garrison disse que as pessoas sabem sempre como tratar um paciente depois de o paciente estar morto. Aqueles que teriam libertado os escravos sem derramamento de sangue teriam sido figuras centrais no mundo dos homens e das mulheres. "Não gosto, meus irmãos e irmãs, de pensar no passado da escravatura, mas prefiro pensar na liberdade presente e nas possibilidades futuras. Educai-os, ajudai-os agora e deixai que os arrependimentos vãos sejam enterrados no túmulo do passado."

O Sr. Douglass disse que havia muitas pessoas que ele gostaria de convocar, mas que seria impossível, pois o Templo seria em breve usado para outra reunião diferente. "O meu coração está cheio de alegria por esta expressão de amor e simpatia que foi estendida aos nossos Emancipadores. É bem sabido que o propósito desta reunião é trazer a Sra. Stowe mais pessoalmente perante o público; pois ela ainda está a trabalhar. A família Beecher não consegue parar; eles encontrarão trabalho que em breve tornará as esferas superiores mais encantadoras com a sua vinda; e, por isso, todos devemos estar alegres."

Após uma canção de despedida, fomos para casa; Mary dizia, com pesar: "Quem me dera ter feito algo na vida terrena que fosse tão bem lembrado como tem sido o trabalho da Sra. Stowe."

"Cala-te, querida, o teu trabalho não foi sem resultados, e os resultados crescem à medida que o céu se expande."

"Abençoa todos os trabalhadores", disse ela.

S. Bowles

DOCUMENTO IV

UMA ENTREVISTA COM JAY GOULD

"Vou ver Jay Gould esta manhã", disse eu a Mary, "e ouvir o que ele dirá, agora que está aqui há tempo suficiente para compreender a diferença entre os dois reinos."

Mary disse: "É muito provável que ele não te diga nada exceto obrigações ferroviárias e ações e coisas do género. Não consigo imaginar como alguém, tão profundamente imerso no ganho de dinheiro, possa ter quaisquer ideias inteligentes sobre esta vida espiritual. Creio que não irei contigo."

Podemos deslocar-nos quase à velocidade da luz se houver necessidade, mas o céu seria roubado da sua beleza e prazer se não pudéssemos passear como fazíamos na antiga vida, bebendo a sua beleza e, dessa forma, a partir da própria plenitude das nossas almas, desfrutando daquilo que o Infinito estendeu para nosso prazer. Assim, quando a vida transborda com o arrebatamento de viver, sentimos o que é louvar a Deus.

Atravessei o verde de um belo parque. Não havia placas de "Não pise a relva"; pois somos livres de ir para onde quisermos. Crianças brincavam ali, rebolando quase até uma fonte que enviava o seu spray prateado sobre a relva; depois rebolavam de volta a correr, para sair "do molhado". A relva dobrava-se sob os seus corpos leves, mas o poder de recuperação de todas as coisas aqui é tão grande que nada pode ser destruído — o princípio da vida em todas as coisas está além da mão do destruidor.

Um grupo de pequeninos estava reunido em volta de um dos assentos onde estava sentada uma sábia donzela, que lhes contava um segredo maravilhoso.

"A minha Mamã vem para aqui. O meu querido irmãozinho bebé veio assim que nasceu; e agora a Avó diz que a Mamã vem para cuidar do bebé: e eu devo ser muito boa para ela, para ela não se preocupar com o Papá e o irmão Henry. Eu não acharia que ela fizesse isso. Homens grandes conseguem cuidar de si mesmos, e o Henry é quase tão alto como o Papá."

"Tenho um verso bonito que ando a praticar. Fiz tudo sozinha; e acho-o lindo: e digo-o à Mamã sempre que me deixam ir ter com ela: mas ela ainda não me ouve. Quando ela tiver as suas orelhas novas, vai ouvir-me. É este:"; e a voz doce da criança soou alta e musical no ar límpido; —

"Querida Mamã, vem para o meu lar comigo, Estás cansada de esperar, eu sei, E o bebé, ele precisa de ti tão mal*, Pois a Avó diz que é assim."

"Não acham que é bonito?"

"Sim, sim", disseram várias vozes, mas uma menina pensativa sugeriu timidamente que achava que outra palavra num poema do céu, em vez de 'tão mal', soaria melhor.

"Bem, não posso evitá-lo, quando me soa apenas verdadeiro, e a Mamã saberá o que significa: acho que está muito bem", disse a decidida menina. "Tu és tão 'picholeira', calculo que tenhas 'nascido-do' no céu."

"Não, não nasci, mas gosto das coisas bonitas."

Portanto, veem que as crianças aqui têm as suas diferenças de opinião tal como na vida terrena.

Mais adiante, vi um grupo de jovens — estudantes de Botânica.

"Não consigo recordar a que família pertence esta flor", disse uma rapariga, franzindo as sobrancelhas no esforço de pensar. Segurava na mão um espécime raro cujo nome eu não conhecia mesmo após uma permanência considerável aqui.

"Descobrirás, como eu descobri, criança", disse uma mulher de aspeto grave, que se juntara ao grupo, "que a Botânica terrena não se ajusta às flores celestiais. Familiariza-te com as nossas lições superiores e um céu de beleza abrir-se-á para ti."

Ainda mais longe, um homem de semblante amargo juntou-se a um grupo de homens que discutiam algum assunto agradável, evidentemente pelos seus aspetos, e perguntou: "Podem dirigir-me a um local onde eu possa apresentar uma queixa? Tenho sido mantido acordado por cantoria alta e é uma infração dos direitos de outrem permitir tal conduta. Não vi um único polícia desde a minha chegada."

"Os poucos polícias aqui vestem roupas civis", foi a resposta, "e podem estar entre os cantores que o perturbaram."

Outro do grupo pegou na mão do homem confuso e disse: "Vieste para uma terra de canção e regozijo. Esforça-te por sintonizar o teu coração com esta música, que cai nos meus ouvidos como uma bênção do Infinito."

"Resmungos no Céu", refleti enquanto passava.

Cheguei logo à casa de Jay Gould e encontrei-o disposto a receber-me. Tudo o que o rodeava era simples, mas belo.

Quando soube o intuito da minha visita, disse: "Acha que eles recebem realmente o conhecimento que tenta transmitir-lhes? Acreditam eles, na terra, realmente nisso? Tentei tantas vezes comunicar com os meus próprios filhos, mas a minha própria dúvida e a falta de conhecimento deles sobre estas questões bloquearam o caminho e não sei quanto espaço já preparado existe nos seus corações."

"Contará a história da sua vida desde que veio para aqui?", perguntei.

"Oh! não, não posso: levaria demasiados capítulos do seu livro. Vou dar-lhe apenas um vislumbre da minha vida aqui. Eu não tinha visões realmente substanciais do que esta vida seria antes de vir. Estava com tanta pressa que não tive tempo para estudar este assunto. Queria acumular propriedade. Tornou-se uma mania para mim, por isso vim para aqui como uma criança, com toda a minha riqueza deixada para trás. E quando o pequeno passo dessa vida para esta foi dado, quando acordei para o conhecimento total de que estava realmente o que o mundo chama morto, fiquei surpreendido, embora, de certa forma, magoado. Os meus desejos levaram-me de volta à terra.

Queria ver como os assuntos estavam a correr. Vi no meu testamento aquilo que queria mudar, pois não tinha direito moral de colocar um filho no poder dos outros filhos. Vi coisas negligenciadas que precisavam de atenção, mas não conseguia fazer com que ouvissem uma única palavra de conselho.

Finalmente, surgiu-me um desejo ardente de saber o que o mundo dizia de mim, e escutei algumas das notícias lidas nos jornais terrenos. Todos falavam das minhas maravilhosas qualificações comerciais — da minha extrema boa sorte em transformar tudo em dinheiro — de quão ricos tinha deixado os meus filhos, mas sem qualquer pensamento sobre o bem que eu tinha tentado fazer.

Sr. Bowles, fiquei um pouco ferido, pois eu não era apenas egoísmo. Nunca anunciei as minhas dádivas: preferia dizer aos destinatários para não dizerem nada sobre as mesmas. Não tinha dado largamente a organizações religiosas, pois não tinha muita simpatia por elas, mas se olhar em volta para este país superior, verá aqueles que abençoarão Jay Gould pelo que fez por eles, e na vida terrena posso apontar para lares que ajudei a construir para os pobres. Não digo isto em louvor de mim próprio, apenas em minha justificação. Não gostaria que o mundo acreditasse que a fonte da bondade estava inteiramente seca na minha natureza, pois não era assim. Mas vejo agora onde errei.

Não entrei suficientemente no espírito de reforma e caridade. Enquanto preocupado com outros assuntos que pareciam de tão grande importância, não parei para estudar as necessidades públicas e as questões públicas, exceto na medida em

que se relacionavam com as finanças, e assim mutilei a minha alma. Posso levantar a minha voz convosco, Sr. Bowles, contra os monopólios. Vejo a influência que eles têm sobre o mundo em geral. Oh! se os homens pudessem apenas saber como enriquecer de uma forma que as riquezas durassem, eu ficaria feliz.

Quando vim para aqui pela primeira vez, estava tão ansioso por aprender. Queria voltar à vida terrena, e quando era atraído para cenas que me torturavam o coração, ou ouvia histórias de miséria como nunca sonhei que existissem, eu levantava a minha voz e dizia: 'Eu darei', mas quando nomeava a quantia, descobria que não tinha nada para dar — bolsos vazios — percorri o antigo terreno de Nova Iorque ao Missouri. Olhei para agentes que tinham estado há muito ao meu serviço. Tentei impressioná-los com o seu descuido, mas eles não ouviam.

Fui ter com os meus. Vi tristeza ali, mas ainda assim não conseguia, naquela altura, alcançá-los para que eles cumprissem, nem que fosse mecanicamente, os meus desejos.

Mas com o passar dos anos, um grupo de nós tocou o cérebro de uma das minhas filhas e ajudámos a tornar a vida dela bela ao extremo: e eu sei, Sr. Bowles, que ela está a fazer o bem. O coração dela bate pela humanidade. O seu trabalho é tão bem escolhido e eficaz. 'Minha preciosa Helen', continuou ele, pensativo, 'o que não posso eu esperar de ti!' E depois chegarei aos outros: Oh! eles não percebem a vida de sacrifício que vivi para acumular aquele dinheiro que está a sair das mãos deles tão facilmente. Eles não conhecem o poder deste lado que foi sentido por mim.

Eu não o sabia então, mas agora descubro que tinha aqueles em meu redor cujo espírito acumulador me fazia pensar muito mais na riqueza do que eu deveria. Ao pensar nisso agora, vejo que por vezes, em vez do dinheiro, era mais um desejo de manter as coisas em movimento — de rodar a chave da vida comercial e ver a sua vasta maquinaria posta em movimento — de sentir as batidas do coração da grande massa de homens que trabalhavam desde a manhã cedo até à noite cansada para trazer algo para mim.

Oh! aquela vida estava cheia de estados de espírito variados, mas ainda assim, rodeando tudo, estava uma determinação obstinada de conquistar o destino — de estar à cabeça do mundo das finanças — de exercer o poder supremo nesse reino. Quão piores que inúteis eram as minhas ambições? O Ceifeiro veio antes de o grão estar maduro, e com a minha vida não amadurecida pelas mais sagradas experiências terrenas, estou aqui para terminar."

"Como passa o seu tempo?"

"Bem, muito dele com a Helen. Consigo chegar melhor a ela. Espero fazer por procuração o que nunca fiz eu próprio. E depois com os meus rapazes — quero vigiar ainda as fugas", disse ele, com um brilho no olho. "Ainda não superei isso. Também ando entre os meus velhos amigos e tento acordá-los; mas por vezes falho

até em fazê-los pensar em mim. Estou a tentar afastar de mim a parte comercial da vida, mas é um trabalho árduo. Pretendo chegar agora à vida terrena a partir de um ponto de vista da alma. Isso também é trabalho árduo; mas abrirei o meu caminho.

A Helen ficou muito impressionada com os sermões de Moody. Espero que ela não entre nessa rotina. Onde estou eu se o que ele diz é verdade? Bem, agradeço-lhe por ter vindo, mas tenho um compromisso a esta hora na cidade."

"Negócios?", perguntei.

"Perdoe-me", disse ele, "e fique o tempo que puder. Foi a força do hábito que me fez dizer isso."

Despedi-me logo e fui para casa. Contei tudo à minha esposa e ela disse: "Oh! quão enganados podemos estar em relação aos mortais!"

S. Bowles

DOCUMENTO V

OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO DOS HABITANTES DESTA VIDA DO ESPÍRITO

"Sobre o que vais escrever agora, Samuel?", disse Mary enquanto observava atentamente o meu método de controlar este médium.

"Não consegues ver o que escrevi como título, Mary?"

"Não, não consigo, calculo que nunca serei muito sábia. Vejo algumas coisas que não quero ver e agora, quando vejo por este processo maravilhosamente estranho que estás a afetar a mão para que ela escreva no velho mundo, só consigo ver as marcas escuras mas não as palavras."

Ela foi-se embora agora, temendo incomodar-me. Se vós, dessa vida, soubésseis quão difícil é dar-vos um pensamento inteligente, como muitos dos nossos processos para a sua transmissão são o resultado de anos de estudo cuidadoso pelos nossos melhores espíritos científicos, seríeis menos severos no vosso julgamento.

Os nossos pensamentos que gostaríamos de transmitir são frequentemente tão fustigados na transmissão que se tornam tão triviais como os de um principiante iletrado em comparação com os do estudante cuidadoso. As nossas pinturas, pintadas pela mão de um artista invisível tocando a mão de um artista terreno, são, em comparação com o nosso trabalho nesta esfera, como as xilogravuras de um jornal de terceira classe para a criação cuidadosa de um artista que estudou longos anos na ensolarada Itália e extraiu inspiração da grandeza dos Alpes.

Conheci recentemente uma Sra. Blair que costumava pintar peças de flores enquanto na vida terrena, de olhos vendados, e ainda por cima com apenas uma mão. As cores eram colocadas separadamente na sua paleta, mas ela selecionava ou criava sempre os tons certos, e fazia um trabalho que era chamado de maravilhoso, e assim era pela forma como era feito.

"Como se sente em relação ao seu trabalho desde que veio para este lado?"

"Dececionada", disse ela, "embora não goste de o dizer, disse-o àquela que foi a minha guia fiel, e concordamos plenamente agora: mas no início foi difícil para a minha guia compreender que o que eu tinha deixado para trás não era arte verdadeira. Ela tinha grande poder sobre a minha mão na seleção de cores e nunca cometia um erro; no entanto, os agrupamentos estavam errados e o sombreado muitas vezes muito imperfeito.

Mas esse não era o pior defeito: havia apenas algumas folhas ou botões corretos nas suas proporções — a maioria deles sendo demasiado largos para o comprimento, e assim toda a pintura parecia desarmoniosa. Se a minha guia se tivesse educado na arte, ou pelo menos aceitado a oportunidade oferecida para avançar para um grau superior de habilidade antes de usar o seu poder para controlar, teria sido muito melhor. Lamento dizer que mesmo agora, embora ela reconheça a sua imperfeição, está a desenvolver outro médium na vida terrena para dar ao mundo o mesmo tipo de trabalho defeituoso e, dessa forma, continuar a aumentar a impressão de que os habitantes desta vida não estão a avançar como é alegado pelos expoentes da verdade na vida terrena."

MEDIUNIDADE IMATURA

"O que considera serem as consequências mais graves resultantes do exercício público da mediunidade imatura?"

"É um grande impedimento ao progresso do espírito individual aqui. As pessoas da terra superarão o choque do trabalho pouco artístico e dirão 'isso é mais obra humana do que espiritual', mas a guia que se esforça por ser professora quando ela própria não é ensinada perderá por muito tempo a alegria de um verdadeiro artista do reino espiritual."

"Não está satisfeita com nenhum dos trabalhos feitos?"

"Bem, há alguns que vi com os meus olhos espirituais que têm algum mérito, mas muito poucos. Posso não ter reparado em todos. Estão em todos os estados e além dos mares distantes. Mas agora quero conhecer a Arte. Tenho duas mãos agora e estou a aprender o toque de fada que os Mestres ensinam. Venha ao nosso estúdio, Sr. Bowles, traga a sua esposa e veja as pinturas das mãos de verdadeiros artistas. É o edifício grande e baixo na Avenida Magnólia."

Refleti um pouco se o meu desejo de saudar o mundo terreno com pensamentos imperfeitamente expressos não poderia ser classificado como um obstáculo ao meu rápido desenvolvimento. "Um homem honesto deve criticar-se a si próprio", disse eu; mas, apesar de tudo, o meu zelo leva-me ainda mais longe, mesmo de uma forma imperfeita.

Comecei então uma busca adicional pelos obstáculos ao desenvolvimento na vida espiritual e descobri que a raiz de tudo tinha começado na vida terrena.

OS DOIS IRMÃOS

Há muito tempo que me sentia atraído por um homem de aspeto triste, que raramente falava com alguém, parecendo estar sempre num estudo profundo.

"Meu amigo", disse-lhe eu, uma manhã, "nunca o vejo entre os investigadores das verdades nesta vida. Posso perguntar onde encontra o seu mais puro desfrute?"

"Não encontro muito que mereça sequer o nome de desfrute", respondeu ele. "Nunca procurei elevar-me. O meu trabalho tem sido no plano terreno, e tem sido um trabalho miserável", continuou ele.

"Contar-me-á a sua história?"

Um olhar de astúcia surgiu nos seus olhos e ele disse: "O que fará se eu lha contar?"

"Não lhe farei mal nenhum e pode ajudar outros", respondi.

**Nota do Tradutor: No original "so awfully bad", mantendo o tom coloquial da fala da criança.*

"Bem," disse ele, "conforme contam o tempo na terra, estou nesta vida há cerca de setenta e cinco anos. Quando faleci da terra, houve luto. Eu era rico e tentei ser bom para os rendeiros em minha posse. O mundo disse que eu fora afortunado ao herdar a fortuna que deveria ter ido para o meu irmão, mas esse irmão foi acusado de

homicídio. Ele teria sido enforcado se não tivesse escapado da prisão (eu sabia como) e fugido para a América.

Cedo tomei posse das minhas propriedades pela transição do meu pai, e enviei ao meu irmão, sob um nome falso, dinheiro para o ajudar a seguir em frente. Ele foi um cobarde, pobre rapaz, do princípio ao fim. A sua mulher casou sob um nome falso; os seus filhos nasceram sob um nome errado, e esse nome errado é agora um nome honrado no grande estado de Nova Iorque, E.U.A.

Aquilo que me corroía o coração lá e me ensombrava — aquilo que está a fazer de mim uma sombra assombrada na vida terrena é isto: eu poderia ter dado provas positivas de que o meu irmão era inocente, pois eu sabia-o. Ele não sabia que eu o sabia. Teria trazido a público uma indiscrição precoce minha se eu tivesse contado, e raciocinei desta forma: 'Estou mais apto para a posição do que o meu irmão. Posso dignificá-la. Vou sustentá-lo. Ele passará bem (mas não passou) e é melhor assim.'

Ele lamentou a minha partida como o último elo na cadeia que o ligava à sua antiga vida em Inglaterra, e seguiu, humildemente mudo, através do trabalho diário até que a libertação lhe chegou. Quando vi que o fim estava próximo, eu estava com ele. A mãe e o pai estavam lá também, e uma irmã belíssima que passou para a vida espiritual na infância. Os olhos da mãe pareciam repreender-me e dizer: 'Tu aqui! Aqui junto ao leito de morte do teu irmão injustiçado!' e a minha bela irmã tocou-me piedosamente.

Finalmente, ele veio. Viu-me primeiro. 'Sabia que me virias receber, irmão; foste tão bondoso para o teu irmão abandonado. Estou feliz por te encontrar.' Ele reconheceu então o resto da família e disse: 'Há lugar para um homem inocente manter-se erguido aqui?' Eu disse: 'Sim, irmão, sim.' Ele virou-se e olhou para dentro da minha alma! A minha culpa transpareceu no meu rosto.

'Oh! será possível que sabias, George, e me injustiçaste todos estes anos? Diz que não, não o consigo suportar.'

'Ele não pode dizer que não poderia ter evitado todo o teu sofrimento, Charles. Ele é culpado, muito culpado e não deseja elevar-se acima disso,' disse alguém.

Então a mãe disse: 'Não digas isso; sabes quão arduamente ele está a tentar corrigir o erro.'

'Quais têm sido os seus esforços? Meramente como "palhas ao vento" — nada mais.'

Depois disso, vieram ter comigo, com a minha mulher e filhos, e imploraram-me que desistisse deste esforço vão de esclarecer aqueles que não sabem que os seus antepassados foram defraudados — de os informar, se possível, como obter aquilo

que deveria ter sido deles — ou, mais sem esperança ainda, de tentar inspirar os meus descendentes a desistirem da propriedade que nunca lhes pertenceu realmente.

'Não vai adotar o conselho dos seus amigos?', perguntei.

Ele abanou a cabeça e disse: 'Ainda não. Há alguns novos médiuns a desenvolver-se na vida terrena que devo vigiar. Poderei ser capaz de controlar um deles e dar provas.'

Quando pensei neste obstáculo ao desenvolvimento deste pobre irmão, perguntei-me se não seria um dos entraves à compreensão correta das verdades espirituais. Depois pensei como aqueles ligados a diferentes ramos da família (pois ele diz que é agora grande) poderiam receber mensagens deste lado, informando-os de que eram herdeiros de propriedades em Inglaterra, e assim despertar um desejo de riqueza, apenas para serem dececionados após investigação. Perguntei-me quanto tempo esta ideia impraticável o dominaria.

Todos aqueles que ele injustiçou diretamente estão agora na vida espiritual e perdoaram-no, mas ele não consegue perdoar-se a si próprio. Isto é um Inferno lento! Pensei eu, ao despedir-me dele.

Outro obstáculo que encontro ao rápido desenvolvimento do espírito é: 'O conhecimento numa só linha na vida terrena ser tomado como o único critério de conhecimento aqui.'

Nos meus passeios, encontrei um grande estudante da lei, que fala sobre isso a homens, mulheres e crianças — que diz: 'Fui considerado proficiente na vida terrena. O que pensariam os meus colegas de mim agora que dominei as dificuldades que me cercavam lá?'

'O que está a fazer com o seu conhecimento?', perguntei-lhe, depois de ele se ter recusado a interessar-se por qualquer uma das belezas da vida espiritual, ou a responder a qualquer uma das necessidades da vida terrena.

'Oh! Estou a armazenar, a armazenar, o tempo todo. Não tenciono que ninguém se adiante a mim.'

Não me conseguiu dar qualquer resposta inteligente quanto aos seus planos. Não desejava usar o seu dom de grande sabedoria na terra, e não havia processos judiciais no céu. O dilema é: quantos centenas de anos continuará ele a ser fiel à sua 'vocação'.

'Deixa-o em paz,' disse a minha mulher, 'a Lei é o seu céu, e todo o céu que ele quer.'

Mas a minha opinião é que o estudo e a ambição lhe tinham sobrecarregado o cérebro lá, e o seu pensamento durante a sua vida aqui não tinha recuperado da pressão.

Poderia escrever indefinidamente sobre obstáculos ao desenvolvimento na vida espiritual. Os dados acima são comparativamente inocentes ao lado dos terríveis que vieram sob a minha observação. Pois há histórias tão cruéis como a sepultura para uma alma indisciplinada, que me encontram a cada passo. Não compreendo totalmente o significado de todas elas, mas compreendo o suficiente para me fazer desejar falar em tons de trovão àqueles que estão na vida terrena, para que abandonem todos os ídolos, pois descobrirão que são de argila. Quebrem todas as condições de hábito, seja do corpo ou da mente, que sirvam de entrave ao rápido progresso na vida espiritual."

S. Bowles

DOCUMENTO VI

CENAS INTERESSANTES TESTEMUNHADAS NO NASCIMENTO ESPIRITUAL

A minha mulher disse-me um dia, enquanto olhávamos para uma paisagem variada da varanda da nossa casa: "Samuel, as pessoas podem tornar-se egoístas no céu?"

Fiquei sobressaltado com a pergunta dela e respondi: "Ora, não, como poderiam?"

"Vou dizer-te," continuou ela. "Para ti e para mim e para milhões de outros, a questão está resolvida. Não podemos morrer. A lei é compreendida; mas há, neste instante, milhares de pessoas a morrer, como o mundo lhe chama, e nós não vamos ter com nenhuma delas para vigiar e ajudar, se pudermos. O Henry* diz que acha um dos labores mais doces que pode realizar ser um verdadeiro ajudante para os espíritos surgidos, e nas cenas de morte também; ele diz que tem feito grandes mudanças nos sentimentos dos enlutados e ajudado a acalmar a dor que é tão frequente nos falecimentos. Ele fez disso um estudo.

Não achas, Samuel, que poderíamos dispensar algum tempo e aprender como se faz, e depois dedicar parte do nosso tempo a esse trabalho? Quem sabe quem, daqueles que amamos, virá a seguir, e queremos alcançá-los com uma ajuda segura."

Bem, as mulheres em ambos os lados da linha dos dois mundos são famosas por mudarem os planos dos homens. Eu estava, naquela altura, grandemente interessado na questão pendente na vossa República aí. Estava a observar os batimentos do pulso da política, tentando sentir que a corrupção era agora um mito e que a governação tinha atingido uma condição muito superior desde a minha transição; mas escutei as palavras dela e disse: "Sim, suponho que posso ir, mas tais

cenas foram sempre muito desagradáveis para mim, Mary, e não sei se podemos fazer algum bem."

"Faremos o bem," respondeu ela; "ajudaremos aqueles que eles conhecem e amam a aproximarem-se, para que não se sintam tão sós."

Nesse momento, o Henry entrou e disse: "Há uma jovem mãe por quem me senti atraído que em breve precisará de alguém para a confortar. Ela é uma das que ganham o pão da vida. O marido está num sono de embriaguez; ela deu uma dose excessiva de algum composto vil ao seu filho para o manter a dormir, enquanto ela prossegue com a lavagem da roupa."

TRANSIÇÃO DE UMA CRIANÇA

Quão rápido como o pensamento, quase, estávamos lá. Oh! que lar era aquele! Um quarto e um quarto de dormir; mas, embora a lavagem estivesse a ser feita num canto, tudo naquele quarto pobremente mobilado estava muito limpo. A mesa estava posta para três. Num lugar estava um pratinho com uma colher, uma caneca de lata ao lado e uma cadeira alta puxada para a mesa. Os outros dois pratos eram para o marido bêbedo quando acordasse e para a esposa cansada.

No quarto de dormir, numa cama pobre, estava o homem bêbedo. Olhámos para ele com um fascínio estranho: a testa alta e larga, os caracóis castanhos agrupados, e depois a parte inferior do rosto, desmentindo a parte superior — pois estava inchado e desfigurado pela bebida. As mãos eram delicadas e pareciam não habituadas ao trabalho duro. Um livro de contas aberto, com quantias parcialmente calculadas, mostrava que ele tinha tentado por último fazer algo para um talhante, organizando as suas contas.

O Henry estava ao lado da criança — uma pequenina de cabelos dourados, possivelmente com dois anos e meio de idade. "Ela está a afundar-se depressa! Oh, não consegues influenciar aquela mãe a vir aqui?" A Mary foi ter com ela, e a voz dela pareceu-me aguda quando implorou à mãe que fosse ter com a criança. Finalmente, como que sobressaltada por algum som, a mãe limpou as mãos no avental e entrou na ponta dos pés no quarto. Inclinando-se sobre o berço para beijar

a filha, notou a palidez estranha, a respiração rápida e curta, e percebeu que havia perigo para a criança.

"George! George!" chamou ela; "levanta-te! A Nellie está a morrer, a Nellie está a morrer!" e abanou-o vigorosamente.

"Deixa-me estar," disse ele; mas, perseverando, ela finalmente conseguiu acordá-lo.

"O que é que se passa, não me podes deixar dormir? Tenho dor de cabeça."

"Oh! George, a bebé está a morrer! Sei que está. Vai buscar um médico, vai."

Totalmente acordado agora, ele partiu em busca do médico e, embora vivesse perto, a mãe estava destinada a ficar sozinha com a sua filha moribunda.

Oh! as dores no coração e a agonia expressa por aquela jovem mãe! "Oh! matei a minha bebé! Eu sei que sim, eu sei que sim!"

As pálpebras estremeceram e levantaram-se por um instante, mas oh! o espanto nelas expresso, quando a criança viu os amigos à espera, e um sorriso tão doce como o amanhecer rosado brilhou no seu rosto e ali repousou depois de o silêncio gelado da morte ter colocado o seu selo.

"Leva esta criança," disse o Henry a uma mulher que, embora habitante da vida espiritual, ainda mantinha o seu aspeto de orgulho, "leva esta criança; é o teu dever: ela ajudar-te-á no céu."

Ao início, a avó rebelou-se e disse: "Como posso fazê-lo? Esta criança é o fruto da desobediência. Disse à minha filha que o seu casamento nos separaria na terra e no céu; e aqui estou eu, a segurar junto ao coração o filho daquele espécime de humanidade devasso." "É o filho da tua filha," disse o Henry; "o mesmo sangue corre nas veias dela que corria nas tuas. É uma parte da tua vida. Ela confortar-te-á e fará as pazes entre ti e a tua filha solitária na terra."

A criancinha estava constantemente a tentar chegar à mãe, gritando em sotaques infantis agudos, esforçando-se por tirar o corpo que fora seu dos braços da mãe para poder ocupar o seu lugar.

O marido e o médico tinham agora regressado. Em tons frios, o médico inquiriu: "O que deu à criança?"

"Um pouco disto," disse a mãe. "Tomámos isto há anos para problemas intestinais e a bebé não tinha dormido nada, por isso pensei que poderia travar o problema e fazê-la dormir também."

"Deu uma dose dupla," disse o médico, quando ela contou quanto tinha dado.

"Não, não, é a mesma quantidade que deram ao meu irmãozinho, e ajudou-o. Lembro-me perfeitamente, pois fui eu que lhe dei o remédio e isso foi há anos."

"O remédio secou para o dobro da sua força antiga. Mal sei como passar o certificado de óbito," refletiu o médico ao sair.

Os vizinhos foram chamados e o homem, agora sóbrio, tentava ajudar em tudo o que podia pela casa, e a mãe perturbada procurava no guarda-roupa escasso da criança algo para vestir o corpo, quando saímos.

"Onde está a criança agora?", perguntei, pois a avó e a criança tinham desaparecido.

"A criança fará o seu trabalho," disse o Henry: "ela está agora a surpreender aquela mulher fria e orgulhosa, fazendo-a sentir que não deixou inteiramente a filha fora da sua vida."

"Mas foi justo permitir que aquela criança fosse sacrificada para reconciliar alguém? É correto?"

"Não sei," disse o Henry, "mas sei que o resultado será para a melhoria de todos."

Quando fomos para casa, conversámos sobre o assunto, mas não conseguimos chegar a nenhuma conclusão.

TRANSIÇÃO DO ITALIANO

UMA CENA COMOVENTE

Alguns dias depois, o Henry desejou novamente que visitássemos uma cena de leito de morte. Que cena comovente! A pequena mulher fiel, que se agitava para reunir os seus poucos pertences para empacotar, continuava a lançar os seus olhos carinhosos para o marido, que estava recostado numa armação de cama sobre cujas ripas fora lançada uma manta velha.

"Descansa tudo o que puderes, dorme se puderes — o carro de transporte levar-te-á com as caixas para a estação e depois, amado, partiremos para Itália: e quando lá estiveres, o ar suave do mar operará maravilhas, e cheirarás as uvas nas vinhas e verás a tua mãe e os filhos, e iremos às sepulturas dos nossos próprios filhinhos e faremos as flores crescerem novamente. Nunca mais deixaremos a Itália quando lá chegarmos, pois não?"

"A Itália nunca muda," disse o homem doente, "mas sinto-me tão estranho, que a viagem será tão rápida."

"E assim será, meu querido, pois o bom navio não se arrastará como aquele em que viemos. Irá como se tivesse asas e mal saberemos que partimos quando já lá estaremos."

A pobre alma não compreendia que a viagem dele seria rápida, ou o que era aquela estranha inquietude do marido, que precedia a dissolução. Ela era ignorante em tudo, exceto na lógica da obediência e na filosofia da paciência.

"Falaremos todo o inglês que pudermos e ensinaremos a falá-lo quando chegarmos a casa, não ensinaremos?"

"Quando chegarmos a casa," ecoou o homem moribundo.

"Além das montanhas e do mar, Itália," murmurou o homem.

A mulher foi até ele para mudar o velho xaile sob a cabeça dele, para que ele pudesse descansar mais confortavelmente. Mas o rosto que ela tocou estava molhado com os orvalhos da morte. Sem "asas ou passos", ele tinha chegado à Itália, que jaz para além das "alturas Alpinas de grande dor".

"Viste as crianças a levá-lo?"

"Sim, crianças belíssimas, belíssimas!"

"Para onde foi ele?", perguntou a Mary.

"Para Itália," disse o Henry, "será o seu lar por um curto período."

"O nosso trabalho é com a enlutada," disse o Henry; e depois, suavemente como uma mãe acalma o seu filho para dormir, ele ajudou os amigos espirituais dela, que falavam numa língua estrangeira, a acalmar a enlutada.

"Oh! ele disse esta manhã duas vezes que em breve estaria bem, e eu trabalhei tanto para o levar para casa."

"Não sabia que as pessoas nunca recuperam da tísica quando ela avançou tanto como no caso dele?", perguntou uma vizinha bondosa.

"Não! não! não! Sabia que ele ia morrer e nunca disse uma palavra?", disse ela.

** Henry Alexander, cunhado do Sr. Bowles.*

Demorou algum tempo até que ela consentisse em enterrar o corpo deste lado do Atlântico; e quando o fez, disse: "As últimas palavras que ele disse foram sobre a Itália. Irei para lá para me encontrar com ele."

"Pobre alma," disse Mary; "quanta dor existe nesse belo mundo: mas desejo encontrar, algum dia, esse espírito que preferiu a Itália ao céu."

TRANSIÇÃO DE UMA DEVOTA DA IGREJA

A visita seguinte foi a uma mulher, bem conhecida na igreja e em círculos religiosos, que estava a partir.

"Ela não deve precisar de nós," disse Mary, "pois a sua vida foi tão rigorosa que ninguém em redor ousava proferir uma frase mundana."

"Estaremos ao lado dela da mesma forma, a pedido da sua filha na vida espiritual."

A voz baixa do clérigo ajoelhado soava profunda e solene pelo quarto silencioso. "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me consolam," e "Ali não haveria noite."

"Nenhuma noite," ecoou a mulher moribunda, "mas agora está escuro. Por que não aparece o meu Salvador?"

Os seus olhos estavam muito abertos, tentando ver. "Oh, não! não! estão pessoas aqui, pessoas que conheço, alguns dos nossos. Oh! deve ser uma ilusão! uma ilusão! Procuro o rosto Divino. Vem a mim, oh! 'Tu que morreste por mim'. O relógio tiquetaqueia tão alto que não consigo ouvir a Sua voz. Oh! afasta de mim a ilusão, oh! Senhor! Não permitas que eu seja iludida no fim! Julgo ver a minha filha!"

"Acalma a tua mãe," disse Henry à rapariga. "Fala agora, os ouvidos espirituais dela estão abertos."

"Mãe, sou eu," disse a rapariga distintamente.

"É a minha filha!" Os lábios abriram-se num sorriso. Um momento com a filha que conhecia conquistara os preconceitos de anos.

Mary e eu ficámos fortemente afetados por esta cena.

"Podemos aprender a fazer isso?", disse Mary. "Posso fazer com que os meus me vejam quando estiverem a vir para cá?"

"Tentaremos," respondi.

Mais tarde, vimos essa mãe e essa filha. A mãe continuava a clamar pelas visões que fora ensinada a esperar — pelas ruas de ouro e por Deus no Seu trono. "Não estou no Céu," disse ela. "Afinal, receio não ter sido redimida. Estarei entre os salvos?", dizia ela, suplicante. "É tudo tão humano aqui. Não consigo acreditar que tudo esteja bem com a minha alma."

Henry acompanhou-nos por alguns momentos e disse: "Casos como o que acabaram de presenciar são muito frequentes. Às vezes penso que a Causa que abre os olhos das pessoas da terra para o facto da naturalidade do céu deve estar a mover-se muito lentamente, quando testemunho tantos números de transições como a daquela que acaba de ser libertada do corpo. É penoso ao extremo. Eles educaram-se para longe de tudo o que é familiar ou belo.

Fizeram das suas vidas uma espécie de martírio lá, negando a carne e colocando todos os laços humanos sob os seus pés, se de alguma forma eles estorvassem a vida ideal de santificação, apenas para acordarem aqui e aprenderem que a mais pura bem-aventurança celestial é conquistada mantendo os laços da natureza sagrados e, através desse amor, aprendendo a contemplar o Deus da natureza."

"Como o Henry progrediu!", disse Mary. "Não consigo compreender algumas das lições que ele nos quer ensinar."

"E ele está apenas no limiar do conhecimento," disse eu.

"Todos aprenderemos mais em alguns milhões de anos," disse ela, sorrindo.

S. Bowles.

DOCUMENTO VII

UM DOS PESOS QUE AMEAÇAM A NOSSA NAÇÃO

Enquanto estive na vida terrena, lidei menos com as religiões da época do que com a política corrente. Mas, olhando deste lado, com a visão mais clara da vida espiritual, sou enfático ao dizer que o monopólio mais prejudicial nos Estados Unidos é o monopólio da Igreja Católica Romana! Sabemos que esta igreja é a igreja cristã mais antiga existente — que dela emergiram pessoas de outras fés, ou fés ligeiramente alteradas, que, por sua vez, apresentam os seus produtos ao mundo como se viessem da embalagem original, como a fonte primária da Verdade.

Se bem me lembro da história, foi no quarto século da era cristã que a igreja Latina ou Católica Romana assumiu autoridade sobre as outras Igrejas. Ireneu, Tertuliano, Clemente de Alexandria e outros pais da igreja corromperam a religião de Papias e outros, e, a partir dos seus próprios artifícios e engenho, construíram a igreja de Roma.

Algumas das perguntas e respostas no seu Catecismo são, por si só, suficientes para mostrar ao mundo que poder, inteiramente criado pelo homem, repousa sobre os seus aderentes.

> **"Como somos conhecidos como cristãos?" "Por sermos batizados, por professarmos as doutrinas de Cristo."*

Como o caminho é fácil! A criança é batizada na infância. Entre os doze e os catorze anos, é confirmada na Igreja de Roma, aprende o quanto deve à Igreja, confessa-se e está segura.

A partir dessa idade, a criança aprende o segredo, a hipocrisia, e é instada a obter dinheiro para a igreja. O pecado de comissão pode ser perdoado pelo padre, mas o pecado de omissão é muito mais difícil de perdoar.

"Negligenciaste de alguma forma trazer ofertas para a Igreja de Nossa Senhora, que poderias ter dado?", pergunta-se frequentemente; e se o culpado deu realmente dinheiro a outros, mesmo a parentes, ou negligenciou fazer um negócio astuto, existem inúmeras formas de punição, todas as quais significam abnegação, muitas vezes ao extremo.

"Por professarmos a doutrina de Cristo" e pelo "Sinal da Cruz".

"Por professarmos Cristo." Sabiamente dito, pois é professar, não possuir os atributos do Nazareno.

"Pelo sinal da Cruz." Oh! cruel paródia que traz o Ideal de muitos para a sarjeta — para a câmara do assassino, onde os frutos inocentes das suas vidas profanas são batizados, depois estrangulados até à inexistência, enquanto as suas cabeças estão ainda húmidas com a água batismal, e os presentes se unem ao fazer o "Sinal da Cruz".

"Onde se encontram os verdadeiros cristãos?" "Na verdadeira Igreja."

"O que entendeis pela verdadeira Igreja?" "A congregação dos fiéis que, sendo batizados, participam dos mesmos sacramentos, professam as mesmas doutrinas e são governados pelos seus pastores legítimos, sob um chefe visível na terra."

"Como chamais à verdadeira Igreja?" "À Santa Igreja Católica."

"Existe alguma outra Igreja verdadeira além desta?" "Não, não existe senão uma única Igreja verdadeira."

"Estão todos obrigados a pertencer à verdadeira Igreja?" "Sim, aquele que crer não será condenado."

Esta pretensão de que mais ninguém tem o menor direito de se considerar cristão mantém-se desde o tempo de Constantino.

Algures, creio eu, no nono século, surgiu uma dissensão durante o reinado do imperador Miguel que, duzentos anos mais tarde, resultou numa divisão. A Igreja Latina declarou que o Espírito Santo procedia do Pai e do Filho, enquanto a Igreja Grega declarou que procedia apenas do Pai.

À medida que os séculos passavam, o século dezasseis marcou uma nova era na ciência e nas letras, e até na religião; contudo, a Igreja de Roma afundou-se ainda mais no vício e no crime.

Nesta altura, Leão X era o Papa de Roma. Mas "o Destino nem sempre está num trono ou numa cadeira papal." Naquela época, dois espíritos estavam destinados a moldar eventos futuros: um era o de um jovem monge num convento na Alemanha; o outro, um alegre soldado espanhol por trás das muralhas de Pamplona.

As cabeças coroadas daquele tempo, jovens e cheias de paixão, exigindo da vida mais do que a sua medida total, tinham pouco tempo para dispensar aos assuntos da Igreja, e o Papa Leão não vivia como um santo pai da Igreja, mas como um homem degradado com toda a riqueza que podia comandar para levar a cabo as suas práticas corruptas.

Ele não sabia que naquele convento alemão estava um homem que seria conhecido através dos séculos como aquele que revolucionou as ideias a tal ponto que tornou possível que quase qualquer nova ideia criasse raízes entre o povo. Naquela altura, Inácio de Loyola, o soldado, largou a sua guitarra e deixou de cantar canções doces às moças espanholas, e começou a estudar o poder da mente sobre a mente. Fundou a "Ordem dos Jesuítas" que uniu uma corrente forte noutra direção — uma corrente que, embora enfraquecida, nunca foi quebrada.

Martinho Lutero, após longa e fervorosa oração, após dias de jejum, após fortes denúncias terem sido acumuladas sobre ele pelos seus companheiros e superiores, denunciou a venda de indulgências e "queimou a bula" que o Papa Leão emitira contra ele por causa disso.

Foi um ato que viverá nos corações dos amantes da liberdade enquanto a palavra Liberdade tiver um significado. Tocou os corações da multidão com medo e espanto, e depois com admiração. O Papa Leão tentou, através do ridículo e da indiferença aparente, desviar as mentes do povo do ato ousado, enquanto Henrique VIII veio em seu auxílio e esforçou-se por fazer a sua influência contar a favor do Papa em apuros.

Tudo foi em vão. O incêndio começara o seu caminho. Tinha de iluminar as mentes do povo. Lutero fizera um movimento numa nova direção, mas apenas trocara o Papa pela Bíblia. Tinha ganho um passo, um que tornará o seu nome imortal; mas desde então tem sido difícil compreender qual era a verdadeira doutrina de Jesus: a que ele ensinou ou a que ele rejeitou.

Com esta história do passado diante de mim, com as necessidades do mundo terreno aparentes, com a luz espiritual a brilhar na minha vida, irradiando o meu caminho com um esplendor que nenhuma pena pode descrever, olho para vós aí, quase inconscientes do poder da Igreja de Roma. Ela foi abalada, mas para se manter mais firme. Perturbada num continente, apenas para cravar as suas presas com mais

força no corpo de uma jovem República. Antagonizada, apenas para conquistar no fim, e para ser abraçada nos braços protetores de uma grande nação.

Nós deste lado dizemos: "O que é que eles pretendem fazer? Eles, que agem tão indiferentes, com um inimigo às suas portas." E respondemos à nossa própria pergunta com outra, dizendo: "O que podem eles fazer?"

O Catolicismo, com a sua força subtil, governará ainda a terra se o povo não acordar para o sentido do dever. Já a imprensa foi, em grande parte, conquistada pelo poder dessa igreja; os políticos, pela sua força de números — aqueles no reino da moda, pelo brilho, resplendor e beleza da sua arquitetura maravilhosa e obras-primas de arte — os pobres, pelas suas extensas caridades.

Onde há uma oportunidade para os homens americanos numa nação americana?

O polícia católico acotovela o homem honesto na sua procura por trabalho; se este parar por alguns momentos para olhar para o conforto exibido que não pode esperar possuir.

As carruagens ou depósitos para o produto de extensas excursões de mendicidade, rotuladas como "As Irmãzinhas dos Pobres", bloqueiam o caminho de modo que o honesto carroceiro não consegue entregar a sua carga a tempo; e assim é despojado de parte dos seus ganhos.

O sistema de escolas públicas tem-se, em muitos casos, curvado ao seu poder. Foram feitas exigências em muitos estados para dinheiros públicos para escolas paroquiais. As crianças estão a ser ensinadas nas artes da guerra tanto quanto nas artes da paz. Posições de honra são dadas ao cidadão americano que é católico, as quais seriam negadas com um sentimento de justiça a um Livre Pensador ou Espiritualista, por causa da crença ou descrença.

Todos estes eventos transcorrem todos os dias, e vós, como povo, não estais a dirigir as vossas forças numa nova direção para a liberdade. Roma manchou os seus caminhos com sangue! Quereis mais sangue? Roma massacrou os seus inocentes! Quereis mais massacre? Roma tem o seu calcanhar sobre a nação americana — o seu calcanhar de ferro! E vós aí estais a tratá-lo como um brinquedo de criança!

S. Bowles

DOCUMENTO VIII

TERAPÊUTICA MENTAL

Há anos que me sinto profundamente interessado naquelas fases de crença que passaram da nossa vida para a vossa, por vezes muito mal compreendidas; contudo,

retendo ainda alguns dos elementos que os trabalhadores espirituais pretendiam que retivessem, embora mal nomeadas e erradamente ensinadas. No entanto, o princípio básico estava lá, quer sob o nome de Ciência Cristã ou sob o nome de Ciência Mental, Cura pela Fé ou qualquer outro nome.

Sob todos estes nomes, a ciência da Terapêutica Mental permanece a mesma; e agrada-me muito que, finalmente, os médicos estejam a acordar para o assunto o suficiente para reconhecerem a alma, bem como o corpo, nos pacientes confiados aos seus cuidados; e que numa escola (a Homeopática) esteja a ser feito um esforço para compreender mais profundamente as condições mentais, de modo a sintonizar blocos de argila para continuarem a prestar um bom serviço.

A maquinaria intrincada da forma humana é uma casa com um homem ou uma mulher lá dentro; e, tal como alguns governantes de casa muito pobres, há muitos que não sabem como cuidar da casa; e os despachos enviados ao longo dos nervos do estômago para o cérebro são de um caráter muito penoso.

Pudesse eu habitar novamente num corpo terreno, saberia prestar-lhe maior respeito, mantendo a alma afinada e lembrando que a primeira enfermidade que surge deve ser um choque para algum conjunto de nervos, que telegrafam ao cérebro: "Este homem está doente"; e pode ser que, embora a perturbação seja ligeira ao início, os fios se soltem em redor do fígado e causem inação, se emaranhem em redor do coração e causem palpitação, toquem nas pequenas e grandes veias e causem pressão do sangue sobre o cérebro, até que as condições se tornem tais que o inquilino tenha pouco ou nenhum controlo da sua casa.

O médico da antiga escola começa imediatamente pelo corpo. Ele quer limpar a casa pela força, e assim os fármacos são chamados à requisição. Mesmo que tenham o efeito desejado, ajudam a romper as relações entre um homem e a casa onde vive. Após tal tratamento heroico, ele não restaura o departamento de mensagens durante muito tempo; porque tantos fios estão caídos entre o corpo e a alma. Embora a casa possa parecer melhor, há uma falta de poder mental e também uma falta de controlo do corpo.

Claro que ele continua a pensar, mas a força do pensamento, quando não usada criteriosamente, pode ser destrutiva em vez de construtiva. A Terapêutica Mental, quando bem compreendida, evitará o desgaste da casa. Os médicos mais aptos verão em breve que devem educar-se noutro departamento — que estes fármacos são forças que estão a trabalhar contra a natureza, e que o sucesso só será alcançado através de uma compreensão da parceria entre alma e corpo.

Tive o privilégio de assistir a uma reunião agradável onde vários médicos se tinham reunido para discutir a Terapêutica Mental. Era uma reunião informal e, sendo amigo de um dos médicos, fui bem-vindo ao seu meio. Foi-lhes pedido que relatassem as suas experiências quando na vida terrena, em algum caso onde

tivessem tido sucesso na cura pelo poder da vontade ou da alma. Relatarei alguns dos casos que me foram mais interessantes.

Um médico veterano disse: "Fui Materialista durante anos. Frequentemente magoei a minha gentil esposa ao dizer: 'Dissequei muitos corpos e encontrei um sentido em cada nervo, cordão, membrana e tecido, soube o que cada osso e tendão significava e o papel que tinham a desempenhar, mas nunca encontrei um lugar para uma alma; e não acredito que exista qualquer alma.'

Mas a minha gentil esposa caiu ao meu lado um dia e, de alguma forma, eu quis algo dela para amar. Tentei estudar ideias espiritualistas, mas fui infeliz nas minhas experiências. Finalmente, comecei a estudar de uma forma científica as relações entre o corpo que é movido e o poder que o move — o cérebro que pensa e o poder que o faz pensar. De facto, andava à procura de uma força viva e impulsionadora que domina a estrutura humana — este algo maravilhoso e subtil chamado 'Vida' prendeu a minha atenção. Queria saber o que acontecia à 'Vida' depois de se ter mudado da casa antiga; e queria ainda mais saber como ela poderia ser levada a afastar a dor através do pensamento — em suma, se o mental continuava a viver ou não. Desejava ver o esforço da força mental combinada sobre a doença.

Por essa altura, uma jovem que eu conhecia desde bebé veio ter comigo em grande aflição. Tinha tentado não acreditar, mas agora sabia, por uma irritação recente, que tinha um cancro no peito. A mãe dela morrera com um cancro e estava no sangue até onde ela sabia da sua família, do lado materno. Examinei-o e descobri que, embora fizesse pouco aspeto na superfície, havia uma condição tumoral profunda, bastante alarmante.

Fui verdadeiro ao confirmar os medos dela, mas falso no que disse depois. 'Ora, não sabe que temos agora uma cura positiva para todos os cancros na fase em que o seu está agora?'

'Não,' disse ela, animando-se, 'pensei que nada além da faca ajudaria, e muitas vezes isso era inútil.'

Disse eu: 'Irei lá ao cair da noite com o que terá de usar e dar-lhe-ei instruções completas.'

Refleti assim: Aquela mulher tem um cancro já demasiado desenvolvido, e a crença dela na sua fatalidade torná-lo-á fatal. Caso contrário, ela tem um bom físico. Não fará mal nenhum ver se a combinação de duas forças mentais expulsará a doença.

Coloquei um pouco de sal e água num frasco e rotulei-o como 'Veneno', e visitei a minha paciente. Dei as ordens mais estritas para que o frasco fosse mantido sob chave quando não estivesse em uso — para colocar algumas gotas em água.

Disse-lhe para colocar uma compressa sobre o peito todas as noites e para molhar o pano duas ou três vezes durante a noite, mas para queimar invariavelmente os panos e para lavar e enxaguar as mãos após cada aplicação."

** Citação aproximada de memória do Catecismo de Baltimore ou similar da época.*

"Acredita em matar um veneno com outro mais mortal, não é verdade, doutor?"

Eu, pobre pecador, respondi afirmativamente.

"Já me sinto melhor", disse ela, dois dias depois. "Não sinto a comichão nem a dor lancinante que sentia e vinha sentindo há semanas, antes de qualquer coisa aparecer do lado de fora."

Disse-lhe que estava contente, que sabia que aquilo a curaria — que ela também tinha de o saber; e, enquanto me olhava diretamente nos olhos, disse: "Eu sei, doutor."

O saber dela e o meu saber ajudaram mais do que o sal e a água. No decurso de três semanas, não havia nela o menor sintoma canceroso.

"O que lhe deu para expelir o veneno do sistema dela?", perguntou um dos médicos.

"Nada. A Natureza fez o seu trabalho; e duas mentes contra um cancro foi demais para ele. Agora que sei da bateria espiritual que foi mobilizada, sei que as hostes do céu também estavam contra ele."

Outro dos médicos falou de experiências com casos de histeria obstinada. Outro, de uma condição que assumiu febre tifoide por ter estado exposta e pela crença de que tinha a doença. Outro falou de um paciente tísico, com todos os sintomas gerais característicos da crença na sua predisposição para tal; e muitos outros casos foram citados, os quais mostravam claramente que o conhecimento do mundo espiritual se misturará com o do mundo terreno até que a Terapêutica Mental se torne o médico da saúde para aqueles sob os seus cuidados.

Assim, saudarei com deleite, tal como outros desta vida, a grande era em que o poder da alma será reconhecido como superior aos tecidos desgastados do corpo, ou pelo menos até que o invólucro gasto tenha, como uma crisálida, de romper a sua casca para que o espírito amadurecido entre em novas experiências. Homens e mulheres cientistas aqui dizem que não há razão para as almas não habitarem nos seus corpos materiais durante cem anos. Pessoalmente, não tenho desejo de ficar tanto tempo, mas muitos agarram-se à terra.

S. Bowles

DOCUMENTO IX

TERAPÊUTICA MENTAL (Conclusão)

Este assunto exerce em mim um forte fascínio e, deste lado, onde podemos ver a anatomia espiritual, onde podemos ver as engrenagens a girar, parece possível tornar o inquilino muito superior ao lar onde vive.

O mundo sempre teve os seus líderes natos e sempre os terá. Existe uma aristocracia da alma e existem, entre a massa móvel de pessoas, aqueles que nasceram para um trabalho especial e que o realizaram. Quando estava nessa vida, costumava encarar o assunto do Mesmerismo como uma das coisas a serem deixadas de lado. Agora vejo, sob esta nova luz, que ninguém se pode dar ao luxo de o deixar de lado, e que ele entra largamente, ou deveria entrar, na Terapêutica Mental.

Se o poder usado para fazer as pessoas acreditarem que uma vassoura é um instrumento musical de tom refinado — um pedaço de cordel, um rio largo e profundo — um ministro do Evangelho, um ladrão que deve ser imediatamente levado à justiça — uma criança pequena magnificada numa rainha de algum país estrangeiro — um gato preto num elefante branco, fosse utilizado no esforço de curar as almas e os corpos das pessoas, grandes resultados poderiam advir.

Mas esta ciência tão maltratada, solta num mundo de pessoas que esperam para encostar as suas cabeças cansadas em alguém, lança a vergonha de uma vida culposa noutro objeto fora da sua própria personalidade. O pensamento de ser possível cometer um assassínio e depois não ser o assassino está a tornar necessário que um novo rumo seja tomado sobre este assunto.

O Hipnotismo, tal como é agora praticado para divertimento do povo, faz mais mal do que bem. Não cura corpo nenhum — não cura nenhuma mente doente — é simplesmente a diversão de uma hora, mas deixando em alguns os problemas de uma vida inteira.

O PROF. CADWELL E O HIPNOTISMO

Fiz questão de entrevistar o Prof. J. W. Cadwell, bem conhecido em todos os estados do leste, sobre as suas opiniões atuais acerca do Hipnotismo, e não fiquei surpreendido ao ouvi-lo dizer: "Usei esse poder como um brinquedo, o qual, devidamente compreendido, poderia ter dado frutos ricos para o estado e para a nação."

Na minha longa conversa com ele, ele coincidiu com a minha crença de que o assunto deveria ser apresentado ao mundo de uma forma digna e respeitável, e reconhecido como um grande fator na boa governação — que deveriam ser

estabelecidas faculdades onde este poder da mente sobre a mente, e da mente sobre a matéria, pudesse ser estudado em todas as suas fases — que deveriam ser dados diplomas a graduados bem-sucedidos destas escolas, tornando legal a sua prática após uma investigação minuciosa, se as suas vidas morais e hábitos corporais estivessem em harmonia com os propósitos elevados e santos para os quais um Poder omnisciente destinou o dom.

"Vejo, desde a minha transição, que havia certamente uma razão forte para a supressão de reuniões mistas para a exibição deste dom. Pois de muitas delas saíram aqueles com um verniz de conhecimento do poder, que tentam impor a sua vontade sobre alguém para seu próprio engrandecimento. Pode ser para obter um empréstimo de dinheiro, sabendo que nunca o poderão pagar — a viragem de um membro de uma família contra outro — o levar de algum reformador da temperança a beber a bebida que o iniciará no caminho da decadência e o arruinará para o trabalho público, ou este poder pode ser usado para arruinar alguma rapariga cuja vida fora antes irrepreensível, e inúmeros outros males que não posso mencionar agora. Tratei alguns pacientes com o meu poder e ajudei-os, mas o mundo não estava pronto para a revelação que entretanto surgiu através do estudo deste grande tema."

"Como se precaveria contra os males resultantes do uso indiscriminado deste poder?"

"Faria com que todos os jovens fossem instruídos de que a influência de qualquer pessoa que, de repente ou por graus, torna menos fácil fazer o que é certo e mais fácil fazer o que é errado sem escrúpulos de consciência, é uma pessoa que não está meramente a influenciá-los, mas sim a dominá-los, e há perigo em cada passo do caminho.

Existem ginásios mentais onde os pensamentos dos indivíduos são sentidos antes de serem proferidos. Gostaria que todos fossem estudantes tão aptos que não fosse possível pensamentos maus causarem uma impressão, enquanto pensamentos bons deveriam causar uma impressão duradoura. O poder da mente sobre o corpo, de tal forma que um paciente se sinta seguro de que o seu corpo não sentirá nada durante uma operação cirúrgica, deveria ser evidência suficiente de quanto bem ou mal se pode centrar no poder dominante do hipnotizador.

Existem hoje milhares de pessoas pobres porque mentes as dominaram com a crença de que algum esquema mineiro afortunado lhes traria grande riqueza; e centenas de patifes ricos porque tiveram o poder de jogar com as mentes das suas vítimas. Há cenas em muitos lares porque a esposa acumulou grandes contas que o marido deve pagar ou haverá escândalo, compras que nunca teriam sido feitas não fosse a influência hipnótica do vendedor. Houve muitas esposas que assinaram papéis sob o feitiço da persuasão hipnótica, o que mais tarde as roubou do seu lar.

As fileiras dos intemperantes são constantemente preenchidas por aqueles que são conduzidos por este poder mal direcionado. Leis que são uma vergonha para a nação são frequentemente o resultado do que se chama discursos fortes e magnéticos de alguém na assembleia ou no senado. O autor destes discursos, consciente ou inconscientemente, lança o poder, e uma nação ou estado sofre com a influência de um único homem."

COMO DEVE SER USADO O HIPNOTISMO?

Deixei o Prof. Cadwell com uma grande interrogação na minha mente. Como deverá o mundo utilizar o Hipnotismo, e como deverão as pessoas ser protegidas contra o seu mau uso?

A educação parece ser a única alavanca a ser usada e, se o vosso mundo acordar para esse pensamento, poderá banir o eterno bicho-papão da hereditariedade, criando uma herança correta. Dirá à jovem mãe: "Crie o seu filho; nada lhe pode fazer mal; nenhum pecado lançará a sua mancha sobre ele; viva bem você mesma; tenha pensamentos puros; afaste da sua mente todos os traços herdados indesejáveis de ambos os lados; eles não tocarão o seu filho." Não permita que ninguém veja a mãe se essa pessoa for lançar dúvida sobre isso, ou medo, ou expressar uma nota de desânimo. Viva na crença de que o filho será livre de mancha, e até os pecados dos pais terão pouca ou nenhuma influência sobre ele.

O que precede é uma teoria que eu gostaria de ver concretizada; mas deste lado estas opiniões são muito favorecidas. Não faria mal nenhum interessar as mulheres jovens que hão de ser mães nestes pontos. Não poderia prejudicar a criança que a mãe acreditasse nisso durante a gravidez. De uma coisa estou certo: que o vosso mundo e o nosso, pelo que tenho visto, estão agora apenas no limiar do esclarecimento espiritual, e que a única forma de ganhar as alturas desejadas é estar alerta de todas as formas; não rejeitando nada que vos apele à investigação, lembrando que o grande "Bem Universal" não deixou fora da economia da natureza um único pensamento ou degrau para a melhoria da humanidade.

Mas é o trabalho do espírito do homem despojar até o que parece grotesco das suas estranhas vestimentas, se, por baixo, houver um único germe da verdade. O grande bem só virá para o verdadeiro estudante. Aqueles que seguem as suas

próprias ideias, embora possam trazer grande ganho, não podem receber a bênção da conquista sobre uma verdade oculta.

EDISON, UM GRANDE SUJEITO HIPNÓTICO

Edison, o maior sujeito hipnótico que o mundo moderno conheceu, tem os seus operadores quase inteiramente no mundo espiritual; e está a reproduzir em larga escala aquilo que é considerado novo. Pudesse eu dar-vos a história real do que aprendi sobre a vida e o pensamento antigos, ela rivalizaria com as histórias da Atlântida perdida, e povoaria este continente com uma raça tão superior em pensamento, estatura e poder de invenção em relação a vós hoje, quanto os vossos tempos são superiores aos da canoa de madeira e dos rostos pintados dos habitantes índios do vosso solo.

O pensamento de que a vida está constantemente a tender para cima em alguma direção pode ser verdadeiro, mas que ela se move em ciclos de desenvolvimento parece mais verdadeiro, e corrobora fielmente o velho ditado: "Não há nada de novo debaixo do sol."

S. Bowles

DOCUMENTO X

O CAMPO ESPIRITUALISTA

Tal como o vejo agora, está a ser prestada atenção especial ao vosso mundo neste momento por espíritos lógicos deste lado para aferir o estado atual do Espiritualismo.

"O que pode isto significar?", dizem alguns que observam o trabalho ali com corações temerosos. "Esta cena de mudança — esta dissolução de sociedades — esta ida para as fileiras das igrejas, nomeadamente a Unitária — muitas pessoas que sabem que a comunhão espiritual é um facto."

Eu respondo: uma solução para isso é que **Espíritos Jesuítas estão envolvidos!** Eles estão a reunir apenas para dispersar — a elevar apenas para deixar cair novamente — a colocar perante o público luzes que são elétricas no seu poder, por um tempo, apenas para deixá-las desvanecer, obscurecidas pela dúvida e ignoradas pelos seus antigos seguidores. Fases de mediunidade que costumavam resistir a condições de teste perfeitas são agora apresentadas ao público com medo e tremor, e nenhuma pessoa é admitida sem trazer uma recomendação de algum amigo bem conhecido.

O público está, justamente, a tornar-se mais crítico. Os verdadeiros espiritualistas estão a exigir evidências contínuas, em vez de repousarem toda a sua crença e conhecimento na história do passado.

Um veterano espiritualista, que tinha entrado recentemente na vida espiritual, disse-me: "Embora esta vida seja mais do que eu poderia ter esperado, no sentido de que tudo é tão belo aqui, contudo trouxe comigo um profundo arrependimento por não ter sido mais discreto nos conselhos aos descrentes. Há mais de vinte anos, vi a materialização sob condições de teste corretas. Os meus familiares vinham ter comigo com os seus próprios rostos, com o seu próprio conhecimento de eventos, e falavam e caminhavam comigo — sem véus de gaze para os obscurecer — sem maquinaria para obscurecer a luz. Podia ver, ouvir, sentir e sabia que tinha encontrado os meus. Isso satisfez-me. Vivi desse pensamento durante anos e ensaiei as minhas experiências, mas ia apenas àquele único médium para esse tipo de manifestação.

Durante os anos, interessei amigos na minha história. Quando surgiu a oportunidade de visitar um médium numa cidade próxima, aconselhei os meus amigos a irem ver os seus familiares — a não terem dúvidas — a não passarem por quaisquer fases preliminares — apenas irem e vê-los.

Um após outro foi e voltou apenas para me falar do seu nojo. Não viram nada além do que poderia ter sido feito por uma única pessoa, sem cúmplices. Fiquei ofendido e decidi ir eu próprio, levando comigo a viúva de um homem proeminente, que tinha falecido recentemente. Pensei que os visitantes anteriores eram uns cabeças ocas. A materialização era verdadeira.

Na sala da sessão encontrámos muitos adereços que eu não vira nos velhos tempos. Estava tão escuro que eu não conseguia ver o rosto da minha amiga, perto de mim. 'Não reconheceria a minha mãe com esta luz', disse eu. 'Os seus olhos depressa se acostumarão', disse o médium do gabinete. 'Agora cantem algo alto e claro — sejam fervorosos nisso.'

Eles cantaram; as cortinas abriram-se e havia algo branco, visível entre elas. Uma forma saiu e alguém puxou a luz até ela quase se apagar. Uma voz ténue chamou por um dos elementos do círculo, que se aproximou. Ouvi beijos e sussurros; e depois ele voltou e disse que era a sua esposa. Outros aproximaram-se, até que finalmente a minha amiga foi chamada e, passado um pouco, deu um grito de terror!"

Tentaram reunir as forças novamente, mas não conseguiram, embora tivessem cantado o "Sweet By and By" com muito vigor. O médium disse que era inútil; enquanto a minha amiga, a tremer e a sofrer com uma primeira experiência, implorava para ir para casa.

"Tenho medo de ficar", disse ela; e saímos.

"Do que tinhas medo?", perguntei. "Se fosse um espírito, não te poderia fazer mal."

"Não tenho medo de espíritos, mas tenho medo daquele homem atrás daquelas cortinas. Quando me aproximei, uma forma de um homem não muito diferente do meu marido, tanto quanto pude ver pela luz ténue, estava ali parada. Ele sussurrou-me, chamando-me pelo nome, e beijou-me de uma forma terrivelmente humana. Ainda assim, não sabia se não seria ele. O cabelo dele era exatamente como o do meu marido — uma massa de caracóis por toda a cabeça.

Eu disse: 'Oh, Charlie! és tu?'. Tentei acariciar os seus caracóis como costumava fazer quando ele estava vivo. Mas o homem puxou-me o braço e, de alguma forma, eu segurei o cabelo e fiquei com uma cabeleira nas mãos. Ele então apertou-me as mãos para me fazer largá-la e informou ao círculo que eu estava histérica e fez a forma desmaterializar-se subitamente, o que teria sido um choque para o médium."

Não sabia se os espíritos modernos começavam a desmaterializar-se pela cabeça ou pelos pés. Mas a minha amiga diz que ficou com uma cabeleira na mão, e eu acredito nela. O médium não ficou muito mais tempo naquela vizinhança. Partiu para encontrar outras vítimas.

"O que lamento nisso", continuou o velho, "é que não acompanhei os tempos. Não li o suficiente; não saí o suficiente para descobrir que mercadorias estavam a ser colocadas no mercado — e, acima de tudo, lamento não ter aconselhado as pessoas a verem os fenómenos nas suas fases mais simples, reservando a materialização para uma investigação posterior."

Senti uma grande simpatia pelo homem e disse-lhe que ainda haveria uma oportunidade de ele corrigir o erro; talvez comunicando através de algumas fases mais simples de mediunidade com os seus amigos que, ao seguirem o seu conselho, tinham ficado enojados.

"Só o Senhor sabe", foi a resposta dele, enquanto saía da minha presença. Existem milhares de espiritualistas, vivendo no passado do Espiritualismo, que deveriam estar atentos à sua marcha progressiva hoje; e igualmente atentos à charlatanice que, como cracas, se lhe agarra.

O SR. BOWLES APOIA A ORGANIZAÇÃO NACIONAL

Fiquei satisfeito ao notar o progresso de uma Organização Nacional, através de grandes desincentivos. Sei que o seu objeto é benevolente; mas a falta de uma educação adequada nesta matéria está a tornar difícil a existência de qualquer organização.

Não há muito tempo, numa reunião numa das nossas grandes cidades, onde o tema era a anti-organização, um orador, com grande unção, declarou que "os melros voam em bandos, enquanto as águias pairam sozinhas". Ele comparou cada um sobre quem a luz espiritual tinha caído à águia em força e poder. Disse ainda que os grilhões da organização não os poderiam prender.

Mas, neste momento, é necessária a organização de vila, concelho, estado e nação. Não fosse pela vossa organização espiritual, com os seus líderes e trabalhadores vigilantes, temo que grandes classes de pessoas estariam hoje a regozijar-se por terem conseguido colocar Deus na Constituição. Não está a ser dada ajuda suficiente à Organização Nacional; e o Espiritualismo sofre devido à falta de uma ação concentrada.

Os inimigos a combater não são inteiramente da vossa vida, pois existem inimigos espirituais constantemente a trabalhar para produzir rutura e antagonismo feroz. As sociedades colocam nas suas tribunas aqueles cujas vidas são tão escuras como a noite. Se são apenas médiuns, se conseguem dar provas, ou falar para agradar ao público, tais pessoas são contratadas. Podem fazer bem o seu trabalho público durante o mês de contrato. As pessoas interessam-se e depois segue-se atrás delas um rasto de lodo e corrupção. Não são honestas na sua mediunidade, nem puras na sua vida social. De facto, nunca deveriam ter sido professores até terem aprendido as lições da verdadeira mediunidade e a necessidade de banirem de si mesmos até a aparência do mal.

Exijam registos limpos e conduta moral pura de todos os oradores públicos e médiuns. Aqueles que viram as suas vidas erradas e se esforçaram por um esforço fervoroso em direções certas para corrigir o passado, devem ser encorajados. Mas se restar um fragmento da praga da vida antiga, ele brotará e voltará a pôr em marcha aquelas tendências consideradas extintas.

Não é necessário ser indelicado, mas é necessário proteger essa bandeira da verdade que é o poder esclarecedor do mundo. Os pensadores do mundo espiritual recomendam todos os esforços em qualquer direção que tendam para o efeito harmonizador de uma cooperação bem-sucedida, e o futuro do Espiritualismo depende do rumo tomado hoje pelos seus expoentes — se dispersam ou se unem, através desta religião científica da alma.

Novas fases estão a vir à luz, nova mediunidade está a ser desenvolvida ou, pelo menos, nova para este século, mas que teve a sua existência durante eras. A razão para a ideia da leitura psicométrica se tornar tão prevalente é que existem espíritos a supervisionar este fenómeno, esperando num futuro próximo desenvolver algum médium de modo que o toque num artigo torne possível ao médium dizer diretamente o nome da pessoa que é proprietária do artigo, e a partir daí falar dos amigos espirituais chamados por aquele ligeiro elo magnético entre o terreno e o celestial; e ser capaz de declarar definitivamente a sua condição atual e dar ao

mundo um testemunho seguro da presença do espírito, sem qualquer das condições de transe que são tão amplamente mal compreendidas pelo investigador cético.

S. Bowles

DOCUMENTO XI

NO REINO CELESTIAL

Há cerca de dezassete anos, creio eu, fiz uma afirmação de que era impossível para mim existir nas esferas superiores; e, naquela altura, teria sido, mesmo por um momento. Não tinha aprendido o segredo das altitudes espirituais e tenho, até agora, apenas um conhecimento minguado disso. No entanto, há algum tempo que desejo entrar, nem que seja por um pouco, no Reino Celestial.

Este foi um evento muito importante para mim; e pensei: que guia escolherei para me mostrar o caminho? Finalmente perguntei à Mary se ela iria. Ela disse: "Não, Samuel, não sou repórter nem jornalista. Eles atrevem-se a ir a qualquer lado, mas quanto a mim, creio que a pureza desse reino me faria sentir tanta vergonha do meu eu indigno que não teria qualquer conforto."

O meu guia perguntou-me: "Quem preferiria visitar no Reino Celestial?" (Alguns chamam-lhe a sétima esfera, mas na verdade, quando se atinge essa altitude, o pensamento de esferas é quase aniquilado.) Eu disse: "Quero visitar alguma pessoa comum, alguém que pertenceu às fileiras da vida — alguém que não tenha sido honrado publicamente. Quero ver tal pessoa, pois espero que a entrevista chegue a milhares de lares no mundo terreno e seja lida por aqueles que estão cansados e perturbados com muitas coisas. Se visitasse uma grande personagem e escrevesse a sua vida naquele reino, as pessoas da vida terrena diriam:

'Oh, foi fácil para ele subir; ele tinha o mundo aos seus pés enquanto estava na terra, e isso abriu-lhe o caminho'. Portanto, mostra-me apenas uma das donas de casa da vida terrena, transladada para aquele reino, tão falado e tão pouco compreendido."

Ele pegou-me no armário e fomos subindo gradualmente cada vez mais alto num plano inclinado. Ao início, parecia que eu devia dar um passo ou fazer algum movimento com os pés, mas gradualmente perdi toda a inclinação para o fazer e fui levado. O ar superior não era um país despovoado. Tal como na escada de outrora, anjos subiam e desciam, e assim encontrámos centenas de seres de rosto feliz e aspeto angelical, descendo em missões de misericórdia. Finalmente, o meu guia parou e pediu-me que olhasse em redor da Cidade Celestial.

Contemplei como alguém extasiado. Não vi nenhuma cidade apinhada com muros altos, mas um lugar mais parecido com uma parte densamente povoada do

campo — e que vista se abriu aos meus olhos espantados! Lares por todo o lado, e lares tais que desafiariam o poder descritivo do escritor mais gráfico. Olhei para o chão onde os meus pés pareciam estar e imaginei que o meu grande peso o romperia, pois parecia pulsar ao toque dos meus pés.

"Sentir-te-ás melhor a flutuar do que a caminhar", disse o meu guia, "já que tens tal sensação de insegurança." Assim, de mãos dadas, passámos por estes lares, envolvidos em videiras trepadeiras e das quais pendiam as flores mais belas. Notei que cada lar tinha formas diferentes de flores e apresentava colorações diferentes. Perguntei ao meu guia a causa, pois surgiam à minha vista novas tonalidades de cor, nunca vistas nas esferas inferiores.

"Aquelas cores nas videiras são a expressão do desenvolvimento espiritual das pessoas que ocupam os lares que elas envolvem", disse ele. "Vês aquela mansão acolá, com a cor vermelha escura predominante? Aquela que ali habita, embora bela o suficiente para ser residente do Reino Celestial, e boa o suficiente para estar aqui, alguém cuja vida foi cheia de pompa e poder no passado — alguém que foi mártir na vida terrena, ainda não está emancipada do pensamento de que outrora foi uma rainha, e por isso a cor vermelha, que a liga mais estreitamente à vida antiga, está em redor dela.

Ouvi-a dizer uma vez: 'Oh! que eu pudesse esquecer aqueles dias em que estava cheia de poder, perante quem se curvavam, louvada por mil línguas, e apenas lembrar que a minha vida foi sacrificada por um princípio. Aqui poderia fazer melhor trabalho, e então as minhas rosas vermelhas do poder tornar-se-iam as flores brancas da pureza'."

"Oh, vê aqueles sinos dourados que pendem das videiras sobre a tua mansão", disse eu a um, "o que significa isso?"

"Significa que não consigo esquecer que liderei na corrida louca pelo ouro, há centenas de anos, e se o achei escória, a memória ainda se agarra a mim."

Ao proprietário de outro lar, eu disse: "O azul, o que significa?"

"Escrevi poemas que viveram depois de mim. Sou amado ainda porque Deus me deu o dom do poeta."

"O que significa aquela estrutura maciça, coberta de flores de tantas tonalidades de verde?"

"Significa: eu fui um historiador. Deixei atrás de mim livros maciços para um mundo ler. Sinto-me feliz por ter sido assim."

A outro, eu disse: "As tonalidades mutáveis de heliotrópio para lavanda, o que significa?"

"O dom do canto foi meu. Despertei o bem na natureza humana. Inspirei génios. Dei asas à esperança. Fiz os miseráveis felizes, nem que fosse por uma hora."

A outro eu disse: "Aquela estranha mistura de cores que não consigo nomear — aquela mudança das tonalidades mais escuras para uma brancura prateada cintilante nas bordas das folhas — o que significa?"

"Fui um dos antigos mestres, e comigo morreu o segredo da coloração maravilhosa — de tonalidades que vivem, embora as da natureza morram; do poder de criar cor através de manipulações habilidosas; era meu."

"E aqui vemos onde a ausência de qualquer cor faz um forte contraste com o resto; e os ocupantes daquela habitação modesta? Vê como os sinos brancos pendem quase transparentes e as folhas verdes parecem como se um sopro as levasse."

"Mas um sopro não as levará. Mudam do velho para o novo, mas não são destruídas nem tornadas feias. Aquelas flores significam: 'Através de muita tribulação, ganhei a Cidade Celestial'."

"Esta é uma das mais belas nesta secção", disse o meu guia, apontando noutra direção, e enquanto eu olhava para ela e via a beleza maravilhosa do lar, e a curvatura da folha e da flor, senti vontade de cair em adoração perante um poder que pudesse criar tais grinaldas de beleza. As flores tinham cinco pétalas, eram bastante pequenas e brancas como cera. O centro de cada flor tinha pequenos estames, sobre os quais cintilavam anteras semelhantes a diamantes. Olhei repetidamente.

"Ofusca-me", disse eu, "não consigo olhar por muito tempo, mas oh! que beleza."

"É porque os teus olhos não estão habituados à Cidade Celestial", disse ele. "O ocupante deste lar é quem eu desejo que vejas, uma das pessoas comuns da terra. Vou verificar se ela te receberá."

"Angelia, receberás este amigo, outrora do mundo mortal, e contar-lhe-ás a tua vida?"

Pudesse eu apenas descrevê-la, ela que se colocou diante de mim, com tal porte nobre, mas com um rosto tão angelical! Pudesse eu falar-vos de um cabelo como ouro fino fiado, em ondas de luz, que parecia mudar constantemente de tonalidade! Pudesse eu falar-vos daquela forma, magnífica em proporções, mas não tendo aparentemente peso, e as vestes que eram uma revelação em si mesmas! Cada mudança de posição dava uma impressão diferente da superfície branca cintilante, e no entanto cada movimento era tão pouco estudado como o de uma criança.

"Senta-te", disse ela com uma voz como sinos de prata.

Olhei em redor para o lugar onde o meu guia estivera, mas ele tinha ido, e depois olhei desamparadamente para o assento oferecido. Conseguia ver através dele, e pensei que não aguentaria o meu peso. Eu, que me tinha sentido tão leve há pouco tempo, agora sentia-me como se estivesse a experienciar todas as dificuldades do peso terreno.

Ela sorriu e disse: "Senta-te, o assento aguentar-te-á; não és tão pesado como pensas"; e assim atrevi-me a arriscar. O assento parecia, de alguma forma subtil, adaptar-se às minhas proporções; e fiquei imediatamente à vontade na presença deste anjo de luz majestoso.

"Sobre o que quererias que eu falasse?", disse ela, embora creia que devia saber sem me perguntar, pois olhou-me de uma ponta à outra.

Respondi: "Desejo saber da sua vida terrena e como ganhou a sua posição atual."

"Fui a esposa de um camponês na longínqua Itália. Só conheci problemas e cuidados. Havia filhos, tantos deles que eu não sabia o que fazer; e depois a minha irmã morreu e eu juntei os três dela aos meus cinco, e a casa ficou tão cheia. O meu marido trabalhava arduamente e culpava-me porque eu lhe acrescentava mais fardos; mas o bom Deus deu-me força, e eu ensinei os pequenos a cultivar a terra e a ajudarem-me. Depois o meu marido veio para esta vida e eu sofri muito com o medo de ter sido egoísta, afinal de contas, e de ter acrescentado fardos a ele, em vez de ser bondosa ao acolher os órfãos da minha irmã.

Isso pesou tanto na minha mente que fui muito infeliz até que, uma noite, me surgiu um sonho. Foi-me dito na visão (pois agora sei que foi uma) para não deixar o meu coração perturbar-se, mas para viver o melhor que pudesse, e ensinar a todas as crianças o pecado da mentira, tornar as suas vidas tão imaculadas quanto pudesse, e que tudo ficaria bem comigo.

Alguns deles eram muito difíceis de ensinar. Não conseguia encontrar na minha pobre fé católica aquilo que desejava ensinar-lhes e, por isso, quando trabalhava nas vinhas, cavava a terra, plantava as videiras ou semeava o grão, surgiam-me pensamentos doces que eu fazia (agora vejo-o) brilhar da minha vida para a deles, e o meu filho mais velho captava frequentemente o meu pensamento e foi a inspiração para um rei a quem serviu mais tarde. O rei deixou esta luz bondosa brilhar sobre o seu reino e cada uma daquelas crianças entrou nalguma avenida da vida que ajudou a espalhar a luz que tinha chegado até mim, até que ela atravessou mares e esteve em muitos climas.

Esse foi o meu primeiro degrau para o Reino Celestial. Vivi na vida terrena até ser muito velha, como lhe chamam. Rio-me agora do pensamento da idade. Estava enrugada e curvada e sofri. Os meus filhos estavam longe, mas vinham às vezes,

implorando-me para ir para casa com eles; mas eu não ia. Queria ficar na casinha até morrer, dizia eu, e eles partiam entristecidos para os seus deveres.

Lá atrás, na minha juventude rosada, tive uma inimiga. Ela tinha-me invejado e roubado o meu amante, pois toda a vida parecia mais doce por ele ter vivido. Ela não ficou com ele, mas lançou uma sombra sobre a minha vida jovem, de modo que nunca mais me senti como antes, e ainda assim tentei cumprir o meu dever. Ela veio ter comigo nos seus últimos dias, mais miserável, mais sofredora do que eu poderia ter pensado; acolhi-a e, quando vim para esta vida, implorei aos meus filhos que a deixassem ficar na minha velha cabana até que ela também entrasse na vida superior, que usasse as minhas poupanças, e ela usou. 'Se o teu inimigo estiver sem teto, dá-lhe abrigo', dissera algum sábio, e eu lembrei-me."

Bem, após estar na primeira esfera da vida espiritual, comecei a perceber que não tinha cumprido o meu dever — não, nem todo ele. No início, sentia-me descansada com o trabalho do passado. Quando despertei para o que eu era, para tudo o que me rodeava e para o que devia fazer, orei por conhecimento — eu era tão inculta — e desejei falar em diferentes línguas. Isso foi-me concedido e, por esse meio, pude realizar um trabalho mais eficiente — e oh! o trabalho que eu queria fazer e que não conseguia. Estava tão ansiosa por purificar o meu próprio coração para poder ajudar o mundo terreno a pecar menos.

Eu não sabia que havia tanto mal no mundo inteiro, mas olhei para trás e senti-me confortada, pois os meus netos trabalhavam cada vez mais na linha do trabalho da minha infância; e foi-me dito para continuar a confortar aqueles que chegavam, esperando encontrar a Cidade Celestial imediatamente.

"Eu não sei o que é a Cidade Celestial", disse eu a uma mulher que clamava a Jesus para que a ajudasse, para que a levasse para além de tudo o que era grosseiro, até ao bom Deus no Seu trono; e então descobri que aqueles que vinham da vossa vida não conseguiam compreender que a descrição do reino era apenas uma visão imperfeita de um homem imperfeito; e que, mesmo no reino da alma, é preciso trabalhar por ele.

Encontrei pessoas à espera que o mestre as guiasse para a nova Jerusalém, e descobri que tinham sido violadores da lei e pensavam que tinham sido perdoados; e oh! que lições tão tristes tiveram de aprender. Depois, encontrei aqueles que não tinham sido violadores da lei. Não eram criminosos nem marginais, mas tinham aderido fielmente aos seus credos religiosos. Contudo, tinham apenas vivido segundo a letra da lei; não conheciam o espírito, por isso fui eu quem os ajudou a ver a diferença.

Depois, encontrei aqueles que ainda precisavam de lições nas sombras. Não tinham chegado a um lugar onde pudessem suportar a luz. E assim, de esfera em esfera, através de gradações maravilhosas, fui conduzida a este meu lar atual. A

minha tarefa era ensinar a missão do sofrimento aos espíritos até que pudessem ouvir os cânticos da vida imortal.

Mas tem sido uma vida feliz em todo o percurso, desde a minha transição. Alguns disseram: "Para e descansa; por que trabalhas tanto?". E eu respondia: "Procuro uma cidade que vós não vistes". Quando descobri o que a minha vida tinha construído para mim, disse: "Inspirarei, a partir do meu doce lar, todos os corações com o pensamento do desinteresse".

Agora estou a estudar o Infinito — estou a observar os mundos girarem — estou a tentar compreender o que significa a lei e como ela atua — estou a observar, entre os glorificados, os passos ascendentes ainda por dar, e a observar para ver que novas revelações serão trazidas à luz. Não descansei até entrar no Reino Celestial e, por vezes, sinto que não devo descansar mais.

Mas aqueles que aqui estão há muitos anos dizem-me para aguardar mais um pouco, pois ainda terei muitas oportunidades, como a que tenho hoje, de enviar notícias às esferas inferiores e aos mortais — de que não é a riqueza, nem o poder, nem apenas o conhecimento que nos dá a chave para a "Porta da Cidade Celestial"; mas sim o trabalho honesto, a aspiração honesta e a vontade de deixar todas as coisas pela glória da verdade.

Não lhe fiz perguntas. O que poderia eu perguntar àquela mulher majestosa? Então, um súbito sentimento de incerteza alertou-me de que estava a perder o poder sobre mim mesmo, e procurei o meu guia. Ele esperava por mim, e fui alegremente para o meu lar tranquilo na quinta esfera.

"Não se pode ser habitante do Reino Celestial, Mary," disse eu ao deitar-me num divã que eu sabia que não se quebraria sob o meu peso, "até que se tenha tornado muito mais espiritual do que eu sou."

"Foi o que eu pensei", disse ela, sorrindo. Mas depois, quando lho descrevi, ela disse: "Vigilaremos as crianças, não é verdade? E todos os entes queridos. O Reino Celestial será duradouro, e alcançá-lo-emos mais cedo ou mais tarde".

S. Bowles

ARTIGO XII

UMA ENTREVISTA COM LUCY STONE

SOBRE AS SUAS IDEIAS ATUAIS SOBRE O SUFRÁGIO FEMININO

Creio que ninguém negará que, na vida terrena, eu estava interessado em todas as questões de natureza reformadora. A questão do Sufrágio Feminino, nas suas fases incipientes, primeiro causou-me repugnância e depois um interesse que se

aprofundou com o passar dos anos. No início, pensava com o desdém da masculinidade forte nas casas que isso mudaria — como a jovem e amorosa mãe quase assumiria uma aparência de grosseria se se tornasse eleitora. Votar e ser feminina eram paradoxos na minha mente. Os nossos lares seriam povoados por um conjunto de candidatos a cargos públicos, que quase tornariam os nossos filhos órfãos e arruinariam a sacralidade da vida doméstica.

Mas quando Susan B. Anthony mostrou tão verdadeiramente um lado da questão, e Lucy Stone mostrou o lado forte mas gentil da mesma, comecei a pensar que não havia razão para que os mesmos direitos dos homens não fossem alargados às mulheres. Esta crença, embora eu não lhe tenha dado a publicidade que agora gostaria de ter dado, fortaleceu-se com a necessidade, vista de um ponto de vista político.

O que George Wm. Curtis, esse nobre homem de letras e crente na igualdade de direitos, disse há anos, ainda é verdade: — "A oposição ao sufrágio feminino é apenas uma repetição do preconceito tradicional, o produto de mera sentimentalidade; e lidar com ela é como lutar contra a malária ou argumentar com o vento leste."

No entanto, deste lado, ele, eu e centenas de outros profundamente interessados estamos a observar os estados à medida que se colocam sob esta bandeira da emancipação feminina e perguntamo-nos quanto tempo o estado em cujas margens os que procuravam a liberdade desembarcaram pela primeira vez — um estado na vanguarda das reformas, generoso para com os que sofrem em qualquer calamidade — um estado cujos estadistas clamam alto contra os monopólios que roubam o povo, permitirá que este maior monopólio de todos, o da urna eleitoral, continue.

Deus queira que não demore muito até que as mulheres de todos os estados despertem para o pensamento de que há deveres públicos a cumprir, bem como deveres para com o lar e para com a igreja. O mais humilhante de todos os pensamentos relacionados com o assunto é que a mulher tenha de pedir ao homem aquilo que deveria ser o seu direito.

Eu estava, naqueles primeiros dias, profundamente interessado nas palavras ardentes e no génio brilhante de Alexander Hamilton, que, na Legislatura de Nova Iorque, disse a um comité que não tinha encontrado precedente adequado para a emancipação da mulher, tanto quanto me recordo: "Os direitos sagrados da humanidade não devem ser rebuscados entre velhos pergaminhos ou registos empoeirados. Estão escritos, como que com um raio de sol, em todo o volume da natureza humana pela própria mão da Divindade, e não podem ser obscurecidos ou apagados pelo poder mortal!"

Os direitos mais discutidos nos dias Jeffersonianos eram os direitos naturais, independentemente do sexo. Uma mulher tem o mesmo direito à vida e à liberdade que um homem tem, e deve ter os mesmos direitos sobre a propriedade; mas, até agora, em muitos estados, homens ignorantes e isentos de impostos podem votar em despesas desnecessárias e extravagantes, onde o protesto de quem deve fazer o sacrifício real de nada serve. Toda a gente fica desgostosa, quer se aperceba quer não, quando outras pessoas, sem as consultar, assumem um poder ilimitado para regular o seu percurso na vida.

LUCY STONE AINDA A TRABALHAR

Vibrante com este pensamento, procurei a casa de Lucy Stone. Encontrei-a ocupada como sempre num trabalho que terá impacto. Saudou-me como a um velho conhecido e, na sua maneira pragmática, disse:

— "Folgo em vê-lo — folgo em saber que agora, pelo menos, deve coincidir inteiramente com este meu pensamento — o pensamento da terra — a inspiração do céu."

Assegurei-lhe a minha simpatia, e ela disse:

— "Sr. Bowles, a simpatia é uma coisa boa; mas na vida terrena era um desperdício perverso. O número de pessoas no plano terreno que disseram simpatizar connosco e que gostariam de nos ajudar, mas que os seus amigos as impediam, é legião. Provaram ser os pesos pesados que a causa do sufrágio teve de carregar às costas por medo de perder um elemento de utilidade. Se eu pudesse falar com eles agora como desejo, diria: 'Avancem! A pessoa que simpatiza e nada faz não é da vossa espécie e nunca ajudará a causa até que esta se torne popular, e então não precisaremos dela.'"

"Ainda não chegou ao seu povo?", perguntei, notando a ansiedade que surgiu no seu rosto.

"Não, não tão satisfatoriamente como desejaria. Perguntaram-me se eu voltaria ou enviaria notícias, pouco antes do fim da vida terrena, e creio ter dito: 'Estarei demasiado ocupada.' Mas agora vejo que este campo espiritual é aquele em que se deve trabalhar, se apenas se tiver a oportunidade. Embora conhecesse esta filosofia, estou limitada na comunicação e não chego, como desejo, aos meus mais amados. Quero que me vejam como sou; mais como a estudante de Oberlin do que como a mulher gasta e cansada que passou a vida no desenvolvimento de uma causa, mas odiada e rebelada contra ela, mesmo por aqueles a quem ela dá justiça e ajuda."

"Qual é a sua opinião sobre o desenvolvimento atual da causa do sufrágio?"

"Está a crescer agora", disse ela, animando-se, "porque tanto as mulheres como os homens se estão a tornar estudiosos deste grande problema. Os homens não se consideram egoístas, não pretendem sê-lo — mas não são generosos nem sábios o

suficiente para legislar de forma justa para as mulheres, porque a legislação é geralmente a favor da classe que legisla, e isso exclui as mulheres quase inteiramente dos direitos que a sua natureza mais certamente prearia como seus — seus para serem cuidados — o seu direito de se manter imaculada. Não é seguro para uma classe de cidadãos confiar a outra classe todo o poder político."

"Não seria verdade na maioria das famílias que o voto da esposa seria um eco do do marido?"

"Não; não creio que seria, a menos que esse marido estivesse no lado que a esposa, após cuidadoso estudo, considerasse o lado justo. Algumas delas teriam, sem dúvida, maridos como o Governador Orr da Carolina do Sul, que disse: 'Os direitos dos libertos estariam mais seguros nas mãos dos seus antigos mestres.' Poderia haver muitos que se esforçariam por monopolizar os direitos das mulheres, mesmo depois de proclamado o édito de emancipação.

Mas esta grande vaga de força educacional que tocou o cérebro da mulher camponesa nos distritos rurais, bem como no lar elegante, iluminará as mulheres tão rapidamente quanto ilumina os homens. Se cada mulher respondesse a cada homem que faz esta pergunta — 'Para que queres o voto?' — com uma pergunta semelhante — 'Para que querem os homens o voto?' — e ambos dessem razões, as razões seriam afins."

"Que Estados pensa que serão os primeiros a dar o voto à mulher?"

"Mais Estados do Oeste. — 'Para o Oeste a estrela do Império segue o seu caminho', cantou o poeta, e agora parece estar a viajar de volta numa nova forma."

"O que impede Massachusetts de se alinhar com esta reforma?"

"O medo de uma nova dispensação; com os políticos, um tempo de limpeza, onde todo o lixo velho será arejado — e outra classe que argumenta 'o tempo não está maduro — criem um sentimento público — sejam pacientes — eduquem-se'. Outra classe (principalmente mulheres e ministros) imagina que algures na Escritura Sagrada existe uma lei proibitiva contra permitir que uma mulher atue em qualquer outra capacidade que não a de esposa ou serva do homem.

As pessoas não acreditam suficientemente no bom julgamento das mulheres. Imaginam que é proteção manter a preocupação política longe das mulheres, quando fardos que fariam vacilar os homens são constantemente o seu quinhão a carregar. Mas a América é uma perturbadora de tradições; e o registo do século que está agora a fechar-se, e do novo que vem, será o dos esforços combinados de homens e mulheres por leis que educarão e protegerão."

"Que maravilhas realizarão as mulheres na legislação quando o voto estiver nas suas mãos?"

"Não suponho que as mulheres zelosas se considerem muito mais sábias do que os seus irmãos, mas há uma coisa que creio que aconteceria. Ser mulher é, de muitas formas, ter um sentido mais apurado das necessidades humanas. Ser mãe é adotar na alma o mundo dos rapazes e das raparigas. Um homem ama os seus filhos e teoriza: mas aquela que os deu à luz, age. Há casas de jogo, lupanares e tabernas em cada esquina. O filho de alguém está a entrar neles."

As mãos dela entrelaçaram-se convulsivamente; "Oh! se fosse o meu rapaz! Não há lei para impedir que uma rapariga, sob a influência da primeira bebida alcoólica alguma vez provada, seja levada para a sua ruína? 'E se for a minha rapariga?', diz a mulher estremecendo; e ela pensa no tempo em que, com a nossa chuva adicional de votos, o crime se tornará menos fácil, e uma educação mais perfeita banirá em parte as tendências hereditárias que tornam desolados os corações humanos.

Mas se todo o álcool continuar a ser usado como é usado agora — se as donzelas continuarem a ser sacrificadas no altar da luxúria — se a corrupção nos tribunais permanecer a mesma — se todos os males que agora existem ainda existirem, ainda assim eu diria em nome da justiça humana: deem à mulher o voto: deixem-na fazer a sua parte — assumir a sua responsabilidade com aqueles que fazem, para melhor ou para pior, a história da nossa amada República."

Receio não a ter citado corretamente em todos os aspetos. Se fosse relatado palavra por palavra como proferido, não teriam conceção da sua força, pois não viram esta mulher maravilhosa de dois mundos enquanto as proferia — tal ânsia — tais lampejos de luz de um rosto iluminado por uma grande verdade — tal esperança — tal coragem para o género feminino expressa em palavras e ações por Lucy Stone, a líder celestial de uma reforma terrena.

Samuel Bowles

ARTIGO XIII

DUAS FORMAS DE COMPREENDER A ORAÇÃO

O assunto do meu pensamento matinal para vós explica-se, de certa forma, por si mesmo, e no entanto eu explicaria mais. É a forma como vós da vida terrena a compreendeis e como nós deste reino superior a compreendemos, à luz de uma educação superior.

Tinha havido uma discussão considerável sobre o assunto por parte de um número de amigos que se reunia quase diariamente para intercâmbio de pensamentos. Concluímos que cada um de nós visitaria uma igreja ou sociedade religiosa no vosso Sabbath terreno — cada um iria a uma cidade diferente e ouviria

as orações; ao mesmo tempo, perscrutando as mentes daqueles que proferiam as orações, para ver que ambição os motivava.

Éramos sete. Relatarei a minha experiência primeiro, e designarei os outros pelas primeiras seis letras do alfabeto.

UM JOCKEY DE CAVALOS — LEILOEIRO REAVIVALISTA

A minha atenção foi recentemente atraída para um que é considerado um grande expoente da verdade, um que é instrumental em salvar almas, um que é conhecido em todos os estados da União. Nesta altura, ele estava em Cincinnati, Ohio.

Encontrei-me numa das maiores igrejas da cidade, e estava superlotada até às portas. O ministro da igreja tinha um lugar no púlpito e indicou os hinos, pois iam ter canto congregacional.

Surgiu um homem de aparência excessivamente estranha. Parecia ser um cruzamento entre um jockey de cavalos e um leiloeiro. A sua primeira observação ao levantar-se foi esta:

— "Quando sou contratado para fazer um trabalho, quero fazer um negócio limpo — não me importo que as pessoas façam as minhas orações. Eu sei o que Deus deve fazer por nós hoje, por isso vou orar para que o trabalho seja feito hoje, não na próxima semana, nem no próximo mês. Oremos.

Ó Deus, vimos a ti hoje para conseguir algo e vamos consegui-lo. Queremos em particular a alma de um homem rico nesta congregação, que sabemos que deve ser salva. Não queremos brincadeiras sobre isso. Coloca-lhe os grampos diretamente e faz-lhe saber que nós sabemos que o Diabo o chama de seu! Ó Senhor, dá-lhe a sensação de que tu sabes onde ele esteve ontem à noite e o seu terrível acordo com Satanás!

Mostra-lhe que ele está a caminho do inferno por comboio direto! Mostra-lhe que, se ele tivesse mais um milhão de ações ferroviárias, não conseguiria comprar um momento de tempo! Mostra-lhe os rostos de alguns dos seus amigos que foram para o inferno ultimamente. Faz disto o teu trabalho particular hoje, e faz o melhor

que puderes pelo resto destes pecadores em sedas e cetins que deviam estar em saco e cinza!"

Ele orou no mesmo tom durante algum tempo. Aproximei-me cada vez mais dele — abri caminho por entre espíritos com aspeto de palhaço que, com piadas grosseiras, tentavam impedir o meu progresso. Estava determinado, e li a mente daquele homem enquanto a assistência cantava. "Atingi-o com demasiada força, creio eu. O velho sacana não parece pensar que eu me referia a ele. Devia ter explicado um pouco mais o que ele estava a fazer: então talvez ele aparecesse com o dinheiro, para me manterem mais uma semana. Bem, bem, tenho de começar", disse para si mesmo, enquanto a assistência cessava de cantar.

Quem dos invisíveis tinha ouvido a sua oração? Aqueles da sua própria espécie, que estavam em simpatia com ele no seu trabalho profano, talvez trabalhassem de forma a responder à sua oração por causa do dinheiro.

Deixei-o, triste e desgostoso por algo que alguma vez fora considerado sagrado tivesse caído tão baixo.

O SERVIÇO PRESBITERIANO

O Sr. A foi o próximo a ser chamado. Ele disse:

"Fui educado na fé presbiteriana, e as orações e serviços dessa igreja eram toda a verdade para mim. Não acreditaria que eu pudesse ter mudado tanto e eles terem avançado tão pouco. Era uma pequena igreja num subúrbio da agora grande cidade de Pittsburg, Pa. Era uma aldeia que parecia distante da cidade quando eu era jovem; mas ela cresceu para aquele lado. Não se viam rostos familiares na velha igreja, agora modernizada.

Um clérigo de meia-idade e aspeto dispéptico ocupava o púlpito. Havia linhas severas no seu rosto, ali colocadas por manter todos os pontos da lei na sua mente e esquecer todos os pontos do amor. Começou por orar assim: — "Oh! Tu, Deus Infinito e Eterno, Tu perante quem todas as nações se curvam, ouve-nos, suplicamos-Te, nesta manhã, enquanto Te pedimos que apresses o tempo em que os Teus eleitos conhecerão a Tua face.

Faz com que sintam que o tempo passado na iniquidade é a sua grande perda — que mais lhes valia estarem dedicados à obra do seu Pai. Afasta das suas mentes a ganância pelo tesouro terreno e, se foram abençoados com riquezas, que as depositem todas aos Teus pés. Abençoa a igreja do Deus vivo. Aumenta o número dos seus membros. Sê com os doentes. Abençoa os pobres e os abandonados e, finalmente, reúne os Teus filhos no Teu reino, por amor de Cristo, o Redentor, Ámen."

Eu, tal como o irmão Bowles, abri caminho para a frente, toquei o seu cérebro e li o seu pensamento: "Bem, eu sei uma coisa; tem de haver mais membros pagantes nesta igreja ou terei de levar a minha família e ir para outro lado." Parecia ser um homem honesto, e realmente pensava acreditar na doutrina da predestinação, e desejava que mais pessoas desse número entrassem na igreja, para sustento da mesma. "Seriam salvos finalmente. Era apenas uma questão de tempo, mas a pressa era melhor do que a demora."

A REUNIÃO ESPIRITUALISTA

O Sr. B—— deu então o seu relato. — "Fui atraído para a grande cidade de Chicago e, estando interessado na promulgação daquilo que no mundo terreno se denomina Espiritualismo, encontrei-me num edifício amplo, mais parecido com um teatro do que com uma igreja, onde uma multidão se reunia para ouvir a inspiração da sua oradora. Ela começou, tanto quanto me consigo lembrar, dizendo: —

'Oh! Tu, o Autor de todo o Ser, Deus Infinito e Eterno. Vida de todas as almas; Vida de toda a Inteligência; Fonte de toda a verdade; Tu, Fonte de amor sempre viva; para Ti as nações se voltam e os Teus filhos adoram-Te hoje no santuário da oração. Que toda a agressividade se converta em fraternidade. Que os corações humanos aprendam a manifestação dessa fraternidade através de Ti.'

Não consegui recordar a oração completa. Não era indefinida se alguém acreditasse num Deus pessoal, mas, a menos que se acreditasse, seria difícil sondar o significado desta oração. Encontrei o cérebro dela tão cercado por pessoas deste lado, de muitas ordens diferentes de fé, mas todas tendo a ideia de Deus, que não consegui pressentir claramente o real pensamento do Instrumento. Escutei também o seu discurso, que era de uma ordem elevada de inspiração, mas para aquele dia não pareceu tão prático quanto eu desejaria para as necessidades humanas."

A IGREJA DA PATERNIDADE DIVINA

O Sr. C disse: "Fui mais afortunado do que qualquer um de vós. Encontrei na cidade de Nova Iorque algo que harmonizava com a minha ideia de oração. A Igreja da Paternidade Divina, creio que era o nome da organização. O Pastor era um homem de meia-idade. Após ter sido cantado um hino, ele disse: —

'Oh! Tu, Força Invisível, a quem os homens chamam Deus: Tu, que trabalhas à Tua própria maneira, tocando as almas dos homens. Ajuda-nos hoje a fazer o bem — a sermos prestáveis, a sermos guias para fortalecer as almas. Envia a mensagem do Teu amor aos solitários e abandonados. Move cada coração aqui para saber que nenhuma oração verdadeira pode ser respondida se não aliviar o sofrimento humano.

Move cada um durante algum período do tempo, hoje, para dar graças pelas dádivas terrenas, alimentando na prática os famintos e vestindo os que têm frio; dando conforto aos doentes e aflitos. Que este Sabbath seja completado na sua plenitude de bênção, passando algum tempo a abençoar outros; e que assim possam imitar Aquele que andou por toda a parte fazendo o bem. Ámen.'

Olhei para a mente daquele homem e descobri que ele sentia o que orava. Olhei para os rostos das pessoas, tornados belos por causa de uma terna simpatia, e vi as resoluções de fazer algum bem antes que a noite chegasse. Não fiquei para observar os resultados, mas acredito que a oração daquele homem foi respondida."

A REUNIÃO METODISTA À ANTIGA

O Sr. D disse: "Visitei uma reunião metodista à antiga numa parte não elegante da cidade de Buffalo, N.Y. O ministro era baixo, gordo e cheio de glória. Ajoelhou-se no chão em vez de numa almofada, e assim se dirigiu ao Senhor: —

'Oh! Lord, temos tentado salvar o povo e construir o Teu reino. Não quererás Tu, nesta manhã, desentupir os ouvidos surdos e despolar os olhos cegos daqueles que vão diretos para a destruição? Salva-os, salva-os, Oh! Senhor. Tu podes todas as coisas. Tu podes voltar todos os corações para Ti. Alcança estes pobres vermes do pó e, Oh! Senhor, que eles saibam que depende deles, que todo o sangue do Cordeiro, imolado no Calvário, não os pode salvar a menos que estejam dispostos a ser salvos. Toca os seus corações agora mesmo e traz os para Ti.'

Após a contradição direta acima mencionada, não pude ouvir mais — dizer a Deus que Ele podia salvá-los se quisesse, e depois declarar que o próprio Deus não os poderia salvar se eles não estivessem dispostos a ser salvos. Não parei para ler os pensamentos daquele homem; não achei que valessem a pena ler e, com o som de ámen, ámen, ressoando alto no ar, parti para paragens mais condizentes."

A SINAGOGA JUDAICA

O Sr. E disse: "Fui a uma sinagoga em Filadélfia e ouvi um Rabi orar. Ele orou: —

'Oh! Deus de Israel, reúne os Teus filhos e deixa-os ver que a aurora está próxima. Mostra-lhes que o Messias vem aos corações dos homens, pois o nosso povo chora porque muitos dos nossos andam errantes junto às águas frias da Babilónia.'

Não ouvi mais, pois não consegui entender o que ele queria dizer. Desculpem o meu relatório escasso."

O EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

"Fui à reunião do Exército de Salvação em Syracuse, N.Y.", disse o Sr. F, "e vi uma resposta real à oração. Estavam a gritar como de costume, e meia dúzia falava ao mesmo tempo. A minha atenção foi atraída para uma mulher pobremente vestida com a farda do Exército de Salvação, cujo rosto podia ser visto claramente enquanto se ajoelhava em oração. Implorava para que o seu precioso filho pudesse ser salvo do poder da bebida.

'Salva-o, Oh! Senhor', disse ela, 'ele é o meu tudo, e derrete o seu coração para que ele venha a esta reunião. Não deixes que ele culpe a sua pobre e velha mãe por Te servir. Traz o para Cristo. Traz o para a sua mãe. Estraga o poder de Satanás de realizar a sua ruína.'

Observei-a durante a oração. Havia tanta agonia no seu rosto. Observei um grupo que ela não podia ver — um trio de espíritos que a rodeavam. Eles também pareciam estar a suplicar por ajuda de alguma fonte superior. Mal a sua voz cessou, uma jovem — um anjo de luz, vestida de branco puro, com olhos brilhantes e rosto alegre, trouxe um jovem que, pelo seu traje e rosto inchado, mostrava quão baixo tinha caído. Ela conduziu-o até à mãe, que se tinha acabado de levantar e estava de pé.

'Estive lá fora com os rufias, mãe, e ouvi-te orar por mim, o teu filho, e não pude deixar de vir ter contigo e dizer: vou parar de beber, vou servir a Deus.' Não parei para ouvir mais, pois havia tanto ruído de oração e louvor. Mas ali vi uma oração respondida — respondida por amigos espirituais que, naquela altura, tiveram poder para responder. O meu pensamento foi: oh, espero que isto dure."

Tudo o que tínhamos ouvido era muito interessante. Refleti mais profundamente do que nunca sobre o tema da oração. Tem havido demasiado desse tipo de oração que espera deitar-se com boas resoluções e ser coberta com a glória de uma ação heroica. Oram, mas não trabalham.

AS CRIANÇAS SÃO FREQUENTEMENTE ENSINADAS COM NOÇÕES FALSAS SOBRE A ORAÇÃO

O filhinho de um ministro (se não me engano, este médium conhece o facto) ficou muito comovido com a ideia de que tinha de ter uma irmã. Entrou em casa um dia e disse: "Mamã, Deus ouve e responde às nossas orações?" "Sim, meu filho", disse a extremosa mãe. "Então, mamã, vem logo para a sala e ora exatamente o que eu te disser para orares. Diz: 'Querido Deus, envia ao Roy uma irmãzinha, rápido'."

A mãe confusa, sem saber bem o que fazer, repetiu a oração e o menino foi brincar, satisfeito por assim ser, porque a mamã disse que Deus podia fazer todas as coisas. Em menos de uma semana, nasceu uma menina naquela casa, e a criança triunfante instou cada menino que quisesse uma irmã a pedir à sua mamã para orar com ele, e ele teria uma irmãzinha doce em poucos dias.

Penso que até os escarnecedores descobrirão que a verdadeira oração é aquela que põe em ação a força de amor dos espíritos deste lado, a qual atua de acordo com a lei para a melhoria do suplicante.

S. Bowles

ARTIGO XIV

UMA VISITA A ABRAHAM LINCOLN

"Porque é que, Samuel, não me levas a visitar algumas das grandes pessoas que costumavas visitar antes de eu vir para junto de ti? Espero que a minha vinda não interrompa as pesquisas que costumavas fazer. Gostaria de ir contigo hoje. Estaria uma mulher no caminho?"

"Não, minha querida", respondi; "a minha esposa nunca estará no caminho em nada do que eu possa fazer aqui. Aprendi a compreender a esfera mais vasta do género feminino. Onde queres ir?"

"Quero ir ver o Sr. Lincoln."

"Escolheste verdadeiramente um bom homem", respondi, e enviei imediatamente o despacho pela linha espiritual, informando-o do nosso desejo de uma entrevista especial. A resposta foi: "Vinde".

"Estou tão feliz por nos teres deixado entrar no canto da casa em vez de nessa sala imensa que usas para as tuas 'conversas sábias'", disse Mary, ao responder às boas-vindas amáveis dadas tanto pelo Sr. como pela Sra. Lincoln.

"Não faço cerimónia com ninguém deste lado", disse a Sra. Lincoln, cordialmente, "somos uma família aqui e devemos sentir um interesse individual na felicidade de todos com quem entramos em contacto."

O Sr. Lincoln conversou muito agradavelmente durante algum tempo sobre os novos desenvolvimentos para embelezar os lares no mundo espiritual, e para a melhoria daqueles que chegam à vida espiritual sem uma compreensão correta do que ela significa — do grande benefício para a investigação científica que o Prof. Tyndall fora na vida terrena.

"Nunca", disse o Sr. Lincoln, "esquecerei a minha primeira visita a ele. Estava ansioso por lhe dizer a minha admiração por ele e por todos os cientistas de todas as

gerações. Ele ficou contente por me ver, e falou do trabalho que eu tinha feito, e eu achei que ele engrandeceu a minha influência pessoal. Enquanto proferia uma das suas frases mais interessantes, recostou-se na cadeira e adormeceu! Não sabia se devia ficar sentado ou ir embora; mas, passados alguns momentos, ele acordou rapidamente.

'Desculpe-me', disse ele, 'não sabia que uma insónia incurável foi uma das causas da minha transição? Soube-me tão bem descansar. Creio que levará anos a recuperar o atraso. Durmo a tempo e fora de tempo; o meu cérebro espiritual, bem como o meu cérebro terreno, foi roubado do seu poder.'

'Foi a sua penalização, Professor, pela sua devoção às forças da natureza. O que fez viverá continuamente, depois de a multidão rastejante que o antagonizou ter passado da terra e os seus espíritos mesquinhos estarem a tentar encontrar um raio de luz fora das barreiras de uma educação precoce, que mutilou, e de uma fé que não pode sustentar a alma na crise da morte.'

'Bem, não estou contente com o meu passado. Descobri que, com todos os meus melhores esforços, fui um cobarde em certa medida. O reino do éter estava aberto para mim, e não o reconheci o suficiente para construir um alicerce firme para uma estrutura magnífica.'

Caiu então num silêncio sonhador, meio acordado. O seu amigo e secretário seguiu-me até à porta e disse: 'Deve desculpar o Professor; ele ainda não consegue manter-se acordado — conseguirá, daqui a uns tempos, mas o sono abre-lhe novos mundos, e ele não está ocioso'."

"E quanto à sua própria vida e trabalho, Sr. Lincoln?"

"A minha própria vida?", disse ele, "sinto-me quase de mãos vazias. Realizo tão pouco — um conflito tão estranho — não consigo compreender. A minha primeira ideia quando vim para cá foi que poderia inspirar os trabalhadores em Washington — agora lamento admitir que a nossa maior força tem de ser gasta a controlar os seus esforços. Como caíram os poderosos!

Há muitos anos, quando era jovem, visitei um mercado de escravos em St. Louis e vi a venda de muitos escravos no bloco de leilões. Vi raparigas jovens tratadas como animais. Ali mesmo, bati com o punho e disse: 'Se alguma vez tiver a oportunidade de desferir um golpe na escravidão, desferi-lo-ei com força.' Este dito entrou para a história. Não sabia que era um presságio ténue do golpe que eu desferiria, mas fui apenas o instrumento.

Agora alguém é necessário para desferir outro golpe ali; um golpe esmagador no sistema que escraviza tantas pessoas. O homem com a picareta no caminho-de-ferro está a ajudar a pagar por uma joia inútil no peito de uma mulher. A rapariga atrás do balcão — se ela for capaz de viver com o sacrifício da sua saúde, sem ser

roubada da sua honra — está a ajudar a pôr em movimento as rodas que tecerão para outra rapariga, com pouco do bom senso da caixeira cansada, um tecido maravilhoso, que adornará sem embelezar.

Oh! meu amigo Bowles, estamos a engendrar formas de chegar ao Capital e ao Trabalho, e à questão do dinheiro, e a todas as questões que equalizarão os dons da vida. Temos algumas teorias que seriam revolucionárias, mas onde estão os cérebros sensíveis que possamos moldar? Onde estão os homens no poder que possamos influenciar, mesmo que supliquemos e oremos, e deixemos o nosso céu na esperança de ganhar sequer um ponto para a humanidade desamparada?"

"Está desanimado, Sr. Lincoln, não está, com a fase atual da política? Mas sabe que um novo reinado começará em breve. Não está esperançoso com o resultado?"

"As mesmas forças manipuladoras que têm estado a trabalhar, continuarão a trabalhar ali. A tendência é toda numa direção — mais poder para os poderosos, maior fraqueza para os fracos — mais dinheiro para os milionários — menos dinheiro para os trabalhadores, menos lares para os pobres, mais senhorios e inquilinos em luta. Fala-se em emancipação, Sr. Bowles, o botão foi apenas cortado com a libertação da raça africana."

"Tem receio de outra guerra?"

"Sim, de certa forma tenho. A arbitragem com outras nações parece forçada quando as hipóteses de guerra parecem tão remotas. Deixem o Congresso regular a massa em ebulição na nossa própria nação — dando-lhe a segurança da paz em vez de uma espada — de lares em vez de casebres — de amor fraternal em vez de usurpação dos direitos humanos."

"Sr. Lincoln, não está neste humor desesperado o tempo todo, pois não?", perguntou Mary. "Eu pensaria que isso arruinaria o seu céu."

"Ainda não cheguei lá", disse o Sr. Lincoln. "Estou apenas à espera que mais trabalho seja feito. Não poderia estar contente com o céu se deixasse uma pedra por virar para apagar os fogos reais do inferno. Fico contente por terem vindo. Gostaria que vissem Garfield e os restantes de nós, quando estamos juntos. Eles podem ver melhores caminhos para efetuar uma mudança do que eu e sentirem-se mais esperançosos."

NETTIE COLBURN MAYNARD

"Oh! como está?", disse o Sr. Lincoln, com um sorriso brilhante a irradiar do seu rosto. "Deixem-me apresentar-vos a estas pessoas. Esta é a Sra. Nettie Colburn Maynard, através de quem os anjos me ajudaram a ser forte na vida terrena."

O rosto dela era como a manhã!

"Oh! amigos", disse ela, "é lindo apenas existir e estar bem, ter um corpo que posso usar, não sentir dor — é mais do que o céu."

"Ela ainda é uma das nossas médiuns, Sr. Bowles", explicou ele. "Os espíritos superiores que nos enviam mensagens, em vez de virem eles próprios, sentem-se muito à vontade com ela, e as suas experiências maravilhosas tornam-na muito proficiente em ler as intenções das pessoas no plano terreno."

"Através de grande tribulação foste feita vencedora", disse Mary, suavemente: "Ouvi falar muito de ti e, desde que cheguei aqui, esperei encontrar-te."

"Sou uma visitante frequente nesta casa", disse a Sra. Maynard. "Fui feita parte da família. Consigo olhar em frente e ver encorajamento onde o Sr. Lincoln não consegue penetrar. Por isso veem que estou esperançosa e feliz: e Pinkie, a minha menina índia, está a procurar, quando estou sossegada, fazer algo pelo Espiritualismo. Os seus poderes de manifestação são muito mais maravilhosos do que os meus. Ela fez disso um estudo mais do que eu."

"Estou tão contente por termos ido", disse Mary, "apenas não visitei a Sra. Lincoln nem metade do que queria. Ela parecia tão preocupada. Vou tentar de novo."

Fomos para casa e conversámos sobre o assunto. Mary disse: "Se realmente pensas, e o Sr. Lincoln pensa que há erro e traição e grande perigo, porque é que não escreves, através daquele médium, palavras tão vibrantes que o povo dos Estados Unidos seja compelido a espalhá-las por toda a nação?"

"Nem se deixarão persuadir, ainda que ressuscite algum dos mortos", repetiu eu, lentamente. "Mary, acreditaste que eu pudesse escrever as palavras amorosas que escrevi na minha ânsia de chegar até ti na vida terrena?"

"Não, ao princípio não, mas a ideia cresceu em mim, pois estudei, mas pouco disse."

"As pessoas lá em baixo estão a estudar e a não dizer nada. É isso que impede o nosso progresso em despertá-las para reformar a sociedade. Não dizem nada e nada fazem. Uma ou duas, ou talvez meia dúzia de tipografias, de onde brilham luzes espirituais porque as suas prensas estão a imprimir a verdade espiritual para o mundo, não passam de minúsculas porções de fermento em comparação com a massa a ser levedada. Fazem apenas um trabalho débil, quando o trabalho deveria ser tão grandioso!"

"Bem, nós vamos trabalhar, não vamos?", disse Mary. "Sim, vamos." Samuel Bowles.

ARTIGO XV

UMA VISITA A LELAND STANFORD

"Onde vais?", perguntou Mary ao ver-me pegar no meu caderno de notas.

"A lado nenhum onde estejas interessada em ir", foi a minha resposta, "pois pode ser um assunto seco para ti, isto de entrevistar um homem sobre as suas ideias atuais em comparação com as passadas em assuntos governamentais."

"Oh! Que vergonha! Já não te comprometeste com o tema do sufrágio feminino? Então por que não haveria eu de estar tão interessada quanto tu naquilo que diz respeito ao bem da nossa grande nação? Não temos ambos interesses iguais nisso? Há coisas na terra que me apelam tanto quanto a ti."

"Bem, vem imediatamente", disse eu, "tu vences-me sempre numa discussão."

DIAS BRILHANTES E NEVOADOS

NO MUNDO ESPIRITUAL

O dia estava encantador. Poderão perguntar-se por que digo isto e questionar: "não são todos os dias encantadores aí?". Respondo-vos que não. Nunca estive ainda numa esfera tão elevada onde as leis da natureza não fossem inexoráveis. Portanto, temos dias que são nevoados, não brilhantes; temos por vezes um frio na atmosfera que nos recorda o passado. Somos tão sensíveis a estas condições que uma pequena mudança é sentida de imediato. Durante um longo período não o pressenti percetivelmente, pois na vossa vida estava habituado a elas, mas agora sou sensível a todas as mudanças.

Vós falais aí, muito frequentemente, de condições atmosféricas que afetam o médium de modo a não conseguirem obter o que é verdadeiro; e depois, quando tudo do vosso lado parece correto, falham redondamente nos resultados. Porquê? Porque os espíritos controladores deste lado não aprenderam que as diferenças na nossa atmosfera espiritual, durante horas talvez, impediram a possibilidade de comunicações inteligentes. Eles não têm a eletricidade espiritual para levar consigo, e revela-se quase um caso de "linhas cortadas". É um estudo constante deste lado descobrir os obstáculos à comunhão espiritual.

Mas divaguei. Tanto quanto posso julgar, o seu lar espiritual fica acima da Universidade na Califórnia, que ele estabeleceu. Achámos que era um lugar encantador. O Sr. Stanford não me era estranho, pois tinha-o visto na vida terrena. Tinha a certeza da saudação que nos esperava. O seu lar era um caramanchão de rosas.

"Gosto muito disto, tal como o meu rapaz e o resto dos amigos. É o mais doce conforto que recebo enquanto me deito no divã, ouvir palavras alegres ou esperançosas vindas da minha esposa — pobre mulher", disse ele. "Às vezes penso

que o fardo é mais do que ela pode suportar, mas ela é tão abnegada, tão forte para superar dificuldades, que o desejo do meu coração, bem como o dela, é que a educação das crianças da vida terrena não seja interrompida."

Ele dirigiu-se à minha esposa da forma mais amável e depois disse: "Amigo Bowles, és quase invejável por teres deste lado a inspiração da tua vida. Gostaria de poder fazê-los perceber a cobardia de deixar reivindicações em repouso até que o corpo de um homem esteja debaixo da terra — e depois instalarem-se como um abutre sobre o que resta, pensando que a mulher, na sua fraqueza, sucumbirá sem lutar até ao fim pelos seus direitos; mas aquela que eu amo e em quem confio é brava. Ela orou muitas noites para que eu viesse ajudá-la, e na escuridão, com as sombras terrenas somadas a esta sombra mental, iluminei o caminho para ela seguir. Tem sido feita injustiça. Mais será tentado.

Provas antigas parecem não aparecer (e há uma boa razão para isso). O poder dos números, de uma corporação contra uma única mulher, é bastante duro. Eu ficaria satisfeito se ambos os lados fossem profundamente conhecidos, e isso mudaria um pouco a balança do débito e do crédito. Perdoem-me, porém, por tentar entretê-los com assuntos pessoais e familiares, Sr. Bowles, não pensei que pudessem não estar interessados neles."

"Toda a gente está interessada naquilo que afetará grandemente uma Universidade cujo nome se tornou uma palavra familiar", respondi.

STANFORD SOBRE O SISTEMA MONETÁRIO

"Eu sei sobre o que queres que eu fale antes de pedires", disse ele, sorrindo. "É saber a minha opinião atual sobre o sistema monetário dos Estados Unidos, comparada com as minhas opiniões anteriores."

"Sim, é isso que eu gostaria de apurar."

"Bem, irmão Bowles, estudei as questões na minha mente, e por vezes duvidei da conveniência de qualquer uma das ideias financeiras que defendi durante a minha vida terrena; mas com o rumo que os assuntos tomaram agora, sou quase da opinião de que a política que defendi em 1890 (creio eu) teria sido uma política para o povo; e teria tornado cada cidadão mais inteiramente o filho do governo.

Começo a pensar que a minha ideia de juros de dois por cento sobre valores, emprestados ao governo, teria dado confiança aos agricultores e a todas as classes de trabalho. Penso agora, como então, que notas de curso legal poderiam ser emitidas tanto sobre o ouro como sobre a prata, sentindo que é o comércio interno que deve receber a nossa primeira consideração, e que o sistema de garantia de terras seria igual a minas inesgotáveis de ouro e prata.

Não sou um homem do ouro nem um homem da prata. Não acredito que qualquer um isoladamente redima o país da sua condição deplorável. O ouro coloca a pressão de um lado, a prata do outro. O sistema bancário nacional, conforme o vejo cada vez mais, parece beneficiar os acionistas da empresa e é quase tudo. Paga-se largamente pelo que se recebe; recebe-se pouco pelo que se deposita. As necessidades do homem são os seus inimigos. Ele deve pagar até ao último centavo quando a necessidade chega, mas o que recebe?

Quanto mais penso nisso, conforme vejo agora, Sr. Bowles, eu faria com que os bancos nacionais fossem abolidos, e faria com que as transações do povo de uma nação com o seu próprio governo fossem realizadas por agências de empréstimo, estabelecidas pelo governo.

Todos são chamados de excêntricos quando proferem tais heresias, mas acredito que chegará o tempo em que esta política será melhor compreendida. Sinto-me humilhado quando vejo a ganância ali manifestada. Apavora-me! Sei que, se não for mudado — se esta concentração do poder monetário não for tornada impossível, o nosso amado país seguirá pelo caminho de outros países, que se curvaram ao poder deste monopólio. Se bem me lembro, o Egito morreu quando noventa e sete por cento da sua riqueza se concentrou em não mais do que três por cento do seu povo. Babilónia, ainda pior, pois caiu quando noventa e oito por cento da sua riqueza pertencia a dois por cento do povo.

A Pérsia morreu quando um por cento do seu povo era dono do reino; e Roma caiu quando dois mil dos seus nobres eram donos da terra conhecida. Posso ter misturado os números. Não tenho tempo para os procurar", disse ele, olhando para os volumes ponderosos nas prateleiras da sua biblioteca, "mas o pensamento mantém-se válido, pois hoje essa é a tendência. Um homem que diz a verdade é um alarmista, e por vezes é chamado por nomes mais cruéis do que esse. Os sulcos gastos dos velhos partidos já não me poderiam segurar. Se eu estivesse agora no lado terreno, algo mais novo do que o pensamento mais recente teria de ser evoluído para me tornar novamente disposto a entrar na arena política."

"O senhor foi um homem de grande experiência, Sr. Stanford, tanto como Governador da Califórnia como Senador dos Estados Unidos."

"O senhor era conhecido em todo o mundo, e poderei perguntar se não está presentemente a lamentar alguns dos métodos pelos quais acumulou a sua imensa riqueza?"

STANFORD FAVORECE A COOPERAÇÃO

"Eu sabia que me atingirias com isso, e folgo com isso. Sim, eu estava na corrida, e penso nisso agora com arrependimento, embora tenha feito a minha riqueza contar para os pobres de muitas formas. Contudo, vejo hoje que, espiritualmente, eu estaria melhor sem ela, se o trabalho que ajudou a ganhá-la pudesse ter tido uma parte mais igualitária. A cooperação teria tornado centenas de lares felizes. O ganho de um homem através do trabalho de outros estabelece um poder de pensamento incompatível com a verdadeira ideia de igualdade nacional."

CONGRESSO E PARLAMENTO ESPIRITUAIS

"Posso perguntar-lhe se este Congresso aqui deste lado chegou a alguma conclusão definitiva como corpo?"

"Não, se tivesse chegado, o seu poder ter-se-ia feito sentir mais no lado terreno. Por vezes parece quase tempo desperdiçado — todas as suas resoluções e toda a sua determinação em agir sobre os estadistas do mundo. O Parlamento Inglês também, deste lado, está a tentar influenciar o seu próprio país, tal como os devotos políticos de todos os países e nações; mas o que realmente realizamos é tão pequeno comparado com as nossas esperanças, que parece dificilmente valer a tentativa.

Vemos alguém ali que é brilhante com pensamento original e pensamos que ele pode ser um poder para o bem. Damos-lhe a melhor ajuda que podemos. Ele é inspirado a fazer um discurso que ecoa pela nação: recebe uma nomeação, entra com plataformas que exigem medidas tão extremas que o nosso poder se perde. As forças dividem-se, e recuamos para engendrar outros meios para o ajuste financeiro na nação que amámos e amamos ainda."

"Continuará a trabalhar?"

"Oh, sim. Creio que sim. Não acha melhor?"

"Sim", respondi. "Continuo a trabalhar, mas é numa direção muito diferente da sua. Não desistirei. O senhor faz o trabalho e eu relatarei o que fizerem. Esse é o meu trabalho."

"Agora, marido", disse a minha esposa, "estás a ser injusto contigo próprio. Estás a fazer algo o tempo todo. Eu não diria isso se estivesse no teu lugar."

"Eu era apenas um moinho para moer as notícias."

"Tal moinho é muito necessário", disse o Sr. Stanford, "e o seu marido, através do seu poder de descrição, tem feito mais para moldar a opinião pública do que resoluções ou sermões."

Agradeci-lhe pelo amável cumprimento e perguntei-me se seria digno dele.

"Estou um pouco desapontada com o céu", disse a minha esposa, após termos regressado a casa. "Parece cheio de planeamento e luta, e esforço — cheio de falar com pessoas que não te ouvem — cheio de opiniões diferentes — cheio de tentar tirar alguém de dificuldades que não ajudarias quando estávamos na vida terrena. Quando reflito sobre isso, pergunto-me o que significa?"

"Significa", respondi, "que estás num mundo espiritual que é um vizinho não muito afastado do mundo terreno e, portanto, os deveres negligenciados naquela vida pressionam-nos aqui, e teremos de trabalhar para subir o nosso caminho."

Um pouco mais tarde, ela veio ter comigo e disse: "É uma grande melhoria em relação à vida antiga. Apenas por um momento fiquei sobrecarregada com o pensamento da luta da vida antiga e senti a sombra aqui deste lado."

"Tive medo que não fosse o melhor para ti ires comigo."

"Oh, bem, folgo por ter ido, mas o Sr. Stanford é tão intenso que senti perfeitamente que tinha de fazer algo e não sabia o quê."

"Estás a fazer algo o tempo todo. Trabalha por enquanto nos problemas mais simples, até que possas compreender as grandes questões e as suas necessidades, e não sejas arrastada para os nevoeiros."

S. Bowles

ARTIGO XVI

DEDICAÇÃO DO MONUMENTO DO GENERAL GRANT

VISTA DO LADO ESPIRITUAL DA VIDA

Não é frequente que um único evento no mundo terreno sirva para atrair tais multidões do mundo celestial como atraiu a celebração de Grant em Nova Iorque.

Nenhum rei de qualquer reino, nenhum imperador de qualquer país, teria tocado os corações da multidão como este guerreiro despretensioso daqueles dias de contenda há muito recordada. Washington, Lafayette, Lincoln e Garfield prestaram as suas homenagens ao Grant vivo, enquanto as centenas de milhares de soldados e pessoas prestaram homenagens ao guerreiro morto.

No mundo terreno, quando algum grande evento vai transcorrer, consomem-se meses nos preparativos. O dinheiro é gasto como água vertida, e os convites são debatidos como se fossem para dar um lugar no Congresso, em vez de um assento de honra e uma oportunidade de dizer algumas palavras em tal ocasião. Depois, o ressentimento e a amargura daqueles que não têm lugar no desfile ou na tribuna é algo para ser recordado nos anos vindouros.

Aqui deste lado é diferente. Aqueles com maior probabilidade de estarem interessados em tais coisas aqui, sabem por uma espécie de instrução celestial o seu lugar e o que é melhor fazer. O soldado comum, se sentisse as emoções que são quase divinas e desejasse dar voz a pensamentos nobres, seria ouvido tão cortesmente como o general mais renomado.

Quando digo que milhões de espíritos se reuniram ali naquele dia para testemunhar aquele ato de respeito ao nobre irmão, não estou a dizer nada de errado; e houve soldados veteranos que tinham acabado de chegar à "terra da alma", aos quais foi dado tanto respeito como aos nobres homens que dirigiram os seus passos.

Palavras do General Grant

"Espero que os rapazes se aproximem de mim o mais que puderem", disse Grant, enquanto olhava amorosamente para os vastos números de pessoas reunidas, e depois, em palavras muito simples mas patéticas, disse: "Rapazes, este é o vosso dia. Aquela vasta assembleia está aqui para honrar aqueles que ajudaram a tornar a minha vida o que ela foi. Foi a vossa inspiração, a vossa coragem, a vossa vontade de morrer em vez de desistir, a vossa pontaria certeira e os vossos atos valentes que ajudaram a depositar o meu velho corpo gasto neste grande recetáculo.

Mesmo agora, rapazes, se o dinheiro usado pudesse ir para os vossos filhos ou para os filhos dos vossos filhos, e ajudasse a fazê-los felizes e as suas vidas belas, eu ficaria contente sem outras honras que me fossem prestadas, salvo as que vêm aos pensamentos dos rapazes enquanto leem a história do passado.

Sou um pouco repreendido pelos meus nobres companheiros pela minha falta de apreço por este grande símbolo de respeito; mas repito que só posso ter conforto no facto quando percebo que este tributo inclui cada soldado cansado e com os pés doridos, que deu a sua força e vida pela preservação da União."

Grant retirou-se da companhia em que estava e, rápida e silenciosamente, foi com a sua família ao túmulo. Ele voltou mais entristecido do que feliz, e disse que o pensamento dela era: "Oh, meu marido, quem me dera que pudesses saber a honra que te prestam neste dia"; e disse ele, "não consegui quebrar as barreiras suficientemente para lhe fazer saber que eu sabia, que eu não estava morto, que tudo me era claro. Terão os meus ainda de esperar até chegarem a este lado para aprenderem esta verdade, que 'O Amor não pode perder o que é seu'? Pergunto-me muito sobre isso."

Foi-lhe dito que um esforço persistente da sua parte poderia quebrar as barreiras e tornar a sua família capaz de saber a verdade.

Palavras do Presidente Lincoln

Lincoln, com o mesmo sorriso bondoso e amoroso que o caracterizou naquela vida, comentou de forma conversacional: "Meu amigo e irmão, os meios que sentes que deveriam ter sido apropriados para as famílias ou descendentes dos soldados não teriam encontrado o caminho para os seus lares. Na verdade, se tivessem sido divididos, teria sido apenas uma pequena quantia *per capita*. Mas eu glorio-me nesta expressão do amor de uma nação pelos seus heróis. Se a vossa sabedoria não tivesse dirigido, os vossos rapazes nunca poderiam ter travado as batalhas.

Havia um poder dentro de vós mesmos que foi o motor principal na glória de uma nação. Esta expressão não é para as crianças de hoje; mas, quando centenas de anos tiverem passado, os passos das crianças da terra ainda se voltarão para este monumento indestrutível, e as crianças desse tempo aprenderão lições de valor, lições de coragem através da inspiração ganha por aqueles que pisam o que parece ser solo sagrado.

E depois de não restar nem um vestígio da antiga forma, este túmulo será a Meca do adorador de heróis e das crianças desanimadas de gerações futuras. As suas lições serão tão amplas que exalarão artes de paz em vez de artes de guerra. Mas aquilo que ajuda a construir qualquer alicerce de permanência deve ser reconhecido como a fortaleza de um povo próspero."

Palavras do General Washington

Então Washington falou brevemente. "Os sinos ainda dobram em cada barco que passa pelo lugar de repouso do meu corpo no velho Potomac; e as criancinhas na cabine ou no convés perguntam a razão. Elas recebem ali mesmo as suas primeiras lições sobre o nascimento de uma grande nação através de grandes perdas e muito sangue derramado. Os homens tiram os seus chapéus e nutrem bons pensamentos por um breve momento, enquanto a mulher terna, talvez, presta o seu tributo com uma lágrima. É o reconhecimento honesto, não o culto ao herói, que será sempre proveitoso para a República Americana."

Muitos outros fizeram discursos curtos, e a reunião informal dissolveu-se. Cada um foi para o seu lar; não com o marchar de pés que marcam o tempo da música marcial, mas silenciosamente, como os espíritos vão, sem medo da multidão ou questionando sobre as suas boas-vindas a casa, felizes pelo descanso que o lar nos trará.

Oiço algum questionador perguntar: "Ficam cansados aí?". Eu respondo: "Sim, às vezes, tal como vós quando dizeis: 'Estou cansado de pensar'. Mas o descanso vem com certeza, e não tendes de vos deter nos pensamentos que vêm do medo da morte ou da perda do lar, como na vida terrena."

S. Bowles

ARTIGO XVII

A TRANSIÇÃO DA MINHA ESPOSA

Anos atrás, quando esta vida era nova para mim, quando as suas belezas e possibilidades me faziam sentir que tinha apenas começado a viver — quando a minha libertação da dor física parecia um indulto maravilhoso — quando, no início, de facto, durante algum tempo, manejei o meu novo corpo com grande cuidado, temendo um regresso da dor que me contraía e da fraqueza que me mutilava, escrevi-vos da terra sobre a minha partida e sobre o meu lar aqui deste lado.

Se morrer nos desse toda a sabedoria que os Espiritualistas ignorantes pensam que dá, eu poderia ter visto, logo no início, como essa mensagem seria recebida, mas não vi. Foi uma história das minhas experiências, vinda de mim — Samuel Bowles — tanto vinda de mim próprio como o fora cada editorial que alguma vez escrevi para o jornal* que passei a amar.

Mas vós sabeis como ela foi recebida. O grande mundo, ou aqueles que lhe prestaram alguma atenção, disseram: "Bem, se tal coisa é possível, se alguém pode enviar uma mensagem do outro mundo, talvez ele a tenha escrito"; enquanto outros hostilizaram a ideia, chamando ao pensamento expresso e ao estilo algo totalmente diferente de mim.

Perseverei, no entanto, pois vi sementes a criar raízes e a crescer, o que foi muito encorajador. Isto moveu-me a continuar a escrever. A razão pela qual não escrevi mais é porque não conseguia ter acesso a este Instrumento como desejava, e não conseguia encontrar outro tão bem adequado para o meu trabalho.

Connosco, aqui deste lado, os dias não se arrastam. Há trabalho e prazer e, de facto, o trabalho é prazer. Contudo, todo o meu trabalho e todas as novas cenas que me foram mostradas não me afastaram nem um pouco da minha terna vigilância sobre a minha querida esposa.

Não estamos limitados aqui como aí. Mantemos as janelas da alma abertas e, portanto, as necessidades dela eram prontamente reconhecidas por mim; e tudo o que eu podia fazer para a auxiliar, era feito. No entanto, nós, deste reino de luz, não somos isentos de um pouco de egoísmo.

O nosso amor era mais espiritual do que humano, por isso viveu. Eu queria que toda a dúvida dela fosse removida para que ela estivesse nesta vida superior, além da

possibilidade de dor física. Queria que a minha Mary viesse para mim, mas não queria roubar o meu filho até que ele tivesse aprendido que não existe tal coisa como a morte.

Chegaram-lhe tais vislumbres, pois o púlpito e a imprensa concederam muitos pontos que antes eram chamados de impossíveis. Ainda assim, a sua mente não foi tão profundamente imbuída da ideia como será quando ele entrar no reino espiritual do pensamento de forma tão ampla como são as suas ideias atuais sobre o mundo mortal.

Mary não conseguia compreender, quando vieram as premonições da sua libertação final, como podia sentir-se tão em paz na sua mente. A aurora estava mais perto dos seus olhos do que ela sabia. Gradualmente, dia após dia, ela sentiu vontade de desistir da batalha da vida e juntar-se às hostes dos imortais. Os seus sonhos tornaram-se quadros da vida antiga, com pai e mãe jovens outra vez. Cenas do antigo lar foram revividas na memória. Havia aqueles com quem ela falava de mim, e da possibilidade de que, afinal, eu pudesse ter escrito aquilo que se alegava vir de mim.**

"É lindo, de qualquer maneira", dizia ela. Como ela acariciava cada sentimento que lia em qualquer lugar sobre esta vida, as suas reuniões, os seus lares entre caramanchões.

TRANSIÇÃO DE MARY SCHERMERHORN BOWLES

Ela não conseguia sentir um pavor sério da mudança. Não desejo recordar demasiado forçadamente as cenas do lado terreno, quer antes quer depois da dissolução, mas descrever, tão fielmente quanto posso, a cena connosco, quando nós, um grupo amoroso, estávamos à espera que ela se despedisse do seu corpo. Ela ouviu o nosso canto; os seus lábios mortais não podiam juntar-se à canção nem dar um sinal. A sua visão espiritual abriu-se de modo que ela já não sentia dúvida sobre a jornada. A consciência interior reconheceu as revelações espalhadas perante a sua vista; e quando o fio da vida se partiu e ela se viu nos meus braços, disse: "Oh; segura-me bem, Samuel, deve ser um sonho lindo, e eu terei de voltar!".

A mãe dela, jovem e bela, tentou dar-lhe garantias, mas ela ainda tinha dúvidas de que fosse o "céu real". "Há tanta gente jovem aqui que deve ser um sonho", disse ela.

"Tu própria és jovem, Mary", disse eu, enquanto a levava para onde ela pudesse ver o seu corpo espiritual. "Vês alguma marca de idade ou de dor?". "Não, nem uma!". Um grande espanto revelou-se nos seus olhos inquiridores, e admiração pela roupa que caía em dobras suaves à volta dela.

"Como consegui esta nova vida em tão pouco tempo? Onde estava o rio escuro? Onde estava o barqueiro? Onde estava o 'vale das sombras'?"

"Tudo escondido, Mary", disse eu, enquanto a contemplava. Mais do que o seu antigo eu era ela para mim na sua beleza espiritual. "Essa mudança que vem num 'abrir e fechar de olhos' aconteceu-te, minha esposa. Deixaste cair o exterior e estás a deleitar-te na vida interior."

Ao reconhecer um dos amigos que costumava encontrar há muito tempo, que fora severamente afligido, exclamou: "Ora! Onde estão as tuas muletas? Mal te conheci. Que bom aspeto tens!".

A outra, que falecera de condições que a tornaram uma grande sofredora devido à acumulação de tecido adiposo, ela disse: "É estranho como te conheci, sendo tu tão magra."

"Conheceste-me porque conhecias a minha alma melhor do que o meu corpo", respondeu a sua amiga.

Quando persuadida a descansar, ela ficou encantada com o que a rodeava. "Agora toco num divã, não toco, Samuel? E estas são cadeiras reais? Aproxima uma de mim: não quero sentir que há algo de errado com o meu cérebro."

Olhando para as suas mãos, tão lisas e brancas, disse: "Vem cá, querido; quero ver se consigo beliscar com elas."

"Sim, tens-me a mim para beliscar e as tuas mãos para beliscar com elas", disse eu, rindo das suas dúvidas. "Este é um mundo real, Mary — um mundo tangível, e o teu lar é real; tudo e mais do que alguma vez descrevi ao mundo terreno é real e verdadeiro: mas descansa, querida, tu precisas."

Passado um pouco, ela juntou-se a mim e começou a examinar a casinha de fadas que eu tinha escolhido para a nossa nova vida.

"Silêncio!", disse ela, "vi lá em baixo a casa agora, não podemos ir lá?"

"Podemos, querida, se desejares, mas sentirias mais intensamente a dor — saberias mais sobre os preparativos para o funeral e testemunharias muito do que não precisas de ver ou saber, a menos que o desejes."

A SRA. BOWLES ASSISTE AO SEU PRÓPRIO FUNERAL

Ela decidiu esperar. No funeral, ela disse: "Oh! Samuel, vê como ela parece pálida e morta", referindo-se ao velho corpo como se fosse outra pessoa. "Como é amável da parte deles dizerem todas aquelas coisas bonitas sobre aquela mulher morta, não é?", disse ela com lágrimas nos olhos. "Eles não sabem que eu estou a ouvir."

J. G. Holland sussurrou-lhe e disse: "Se ao menos estivesse presente o que chamavas de médium antes de vires para aqui, e esse médium estivesse em boas

condições, poderíamos todos ser vistos — a glória do nosso grupo de vestes brancas em contraste com o seu pesaroso grupo de luto — se os ouvidos desse médium pudessem ouvir, ouviriam o nosso canto de triunfo e o seu 'Algum dia doce' seria abafado pelos nossos hossanas, pois alcançámos o 'doce dia' em que o sonho da vida não acabou, mas apenas começou."

"Oh, vamos perturbá-los", disse ela; depois, tristemente: "Gostaria que o nosso rapaz não derramasse lágrimas, nem ninguém mais, por aquela 'mulher morta'."

"Tenta colocar-te na posição dessa mulher morta, sabendo que é o corpo velho que usavas. Ainda não consegues percebê-lo?", perguntei.

Ela abanou a cabeça tristemente, pois o significado, em toda a sua plenitude, de deixar de lado o velho, ainda não tinha sido totalmente compreendido por ela. "Aprenderei com o tempo o que é ser 'toda nova'", disse ela, e olhou novamente para as suas mãos, para os seus pés e depois para os queridos velhos amigos.

À medida que o tempo passava, ela começou a perceber a plenitude do novo nascimento e juntou-se a mim nas atividades da minha vida. Contudo, parte do meu trabalho não era interessante para ela, talvez porque, na minha vida terrena, eu não levava os meus fardos para casa, nem desejava discutir muito com ela as questões do dia. Eu queria descanso quando ia para casa — descanso da velha rotina; e às vezes, com a terrível tensão nervosa sobre mim, temo não lhe ter dado muita ideia de descanso, comigo ali.

"Não importa", disse ela, quando me referi ao passado. "Em breve subirei ao teu nível de pensamento. Se eu estiver disposta a subir, tu estarás disposto a baixar-te até mim."

A libertação das preocupações do lar, a forma como todo o céu tem de se ajustar e cumprir os requisitos do corpo espiritual, e contudo, para ela como foi para mim, esta vida é uma fonte de espanto.

"Tudo real, sem o trabalho doméstico duro ou criados rebeldes para supervisionar, é uma grande novidade", disse-me ela há apenas algumas horas, quando falávamos de uma visita recente aos nossos amigos da vossa bela cidade. "Porque é que Deus não pôde fazer a terra da mesma maneira?"

"Porque é que uma árvore não é grande logo à partida?", perguntei-lhe em retorno. "Porque é que um ovo não é um pintainho? Porque é que uma bebé não é uma mulher? É tudo crescimento, Mary. O crescimento é Deus: tu tiveste apenas poucas revelações até agora."

Passo a passo, tentei mostrar-lhe as diferentes fases da vida, tanto as elevadas como as baixas. Enquanto passávamos por um lugar onde os entristecidos se congregam e aqueles que tiveram experiências de vida tais que tornavam impossível, até agora, superá-las, ela disse:

"Oh! Samuel, vê estas pessoas angustiadas; e eu não tenho um cêntimo no bolso para lhes dar."

"Tens um bolso, Mary?", perguntei.

"Não, nem sequer um bolso."

"Bem, sabes que o velho ditado, 'O sudário não tem bolso', é plenamente realizado aqui. Estas pessoas trouxeram consigo a memória de uma vida infeliz e pecaminosa. Todo o dinheiro da Cristandade não as aliviaria. Elas têm fome, ah, tanta fome, mas é a fome da alma."

"Não lhes posso fazer algum bem, não posso falar com elas?"

"Sim, com o tempo, quando tiveres aprendido mais sobre as nossas formas de realizar trabalho eficaz, mas vem, vamos para um lugar mais alegre", e tão rápido quanto o desejámos, lá estávamos. Ela, a minha amada da minha antiga vida, é agora mais verdadeiramente minha do que nunca, e as nossas relações são aquelas que mantêm vivas as melhores aspirações do passado e se unem aos desejos presentes para um trabalho de amor sem fim.

O Revelador, há milhares de anos, tentou descrever o Céu e, por causa da sua escassez de linguagem e do seu apelo à ganância de homens cujos desejos eram todos por ouro e gemas, descreveu-o como sendo abundante neles — enquanto que, se eu tento descrevê-lo, as minhas palavras, como as dele, são apenas como folhas murchas para o puro botão e flor. O meu melhor pensamento espiritual assume uma forma tão terrena que as pessoas aí não conseguem distinguir, como eu rezo para que possam, a diferença entre o terreno e o espiritual. Samuel Bowles

HENRY DRUMMOND NA VIDA ESPIRITUAL

Carolinn E. S. Twing 1902

ESBOÇO DO PROF. DRUMMOND.

Henry Drummond, um pregador presbiteriano escocês e eminente escritor, nasceu em Stirling, Escócia, a 17 de agosto de 1851. Graduou-se na Universidade de Edimburgo e também na Escola de Teologia da Igreja Livre (*Free Church Divinity School*). Ganhou especial distinção no mundo das letras ao escrever os seguintes livros, a saber: "*Lei Natural no Mundo Espiritual*", "*A Ascensão do Homem*" e "*A Coisa Mais Importante do Mundo*". Foi considerado por muitos dos seus amigos da igreja como sendo demasiado liberal para ser sólido na ortodoxia. Veio para a América e colaborou nas escolas de verão de D. L. Moody em Northfield, Mass. Morreu em Tunbridge Wells, Inglaterra, a 11 de março de 1897.

COMO ESTE LIVRO FOI ESCRITO.

Quando a Sra. Carolinn E. S. Twing esteve em Springfield, em novembro de 1901, pedi-lhe que permitisse ao espírito Samuel Bowles usar a sua mão para escrever um relato sobre a receção do Presidente McKinley no mundo espiritual.

O Sr. Bowles escreveu o seguinte: "Lamento dizer que, com um aviso tão curto, não posso dar nada ao público que eu deseje. Talvez tenha feito uma promessa precipitada. Henry Drummond, desde a sua vinda para aqui, tem-me implorado para o ajudar a chegar à mão desta mulher, para que ele possa escrever alguns capítulos. Diz que quer escrever a partir do que sabe agora. O seu pequeno livro causaria um alvoroço em muitos círculos onde ele circulou e é bem conhecido. Ele revelou-se mais brilhante com esse seu maravilhoso intelecto no curto tempo em que aqui está do que alguma vez anteriormente."

Consequentemente, a Sra. Twing acedeu ao pedido e, em cinco sessões, obteve o manuscrito que agora aparece impresso. O Sr. Drummond percebe que o livro carece, em certo grau, do vigor mental e do acabamento retórico dos seus escritos terrenos, mas diz que a dificuldade de transmitir o seu pensamento através de um canal estrangeiro é grande. Portanto, o leitor deve dar margem para a discrepância.

Springfield, Mass. H. A. Budington.

HENRY DRUMMOND NA VIDA ESPIRITUAL

COMO A VIDA LHE PARECE AGORA

Quando um homem passa para a esfera da vida um pouco além da física, com ideias preconcebidas de que, pelas suas pesquisas e orações fervorosas, harmonizou o não natural com o natural, ele está destinado a ver muitos ídolos de pensamento revelarem-se de barro, e muitas teorias caírem por terra tão inúteis como os sonhos de outros dias.

Na minha experiência terrena, pensei ter, pela pesquisa que encurtou os meus dias na terra, resolvido o significado da vida e que a poderia harmonizar com o pensamento religioso da época. Tentei aceitar a história da criação, conforme registada nas Escrituras Cristãs, como um facto. Tentei fazer com que me parecesse o método mais natural. Estudei os melhores escritos da minha época com uma forte sede de conhecimento. Quando percebi que os cientistas discordavam entre si, fiquei satisfeito.

As pesquisas de Tyndall, Bastian e outros, para verificar a teoria de que a vida não podia ser extinta, foram de profundo interesse para mim, pois significavam vida imortal. Mas quando foi anunciada a teoria de que a vida sempre existira — que nunca teve um começo — isso abalou a minha crença no Génesis das Escrituras, uma dúvida que eu não teria ousado expressar publicamente.

Foi provado que os átomos que produzem a vida manifesta são à prova de fogo pelas experiências contínuas dos estudantes de Biologia.

Hoje encontro-me no lado espiritual, pronto a conceder que não temos conceção, a partir de quaisquer dados fornecidos, de qualquer começo da vida: e se rejeitarmos a história bíblica da formação da terra e nos apoiarmos na teoria mais razoável da atração dos átomos, temos:

NÃO HÁ CRIAÇÃO EM SEIS DIAS! NÃO HÁ QUEDA DO HOMEM! NÃO HÁ DISPUTA NO CÉU!

Se, antes do tempo em que se diz que estes eventos ocorreram, tivessem passado anos incontáveis, e cada átomo estivesse ocupado nas grandes evoluções da atração, nas suas diferentes fases de construção de mundos, não haveria necessidade do sacrifício de homem algum para a salvação do mundo.

Portanto, o meu pensamento de tentar fazer de um homem um sacrifício — um redentor para todo o povo da terra e de tentar sustentar a expiação numa base natural e espiritual combinada, era extremamente defeituoso.

Mas a minha cabeça estava inclinada ou moldada dessa forma. As condições ao meu redor atrofiaram um lado da minha mente e trouxeram para uma luz forte o outro lado. Para o estudante arguto da natureza humana, não enviesado por credos, isto deve ser evidente. Eu tinha um desejo de crescimento mental e, no entanto, a teimosia da minha natureza forçava-me a lutar vigorosamente para compelir outros a ver que a ciência e a religião deveriam trabalhar de mãos dadas.

Se vós, pessoas que escutaram o meu pensamento expresso e leram os meus livros, pudessem ter realmente conhecido a minha vida interior, ter-vos-íeis surpreendido com o conflito. A razão fazia exigências tão fortes. Ela apontava para o caminho reto, enquanto a tradição tinha tal domínio sobre mim que prejudicava a minha alma e acorrentava-me.

Oh! como eu lutei com este assunto! Um lado de mim dizia-me que eu era honesto, e que era o pensamento mais elevado que eu estava a dar às pessoas, enquanto o outro lado falava comigo com intensidade fervorosa: "Estás a degradar-te — estás a limitar a lei — estás a limitar o poder daquilo que supunhas ser Deus! Não compreendes a lei ilimitada! E, no entanto, estás a posar como um instrutor da verdade. Ao pregares Jesus como o filho do Deus do Universo, violas a virtude da feminilidade. Estás a enfatizar a tradição que não reconhece a responsabilidade humana como um fator para cessar de fazer o mal e esforçar-se por fazer o bem. Estás a amesquinhar-te como homem ao continuares a impor ao mundo uma história que teve a sua origem na ignorância e fez mais para enviar as pessoas da terra para

um inferno criado por elas próprias do que qualquer lenda que alguma vez tenha chegado a um mundo ignorante."

Assim me castigava eu — assim as horas se arrastavam enquanto, com a falta de fé a assombrar-me, eu tentava estimular a fé. Será de espantar que o corpo frágil tenha cedido sob estas forças em contenda? Será de espantar que, com o trabalho da minha vida nalguns campos apenas começado, o corpo material tenha falhado em suportar o açoite do espiritual?

Eu tinha escrito factos quando tinha apenas o sonho mais vago e infantil sobre eles. Tinha exaltado como um Deus uma personagem que era a **MAIS TENRA, BONDOSA E BELA**, mas também a mais não científica da humanidade!

Tive momentos exaltados em que os magos no deserto me pareciam tão reais que quase conseguia ver a estrela a brilhar — quase conseguia sentir-me a ajoelhar com eles nas areias, rezando para que o caminho para o Messias me fosse mostrado. Depois olhava para o mundo em que vivia, para os homens, mulheres e crianças que acreditavam nesta história — procuravam sob o seu abrigo ser perdoados por atos que não precisavam de ter cometido — que faziam dela o manto para muito do que era vil, e depois ajoelhavam-se e rezavam por perdão e levantavam-se, acreditando que estavam perdoados!

Agora agradeço aos mais sábios pelas suas dúvidas. Elas diminuíram a minha deceção — tornaram-me mais ansioso pelo novo estudo das pessoas e dos mundos. O lado duvidoso da minha mente tem sido a minha força e a minha salvação.

AGORA QUANDO VEJO "O CAMINHO, E A VERDADE, E A VIDA,"

tanto quanto consigo agora penetrar no ilimitado, sinto como se o meu trabalho terreno possa ter sido permitido com o propósito de me dar um desejo mais fervoroso de mudar as correntes de pensamento entre aqueles com quem estive associado durante tanto tempo, e de os ensinar a partir do meu novo ângulo de visão.

Houve sempre algo deixado de fora nos meus esforços lá, e receio que haverá neste esforço, embora eu estivesse melhor versado no intercâmbio espiritual do que o público sabia. Estudei secretamente a vida espiritual através dos médiuns da terra, indo como Saul foi à mulher de Endor, pretendendo não ser conhecido. Nalguns casos fui descoberto; noutros casos fui tomado pelo que parecia ser, e ouvi contos que não seriam nenhum acréscimo aos das *Mil e Uma Noites*. Baixei a minha cabeça em sinal de vergonha. Por que deveria eu esperar grandes verdades, quando as procurava sob a capa da escuridão e do silêncio, o que muitas vezes implicava tanto quanto a palavra falada em relação à minha identidade.

O que desejo dar nestas poucas páginas, posso não ser capaz de o dar; pois posso ficar tão limitado que não consiga manter nem o controlo moderado que tenho sobre esta psíquica hoje. Mas é o meu desejo familiarizar-me com este método de

comunicação e ver se, num futuro próximo, não poderei dar ao povo da terra uma descrição gráfica e alargada do que aqui experienciei; e que o meu lar recém-encontrado seja tornado mais alegre porque aprendi a verdade na escola da experiência.

Henry Drummond.

ARTIGO SEGUNDO

Não espero, no breve tempo que me é concedido, escrever consecutivamente ou de forma clara, mas será uma oportunidade de praticar para um trabalho melhor e mais condensado. O hábito de divagar na escrita é prejudicial, independentemente de quaisquer sementes de bom senso que nela possam existir.

Eu costumava considerar uma religião moral como a fase mais elevada do ateísmo e o maior inimigo do Cristianismo.

Mas olhando para isto deste ponto de vista, colocando a humanidade como responsável pelas boas ou más ações das suas vidas, salvo quando o ambiente e talvez a hereditariedade intervêm, considero todos os esforços para ensinar a necessidade do poder de autocentralização como um dos essenciais para a humanidade. A fuga dos males mentais e físicos deve ser efetuada pela educação adequada. O ambiente deve ser estudado e superado. A alma ou espírito deve ter uma oportunidade de brilhar por si mesma através da sua luz inerente, luz essa que é frequentemente filtrada pela luz espiritual que nela incide.

O processo de crescimento de uma alma aqui deste lado é peculiar. Tornei-me já um entusiasta do assunto; instruído pelo nosso bom amigo, Sr. Bowles*, tive melhores oportunidades de esclarecimento do que muitos que aqui estão há muito mais tempo.

A Criança Indesejada.

Um caso em particular interessou-me muito, e é o de uma criança que não era desejada, que por meios cruéis foi privada de uma mentalidade normal durante a gestação, mas que ainda assim viveu. A criança comia a comida quando lhe era dada e cresceu sem saber como atender às funções da natureza, até aos trinta anos de

idade. Foi então libertada pela transição. Dizem-me que a sua vida anímica era de uma ordem tão baixa — a centelha divina tão débil — que foram necessários muitos anos na vida espiritual para desenvolver este idiota até ao seu estado atual de esclarecimento.

Quando a mãe veio para aqui e o viu, com escassa inteligência sequer para a reconhecer, chorou lágrimas amargas e disse: "Oh! o meu pobre rapaz! Ele nunca cometeu nenhum pecado!"

O assistente robusto deste espírito fraco disse: "Não, senhora, ele está a sofrer pelo seu pecado — o pecado do homicídio intencional!"

Aquela mulher veio para aqui ignorante do seu crime. Morreu na plena fé do perdão dos pecados, mas descobre agora que deve sofrer na vida espiritual, bem como a criança que ela tinha mais do que assassinado; pois se a criança tivesse vindo para aqui ao nascer, teria superado mais rapidamente estas condições e teria tido melhor oportunidade de progresso. Mas estando tanto tempo num corpo através do qual não se podia expressar, o maior erro cometido contra o espírito torna-se manifesto.

Irá essa mãe desfrutar da sua coroa e cantar nos coros? Não, certamente! A música não encontra resposta na sua alma; e ela, embora pobremente preparada para ensinar, fará companhia ao intelecto desperto do seu filho outrora demente. Isto pode parecer duro, mas é a verdade!

A história do passado está banhada em sangue por causa deste remanescente das lendas de outrora. A ignorância construiu as suas piras funerárias, e milhares sofreram porque não acreditaram. Acreditar! Isso ressoou através dos séculos. Tem sido o talismã de cada ideia de religião — desculpou o criminoso e enviou o assassino para um reino de glória! Acreditar! Trouxe a destruição a impérios e provou ser o açoite mais cruel alguma vez testemunhado nos séculos passados. O Céu permita que tal palavra não prevaleça nos séculos vindouros.

Como não consegui harmonizar a história bíblica da criação com a lei natural, também não consigo agora harmonizar a expiação vicária com o viver natural. As leis da natureza nunca mudam. A conta rigorosa prossegue. Homens e mulheres elevam-se para propósitos mais altos. Deixam para trás os seus eus mortos e indignos — mas tudo é feito através das suas próprias lutas pela luz, e também com a ajuda de bons espíritos.

Não repudio o pensamento de Jesus, o ajudante e o instrutor. Não duvido da sua existência, mas estou convencido de que as maiores reivindicações feitas por ele foram feitas por outros, e não por ele próprio. Amo pensar nele como alguém obscurecido por bons espíritos, para propósitos elevados e santos — como alguém designado para um trabalho que deveria ser feito no seu tempo, um trabalho que era simples, doce, cheio de vida espiritual, um trabalho que era salvador como o vosso

trabalho é salvador, quando convencem uma alma prostrada do seu próprio poder inerente.

Existem naturezas nestes dias que são semelhantes à dele. Foi meu privilégio conhecer almas abnegadas **QUE TÊM SIDO SALVADORES PARA MUITOS!** Consigo compreendê-los melhor agora. Eu chamava-lhes pessoas sem ambição. Lamento tê-lo feito. A ambição deles não era pelos pães e pelos peixes. Era pelo poder que podiam lançar sobre as almas para as conduzir mais alto. Por vezes estas almas consagradas fizeram-me maravilhar. Lembro-me de muitas, e especialmente de uma cuja vida se destaca em relevo audaz ao lado das chamadas caridades.

A mulher que dava secretamente.

Quando lhe pediram para ajudar a igreja, ela disse que gostaria, mas não podia. Sabia-se que ela recebia um bom salário e vivia sozinha. Ninguém era convidado para a sua casa. Mantinha-se afastada daqueles que estavam no edifício, cujo sótão ela ocupava. Desconfiavam dela — poucos sabiam o seu nome. Mas regularmente, ao receber o seu salário mensal, ela guardava o suficiente para satisfazer as suas necessidades reais e depois saía para fazer o bem com o resto. Encontrava a carência e o sofrimento e aliviava-os. Após o trabalho do dia, limpava os quartos onde jaziam os doentes e tornava-os confortáveis com o que tinha. Se lhe perguntavam o nome, dizia: "Não importa qual seja; estou a tentar fazer um pouco de bem."

Estes factos vieram a lume após a sua morte. Ela morreu sozinha num quarto de chão nu e mobília escassa. Entre os seus poucos pertences estava o suficiente guardado para pagar as suas despesas de funeral. Conheci-a aqui e aprendi a sua história — não por ela mesma, mas por aqueles que ela tinha abençoado. Perguntei a uma mulher cuja vida ela tinha abençoado em tempos de tribulação:

"Ela falava-lhe de religião?" "Oh! não; ela limitava-se a limpar-me e a ajudar os meus filhos — ela simplesmente praticava a religião!"

A caridade dela conta aqui mais do que a caridade de muitos daqueles que deram grandes dádivas e fizeram com que fossem amplamente anunciadas. Ao conversar com esta amiga, que é muito mais feliz do que eu, perguntei-lhe: "Era uma cristã verdadeira? Acreditava que a sua alma era salva através de Cristo?"

"Bem, para dizer a verdade", respondeu ela, "nunca pensei muito nisso. Limitei-me a dar o meu melhor e não tentei construir uma colina para assustar ninguém."

Querida e simples alma! Ela tem os mistérios da Piedade tão entrelaçados na sua natureza que não tenta analisar a sua atitude perante a parte mais divina da vida. Deixa que ela venha a si e, ao fazê-lo, aceita os resultados mais elevados do seu próprio viver.

Por mais que falemos, por mais que o clero tenha de pregar, a verdade real destaca-se — que não é na vida espiritual que nos tornamos almas, mas que somos almas; e devemos viver na terra de modo a desenvolver a melhor parte.

Este reconhecimento é tão diretamente oposto **ÀS MINHAS BUSCAS E ESCRITOS TERRENOS QUE** o mundo dificilmente acreditará que alguma vez pensei quando na terra, como acima afirmado. Mas metade dos clérigos desta época estão cansados das velhas histórias, tão persistentemente contadas, e saúdam com deleite qualquer coisa que abra uma nova via de pensamento.

Esforçar-me-ei com toda a minha alma para ajudar os meus irmãos a dizerem a verdade e a expressarem as suas convicções honestas. O tempo nunca esteve tão maduro como agora para uma real honestidade de propósito. O mundo nunca precisou tanto da verdade como precisa hoje. Não há ninguém com qualquer capacidade de pensamento que não se envergonhe da servidão.

Sente a maré enchente que o poderia tirar do seu abrigo conservador para se juntar aos homens de mente aberta e nobres do seu tempo: mas os incapacitados pela pobreza estão a vender as suas mercadorias; mantendo os seus intelectos numa rotina e atropelando-os, por causa do dinheiro que é necessário, ou para a preservação das suas reputações de solidez de doutrina. As igrejas contêm muitos que **NÃO ACREDITAM NO QUE OUVEM**, mas a igreja dá-lhes uma posição social ou comercial popular.

Lamento, como por uma estrela de esperança que se apagou, quando olho para estas cenas, pois reivindicaria para as almas imortais liberdade, pureza de pensamento e retidão de ação. *Henry Drummond.*

ARTIGO TERCEIRO

Desde que a questão da depravação total foi totalmente resolvida na minha mente, tenho olhado para ambos os lados da linha divisória, chamada morte, em busca da solução de alguns problemas.

Porque deveriam dois bebés, nascidos sob as mesmas condições ou aparentemente as mesmas, parecer iguais durante os seus primeiros anos, amamentados pela mesma mãe, alimentados pela mesma mesa, parecendo receber igual bondade e iguais punições por ofensas, seguir caminhos tão diferentes na vida — um para o púlpito e o outro, talvez, para a forca?

Se um fosse totalmente depravado, o outro também o seria. Nenhum foi sujeito na juventude a qualquer excitação religiosa especial, mas cada um segue o seu próprio caminho. No entanto, um é perverso, o outro uma luz brilhante para o bem.

Cheguei a esta conclusão — aquilo que atrofia, aquilo que induz a tal **TENDÊNCIA PARA O ABISMO, VEM DO DESENVOLVIMENTO INTERROMPIDO**;

Se o crânio se pudesse moldar de acordo com a construção ou encolhimento das células cerebrais, o efeito seria muito grotesco! Haveria pessoas de cabeça chata — pessoas com a cabeça chata na parte de trás — pessoas cujas testas se afundariam em alguns lugares e se sobressairiam noutros. Não tenho a certeza se, caso existissem estes sinais visíveis, não seria melhor para a raça, porque estes sinais poderiam fazer uma raça de estudantes. Poderia obrigar cada pai e mãe a adquirir uma compreensão correta dos seus filhos. Se um órgão estivesse em falta, poderiam, através do processo de construção celular, incentivando o desenvolvimento de gostos e desejos adequados, remediar essa deficiência.

Não desejaria mudar as leis da natureza, mas enfatizaria a necessidade de estudar as formações da cabeça e características tais que apontem seguramente para um desenvolvimento daquelas faculdades em falta. Uma criança é generosa — a outra é mesquinha e egoísta. A demasiado generosa deve ser ensinada a ter moderação; a egoísta deve ser ensinada o prazer de dar, até que as células atrofiadas da generosidade floresçam como uma flor.

Aquele que vai para o púlpito tem a faculdade da autoestima incentivada. Dizem-lhe que deve ser educado para a obra do Senhor, porque é a vontade do Senhor. Cedo percebe o seu poder sobre o seu próprio povo e exerce-o sobre outras pessoas. Torna-se muito magnético.

O menos afortunado é lento nos seus estudos. Não se importa com nenhuma forma de religião. Dedica-se à pesca. Ao ver o riacho impetuoso, a sua mente detém-se no que poderia ser utilizado a partir do poder da água. O seu desejo de estudar nessa linha é reprimido. Alguém deve trabalhar na quinta — o lavrar e o colher devem continuar. Assim, o trabalhador contrariado apenas pode sonhar com a liberdade. A sua ambição precoce pela mecânica é esmagada. Vive uma vida de labuta, invejoso dos outros e acreditando que é mal compreendido. A bebida e os males que lhe são associados conduzem a males piores, até que o roubo, o homicídio e a morte pela lei encerram a história da sua vida terrena.

Tivessem as suas aspirações e proclividades sido estudadas como foram as do seu irmão — o que havia de mais baixo na sua natureza interrompido e o correto trazido para a frente —, ele poderia ter sido alguém que teria beneficiado grandemente o mundo com as suas invenções e movido o mundo muito mais do que o seu irmão pregador o moveu com o seu pensamento.

O que precede apenas ilustra como os pais podem ser, de certa forma, os criadores dos corpos dos seus filhos e, com o conhecimento adequado, podem moldar os destinos dos seus filhos.

Oh! mundo cego! oh! povo fadado! se recusais compreender o vosso próprio poder!

A afirmação feita por vezes por oradores — "Eu sou Deus!" — não fica muito longe da verdade; pois se houvesse um ser pessoal na forma de um homem, chamado Deus, ele não poderia criar a partir das profundezas impuras de vidas humanas a pureza, a menos que houvesse um retrocesso temporal que afetasse a descendência.

A ciência moderna e o engenho estão a fazer muito para trazer das vidas obscurecidas a inteligência que tem estado escondida no cérebro. Os sentidos surdos, os cegos veem por um sentido interior — os mudos falam. As possibilidades de uma alma, por mais atrofiada que esteja pela doença ou hereditariedade, são grandes.

Se estas melhorias podem ser alcançadas, quão provável é que o mais degenerado possa ser alcançado. Os sentidos interrompidos podem ser colocados em ordem de funcionamento. O divino no humano e o amor de superar dificuldades trarão resultados nobres. Os modelos de vida doméstica serão aquelas pessoas que são maiores do que as suas paixões. Nenhuma criança nascerá a menos que haja um lugar para ela. Os pais darão à criança que vem uma receção digna do seu destino.

A maior superprodução de que tenho conhecimento é a de seres humanos; esta superprodução está a causar guerras e fomes. Está a causar destruição e morte. Nunca haverá uma civilização saudável até que homens e mulheres estejam cientes deste açoite e regulem a conceção da descendência. Os homens continuarão a cantar o *Star Spangled Banner* e *Rule Brittannia*, e encontrarão a morte na batalha. O mundo está cercado pelo desenvolvimento interrompido do seu povo.

Podem perguntar porque é que, de repente, sinto isto tão profundamente — porque é que, após, na forma de pensar do mundo, a minha utilidade ter terminado, sou tão enfático sobre este assunto. É porque **ELIMINEI DA MINHA FÉ TODO O PENSAMENTO DE PODER EXTERIOR NA SALVAÇÃO.**

Vejo um mundo de mortais agarrando-se a fios tão finos que os dedos de um bebé os poderiam despedaçar. O meu único pensamento agora é corrigir aquilo que erroneamente dei ao povo da terra como uma grande verdade. Estou a reviver as vidas do meu culto. Estou a experienciar o que eles experienciaram na vida espiritual, mas tão poucos de nós conseguem quebrar o silêncio.

O Bispo Haven regozija-se por ter quebrado o silêncio. Alguns outros encontraram uma forma de chegar ao povo da terra através de médiuns. Mas não temos médiuns verdadeiros suficientes. Queremos milhares deles para dar voz ou escrever estas verdades. Precisamos deles em todos os departamentos da vida.

Nunca contestarei o direito de ninguém a ensinar conforme pensa ser melhor, mas ficarei feliz quando chegar o tempo em que haverá em **CADA PÚLPITO UM PREGADOR QUE DIGA** que é guiado por espíritos sábios nos seus ensinamentos, e que seja realmente assim guiado. Esta falta de poder espiritual no púlpito é uma grande causa da condição paralisada do povo — a grande causa da interrupção do desejo de aprender sobre coisas espirituais, exceto da velha forma hereditária.

A tonalidade lúgrubre da Igreja Católica mostra uma massa de homens e mulheres cujo desenvolvimento da consciência ou da aspiração está quase tão profundamente interrompido como se tal faculdade nunca tivesse existido. Eles são as pessoas que fornecem o dinheiro, mas o padre distribui o pensamento. "Até aqui e não mais longe" é a ideia.

O tempo está maduro para novas lições. Cada avenida precisa de ser pesquisada minuciosamente; pois quando o holofote da verdade é voltado para elas, os seus segredos são lidos. O Papa* está a morrer — um homem culpado de muito, contudo, a sua consciência está quase em paz, porque construiu a crença de que o pecado não o pode tocar. Oh! o despertar! *Henry Drummond.* [* Leão XIII.]

ARTIGO QUARTO

Creio que uma vez disse ou escrevi (e tentei enfatizá-lo na minha vida) que qualquer princípio que garanta a segurança do indivíduo, sem esforço pessoal, é desastroso para o caráter moral. Acredito mais fervorosamente agora do que nunca nesse pensamento. De facto, sei que tudo o que chega a uma vida deve ser ganho por essa vida. O parasita não deveria ter lugar; pois não cria um lugar para si próprio — ele apenas se agarra.

Qual será o trabalho? Deve ser crescimento, crescimento espiritual, fundado na inteligência — esse crescimento deve ser o resultado de uma ação fervorosa. É apenas através do exercício de qualquer sentido que mantemos e melhoramos esse sentido. Se vivêssemos sempre no escuro, não teríamos utilidade para os nossos olhos. Se nos habituássemos a um único tipo de comida, o nosso paladar para outras comidas ficaria atrofiado. Se nos tornássemos tão indolentes que essa indolência trouxesse tendências paralíticas, perderíamos o nosso sentido de tato.

Assim é com o espiritual. As pessoas não crescem em espírito porque uma certa crença lhes é incutida e é heresia aceitar qualquer outra crença. Estou a aprender aqui o destino do parasita e do homem de uma só ideia. Percebo que tem

havido um grande atrofiamento do espírito. Os pés comprimidos de uma rapariga chinesa podem ser aliviados usando sapatos maiores; mas os seus pés não aumentarão para o seu tamanho normal.

A mente comprimida pode pensar que está a quebrar as barreiras; mas algum tipo de corrente permanecerá. Ele pode apresentar-se perante o mundo e reconhecer o seu erro — pode dizer que quebrou os grilhões, mas de alguma forma descobrirá que é um beato. É um facto, reconhecido na natureza, que as cicatrizes permanecem.

Sendo isto verdade, não existe uma grande necessidade de um trabalho mais fervoroso? Noto entre o vosso povo (Espiritualistas) os científicos, os instruídos e os de mente espiritual — e também os não científicos, os não instruídos e os de mente carnal. Olhei para as vossas assembleias e notei que mais de metade das pessoas **ERAM DE CABELOS GRALHOS! ONDE ESTÃO OS JOVENS?**

O vosso povo é entusiasta para que a verdade seja amplamente difundida. Instruís os vossos mais velhos e pordes os vossos jovens a dançar? Não haverá o suficiente nas grandes verdades da vida espiritual e da comunhão espiritual para prender a atenção dos jovens quando apresentadas corretamente? Eu diria que sim!

Não tenho o direito, como um comparativo forasteiro, alguém que apenas se atrapalhou com o espiritual e o científico, de posar como um mentor para vós na terra. Portanto, se o meu zelo for maior do que a minha sabedoria, perdoai-me. É algo despertar para si próprio — sentir o seu poder tão circunscrito que não consegue compreender o caminho, e contudo ansiar por uma via através da qual dar a luz a outros. Defendo que deveria haver mais uma oportunidade para os habitantes da vida espiritual chegarem à terra. Vós precisais de nós e nós precisamos de vós.

Não deixarei passar nenhuma oportunidade. Esforçar-me-ei por cumprir o meu dever. Sigo a linha daqueles que passaram para a vida espiritual antes de mim. Estou a tentar estudar, com um maior grau de liberdade, os caminhos tortuosos do intelecto incapacitado.

ESTOU CHOCADO COM A PRESENÇA DOS DECECIONADOS E DOS IGNORANTES!

Sinto cada vez mais o desejo intenso e a vontade dos mais elevados instrutores de vos ajudarem na terra; no entanto, como estes instrutores têm sido repelidos! Quando eu puder alcançar a terra como um instrutor, irá o povo dar-me ouvidos? Mas poucos escutarão. Será como dar pérolas àqueles que não as apreciam.

Os Dececionados.

Tenho ficado tão impressionado com os dececionados, aqueles que esperavam tanto por nada, que quero gritar bem alto para o mundo: Cuidado! cuidado! Não construam sobre nenhum alicerce que não tenham lançado vós mesmos — não ergam nenhuma estrutura da qual a vossa vida inteira não seja parte integrante.

Ensinem às crianças e aos adultos que Jesus foi nobre — uma personagem moldada pelo sacrifício pessoal — mas que, ao seu redor, foram colocados adornos pelos homens das idades das trevas. Ele reconheceu a vida imortal, tal como vós. Ele ascendeu ao mundo espiritual; o mesmo fareis vós. Ele regressou à terra — o mesmo podereis fazer vós. Ele mostrou-se ao povo. Tudo isto vós podereis fazer. Mas os homens, em anos posteriores, puseram palavras falsas na sua boca — palavras que ele nunca disse. Controlado por espíritos superiores, ele ensinou as lições do passado, **MAS NÃO ENSINOU TUDO O QUE SE REIVINDICOU QUE ELE FEZ.**

Fizeram-no assumir muito mais do que ele alguma vez reivindicou, e fizeram o mundo cristão acreditar nisso. A vida dele foi apenas uma gota no mar, comparada com a história que chegou até vós.

Mas a superstição deve ter pleno domínio. Padres, imperadores e reis devem ter algum poder que lhes permita esmagar as pessoas que não seguiram os seus decretos. Jesus era o mais poderoso de qualquer vidente de que tivessem conhecimento, e por isso a sorte recaiu sobre ele. Espero vê-lo algum dia. Pensei ter procurado e amado o Deus-homem quando estava na terra. Agora procurarei e encontrarei o Jesus real, e então direi ao mundo dos mortais como o encontro. Isso virá com o tempo. Estou à procura do Nazareno humano.

Em todas as minhas pesquisas, nunca estive perfeitamente satisfeito, e no passado assustei-me ao descobrir que tinha lido mais obras de mentes liberais do que as escritas por homens de credos. Não havia oportunidade para crescimento nestas últimas. A sua afirmação de que "era assim" deveria ser suficiente. Entregar-se à curiosidade ou à razão era um pecado.

Como o Sr. Drummond avançou.

Atribuo a Huxley, Spencer, Tyndall e a muitos dos escritores espiritualistas o meu enfranquecimento parcial do jugo da servidão. Pensei que estava a fazer bem ao mundo ao estudar estes autores, para poder refutar os seus argumentos. Estava, na realidade, a reforçá-los ao colocar em justaposição os meus próprios argumentos fracos, colhidos de histórias parciais e de experiências parciais do passado.

Quando cheguei à vida espiritual, procurei ansiosamente por bispos e homens de grande reputação na igreja, homens que eu quase tinha adorado como oráculos de sabedoria. Encontrei-os a todos como estudantes humildes na escola de uma religião natural, tendo apenas os factos como fatores primordiais.

Esforço-me mais fervorosamente do que nunca por alargar a minha esfera de ação.

ESTOU ATÓNITO POR ME ENCONTRAR TÃO HUMANO, por descobrir que, em alguns dias, os meus maiores desejos são de alcançar os meus —

de verter nos seus ouvidos a verdade real, de lhes fazer saber o meu grande amor. Peço perdão por ter sido tanto o estudante e tão pouco o amante. Tenho um forte desejo de me mostrar onde eles habitam e me amam — de os fazer dizer: "Ele é o nosso próprio" — de os fazer sentir que nenhuma cena de transfiguração ocorreu que não me tenha tornado mais para os da terra do que nunca. Oh! quero que percebam que a nova canção é de emancipação e de lar!

Agora permitam-me pedir que cada um que ler estas palavras as considere como um aviso ou como um convite para um viver mais divino. Comecem agora! Estudai os vossos próprios poderes. Vós cresceis a partir de vós mesmos.

A vossa centelha divina deve ser encontrada e trazida para a luz. Assentai isto no vosso pensamento: A comunhão espiritual é e sempre foi **UM FACTO!**

Se é um facto, deve ter um significado. Tem um significado — esse significado deve tocar outras almas e induzi-las a cessar o seu agarrar parasita ao que não tem substância, e a amar deleitar-se no poder que é seu e no trabalho que podem realizar. *Henry Drummond.*

ARTIGO QUINTO

Ganância pelo Ouro. Ódio

Existem duas revoluções iminentes na atmosfera — uma gerada pela ganância pelo ouro sem trabalho — a outra, gerada pelo ódio mortal, que recentemente encontrou expressão na vossa nação.*

Existe também uma revolução espiritual por trás — uma que tem sido lenta na ação, mas que será segura no fim. Este grande poder do espírito tem sido cegado de um lado pelo despotismo da igreja e, do outro lado, pelo despotismo dos sentidos. Este poder está lenta e silenciosamente a abrir caminho através da civilização atual. Não desferiu golpes — não quebrou leis — nada de bom é destruído, mas o que é irreal e prejudicial deve desaparecer.

Este poder espiritual fala por lábios humanos: "outrora eu era cego, agora vejo". A Verdade traz sempre a destruição no seu rastro. Acende novos fogos para

queimar velhos ídolos. Muda as correntes de tal forma que ocorrem desarmonias entre aqueles que, no passado, se amaram. Provoca uma diferença nas formas de viver.

Paixões destronadas. A Razão detém o domínio.

Pudésseis vós, que não sois sensíveis a esta revolução espiritual, perceber a luta que se desenrola nas mentes dos verdadeiramente bons e sensíveis, as vossas críticas cairiam tão levemente como as folhas de outono.

[* Assassinato do Presidente McKinley.]

Não vos consideraríeis dignos de sentar na sombra da presença deles. Com a vossa casca material quebrada, sentir-vos-íeis varridos pela tempestade e autoacusados pelos vossos antigos julgamentos severos.

Esta revolução espiritual deve continuar. Aqueles que a desafiam sentirão o seu poder. A sua fraca resistência não os impedirá de se alinharem, ou de irem noutras direções, que os conduzirão àquela vida espiritual onde todos os olhos serão abertos.

ESTOU EM PAZ RELATIVAMENTE A ESTA REVOLUÇÃO ESPIRITUAL. Vejo o seu funcionamento e, mesmo que possa ser uma mudança de muitas formas para algumas pessoas, levando-as inclusive a passar do estado mortal, ainda assim sinto-me tranquilo.

Mas não estou tranquilo quando olho para o reino do Ódio — o pior monarca que alguma vez destronou um rival, quer este ódio resida nos corações do governante ou do povo, quer encontre o seu caminho em organizações, ou se esconda na alma de indivíduos. É o cancro da alma!

Este ódio definha e destrói todos os pensamentos bondosos. Uma vez abrigado, não importa quão justo o ódio possa ser, ele encontra o seu caminho para outros corações. A atmosfera do ódio é mortal. Se alguém lhe der lugar, ele expulsa o amor dos amigos. É tão contagioso como uma doença lenta e pútrida, e tão fatal para a beleza da vida. É fatal para a verdade. Dá uma visão distorcida. Rouba a felicidade da vida. Quando, finalmente, o espírito se liberta do seu ambiente terreno, o ódio tem o seu lugar no reino espiritual. Indivíduos consolaram-se com o pensamento de que tudo está bem com eles, que o pequeno ódio que domina as suas almas, comparado com o ódio que domina os seus corpos, não importará; que ele desaparecerá quando as belezas do espiritual despontarem sobre eles.

Mas tal como o dispéptico anseia por comida, mas teme a dor que deve seguir-se a qualquer cedência naquilo que deseja, assim o imortal transplantado contempla as belezas ao seu redor e diz: "Não é para mim". Não está na minha vida. Posso ver, mas não posso desfrutar; posso ouvir, mas não posso apreciar!

E assim, as almas famintas que carregam ódio na vida terrena e o trazem para aqui, devem cumprir uma longa aprendizagem antes de poderem realmente desfrutar e apreciar as belezas deste mundo superior.

Aviso-vos, ó amigos, a quem precedi por pouco tempo nesta vida, para que vos examineis. Se um médico vos fizesse um exame crítico e dissesse: "Tendes tuberculose, podereis ser ajudados se imediatamente perceberdes o vosso perigo e tomardes os remédios adequados; mas vós mesmos deveis construir a vossa salvação física através de um viver correto e remédios corretos", deveríeis dar-lhe ouvidos.

O paciente com o mal espiritual não precisa do diagnóstico de um médico ou da faca de um cirurgião. Ele deve curar-se a si próprio. Não pode haver pessoa tão degradada, nem ato tão vil que mereça o ódio implacável de uma alma imortal. Podereis olhar para as vossas queixas e dizer: "Como eu sofri! Como a minha vida foi destruída por este homem ou mulher!"

No entanto, após um autoexame, descobrireis que os maiores destroços manifestos na terra são aqueles que permitistes que chegassem a vós mesmos. Vós não sabeis quanto tivestes de culpa — vós não compreendeis quanto havia na vossa própria conduta ou pensamento que estava errado. Vós fornecestes a lenha enquanto estáveis na terra para iniciar os fogos do ódio. Portanto, amigos, examinai-vos e não deixeis o cancro fatal entrar nas vossas almas.

Este assunto foi graficamente trazido à minha atenção desde que estou na vida espiritual. Agradeço ao céu por não ter tido ódio com que lutar, e pouca beatice. Eu era mais livre do que tinha permitido que o mundo soubesse; e por essa razão senti que a vida terrena carecia de algo, porque eu não expressava a totalidade do meu pensamento, e a vida espiritual tem tido a mesma carência.

Mas não trouxe comigo ódio nem inveja. O dinheiro era um meio para um fim. Se me servia muito ou pouco, eu estava grato.

A mulher que odiava.

A minha atenção foi despertada, à minha chegada aqui, por uma das mulheres mais belas e, no entanto, com o aspeto mais triste que alguma vez vi. Raramente proferia uma palavra, mas continuava a observar com olhos famintos, à distância, um homem nobre e com aspeto feliz. Frequentemente, ele retribuía com um sorriso doce e acenava-lhe para que fosse ter com ele.

Mas ela abanava a cabeça, tristemente, e esforçava-se por manter-se na sombra de alguns arbustos, onde o pudesse observar sem atrair a atenção de outros pela sua vigilância. Por fim, fiz um esforço para ganhar a atenção dela. Demorou algum tempo até que tivesse sucesso. Comentei com ela sobre a beleza da cena.

"Eu não a vejo assim", respondeu ela. "Parece-me uma selva — uma selva selvagem!"

Atónito, interroguei-a mais a fundo. "Porque é que isto é assim? Não pode, deste lado da vida, ter um sentido tão perturbado a ponto de chamar a toda esta beleza uma selva! uma planície deserta!"

"Está tudo na minha alma", disse ela, "tudo na minha própria atmosfera, eu sei que é assim, mas não tenho forças para o afastar. Vê aquele homem de aspeto nobre ali junto ao muro da fonte? Em dias passados, na terra, eu amei-o. A voz dele era música e a sua presença uma bênção. Casámos. Mentalmente, ele estava muito acima de mim. Ele podia desfrutar comigo os assuntos quotidianos da vida — o nosso belo lar — a nossa comida bem cozinhada.

Ele tinha carícias para mim e amava-me. Mas era um gigante e uma pigmeia. Ele não estava satisfeito. Na música eu era uma noviça, e não conseguia apreciar mais do que uma criança de três anos conseguiria compreender Beethoven. Ele cansou-se de mim, e eu soube que ele procurava a sociedade de mulheres dotadas, e que desfrutava da conversa com elas.

Quando acusado por mim, dizia: 'Minha querida, é refrescante conversar com mulheres cultas — com aquelas que amam a arte e a música, e são estudantes de história e compreendem a ciência; mas eu amo a minha esposa'. Ele pediu-me para convidar uma favorita especial à nossa casa para que eu pudesse travar conhecimento com ela. A isto consenti. Oh! como eu a odiei! Odiei-a pelo olhar satisfeito que ela trazia ao rosto dele — pela música executada — pelas canções que ela cantava — pela sua capacidade de interessar o meu rei!

Por fim, comecei a odiá-lo. Odiei-o tão intensamente que recusei e repeli o beijo que ele tentou dar-me quando eu estava a partir. Continuei a odiá-lo e a odiá-la após a minha transição. 'Agora ele casará com ela', disse a minha natureza ciumenta, mas ele não casou. Tinham pouco em comum, exceto o interesse pela arte, música, etc. Depois de eu vir para aqui, eles afastaram-se. Agora ele veio para aqui.

Ele está a estender-me a mão. Ele amava-me realmente e eu tenho um muro de ódio para derrubar. Não posso tocar na sua mão, embora ela me seja estendida. A amargura que gerei ergue-se diante de mim. Tenho fome do amor que não posso aceitar. Oh! senhor, eu não sabia que era uma coisa tão penosa odiar!"

Nem eu o sabia, mas tenho estudado isso desde então e quero dizer ao vosso mundo que o ódio no **MUNDO ESPIRITUAL É AFIM AO HOMICÍDIO!** Gera o homicídio, e frequentemente o cobarde que odeia só é impedido de matar pela sua cobardia. Cuidado com o Ódio de todas as formas.

Li os panfletos do Irmão Bowles enquanto estava na vossa vida. Muitas vezes pensei que, se eu fosse ele, iria para as fases mais científicas da vida espiritual do que ele foi, se é que ele realmente escreveu estes panfletos.* Mas sinto-me agora impelido a contar as histórias simples desta vida espiritual. *Henry Drummond.*

ARTIGO SEXTO

Ainda não consigo habituar-me a ser o que o mundo chama de morto! Vejo alguma necessidade de um amigo, ou algum perigo. Vou ter com eles e imploro que escutem. Eles conseguem ouvir o chilrear do grilo, mas não conseguem ouvir-me. Coloco-me diante deles, revestido das minhas vestes espirituais, tão real para mim próprio como alguma vez fui na vida terrena, até mais real — pois há um prazer na realidade. A dor foi deixada de fora, no entanto eles são cegos — tão cegos! Creio que estas lições deveriam chegar primeiro ao vosso mundo, para que possam ser capazes de nos compreender, mas comparativamente poucos dos que aqui estão se preocupam em ser compreendidos, exceto de formas egoístas.

A lei do controlo é estudada aqui como nos tempos antigos, para propósitos egoístas. "Eis que porei um espírito mentiroso na sua boca", é ainda o grito. O reino espiritual inferior é o mesmo que no passado — mas poucos procuram a verdadeira vitória. Os instintos viciosos levam-nos a lutar pelo domínio.

Assombrando as Tabernas.

Frequentemente vos foi dito que as vossas tabernas têm hóspedes invisíveis — como aqueles com sede de bebida se esforçam por usar, de alguma forma, os sensíveis ali, e através deles esperam extrair prazer. Cada lugar desmoralizante e infernal tem os seus espíritos parasitas! Como pode a igreja sentar-se tão ociosamente, sentindo que está tudo bem se uma alma viciosa é afastada, quando o assassino é apenas libertado pelo enforcamento? Como podem aqueles que professam viver uma vida boa e espiritual olhar para tão alto e, no entanto, deixar os espíritos numa prisão de carne, pobres e esmagados, descer para a morte!

Ao redor deles está o inferno! No entanto, estão a tentar salvar as pessoas de um inferno futuro! Ao redor deles há evidências destes infernos, no entanto cantam um hino que fala de mártires. O passo do traidor e do traído passa pelas suas portas. O som da contenda penetra as paredes das suas igrejas. Mas os vitrais dão apenas uma luz sagrada e religiosa. O órgão poderoso ressoa sob o toque de um que toca com os dedos e pensa no dinheiro que pode ganhar, para ser gasto, talvez, em vício carnal.

O diácono admira o belo sermão, mas resolve que de manhã deve expulsar de um dos seus miseráveis cortiços uma família falida de dinheiro e de amor, para que esta desculpa de casa possa, através de um inquilino que pague melhor, trazer-lhe o dinheiro para ajudar a pagar o salário do "mais brilhante clérigo da cidade".

As damas altivas cumpriram o seu dever. Os vestidos de seda das mães e filhas farfalham para fora da igreja, e o jovem que é convidado para o jantar é muito elegível.

OH! QUE IDEIA ENJOATIVA, TAL COMO A VEJO AGORA!

Quando comecei na terra a sentir algumas destas condições, quando a doença, a mesquinhez e o conflito me impeliam a relatar algumas destas cenas miseráveis, quando por vezes parecia que uma nuvem vinha sobre mim e as palavras proferidas e os atos praticados pareciam mal ser meus, creio que comecei a perceber num pequeno grau o que a vida significava para os desamparados e miseráveis. Esforcei-me tanto e, no entanto, as minhas mãos pareciam vazias.

A grande lição do que eu pretendia fazer, e de como deve ser feito, chegou agora. Devo esforçar-me por apertar a armadura e trabalhar — trabalhar! Quem me receberá? Ainda que um ressuscitasse dos mortos, não acreditarão.

Tenho sentido isto imenso desde que tenho olhado para a vossa vida como ela realmente é. Se derdes ao mundo mesmo estas frases débeis, ter-me-eis ajudado a realizar muito. Folgo por ter lidado mais com o amor do que com o inferno — que o trabalho do meu cérebro, que fez do "Amor a maior coisa do Mundo", tenha lugar em muitos lares, enquanto o meu raciocínio de forma pouco ponderada para unir (como escrevi antes) a ciência e a religião, me pareça um fracasso.

Não penseis que me encontrareis sempre neste estado de espírito. Tenho muitas horas de regozijo — muitas horas em que influências exaltadas estão sobre mim e posso ver as glórias além. Olho para a vida como ela é, com esperança animadora. Mas trazemos o nosso antigo desânimo, os nossos antigos medos, quase os nossos antigos corpos doloridos por vezes, tão forte é a força da imaginação mesmo aqui.

A Natureza na Vida Espiritual.

Estou a estudar, nos meus melhores momentos, a correspondência entre os dois mundos ou esferas de ser. Na natureza, a parte mais fina é representada aqui. As nossas árvores são o crescimento espiritual das árvores que caíram pelo machado do lenhador, ou apodreceram na terra. As nossas flores são da parte tão fina em textura, tão deliciosa em fragrância, que estas qualidades e essências escaparam à vossa perceção. Os nossos rios e montanhas são contrapartidas espirituais dos rios e montanhas da vossa terra. As crateras imensas têm uma semelhança com as tão discutidas na lua.

Apenas entrei até agora na fronteira deste país desconhecido, mas serei um viajante mais tarde ou mais cedo. Quero sentir o mundo espiritual em todas as suas fases. Não quero participar nas suas alegrias e não ver como cada planeta do qual veio uma alma para a vida espiritual tem a sua contrapartida no grande reino

espiritual, que é tão ilimitado como os poderes que reuniram os átomos para o compor.

Outros Planetas.

Ouço falar de uma vida maravilhosa nos outros planetas e perguntei a um dos sábios aqui em que é que eu era deficiente, que me tornasse difícil visitar alguns desses planetas. Disse ele: "Primeiro, faltam-te palavras e linguagem para descrever — verias aquilo que dificilmente poderia ser descrito na língua de qualquer nação da terra. Se quisesses contar às pessoas da terra o que viste, faltar-te-ia um veículo adequado para a comunicação".

"Mas se eu desse o meu melhor", persisti. Ele encolheu os ombros e seguiu caminho. As pessoas sábias, quer no mundo mortal quer no espiritual, podem ser muito desagradáveis.

Tenho andado a saltar de pensamento em pensamento de tal forma que não sei se os considerarás dignos da tua atenção. Mas supõe que havia um país que tinhas amado, onde habitavam aqueles que amas, e todas as vias de comunicação tivessem sido cortadas e esta fosse a única via pela qual poderias alcançá-los, não aproveitarias cada oportunidade? Dizem-me que esta é a única forma. Sinto a impressão de que nunca virá um tempo em que o intercâmbio espiritual seja mais necessário do que agora.

Anseio por um tempo em que possa retomar os meus estudos de forma inteligente, com o cérebro límpido e com um conhecimento mais perfeito das leis que aqui vigoram. *Henry Drummond.*

ARTIGO SÉTIMO

Quando penso no passado e no quanto trabalhei arduamente para refutar as verdades da comunhão dos habitantes da terra com os da vida espiritual, sinto vontade de me chamar idiota.

Tenho pregado longa e seriamente sobre o cumprimento das promessas de Cristo. Disse que, se Cristo tivesse prometido todas as coisas que se diz que

prometeu, e depois nunca tivesse vindo cumpri-las, esta história de Cristo estaria tão morta, após o lapso de um século, como qualquer outra tentativa de jogar com a credulidade do povo. Mas ele voltou; de facto, mostrou que não tinha estado longe. Cumpriu os seus compromissos — mostrou-se no meio deles. Os anjos do Altíssimo ajudaram-no no trabalho, e ele foi um com os seus discípulos durante a vida terrena deles. Não abandonou a sua escola — nem mesmo os pescadores no mar.

A sua forma materializada foi vista por muitos — que o reconheceram pelo seu espírito, pela sua presença, pela sua voz, quando o seu corpo não era visto — através de uma luz brilhante ao meio-dia falou ele ao povo que tinha deixado. A história mais íntima tem uma aura ao seu redor, que não pode ser destruída devido à certeza, naquele tempo, da continuidade da vida.

Milhões de pessoas acreditam nisso e um grande número curva-se ainda perante o santuário do Cristo ressuscitado. O fundamento do Cristianismo assenta no reaparecimento de Jesus após a morte. Estas aparições dos mortos nas eras passadas apoiam fortemente a afirmação feita agora de que os mortos regressam. Por que razão deveriam, então, ser traçadas limitações?

Um homem que vai para a Califórnia dará notícias suas. É tanto o seu dever como o seu privilégio deixar que os familiares saibam como lhe corre a vida, e ele tem prazer em descrever a terra do *Golden Gate*. E o seu povo acredita no que ele diz, mesmo que ele possa não ter sido considerado muito correto na sua vida passada. Eles dizem: que objetivo teria ele em descrever tal país? Nenhum benefício lhe poderia advir disso. Mas pode haver condições com alguns que vão para esse estado distante, pelas quais podem desejar desaparecer, ser desconhecidos, esconder-se, mudar os nomes e ser esquecidos. Tal pessoa pode ser considerada morta durante muito tempo; e, finalmente, o toque da consciência pode exigir que ele dê a conhecer ao seu povo a sua localização e a sua vida.

O homem que escreveu enfatizou o facto de que existia uma Califórnia. O facto de o outro homem não ter escrito, de ter mantido silêncio, não refuta a verdade de existir tal estado.

Estou plenamente consciente de que estou a malhar em palha velha, que tu e o teu culto já passaram por isso mil vezes, mas, da minha posição atual, devo não só procurar os melhores pensamentos para o futuro, como devo reconhecer a minha negligência e cegueira.

Espíritos que não desejam voltar.

Dizem-me que há aqui aqueles que nunca tentaram enviar uma mensagem aos seus amigos da terra. Declaram, na sua teimosia, que existe um "abismo intransponível". Eles fecham a ternura fora das suas vidas e declaram que não têm desejo de alguma vez ver ou saber o que se passa no antigo departamento da vida. Esforçam-se por se absorver numa preparação para ver Deus no Seu trono. Têm a

certeza de que chegará o tempo em que poderão estar na altitude mais elevada do triunfo espiritual.

Na vida terrena eram chamados de personagens devotas, belas, quase inacessíveis. Os seus amigos temiam-nos, em vez de os amarem. Daí que não haja apelo para que visitem os seus amigos. Estão absorvidos com o pensamento da sua posição naquele dia em que experienciarão a realidade maravilhosa de ver Deus!

Eles são espiritualmente insanos e despertam a simpatia daqueles que compreendem a vida espiritual na sua simplicidade, bem como na sua grandeza. Os laços de família não são fortes para eles e, cheios de egoísmo, não se importam em comunicar, mas estão dispostos a desacreditar a sua possibilidade com o mesmo vigor que expressaram na vida terrena.

Surpreende-vos que nós, que temos fé nas possibilidades ilimitadas desta vida espiritual, olhemos com piedade, se não com desprezo, para tais naturezas — aquelas que não estão dispostas a provar uma verdade por qualquer ato seu, mas que são fortes nas suas negações e estão prontas para maltratar aqueles que têm a temeridade de se manterem nobres por aquilo que provaram ser verdade?

Há aqui aqueles que nada têm que os recomende ao amor dos seus amigos — que, embora nunca desejando enviar mensagens, desejam ainda assim tornar desconfortáveis aqueles a quem gelaram o coração quando estavam na terra.

Por que as promessas não são cumpridas.

Há aqui aqueles, com amor nos seus corações, que prometeram, se o retorno espiritual fosse verdadeiro, voltar e dizer alguma palavra ou frase particular mutuamente acordada antes da sua transição. Eles recusam a ajuda de guias, esperando dar a palavra ou frase diretamente ao médium; mas quando entram em contacto com o médium, esquecem a palavra — esquecem tudo ao tentarem desembaraçar os fios da comunicação. Não têm ideia da força elétrica. Ficam mudos perante o que lhes parecia fácil quando prometeram.

Dificuldade de comunicar.

Vê-se que, com todas estas dificuldades a cercarem-nos, e com toda a ignorância e oposição das pessoas na terra, é preciso coragem para fazer uma tentativa de comunicação. Tenho tentado arduamente alcançar alguns dos meus associados terrenos. Mas Henry Drummond está morto para eles. As suas obras ainda vivem para o bem ou para o mal, mas o homem está morto! Que o Céu apresse o tempo em que esta oposição à verdade de ambos os lados da linha cesse.

A filha indiferente.

Há espíritos que não se importam com nada relativo à vida terrena. Os seus ideais supostamente elevados guiaram-nos noutras direções, e eles foram absorvidos

por outros interesses. Encontrei um espírito que ficou muito surpreendido ao saber que a sua mãe tinha passado para a vida espiritual. "Ora!", disse ela. "É mesmo verdade? A mamã foi sempre parcial para com os outros filhos e, sem dúvida, prefere ficar com eles. Ela nunca compreendeu a alta arte!"

Olhei em volta e confessei para comigo que eu nunca compreendi. Tenho-me perguntado por que malformação de poderes humanos ou espirituais alguém se pode tornar tão inteiramente separado da mãe que a deu à luz. Pergunto: será uma condição física ou uma malformação espiritual, causada por forças invisíveis?

Ajuste Espiritual.

Estes assuntos parecem-me tão elevados como o céu e descem até às profundezas; no entanto, tenho um sentido de paz quando penso em todas estas perguntas difíceis. Chegará um tempo para o ajuste espiritual; quando estas naturezas encontrarem as suas almas. Será uma descoberta maravilhosa; pois, ao encontrarem as suas almas, entrarão em contacto com aqueles que nunca conheceram, embora tenham exigido o melhor que lhes podia ser dado daqueles a quem deveriam amar. Mas, de facto, hostilizaram os seus servos, bem como os seus parentes mais queridos.

Trabalho de um século.

Com estas condições a enfrentar-me, mesmo no pouco tempo em que estou nesta vida, consigo ver o trabalho de um século, e ele deve começar na vida terrena. Sinto-me desanimado quando vejo a falta de inclinação das pessoas da terra para estudarem este pensamento. Pois sou de certa forma lançado para essa companhia; mas sinto-me encorajado quando vejo o zelo de outros, que tenho o privilégio de visitar.

Cada invenção tem o seu local de nascimento, maioritariamente no mundo espiritual. Um cérebro é tocado e um desejo é lançado sobre ele para produzir algo no campo elétrico. O cérebro humano trata disso de uma forma desajeitada. O espírito que tocou esse cérebro vem ver se a sua semente criou raiz. Se descobre que há algo sobre o qual trabalhar, é escolhido um tempo de passividade, e então vem outra iluminação ao cérebro do inventor, e assim sucessivamente, até que uma ajuda valiosa para o mundo em luz ou poder é realizada. O inventor é honesto muitas vezes e dirá: "Eu pensei nisso sozinho", pois não reconhece o toque do espírito. Mas a alma iluminada que coloca a sua vida na invenção, reconhece e curva-se ao espírito.

Oh! mundo maravilhoso do espírito. Ensina-me "o caminho, a verdade e a vida" de um ponto de vista espiritual! *Henry Drummond.*

ARTIGO OITAVO

Surpresas encontram-me a cada passo. A minha curta experiência aqui pareceu-me como as tonalidades mutáveis de um caleidoscópio. Os reis, rainhas e imperadores da terra entregam os seus reinos e impérios. A cabeça rainha não é diferente da das pacientes criadas que a serviam.

Rainha Vitória. Fiquei impressionado com a aparência da família Real de Inglaterra. A rainha e o seu consorte passam na vida espiritual e não se presta tanta atenção a ela como a uma criança pequena que brilha de felicidade. A criança é real porque é inocente. Mas a rainha, embora feliz na presença do seu consorte, agora que ele lhe foi restituído, está contudo infeliz devido às revelações que esta vida lhe trouxe.

Ela foi uma boa mulher, e pretendeu ser uma boa rainha, mas só nos seus últimos dias percebeu o grande flagelo da guerra — o grande crime daquilo que, em si mesmo, parecia inocente, mas que não é a melhor política para governantes sábios. A guerra é uma grande mancha na civilização e, parece-me, nunca foi um fator potente na redenção de qualquer raça.

Outros argumentarão de forma diferente. Defenderão que ela é a precursora da paz e da prosperidade; mas eles não veem o lado espiritual e não conseguem compreender como é terrível ser mesmo o meio indireto de enviar milhares de almas imaturas para a vida espiritual.

VEJO A GUERRA COMO UM GRANDE ABSCESSO CONSUMIDOR NA FACE DA TERRA.

Receio que as correntes da escravidão física num país livre tenham dado lugar a uma liberdade mal compreendida e a outras correntes que põem em perigo a alma. Nenhum sistema é seguro sem o pensamento do bem espiritual do povo. Isto deveria estar à frente de qualquer outro pensamento. Nenhum sistema de governo está maduro para os resultados que coroam o povo com as dádivas do céu, enquanto a ignorância o arrasta para o inferno mais escuro!

Tenho olhado para os Estados Unidos da América como um grande símbolo de poder. Tenho-me alegrado com as riquezas e a glória da inteligência do povo. Mas houve sementes semeadas que criarão raiz — já criaram raiz. Foi espalhado na grande estrada que sobressaltou o mundo e fez homens e mulheres chorar. Terá de ser a palavra de ordem da vossa nação — adotar as medidas mais sábias para eliminar as condições que agora ameaçam os que estão no poder.

O medo servirá por algum tempo, mas apenas parará para recuperar o fôlego, antes que outra presa seja escolhida e outra vítima seja derrubada. Os homens que assassinaram não foram mortos. O homem que golpeou o coração que apenas batia em bondade para com todos, não está a sentir-se como pensariam que se sentiria.

CZOLGOSZ.

Lá em baixo no vale, onde a luz raramente chega, ele tem sido acolhido como um mártir, e não como um traidor! Almas degradadas acreditam que o seu crime foi um grande triunfo para o povo.

A anarquia não foi erradicada ao tirar-se a vida de um dos seus instrumentos. Há silêncio e negações agora, mas o fermento do descontentamento está a trabalhar, e trabalhará a ruína se puder. Há uma força do lado espiritual que está a encorajar este descontentamento, e a fazê-lo parecer como uma coroa de glória para o anarquista. Sensíveis no lado terreno são obcecados por estes espíritos diabólicos, e também fortemente incitados por pessoas simpatizantes no plano terreno. A pressão sobre estes sensíveis anarquistas é por vezes demasiado forte para ser resistida.

W. McKINLEY.

Não posso agora escrever muito sobre aquele que veio para a vida espiritual com a maturidade do seu intelecto aparente na sua vida — com a glória da maior coisa do mundo ao seu redor, o Amor!! com as ambições da vida por terra — mas ainda tão doce em espírito, tão em sintonia com o mais elevado, que a morte não foi morte para ele.

É como se estivesse ainda a atravessar um limiar sagrado — é demasiado cedo para retratar este homem entre os homens, o estadista — o amante do lar. Algum dia, quando a dor tiver diminuído e o seu sucessor tiver alcançado o lugar elevado nas mentes das pessoas que sabemos que ele é digno de alcançar, eu irei, se me for permitido, escrever sobre esta nova vida para o grande homem dos tempos. Ele entrou nesta vida espiritual como um estudante, não como um governante. O interesse naquilo que se passa convosco irá naturalmente prender a sua atenção por algum tempo, e então o céu abrir-se-á para ele e ele escutará o chamamento daqueles que partiram antes.

ASSIM COMO NÃO SE PODE MATAR UM ASSASSINO, TAMBÉM UM ASSASSINO NÃO PODE MATAR UM PRESIDENTE.

Se a minha vida pudesse ser mudada; se todos os seus interesses pudessem ser focados no antigo plano de vida, eu não quereria que assim fosse. Tenho outras ambições deste lado. Nestes novos campos devo desembaraçar as grandes meadas de mistérios que estão diante de mim — um céu natural, contudo um que faz sobressair o que há de maior na natureza — um mundo tão variado, tão completo, tão mutável nos seus aspetos que o espanto está escrito nos rostos daqueles que vêm para aqui.

Há aqueles que não conseguem suportar a luz deste dia brilhante. Há aqueles que querem viver no mais brilhante da vida por aqui. Oh! há cenas que eu gostaria de visitar, mas estou à espera que a glória futura desponte sobre mim aqui. Estou a absorver todo o poder que posso. Estou a tentar fazer todo o bem que posso aos outros.

Quando vieres para aqui, meu amigo, não virás sem bagagem. Terás de vir com aquilo sobre que escrevi no meu último artigo (Ódio), se ele estiver na tua vida, e irás, receio eu, sentir algo como eu senti ao desempacotar no meu novo lar.

As Encomendas de Drummond.

Um dos meus fardos era a **Autoestima** — o pensamento de saber muito bem o que era melhor, e de que um erro na minha vida não poderia ser tão mau como um erro na vida de outrem. Depois tinha uma embalagem que parecia pequena; mas ocupou espaço quando a desempacotei — era o **Amargor**. Se eu não ralhava, poderia ser chamado de bastante tolerante; mas não levei em consideração como a válvula de escape para isso, o amuo, era quase o mesmo. Havia uma embalagem grande que tentei meter debaixo da mesa, para que as cortinas macias caíssem sobre ela e a ajudassem, mas algum canto ficava de fora.

Este fardo era o **Orgulho**. Eu era um erudito — escrevi livros que viveram — fui admirado na vida terrena. Por que não haveria eu de ter um lugar de destaque no reino?

Havia outra embalagem, a **Melancolia**. Não esperava trazer isto comigo, mas eis que lá estava! Pensei que, como grande parte dela era causada por um fígado em mau estado, a deixaria para trás; mas ela tinha, de alguma forma, obscurecido o meu intelecto — entristecido a minha alma — tornado-me inapto para pregar um evangelho que eu amava; pois eu pretendia distribuir luz solar; por isso esta melancolia estava entre a bagagem.

Depois surgiu a **Alegria** — esta era uma imagem moldada a partir do riso jubilante da minha infância e, de algum modo, parecia emitir um eco. Havia muitas outras, mas havia uma que manuseei com cuidado, pois era a mais preciosa de todas. Estava envolta em todos os sacrifícios que alguma vez fiz — envolta em todas as lágrimas que alguma vez verti. Tinha o seu lugar com todas as deceções que alguma vez foram minhas; mas brilhava mais do que todas.

Essa embalagem era o Amor!

Quando a minha bagagem estava toda desempacotada e distribuída, senti que não tinha mobilado o meu quarto como desejava. Quero colocar no lugar do orgulho a **Piedade**; e estou a aprender como. Quero colocar no lugar da melancolia um **"graças a Deus"** da alma, e tê-lo gravado em letras de luz sobre as minhas paredes. Quero ter todas as embalagens feias submetidas àquela única palavra: **Amor**! Será então um lar no que há de mais elevado. *Henry Drummond.*

ARTIGO NONO

Estou maravilhado com as possibilidades desta vida espiritual, ou com as suas possibilidades para aqueles que estão dispostos a tirar partido das condições atuais. Estou a esforçar-me por entrar mais em contacto com os sábios e videntes. Quase sempre os encontro tão ocupados como poderiam estar na vida terrena, com uma grande família para sustentar. Eles podem dar ao recém-chegado pouca ajuda ou atenção, a menos que o considerem alguém cujo cérebro contém algo em harmonia com o deles — então ele é bem-vindo.

A velha ideia de céu era descanso — descanso no seu sentido mais completo: contudo descubro, como muitos descobriram, que o descanso é ação harmoniosa; e que o ocioso espiritual não é uma pessoa feliz.

O estudo é um prazer na vida espiritual.

Perguntei a um grande estudante — um que está sempre a estudar: "Fica alguma vez cansado deste constante esforço mental?"

"Não", respondeu ele, "estou a descansar do meu estudo terreno, que era um esforço tão grande sobre a minha força nervosa que quase me esqueci da humanidade. Isto é uma ventura!" e inclinou novamente a cabeça para os seus cálculos.

"Que bem fará isso?", disse eu, interrompendo-o. "Bem, pode não fazer ao mundo nenhum bem, mas conforta-me encontrar uma análise verdadeira dos velhos problemas."

Os professores são felizes no céu.

Perguntei a uma mulher de rosto doce, com um pequeno exército de crianças ao seu redor que ela dirigia nos rudimentos da aprendizagem celestial: "Não é isto tão difícil como o cuidar e o ensinar terreno?"

Ela disse sorrindo: "Oh! não, é o céu!" Perguntei-lhe como podia desfrutar do que há de mais elevado e melhor e, no entanto, estar tão confinada como parecia estar com as crianças; pois eu a tinha observado por muito tempo. Ela baixou a cabeça reverentemente: "Elas são os meus professores. 'A menos que vos torneis como criancinhas, não podereis entrar no reino do céu'. Estou à procura do reino."

O jardineiro paisagista.

Perguntei a um dos homens que estavam a trazer para uma harmonia bela alguns dos extensos relvados que rodeiam as mansões celestiais: "Vem para aqui para ser um jardineiro paisagista e também um jardineiro trabalhador?"

"Sim", respondeu ele; "se quiser pôr as coisas assim. Estou a manter-me perto do coração da natureza, a fim de me ajudar a apagar os fogos da paixão; e então, enquanto os bano, estou a construir o meu céu."

O espírito anti-praga.

Perguntei a um que estava a fazer enxertos de cereais: "O que podes estar a fazer? Não precisam de tais coisas aqui."

"Estou a estudar como prevenir a propagação de contágio por vida de insetos ou por pragas nos cereais que alimentam o mundo terreno. Se eu puder transmitir àqueles na terra um antídoto que possa ser usado no solo ou que possa ser pulverizado sobre o cereal em crescimento, terei ganho o meu céu."

A Professora Madalena.

Vi uma mulher sobre quem parecia que os anjos mais elevados deviam ter sorrido, passando o seu tempo e dando o sol da sua vida aos traídos — aos perversos — às mulheres que pareciam ter apenas uma pequena centelha de humanidade. Perguntei-lhe por que passava assim o seu tempo, quando havia vida na sua plenitude abençoada apenas um pouco além.

Ela sorriu tristemente e disse: "Na vida terrena caminhei por estes caminhos, e um anjo ajudou-me. Estou a tentar ser digna de uma libertação dos efeitos da escravidão do pecado."

O caçador espiritual.

Olhei para baixo para o vosso plano terreno e vi um caçador na floresta — um caçador espiritual, tentando dar alívio a um veado ferido, cujo sangue vermelho coloria a neve fria. Vi-o desviar-se tristemente enquanto os olhos castanhos do animal ficavam vidrados com a morte e o seu espírito olhava maravilhado ao redor.

Este caçador espiritual veio ter comigo, com o rosto tão triste como se tivesse perdido um amigo, e disse: "Pergunta-se o que eu estava a fazer lá em baixo nas florestas de caça da terra. Vou dizer-lhe. Eu costumava ser um caçador; matava por prazer e não por necessidade de comida. Descobri agora, para meu horror, que muitas vezes feri pobres animais e os deixei, pensando que estavam mortos; e longas horas de sofrimento intervieram antes de serem libertados. Tão tenro se tornou o meu coração, devido ao meu antigo pecado (pois é um pecado), que venho frequentemente àquelas selvas e tento ajudar as criaturas sofredoras."

"Mas o pobre veado parecia ter uma contrapartida — um espírito, e tu deixaste-o sozinho", disse eu.

"Sim, eu sei", disse ele, "mas ele já não pode sofrer frio nem dor, e a sua própria espécie agora cuidará dele. Devo ajudar os animais feridos a morrer o mais

indolormente possível, devido à dor que causei quando estava na vida terrena; cacei e matei por prazer."

Castigo após a morte.

Maravilhei-me muito que a justiça apontasse até para os pecados contra o mundo animal, e que cada pessoa se castigasse a si própria, tanto quanto eu tinha observado. Em cada avenida da vida, descobri ser verdade que havia castigo após a morte; mas nenhuma voz condenadora dizia "Afastai-vos, malditos!" Nenhuns fogos do inferno saltavam para alcançar a sua vítima, nenhuns demónios riam em alegria diabólica porque outra alma tinha chegado ao tormento.

Mas tal como os doentes na vida terrena procuram águas curativas, assim aquelas almas doentes procuram aquilo que extinguirá os seus anseios, curará as suas deceções e lhes dará a vitória.

VINDO PARA A LUZ.

A justiça e a consistência desta vida espiritual é um prodígio constante para mim. Portas abrem-se, aparentemente sem o toque de um dedo, para deixar passar aqueles que estão a considerar o seu passado e a tornarem-se suficientemente fortes para suportar mais luz. O fulgor confunde-os — passo a passo — hora a hora, conforme estão preparados, a nova luz chega. Nem sempre são conduzidos, mas vão conforme conseguem suportar a felicidade, e conforme as suas consciências os guiam. Não os vi lutar para invadir aquele reino para o qual não estão preparados.

As Escolas Progressivas.

Aqueles da vida terrena que vêm para aqui sem reparação por atos errados não procuram a sociedade daqueles que há muito estão habituados à vida melhor, mas são ajudados a compreenderem-se a si próprios por aqueles que se graduaram na mesma escola, até que o professor avance e o aluno o siga.

Oh! o maravilhoso ajuste das esferas acima de vós! Os sons mais doces que chegam aos nossos ouvidos são aqueles mais harmoniosos. Mas muitos têm de esperar até desenvolverem um sentido de harmonia.

Ao encerrar estes poucos artigos, faço-o com pesar. Confio que, através de alguns dos vossos médiuns, se não pela mão deste, os meus pensamentos possam assumir uma forma mais definitiva — que a minha linguagem esteja mais em harmonia com o que sonhei que a linguagem do céu seria.

Oh! se eu puder realizar o que desejo e se acreditarem em mim — se os meus velhos amigos acordarem ao toque do espírito vivo do seu irmão — se eu puder de alguma forma espalhar um evangelho tão doce e belo como o próprio céu entre aqueles que dele precisam, acolherei qualquer desânimo, se por fim puder ser vencedor. *Henry Drummond.*